

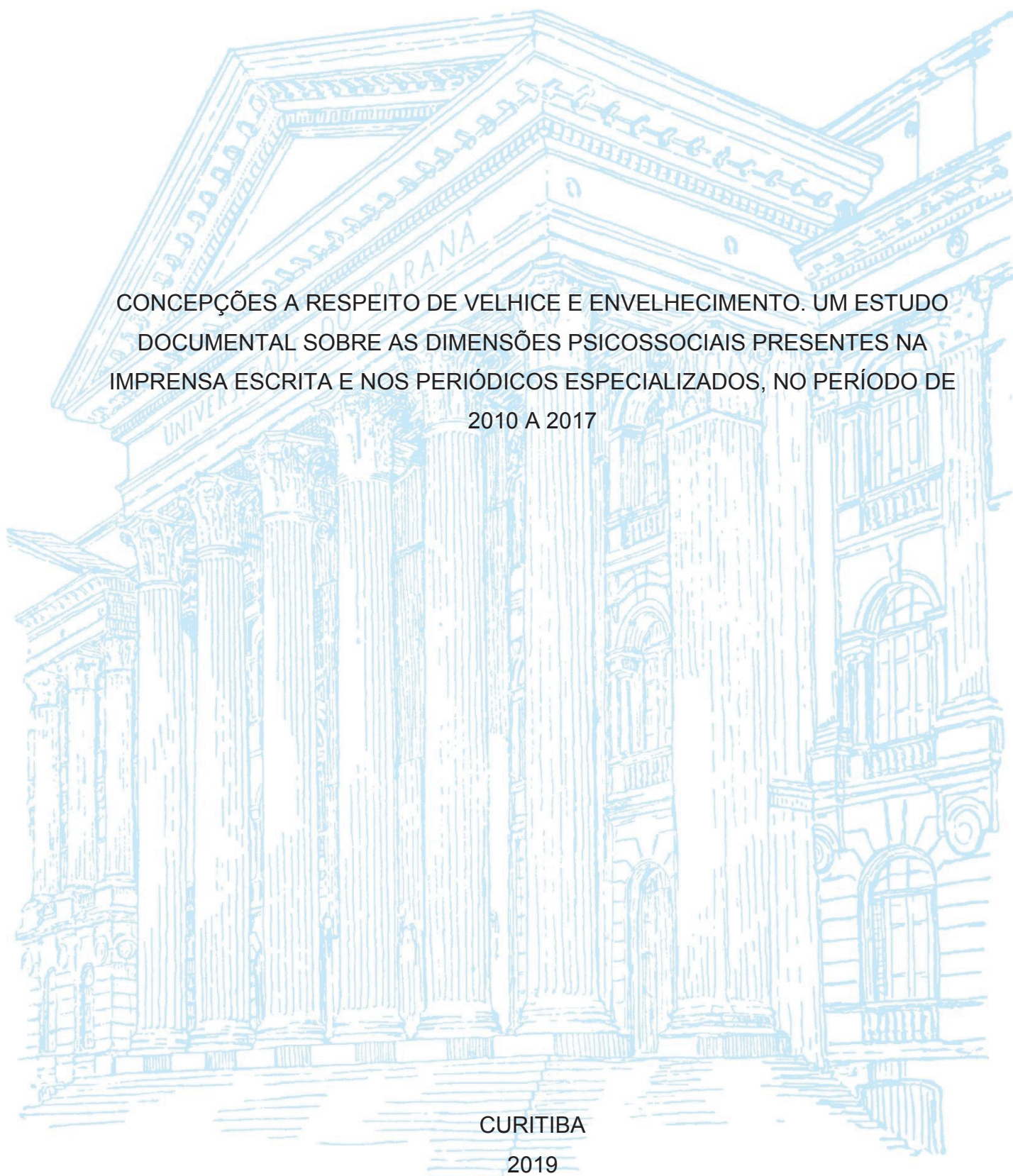
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ELAINE CRISTINA DA SILVA

CONCEPÇÕES A RESPEITO DE VELHICE E ENVELHECIMENTO. UM ESTUDO
DOCUMENTAL SOBRE AS DIMENSÕES PSICOSSOCIAIS PRESENTES NA
IMPRENSA ESCRITA E NOS PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS, NO PERÍODO DE
2010 A 2017

CURITIBA

2019



ELAINE CRISTINA DA SILVA

CONCEPÇÕES A RESPEITO DE VELHICE E ENVELHECIMENTO. UM ESTUDO
DOCUMENTAL SOBRE AS DIMENSÕES PSICOSSOCIAIS PRESENTES NA
IMPrensa ESCRITA E NOS PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS, NO PERÍODO DE
2010 A 2017

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, na Linha de Processos Psicológicos em Contextos Educacionais, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Educação.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria de Fatima Quintal de Freitas

CURITIBA

2019

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de
Bibliotecas/UFPR-Biblioteca do Campus Rebouças
Maria Teresa Alves Gonzati, CRB 9/1584
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Silva, Elaine Cristina da .

Concepções a respeito da velhice e envelhecimento. Um estudo documental sobre as dimensões psicossociais presentes na imprensa escrita e nos periódicos especializados, no período de 2010 a 2017 / Elaine Cristina da Silva. – Curitiba, 2019.
290 f.

Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação.

Orientadora: Profª Drª Maria de Fatima Quintal de Freitas

1. Velhice – Pesquisa. 2. Idosos – Psicologia social. 3. Educação. 4. Periódicos (2010-2017). I. Título. II. Universidade Federal do Paraná.

CDD 305.26



UFPR 75
ANOS DE CRIAÇÃO


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR SETOR DE EDUCACAO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO -
40001016001P0

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Tese de Doutorado de **ELAINE CRISTINA DA SILVA**, intitulada: **CONCEPÇÕES A RESPEITO DE VELHICE E ENVELHECIMENTO. UM ESTUDO DOCUMENTAL SOBRE AS DIMENSÕES PSICOSSOCIAIS PRESENTES NA IMPRENSA ESCRITA E NOS PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS, NO PERÍODO DE 2010 A 2017**, após terem inquirido a aluna e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua Aprovação no rito de defesa.

A outorga do título de Doutor está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

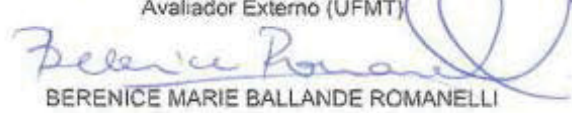
Curitiba, 13 de Março de 2019.


MARIA DE FATIMA QUINTAL DE FREITAS
Presidente da Banca Examinadora


LYGIA MARIA PORTUGAL DE OLIVEIRA
Avaliador Externo (FACIMOD)


AMAILSON SANDRO DE BARROS
Avaliador Externo (UFMT)


MARIA CRISTINA ANTUNES
Avaliador Externo (USP)


BERENICE MARIE BALLANDE ROMANELLI
Avaliador Externo (IFPR)

“Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos, para saber o que seremos”.

Paulo Freire (Educação e mudança, 1982, p. 33)

AGRADECIMENTOS

*“Se eu vi mais longe foi por estar em ombros de gigantes”
Isaac Newton*

Tão desafiador quanto escrever uma Tese de Doutorado é reconhecer em poucas palavras tantas pessoas que fizeram parte de minha vida durante essa trajetória acadêmica. Passei por escolhas, reflexões e mudanças profundas e importantes na vida pessoal e profissional, principalmente neste período de doutorado, que contribuíram para a construção da mais nova versão de mim mesma.

Agradeço primeiramente a Deus pois tudo é por, para e com Ele! Pela dádiva da vida, pela sua misericórdia, bondade e amor ao me abençoar, proteger, amparar, direcionar e, dar forças para continuar na certeza que tenho um propósito a cumprir ainda neste mundo enquanto me preparo para a volta de nosso Salvador Jesus Cristo.

Meus profundos agradecimentos à Profa. Dra. Maria de Fátima Quintal de Freitas por esses sete anos de caminhada juntas, sua dedicação, determinação e paixão sempre foram inspiradores para mim, sinto-me muito privilegiada pela oportunidade de ter sido sua orientanda. Obrigada por compartilhar muito mais que conhecimentos, mas também a amizade, o respeito e a vida. Que esse seja apenas o começo de uma relação de parceria nas lutas por uma sociedade mais fraterna, justa e ao alcance de todos.

Agradeço a todos os familiares e amigas que acompanharam e apoiaram o curso deste doutorado, vocês foram essenciais para que eu chegasse até aqui. De maneira especial, agradeço aos meus avós, Maria e José, com quem resido no momento, sujeitos de minha pesquisa empírica de vida com quem aprendo algo novo todos os dias, meu muito obrigada por todo o carinho, preocupação e cumplicidade.

Agradeço e reconheço a importância e o apoio de vários colegas de profissão, professores e instituições que tive a oportunidade de conhecer durante a minha trajetória, desde meu estágio de pedagogia no Instituto de Previdência do Município

de Joinville que me despertou há mais de 10 anos para este tema tão importante e desafiador do envelhecimento.

Agradeço todos os colegas acadêmicos que compartilharam de discussões, aprendizados e cafés durante as disciplinas e eventos acadêmicos, especialmente a todos os queridos integrantes do NUPCES¹, juntos construímos uma verdadeira rede de apoio e amizade.

Agradeço a Universidade Federal do Paraná e ao Programa de Pós-Graduação em Educação.

Por fim, agradeço de maneira muito especial aos professores: Dr^a. Jusamara Vieira Souza - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Dr. Jorge Mario Flores Osorio - Universidad de Tijuana – México; Dr. Marcos Vieira Silva – Universidade Federal de São João del-Rei; Dr. Amailson Sandro de Barros – Universidade Federal de Mato Grosso; Dra. Maria Cristina Antunes - Universidade Tuiuti do Paraná; Dra. Lygia Maria Portugal Oliveira - Faculdades Estácio; Dra. Berenice Marie Ballande Romanelli – Instituto Federal do Paraná; pelas contribuições, sugestões e discussões na ocasião da banca de qualificação e/ou de defesa.

¹ NUPCES – Núcleo de Psicologia Comunitária, Educação e Saúde, coordenado pela Professora Maria de Fatima Quintal de Freitas e lotado no Programa de Pós-Graduação em Educação – UFPR

RESUMO

Esta pesquisa buscou compreender as concepções de velhice e envelhecimento e suas dimensões psicossociais na imprensa escrita e periódicos especializados. As bases conceituais apoiam-se no campo da Psicologia Social Comunitária Latinoamericana e da Educação na perspectiva de Paulo Freire, no marco da construção histórica no cotidiano. Trata-se de uma pesquisa documental junto a oito jornais digitais das cinco grandes regiões do Brasil, bem como junto a periódicos científicos indexados na base de dados sciELO de 2010 a 2017. Foram selecionados 1.074 manchetes da imprensa escrita e 226 artigos por meio do descritor velhice, os dados encontrados foram submetidos à análise de conteúdo, empregando-se categorias *a posteriori*. A concepção de velhice e envelhecimento contempla três diferentes enfoques, o primeiro e mais presente relacionado à aspectos negativos, preconceitos e perdas; o segundo relacionado à aspectos positivos, preconceitos positivos e “naturalização” do processo de envelhecimento e; o terceiro relacionado ao equilíbrio entre aspectos negativos e positivos como em outras fases da vida. Alguns achados podem contribuir para a superação de estereótipos, preconceitos e violência conceitual sobre a velhice para que possa embasar planos de ações que, considerem o envelhecimento como um processo heterogêneo.

Palavras-chave: velhice, envelhecimento, psicologia social comunitária, educação.

ABSTRACT

This research sought to understand the conceptions of old age and aging and their psychosocial dimensions in the written press and specialized periodicals. The conceptual bases are based on the field of Social Psychology in Latin America and Education in the perspective of Paulo Freire, within the framework of historical construction in daily life. It is a documentary research with eight digital newspapers of the five great regions of Brazil, as well as with scientific journals indexed in the sciELO database from 2010 to 2017. We selected 1,074 headlines of the written press and 226 articles through the descriptor old age, the data were submitted to content analysis, using later categories. The conception of old age and aging contemplates three different approaches, the first one and more present related to the negative aspects, prejudices and losses; the second related to positive aspects, positive prejudices and "naturalization" of the aging process; the third related to the balance between negative and positive aspects as in other phases of life. Some findings may contribute to the overcoming of stereotypes, prejudices and conceptual violence about old age so that it can support action plans that consider aging as a heterogeneous process.

Key words: old age, aging, community social psychology, education.

RESUMEN

Esta investigación buscó comprender las concepciones de vejez y envejecimiento y sus dimensiones psicosociales en la prensa escrita y periódicos especializados. Las bases conceptuales se apoyan en el campo de la Psicología Social Comunitaria Latinoamericana y de la Educación en la perspectiva de Paulo Freire, en el marco de la construcción histórica en el cotidiano. Se trata de una investigación documental junto a ocho diarios digitales de las cinco grandes regiones de Brasil, así como junto a revistas científicas indexadas en la base de datos de los estudios de 2010 a 2017. Se seleccionaron 1.074 titulares de la prensa escrita y 226 artículos a través del descriptor los datos encontrados fueron sometidos al análisis de contenido, empleándose categorías posteriores. La concepción de vejez y envejecimiento contempla tres diferentes enfoques, el primero y más presente relacionado a aspectos negativos, prejuicios y pérdidas; el segundo relacionado con aspectos positivos, preconceptos positivos y "naturalización" del proceso de envejecimiento; el tercero relacionado al equilibrio entre aspectos negativos y positivos como en otras fases de la vida. Algunos hallazgos pueden contribuir a la superación de estereotipos, preconceptos y violencia conceptual sobre la vejez para que pueda basar planes de acciones que, consideren el envejecimiento como un proceso heterogéneo.

Palabras clave: vejez, envejecimiento, psicología social comunitaria, educación.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
I – CONCEPÇÕES SOBRE VELHICE PRESENTE NAS NOTÍCIAS	18
I – A. PROPOSTA METODOLÓGICA	18
I – B. INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DA COLETA DE DADOS	19
I – C. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE SISTEMATIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES E ANÁLISE DOS DADOS	29
I – C.1 – COLETA DAS INFORMAÇÕES	30
I – C.2 - PREPARAÇÃO E UNITARIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES – CADA CONTEÚDO COMO UMA ÚNICA UNIDADE	31
I – C.3 - CLASSIFICAÇÃO DAS UNIDADES EM CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS	32
I – C.4 – DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS DAS CATEGORIAS	35
I – C.4.1 PUBLICAÇÕES RELACIONADAS ÀS PRODUÇÕES E PRODUTOS CULTURAIS	35
I – C.4.2 PUBLICAÇÕES RELACIONADAS À PERSONALIDADES	45
I – C.4.3 PUBLICAÇÕES RELACIONADAS À VISÕES SOBRE A VELHICE	53
I – C.4.4 PUBLICAÇÕES RELACIONADAS À POLÍTICA	64
I – C.4.5 PUBLICAÇÕES RELACIONADAS À SAÚDE	74
I – C.4.6 PUBLICAÇÕES RELACIONADAS À DEMOGRAFIA E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS	81
I – C.4.7 PUBLICAÇÕES RELACIONADAS À EDUCAÇÃO E TRABALHO	90
I – C.4.8 PUBLICAÇÕES RELACIONADAS À RELACIONAMENTOS E SEXUALIDADE	96
I – C.4.9 PUBLICAÇÕES RELACIONADAS À ATIVIDADES, PRODUTOS E SERVIÇOS, MARKETING E ESTÉTICA	101
I – C.4.10 PUBLICAÇÕES RELACIONADAS À VIOLÊNCIA	107
II – CONCEPÇÕES SOBRE VELHICE PRESENTE NOS ARTIGOS CIENTÍFICOS	110
II – A. PROPOSTA METODOLÓGICA	110
II – B. INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DA COLETA DE DADOS	110
II – C. ANÁLISE DOS DADOS E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	110
II – C.1 – COLETA DOS DADOS	111
II – C.2 - PREPARAÇÃO E UNITARIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES – CADA CONTEÚDO COMO UMA ÚNICA UNIDADE	113
II – C.3 - CLASSIFICAÇÃO DAS UNIDADES EM CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS	116
II – C.4 – TEMÁTICAS RELACIONADAS À VELHICE ENCONTRADAS NAS PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS	119
C.4.1 PUBLICAÇÕES RELACIONADA À TEMÁTICA ATIVIDADE FÍSICA E CAPACIDADE FUNCIONAL	119
C.4.2 PUBLICAÇÕES RELACIONADA À AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO	122
C.4.3 PUBLICAÇÕES RELACIONADAS À PERSONALIDADES E CULTURA	125

C.4.4 PUBLICAÇÕES RELACIONADAS À DEMOGRAFIA E ECONOMIA	127
C.4.5 PUBLICAÇÕES RELACIONADAS À TEMÁTICA EDUCAÇÃO	130
C.4.6 PUBLICAÇÕES RELACIONADAS À ESPIRITUALIDADE, QUALIDADE DE VIDA E RELACIONAMENTOS	135
C.4.7 PUBLICAÇÕES RELACIONADAS À ESTÉTICA, MARKETING E PRODUTOS E SERVIÇOS	144
C.4.8 PUBLICAÇÕES RELACIONADAS À INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS E POLÍTICAS DE ATENDIMENTO	146
C.4.9 PUBLICAÇÕES RELACIONADAS À PRODUÇÃO CIENTÍFICA DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	151
C.4.10 PUBLICAÇÕES RELACIONADAS À SAÚDE	152
C.4.11 PUBLICAÇÕES RELACIONADAS À SEXUALIDADE	165
C.4.12 PUBLICAÇÕES RELACIONADAS À TRABALHO	167
C.4.13 PUBLICAÇÕES RELACIONADAS À VIOLÊNCIA	168
C.4.14 PUBLICAÇÕES RELACIONADA À TEMÁTICA VISÃO DA VELHICE	169
III – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	195
III.1 - VELHICE E ENVELHECIMENTO: DEMOGRAFIA, ECONOMIA E SOCIEDADE	195
III.2 - CONSTRUÇÃO DO TORNAR-SE VELHO	201
III.3 - ASPECTOS EMERGENTES NAS DIFERENTES CONCEPÇÕES DIVULGADAS NA IMPRENSA ESCRITA E PUBLICAÇÕES	219
III.3.1 - ATIVIDADES:	221
III.3.2 - ASPECTOS EDUCACIONAIS:	222
III.3.3 - EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA	226
IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS	231
V – REFERÊNCIAS	234
APÊNDICE A: JORNAL CORREIO DO POVO	265
APÊNDICE B: JORNAL ESTADÃO	266
APÊNDICE C: JORNAL ESTADO DE MINAS	277
APÊNDICE D: JORNAL OLHAR DIRETO	280
APÊNDICE E: JORNAL CORREIO BRAZILIENSE	281
APÊNDICE F – JORNAL EM TEMPO	285
APÊNDICE G: JORNAL TRIBUNA DO NORTE	286
APÊNDICE H: JORNAL DIÁRIO DE PERNAMBUCO	288

INTRODUÇÃO

“Morrer prematuramente ou envelhecer: não existe outra alternativa” (BEAUVOIR, 1970, p. 7). Essa citação de Beauvoir (1970) provoca uma reflexão profunda sobre o processo de viver do ser humano na qual a velhice e o envelhecimento integram parte dessa condição humana: a busca por manter-se vivo. E, manter-se vivo indica envelhecer dia após dia desde sua concepção no ventre materno. Mas, falar sobre envelhecimento, velho ou idoso atualmente parece ser um desafio visto que existe ainda muito desconhecimento desse fenômeno, talvez pelo fato deste continuar associado ao declínio e à morte. Neste cenário, nas últimas décadas têm-se evidenciado o aumento no número de idosos no Brasil e no mundo decorrente principalmente da elevação na expectativa de vida e na diminuição das taxas de natalidade resultando numa inversão da pirâmide etária até então de base jovem (IBGE, 2010). Até os anos 1980 o Brasil ainda era considerado um país com população eminentemente jovem. Desde então, com a diminuição da taxa de natalidade e o aumento contínuo de expectativa de vida observados nas últimas décadas esse cenário vêm invertendo-se gradualmente. O contingente de brasileiros considerados idosos, com idade a partir de 60 anos representava pouco mais de 27 milhões – 14,3% da população em 2015 com a perspectiva de dobrar até 2030 (PNAD, 2016). Veras (1994) em seu livro “País jovem com cabelos brancos” apontou para a relevância de conhecer as peculiaridades desse envelhecimento no Brasil para se pensar em soluções a longo prazo.

Atualmente, no contexto do debate sobre a reforma da previdência no contexto brasileiro, a temática relativa à velhice e envelhecimento podem trazer reflexões sobre as diferentes concepções que têm sido veiculadas e que produzem algum impacto na dinâmica social.

“A velhice é aquilo que acontece às pessoas que se tornam velhas: é impossível encerrar esta pluralidade de experiências num conceito ou numa noção” (BEAUVOIR, 1970, p. 5). Nessa perspectiva, pesquisas e estudos sobre o envelhecimento, sobre pessoas que envelhecem, devem objetivar não conceituar o fenômeno da velhice em si e sim, sobretudo compreender como as pessoas e a sociedade vivem, compreendem e conceituam suas velhices, com a possibilidade de confrontar diferentes realidades, de identificar os fatores que interferem a realidade concreta de vida das pessoas. (BEAUVOIR, 1970). Para compreender como as

peças vivem suas velhices parece importante reconhecer a produção e a reprodução da cultura vigente que perpassa a utilização da linguagem no cotidiano dos indivíduos. Sendo, a linguagem considerada:

[...] enquanto produto histórico, traz representações, significados e valores existentes em um grupo social, e como tal é veículo da ideologia do grupo; enquanto para o indivíduo é também condição necessária para o desenvolvimento do seu pensamento (LANE, 1989, p. 41).

A motivação para realização desse estudo deu-se devido a minha trajetória profissional no campo do envelhecimento que teve início na minha atuação como estagiária de pedagogia em um Instituto Próprio de Previdência Municipal (IPREVILLE – Joinville/SC) nos anos de 2008 a 2010. Na ocasião atuava nas propostas pedagógicas de oficinas de qualidade de vida para grupos de idosos pré e pós aposentadoria. Observava durante este tempo, sobre a importância das atividades desenvolvidas para os participantes, curiosa comecei a pesquisar e ler sobre o tema, e constatei sobre a mudança demográfica que estava acontecendo no Brasil. A experiência prática e de pesquisas sobre o envelhecimento populacional levaram-me a refletir sobre o papel da educação nesse contexto atual e futuro. Como no curso de graduação em pedagogia sequer é comentado sobre o público idoso no contexto educacional, exceto quando identifica-se algum estudante na Educação de Jovens e Adultos – EJA, propus desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC acerca deste tema². Na sequência, candidatei-me para continuar as pesquisas no campo do envelhecimento no Mestrado em Educação na UFPR. O trabalho de Mestrado veio ao encontro de pesquisas já realizadas pelo NUPCES/CNPQ/UFPR (CUNHA, 2008) sob orientação da professora Dra. Maria de Fátima Quintal de Freitas, no qual foi possível partir dos resultados e lacunas já encontradas para aprofundar os conhecimentos e compreensões acerca da temática, como no levantamento da produção científica. Na dissertação de mestrado realizada (KOEHLER & FREITAS, 2014)³ foi possível compreender sobre a entrada e permanência de idosos nas oficinas do programa de qualidade de vida nos quais atuei. Os resultados obtidos apontaram para a importância dessa participação como suporte psicossocial na transição entre a vida

² Educação de Idosos: Uma inserção na Sociedade do Conhecimento (Sociesc, 2010).

³ Dimensões educativas e psicossociais da participação de idosos em programas de qualidade de vida: Um estudo psicossocial sobre o ingresso e permanência sob orientação da professora doutora Maria de Fátima Quintal de Freitas (2014).

laboral e a aposentadoria, bem como na manutenção de relações sociais e na (re) construção de suas identidades. Três achados dessa pesquisa ficaram latentes: o primeiro relacionado à não aceitação do termo “idoso” por alguns dos participantes da pesquisa desde os primeiros contatos. Os participantes não se sentiam “idosos”, a utilização do termo parecia ressoar para eles como uma marca negativa, um estigma ou mesmo uma forma de preconceito. O segundo achado deve-se à dificuldade dos participantes em compreenderem as oficinas do programa como transitórias e finitas, eles podiam participar, e quando essas terminavam precisavam dar oportunidade para outros. Na devolutiva dos resultados realizada no mesmo ano da defesa (novembro, 2014) os participantes e responsáveis do instituto apontaram esse segundo fato como mais preocupante para ambos, o instituto em não poder manter vagas para todos e por objetivar dar apoio na fase de transição, mas ao mesmo tempo potencializar a autonomia na busca de outros locais e atividades e; os participantes por valorizarem as atividades, a convivência, a oportunidade e não quererem sair das oficinas oferecidas pelo instituto. O terceiro achado relaciona-se à baixa participação dos homens em grupos de atividades como as oferecidas pelo instituto no qual a pesquisa foi realizada, como os grupos de convivência.

A partir do reconhecimento sobre a produção e reprodução da cultura vigente através da linguagem somada aos achados e reflexões oriundos da pesquisa realizada no mestrado acerca da concepção e incômodo dos pesquisados sobre a utilização da categoria idoso (KOEHLER & FREITAS, 2014) encontra-se essa de pesquisa de doutorado.

A relevância desse trabalho reside nas evidências do iminente e irreversível envelhecimento populacional no Brasil (IBGE, 2010), bem como na necessidade de se conhecer e compreender as concepções da velhice e do envelhecimento para que seja possível (re) pensar e contribuir em mudanças no campo das políticas públicas que o país viverá nas próximas décadas.

A presente pesquisa tem como problema de pesquisa a seguinte indagação: Que dimensões psicossociais estão presentes na concepção de velhice na imprensa escrita e nos periódicos científicos?

O objetivo geral desse projeto visa identificar as dimensões psicossociais presentes na concepção de velhice que perfaz o ideário coletivo. Especificamente espera-se:

a) Descrever as concepções sobre a velhice presente na imprensa escrita de

2010 a 2017;

b) Descrever as diferentes concepções sobre a velhice publicadas nos artigos dos periódicos científicos especializados de 2010 a 2017;

c) Identificar e descrever possíveis aproximações e distanciamentos entre a imprensa escrita e os periódicos especializados acerca da concepção sobre a velhice;

d) Analisar possíveis contribuições do campo da educação e da psicologia social comunitária acerca da temática da velhice e envelhecimento populacional.

A imprensa escrita no Brasil era proibida até 1808, iniciou-se com a chegada da família real portuguesa e a criação da Imprensa Régia, atualmente denominada Imprensa Nacional, pelo príncipe-regente dom João. Nesse cenário, o Brasil foi a última colônia europeia nas américas a ter a imprensa liberada. O primeiro jornal publicado em território nacional, começou a circular em setembro de 1808 - A Gazeta do Rio de Janeiro e, publicava apenas notícias favoráveis ao governo. O primeiro jornal brasileiro lançado por um brasileiro foi o Correio Braziliense, entretanto, seu criador, o exilado Hipólito José da Costa, organizava tudo de Londres e as poucas cópias que chegavam ao Brasil (sempre com atraso) eram confiscadas pelo governo (mesmo o Correio Braziliense não sendo um jornal de oposição). Em 1821, teve início o primeiro veículo de imprensa fora do controle do governo, com o surgimento do jornal Diário do Rio de Janeiro e, após aproximadamente 50 anos surgiram novos jornais (um dos únicos jornais dessa primeira época ainda em circulação atualmente é o Diário de Pernambuco). Entre 1875 e 1891 foram fundados muitos jornais que se tornariam grandes, como O Estado de São Paulo, Jornal do Brasil e Gazeta de Notícias. Uma terceira leva de novos jornais começou a partir de 1925, com a fundação de jornais como Folha de São Paulo, O Globo e Estado de Minas (ZANIN, 2015).

Sobre a imprensa escrita no Brasil, vale destacar sobre sua característica de oligopólio, ou seja, de um mercado de apenas um pequeno número e/ou grupo de vendedores para uma multidão de compradores. Nesse contexto, identifica-se que 70% da imprensa brasileira é de responsabilidade de apenas seis famílias (ZANIN, 2015). Evidencia-se a família Marinho (dona da Rede Globo, que tem 38,7% do mercado), o bispo Edir Macedo (maior acionista da Rede Record, que detém 16,2% do mercado), Silvio Santos (dono do SBT, 13,4% do mercado), a família Mesquita, de O Estado de S. Paulo, e os Frias, da Folha de S. Paulo, são os donos dos maiores jornais do país. No Rio Grande do Sul, a família Sirotsky é dona do grupo RBS, que

controla o jornal Zero Hora, além de TVs, rádios e outros diários regionais. Destaca-se também a presença de famílias ligadas a políticos tradicionais no comando de grupos de mídia em diferentes regiões, como os Magalhães na Bahia, os Sarney no Maranhão, e os Collor de Mello em Alagoas.

Nesse contexto e considerando a facilidade atual no acesso aos meios digitais de conteúdos *online*, evidencia-se que, os meios de comunicação tornaram-se os principais fornecedores de informação e opinião sobre assuntos públicos. Nesse contexto, a Psicologia Social Comunitária ancora teoricamente a linguagem como categoria fundamental considerando-a como tanto como produto da cultura e da ideologia vigente, quanto como produtora e mantenedora da ordem social e do *status quo*. A mídia principalmente escrita exerce um papel fundamental na construção identitária dos sujeitos bem como observa-se sua subjetivação ao serviço do capital. O ideário coletivo de envelhecimento e velhice relaciona-se intrinsecamente com as informações e opiniões que circulam nos meios de comunicação, diante disso optou-se em realizar esta pesquisa nos jornais escritos disponíveis online devido a facilidade de acesso, possibilidade de sistematização das informações e grande número de usuários consumidores diariamente. Bem como, optou-se em pesquisar os periódicos científicos acerca da temática para que fosse possível observar o ideário coletivo acerca da velhice na perspectiva acadêmica e do senso comum.

O ser humano a partir da Psicologia Social Comunitária, deve ser compreendido como um ser sócio-histórico, nesse contexto o ser que envelhece ou é velho hoje, é o mesmo trabalhador de ontem e vive um processo de construção identitária na qual a identidade do outro reflete da dele e a recíproca também é verdadeira (CODO, 1989). Em outras palavras, o indivíduo só é considerado velho, porque existe um outro considerado jovem, só é considerado aposentado e/ou inativo, porque exista um outro considerado ativo. E essa produção e reprodução identitária é perpassada pela cultura vigente por meio principalmente da linguagem. Nessa concepção de homem, compreende-se a velhice como um processo biológico, psicológico e social no qual torna-se necessário explorar/aprofundar tais dimensões para uma melhor compreensão. Nesse contexto, Silvia Lane no que tange o processo grupal, abordava sobre os fenômenos da Consciência, da Identidade e da Atividade, num tripé dialeticamente articulado e atravessado pelas Emoções e pela “Ideologia materializada na Linguagem” (NOVO E FREITAS, 2007 p. 32). Esse tripé

dialeticamente articulado nos leva a refletir que a construção da identidade nessa perspectiva envolve uma construção individual, grupal e social (FREITAS, 2010).

Para compreensão das dimensões psicossociais presentes na imprensa escrita e nos periódicos científicos acerca da velhice, a presente tese foi organizada em três capítulos: no capítulo I apresenta-se o conjunto de concepções a respeito da velhice divulgadas nos resultados encontrados na imprensa escrita; no segundo capítulo, encontram-se os resultados acerca da velhice na perspectiva científica à luz de periódicos especializados. E, a discussão e reflexão a partir dos resultados encontrados ancorados teoricamente do campo da psicologia social comunitária e da educação na perspectiva de Paulo Freire encontram-se no Capítulo III. Seguem-se também as Considerações Finais, os Anexos, Referências e Apêndices.

I – CONCEPÇÕES SOBRE VELHICE PRESENTE NAS NOTÍCIAS

Nesta seção encontram-se os resultados do levantamento de notícias realizado junto a 8 (oito) jornais, publicadas em meio eletrônico, no período de 2010 a 2017⁴, em cinco regiões e/ou Estados diferentes do Brasil. Os jornais selecionados foram:

- Região Sul: Correio do Povo (APÊNDICE A) – Rio Grande do Sul/RS (<http://www.correiodopovo.com.br/>)
- Região Sudeste: Estadão (APÊNDICE B) – São Paulo/SP (<https://www.estadao.com.br/>) e, Estado de Minas (APÊNDICE C) – Minas Gerais/ MG (<https://www.em.com.br/>);
- Região Centro-Oeste: Olhar Direto (APÊNDICE D) – Mato Grosso/MT (<http://www.olhardireto.com.br/>) e, Correio Braziliense (APÊNDICE E) – Distrito Federal/Brasília/DF (<https://www.correiobraziliense.com.br/>);
- Região Norte: Em Tempo (APÊNDICE F) – Amazonas (<https://d.emtempo.com.br/>);
- Região Nordeste: Tribuna do Norte (APÊNDICE G) – Rio Grande do Norte/RN (<http://www.tribunadonorte.com.br/>) e, Diário de Pernambuco (APÊNDICE H) – Pernambuco/PE (<http://www.diariodepernambuco.com.br/>).

I – A. PROPOSTA METODOLÓGICA

Foi realizada uma pesquisa documental, de um corte longitudinal, que teve como finalidade observar a construção de conceitos relativa aos comportamentos e indivíduos ligados ao processo de envelhecimento, seja de modo direto ou indireto. Buscou-se um levantamento de notícias e informações, no período de 2010 a 2017, em fontes documentais de dois tipos: publicações na imprensa escrita veiculadas *on line* e publicações em periódicos especializados.

A importância de uma pesquisa documental como essa relaciona-se, principalmente, com o fato de que:

⁴ O recorte longitudinal deu-se devido a atualização dos estudos anteriores sobre a temática “envelhecimento” por essa pesquisadora (KOEHLER, 2014).

Por possibilitar realizar alguns tipos de reconstrução, o documento escrito constitui, portanto, uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008, p. 295).

Este tipo de pesquisa poderia ainda trazer contribuições ao reunir, de maneira sistemática, informações veiculadas na grande imprensa o que aproximaria as concepções que estariam vigentes em um dado momento histórico e lugar social.

O processo de recolha de informações dirigiu-se aos dados relativos à velhice e envelhecimento, publicados nesses dois tipos de fontes documentais, buscando apreender os significados atribuídos à velhice em todas as dimensões que fossem destacadas nas publicações.

I – B. INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DA COLETA DE DADOS

Para a presente pesquisa de cunho documental optou-se por realizar a busca dos dados nas plataformas *online* devido à facilidade de acesso e quantidade de conteúdo disponível. Para escolha dos jornais que seriam pesquisados utilizou-se os seguintes critérios e etapas: a) recorte por região em que se localizava o jornal para que pudesse contemplar as cinco grandes regiões do Brasil, b) popularidade e credibilidade do jornal segundo a Associação Nacional de Jornais - ANJ⁵, c) disponibilidade de conteúdo *online* com acesso gratuito e ferramenta de busca por palavras-chave.

No período de março a dezembro de 2018 foram pesquisados um a um dos 8 jornais definidos: Correio do Povo, Estadão, Estado de Minas, Olhar Direto, Correio Braziliense, Em Tempo, Tribuna do Norte e Diário de Pernambuco que abrangiam as cinco grandes regiões do Brasil: Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste.

⁵ A Associação Nacional de Jornais (ANJ), divulgou em seu site uma pesquisa sobre os maiores jornais brasileiros de circulação paga. A averiguação foi feita pelo Instituto Verificador de Circulação (IVC) com base na circulação média diária dos periódicos durante o período de janeiro a dezembro de 2012. (<http://www.casadosfocas.com.br/quais-sao-os-jornais-de-maior-circulacao-no-brasil/> acesso em 19/02/2019).

I – B.1 Jornal Correio do Povo

O Correio do Povo é um jornal diário brasileiro em formato tabloide pertencente ao Grupo Record, com circulação no estado do Rio Grande do Sul, fundado em Porto Alegre no dia 1º de outubro de 1895 por Francisco Antônio Vieira Caldas Júnior.

Segundo, Leal e Dillenberg (2019), o jornal gaúcho diário em sua fundação firmou uma posição de alheamento partidário declarando-se: “independente, nobre e forte”, e prometendo não se deixar “escravizar”, por “cogitações de ordem subalterna”, entretanto representava os interesses das chamadas classes conservadoras. Ao longo de sua história o jornal passou por períodos de censura ora com parte de seu conteúdo impresso em branco, como em 1918 devido a doença “influenza espanhola”, como forma de “evitar o pânico” ora com a proibição de sua venda como em 1932. O jornal passou por conflitos políticos e ideológicos entre os proprietários levando o jornal a posicionar-se principalmente em favor da ditadura e contra partidos comunistas, como em 1955 quando apoiou o movimento liderado pelo general Henrique Lott com o objetivo de assegurar a posse de Juscelino Kubitschek. O jornal Correio do Povo encampou as teses aliancistas e tornou-se a ponta de lança do movimento no âmbito da imprensa do Sul do país. Em 1960 o Correio do Povo omitiu-se, não se manifestando favorável a nenhuma das candidaturas presidenciais da época. Embora, favorável ao movimento de 1964 e conformado com o regime de censura imposto em setembro de 1972, durante o governo Emílio Médici, teve uma edição proibida por conter matéria relativa à liberdade de imprensa.

O Correio do Povo, em 1972 fora considerada a sexta empresa em lucro líquido, no Brasil, segundo a revista Exame — e tendo seu proprietário, Breno Caldas com a sexta maior fortuna pessoal do Brasil, em 1969, de acordo com a revista Visão.

Em outubro de 1978 o jornal dotou a empresa com um canal de televisão, como suporte aos demais veículos, representados pelo Correio do Povo, Folha da Tarde, Folha da Manhã, Rádio Guaíba AM/FM com um investimento de oito milhões de dólares, logo triplicados devido à maxidesvalorização da moeda nacional produzindo um grande prejuízo financeiro. Em 1984 a crise financeirase agravou, apresentando atraso dos salários e cobrança dos credores, funcionários em greve, saindo de circulação na ocasião por falta de papel. Nesse cenário, um grupo de empresários, liderado por Jorge Gerdau Johanpeter, propôs-se a cobrir os salários atrasados e comprar o papel para a volta do jornal.

O Correio do Povo ressurgiu no dia primeiro de junho de 1986, dois anos depois, com novo diretor, nova linha editorial e novo formato. A propriedade da Cia. Jornalística Caldas Júnior passou ao plantador de soja Renato Bastos Ribeiro, um dos homens mais ricos do Brasil na época.

O jornal foi totalmente informatizado, passou a funcionar com pequeno grupo de funcionários e voltou a circular em todo o estado, com grande tiragem, sendo impresso simultaneamente em Porto Alegre, Carazinho e Caçapava do Sul. A TV Guaíba também voltou a funcionar, mas o mesmo não aconteceu nem com a Folha da Tarde nem com a Folha da Manhã. E, em março de 2007, o Correio do Povo e o Edifício Hudson, sede onde funcionava a redação do jornal, no centro de Porto Alegre, passaram a fazer parte do conglomerado midiático controlado pelo Bispo Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus e, dono da Rede Record (LEAL & DILLENBERG, 2019).

I – B.2 Jornal Estadão

O jornal Estadão ou Estado de S. Paulo é um jornal brasileiro publicado na cidade de São Paulo desde 1875. Ao lado de O Globo, Folha de São Paulo, Zero Hora, Correio Braziliense e Estado de Minas forma o grupo dos principais jornais de referência do Brasil. Algumas de suas manchetes são oriundas de jornais internacionais replicadas ao Brasil como o BBC⁶. Segundo Pontes (2019), a fundação do jornal contou com dezesseis pessoas lideradas por Manoel Ferraz de Campos Salles e Américo Brasiliense com uma proposta de criação de um diário republicano durante a realização da Convenção Republicana de Itu e, teve como objetivo o combate a monarquia e a escravidão. Sua ampla circulação não foi uma realidade no começo devido a geografia local que continha a subida da Serra do Mar, como um fator restritivo de comunicação com o porto de Santos.

O jornal Estado de São Paulo (Estadão) é o mais antigo dos jornais da cidade de São Paulo ainda em circulação. Sua primeira edição é datada de 4 de janeiro de 1875, no qual durante o Império, circulou pela primeira vez chamado de: "A Província de S. Paulo" - seu nome original. Seu nome foi modificado em janeiro de 1890, após

⁶ A British Broadcasting Corporation é uma emissora pública de rádio e televisão do Reino Unido fundada em 1922.

o estabelecimento de uma nova nomenclatura para as unidades da federação pela República.

Ao longo de sua história o jornal foi ampliando seu número de tiragens, abrangência apresentando sua posição política e ideológica ao lado dos contestadores do viciado sistema eleitoral caracterizado pelo voto em aberto, manipulação fraudulenta (até 1930), apoiando candidatura como de Ruy Barbosa e fundação de partidos políticos como o Democrático (1925). Em 1932, o jornal juntamente com o Partido Democrático, contra o autoritarismo de Getúlio Vargas formam uma aliança com alguns setores do PRP⁷ e articulam a Revolução Constitucionalista de 32, que eclodiu em 9 de julho do mesmo ano.

Editorialmente o jornal se declarava no apoio à democracia representativa e à economia de livre-mercado. Em 1964, apoiou o movimento militar que depôs o presidente João Goulart e, quando foi evidenciado que os radicais de extrema direita aumentavam sua influência, objetivando a perpetuação dos militares no poder, o jornal retirou seu apoio e passou a fazer oposição. Em 1966 o Grupo Estado aumentou ao lançar o Jornal da Tarde, um diário com um acompanhamento especial dos problemas urbanos. Em fevereiro de 1967 a tiragem de "O Estado" ultrapassava 340.000 (trezentos e quarenta mil) exemplares. E, no dia 13 de dezembro de 1968 "O Estado" foi impedido de circular por ordem da ditadura militar. A partir de então iniciou a censura dentro da redação dos jornais O Estado de S. Paulo e Jornal da Tarde.

Em Copenhague, no dia 3 de setembro de 1974, o jornalista Júlio de Mesquita Neto recebe em nome dos jornais "O Estado de S. Paulo" e "Jornal da Tarde" o prêmio Pena de Ouro da Liberdade outorgado pela Federação Internacional de Editores de Jornais. No ano seguinte, no dia 4 de janeiro o jornal "O Estado de S. Paulo" completou 100 (cem) anos de existência e comemorou apenas 95 (noventa e cinco) ignorando os cinco anos em que foi dirigido pela ditadura de Getúlio Vargas (1940-45). Em 1993 a cor do logotipo do cabeçalho de "O Estado" passou a ser azul, escolhida pelos próprios assinantes

Em maio de 2000 ocorreu a fusão dos "sites" da Agência Estado, O Estado de S. Paulo e Jornal da Tarde resultando no portal "Estadao.com.br", sendo considerado um veículo informativo em tempo real sendo que, em janeiro de 2003 o portal "Estadao.com.br" superou a marca de um milhão de visitantes mensais, consolidando

⁷ Partido Republicano Paulista foi um partido político brasileiro fundado em 18 de abril de 1873, durante a Convenção de Itu, que foi o primeiro movimento republicano moderno no Brasil.

sua posição de liderança em consultas a veículos de jornalismo em tempo real no Brasil.

I – B.3 Jornal Estado de Minas

Estado de Minas é um jornal brasileiro pertencente aos Diários Associados⁸, é considerado um dos mais importantes jornais impressos do estado de Minas Gerais bem como, um dos maiores e mais tradicionais jornais do Brasil.

Fundado por Juscelino Barbosa em 7 de março de 1928, diretor do Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais, ao lado de Álvaro Mendes Pimentel e de Pedro Aleixo, ambos membros do Conselho Deliberativo de Belo Horizonte da época. Segundo Ferreira (2019), o jornal tinha como objetivo dotar a imprensa mineira de um periódico que imprimisse novos padrões jornalísticos em Belo Horizonte e não um órgão engajado nas lutas políticas. Assim, durante seus primeiros meses de existência, O Estado de Minas limitou-se a noticiar as discussões iniciais em torno da sucessão de Washington Luís na presidência da República, sem optar por uma definição clara.

A partir de 1929, o jornal começou a definir com maior nitidez sua linha política dando total cobertura à campanha lançada pelo presidente estadual - Antônio Carlos Ribeiro de Andrada - em favor do voto secreto e apoiando a candidatura do professor José de Magalhães Drummond, que concorria com o advogado Jair Negrão de Lima, apoiado pelo então prefeito da capital. Nesse mesmo ano, o jornal inclinado para as causas oposicionistas transformou-se numa sociedade anônima, cujo controle acionário foi adquirido por Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo. Proprietário na época dos primeiros órgãos do que viria a ser a cadeia dos Diários Associados, Chateaubriand entregou a direção do jornal a Dario de Almeida Magalhães, que, na primeira reunião com os integrantes do seu novo jornal, nomeou Milton Campos para o cargo de redator-chefe; Tancredo Neves, como secretário de redação; Pedro Aleixo, como presidente da empresa; e José Alckmim, como gerente.

Embora fizesse algumas restrições a Vargas, o jornal encarou o golpe que instaurou o Estado Novo (10/11/1937) como um movimento patriótico, e considerou

⁸ Os Diários Associados, também conhecidos como Condomínio Acionário dos Diários e Emissoras Associados, ou simplesmente D.A., é o terceiro maior conglomerado de mídia do Brasil. A corporação já foi a maior da história da imprensa no Brasil.

que a nova ordem política então estabelecida se adequava às necessidades do país. Essa posição de apoio à situação foi mantida durante quase todo o Estado Novo, tendo o jornal aplaudido as principais iniciativas governamentais e mantido relações cordiais com o Departamento de Imprensa e Propaganda – DIP na época. Com o estabelecimento do Governo Provisório chefiado por Vargas, o jornal reiterou sua solidariedade aos revolucionários e confirmou seu apoio ao presidente estadual Olegário Maciel, mantendo-se neutro perante as disputas que dividiam o Partido Republicano Mineiro – PRM.

Apresentou os primeiros sintomas de contestação ao governo de Vargas, esboçando posições oposicionistas e ao se aproximarem as eleições de 1950, O Estado de Minas mais uma vez reafirmou seu antigetulismo, apoiando as candidaturas udenistas de Eduardo Gomes para a presidência da República e de Gabriel Passos para o governo mineiro. Alterando suas posições tradicionais, nas eleições de 1955, o jornal apoiou os candidatos José Francisco Bias Fortes, para o governo estadual, e Juscelino Kubitschek, para o governo federal.

Em abril de 1963, foi inaugurado o serviço de radifoto e, em 1964, aconteceu a primeira grande reforma gráfica do jornal, conforme o projeto elaborado pelo artista plástico Amilcar de Castro. Em março de 1979, foi inaugurado o Parque Gráfico Geraldo Teixeira da Costa com uma nova versão gráfica e um aumento no número de tiragens na qual a empresa passou a operar no mercado também imprimindo jornais para empresas e órgãos do governo.

Na década de 1980, o jornal teve significativo crescimento em captação de publicidade, em vendas avulsas e em número de assinantes.

Em 1994, entrou em funcionamento o “Tel Service”, um catálogo de consultas de serviços acessado por telefonema gratuito, que ampliava o espaço para o leitor fazer sugestões e críticas ao jornal. Através deste serviço, os leitores podiam também ter acesso às notícias que não haviam entrado na edição do dia. Em janeiro de 1995, O Estado de Minas iniciou outra reforma gráfica e editorial, implantando um sistema de editoração informatizada e, no ano seguinte lançou o “Net Service”, de provimento de acesso a internet.

Em 2004, foi realizada uma nova reforma no projeto gráfico e editorial do jornal, que passou a ter três edições diárias, além de começar a ser distribuído em outros estados. E, em março de 2008, o jornal mineiro comemorou 80 anos e, como

parte das comemorações, lançou um novo caderno voltado especificamente para o público jovem de 13 a 19 anos, o “Ragga Drops”.

I – B.4 Jornal Olhar Direto

A história e fundação do jornal olhar direto não foram encontradas disponíveis na internet, foi enviado um email à redação solicitando algumas informações em 16 de janeiro de 2019, mas não foi obtido retorno.

Em seu portal virtual, na área “quem somos” apresentam seus princípios e objetivos:

O Olhar Direto é um portal sem vínculo partidário, sem preconceito ideológico e não está a serviço de grupos econômicos, portanto, não cede à pressões em suas áreas de abordagem. Não vincular-se a interesses particulares e estar livre de um viés ideológico particular, porém, não faz do site um veículo sem opinião. O Olhar Direto prima pela qualidade de suas informações, pois considera importante qualificar as discussões nas suas áreas de maior abrangência, como política, economia, agronegócios, assuntos de relevância social etc, a fim de prestar o melhor serviço a nossos internautas e leitores. Acreditamos que há um importante e indispensável papel a ser desempenhado pelo Estado. Compreendemos também que cabe a quantos queiram desempenhar esse papel de forma independente e corajosa (Jornal Olhar Direto: <http://www.olhardireto.com.br/olhar-direto/index.asp?id=3&item=quem-somos> acesso em 16/01/2019).

I – B.5 Jornal Correio Braziliense

Correio Braziliense é um jornal brasileiro com sede em Brasília, Distrito Federal, pertencente aos Diários Associados, além das rádios Planalto e Clube FM, a TV Brasília e os portais Correio Braziliense e Correio Web.

Segundo Diniz (2008) o jornal foi lançado em 1º de junho de 1808 e, era impresso em Londres pelo jornalista Hipólito da Costa, circulando até 1822, em um período de profundas transformações na estrutura sócio-política do Brasil. Perseguido pela Inquisição, Hipólito foi considerado o patrono dos jornalistas e da cadeira 17 da Academia Brasileira de Letras – ABL.

O objetivo do fundador era recolher espécies e modelos e enviar relatórios a Portugal. O projeto tinha aspectos secretos, como a missão de recolher amostras da cochonilha, um inseto usado no processo de tingimento. Além da Filadélfia, onde passou a maior parte dos dois anos, Hipólito também conheceu Washington e Nova

York. Nestas viagens que Hipólito da Costa foi iniciado na maçonaria e teve o primeiro contato com ideias liberais. O público do jornal era restrito, cerca de quinhentos assinantes. De circulação mensal, tinha o formato de um livro, com cerca de 100 páginas. Dedicava-se ao jornalismo interpretativo e tinha como subtítulo Armazém Literário. No jornal, Hipólito defendia a liberdade de imprensa, segundo o modelo liberal inglês. Difundia os avanços da ciência e novas ideias culturais e artísticas. Brasileiros e portugueses podiam acompanhar por meio do jornal fatos internacionais, tomar conhecimento de teorias iluministas e de novos conceitos de economia. O fim da Inquisição, da escravatura e da censura eram defendidos no jornal. O jornal também publicava as cotações dos produtos brasileiros na bolsa de valores de Londres e por isso era essencial para o comércio da época.

O nome do jornal “Correio Braziliense” ao invés de “Correio Brasileiro” foi analisado pelo professor emérito da Universidade Federal Fluminense – UFF, integrante da Academia Brasileira de Letras, Domício Proença Filho, segundo ele, a escolha do sufixo ‘ense’ o lugar de ‘ano’ ou ‘eiro’ foi proposital, considerando que ‘Brasileiro’ era o termo usado para designar os comerciantes de pau-brasil no início da colonização e o mais comum para designar os habitantes do país no século XIX. Ao optar por ‘Braziliense’, Hipólito talvez quisesse marcar uma diferenciação, pois o sufixo empregado era mais erudito.

Desde a sua criação, o Correio Braziliense conquistou 475 prêmios, atualmente possui além do site com notícias atualizadas 24 (vinte e quatro) horas por dia, uma versão completa do jornal que pode ser manuseada em um sistema de flip com a interação dos assinantes via SMS⁹ e uma tiragem que ultrapassa 80.000 (oitenta mil).

I – B.6 Jornal Em Tempo

Em Tempo é um jornal brasileiro, fundado em 6 de setembro de 1987 em meio ao regime militar no Brasil que havia sido finalizado há pouco mais de dois anos. Segundo Azevedo (2017), o jornal teve seu projeto gráfico assinado pelo designer Tide Hellmeister que era considerado ousado e continha quatro cadernos com 16

⁹ Short Message Service (Serviço de Mensagem Curta).

(dezesesseis) páginas: capa, editorial, Política, Economia, Internacional, Cidade, Esportes e um caderno de Cultura.

Foi o primeiro jornal a lançar uma diagramação leve, explorando os espaços em branco para destacar a ilustração. Também foi o primeiro a lançar um caderno de Cultura, seção antes publicada na editoria de Cidades. Lançou, também um caderno exclusivo de Economia, para cobrir o Polo Industrial. O Em Tempo também foi o primeiro a sair todo colorido, enquanto os outros jornais saíam colorido apenas na capa (AZEVEDO, 2017).

Idealizado pelo empresário Marcílio Junqueira e pela jornalista Hermengarda Junqueira, e tendo como editor o jornalista Cláudio Honorato, que viera do Correio Braziliense, o Amazonas Em Tempo conquistou, aos poucos, o seu espaço. Tinha como lema mostrar todos os lados da notícia, através de um jornalismo imparcial e compromissado com a verdade.

Em 2007 devido a popularização da internet, o jornal também precisou se adaptar ao novo mercado e aos novos consumidores da notícia. Além de um jornal a empresa “Em Tempo” é também uma emissora de televisão brasileira com sede em Manaus, capital do estado do Amazonas, operando no canal 10 (34 UHF digital) sendo afiliada a rede SBT. A emissora faz parte do Grupo Raman Neves de Comunicação, um dos maiores conglomerados de mídia do Amazonas, do qual fazem parte o jornal Amazonas Em Tempo, o tabloide Agora, a Nativa FM Manaus e a web rádio Em Tempo, além da TV Em Tempo Parintins (AZEVEDO, 2017).

Em 2017, o portal online: “emtempo.com.br” era visitado mais de 5 milhões de vezes, por quase 1 milhão de pessoas, segundo dados do Google Analytics.

I – B.7 Jornal Tribuna do Norte

Tribuna do Norte é um jornal brasileiro, diário com sede em Natal/RN e considerado o mais importante do Rio Grande do Norte com um portal de notícias na internet desde 1997.

O jornal iniciou suas atividades em 24 de março de 1950 e, em 2015 já contava com mais de 19.000 (dezenove mil) publicações. A redação do jornal nos anos 50 e 60 não contava apenas com jornalistas, mas sim com poetas, romancistas, políticos e boêmios como: Rômulo Wanderley, Murilo de Melo Filho, Aluizio Alves,

Geraldo Melo, Garibaldi Alves e Garibaldi Alves Filho Filho que contribuíam com textos diários e semanais.

Pela redação do Tribuna do Norte passou também o ex-prefeito Odorico Ferreira de Souza que nunca havia trabalhado com jornalismo, mas na oportunidade aceitou assumir o cargo de redator-chefe. Mussolini Fernandes, um dos intelectuais mais conhecidos no Rio Grande do Norte também contribuiu com a redação do jornal antes mesmo do primeiro exemplar, escrevendo sobre esportes, críticas de teatro e cinema e política (Jornal Tribuna do Norte em 24/03/2015).

Em 2015, o jornal contava com repórteres que colecionam mais de 30 prêmios nos últimos cinco anos, sendo que três desses eram correspondentes para jornais nacionais e internacionais.

I – B.8 Jornal Diário de Pernambuco

O jornal brasileiro, Diário de Pernambuco com sede em Recife capital do estado de Pernambuco é o mais antigo periódico em circulação da América Latina, fundado em 7 de novembro de 1825 pelo tipógrafo Antonino José de Miranda Falcão. Na ocasião a população girava em torno de 26.000 (vinte e seis mil) pessoas. Era, o 24º (vigésimo quarto) jornal a surgir desde o início oficial da imprensa em Pernambuco, história que teve início com o “Aurora Pernambucana”, pioneiro com vida curta, apenas 30 números entre março e setembro de 1821. O Diário de Pernambuco, nome da folha de quatro páginas, chegou às ruas custando 40 réis¹⁰, na moeda da época. Trazia o nome do santo do dia e estampava 38 (trinta e oito) anúncios.

Na apresentação editorial do primeiro exemplar, o proprietário, Antonino José de Miranda Falcão, alertou que a proposta do seu jornal era diferente:

Faltando nesta cidade assaz populosa um diário de anúncios, por meio do qual se facilitassem as transações, e se comunicassem ao público notícias, que a cada um em particular podem interessar, o administrador da Tipografia de Miranda e Companhia se propôs a publicar todos os dias da semana exceto aos domingos somente o presente diário, no qual debaixo dos títulos de – Compras – Vendas – Leilões – Aluguéis – Arrendamentos – Aforamentos – Roubos – Perdas – Achados – Fugidas e Apreensões de Escravos – Viagens – Afretamentos – Amas-de-leite etc, tudo quanto disse respeito a tais artigos; para o que tem convidado a todas as pessoas, que houvessem de fazer estes ou outros quaisquer anúncios, os levarem à mesma Tipografia

¹⁰ Valor atualizado hoje seria de R\$ 4,92 aproximadamente.

que lhes serão impressos grátis, devendo ir assinados (FALCÃO, Antonino José de Miranda. Jornal Diário de Pernambuco: “O início da história” publicado em 08/11/2016).

Antonino José de Miranda Falcão tinha 27 anos de idade era ex-professor da oficina do Trem Nacional (antigo Arsenal de Guerra do Recife) e experiente na arte de imprimir jornais. Miranda Falcão resolveu lançar o Diário de Pernambuco depois de ter sido demitido do cargo do Trem Nacional e passado quase um ano encarcerado pela sua participação em um movimento derrotado pelas forças enviadas por Dom Pedro I. Lançar um jornal de anúncios era a alternativa mais segura numa cidade onde na época repercutia o assassinato de frei Caneca, no dia 13 de janeiro de 1825, e o enforcamento dos outros mártires da Confederação do Equador.

O fundador não foi pioneiro apenas em publicar a primeira folha diária do Recife e o primeiro jornal impresso com fim específico de servir ao comércio como também em 1826 no seu segundo ano de existência tornava-se o primeiro veículo do Nordeste a focalizar as vantagens da liberdade da imprensa. Por essa iniciativa, Miranda Falcão seria processado no ano seguinte. Argumentando que seu jornal cumprira o que lhe era destinado como órgão de imprensa informativa e a serviço do aperfeiçoamento da vida pública e social, Miranda Falcão acabou sendo absolvido.

Com pouco mais de 190 completados, o jornal Diário de Pernambuco noticiou fatos marcantes como a abdicação de Dom Pedro I, a Guerra do Paraguai, a libertação dos escravos, o massacre de Canudos, o fim da Segunda Guerra Mundial, o suicídio de Getulio Vargas, a chegada do homem à Lua e o 11 (onze) de Setembro nos Estados Unidos da América.

Atualmente, a interatividade e colaboração dos leitores ao jornal pode ser feita por meio eletrônico por meio do site do jornal e redes sociais.

I – C. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE SISTEMATIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES E ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados foi empregado a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 1977) para que fosse possível descrever e interpretar todo o conteúdo contido nas manchetes (documentos) encontrados. Utilizando-se então dessa técnica de análise, a pesquisa dividiu-se em cinco fases, como indicado a seguir:

1 – Coleta das informações nos jornais indicados

- 2 - Preparação e unitarização das informações – cada conteúdo como uma unidade;
- 3 - Classificação das unidades em categorias e subcategorias;
- 4 – Descrição dos resultados das categorias;
- 5 – Interpretação e compreensão dos resultados

I – C.1 – Coleta das informações

No período de março a dezembro de 2018 foram pesquisados um a um os oito jornais escolhidos das cinco regiões geográficas do Brasil: Correio do Povo, Estadão, Estado de Minas, Olhar Direto, Correio Braziliense, Em Tempo, Tribuna do Norte e Diário de Pernambuco.

Para definição dos jornais que seriam pesquisados utilizou-se os seguintes critérios e etapas: a) recorte por região que se localizava o jornal para que pudesse contemplar as cinco grandes regiões do Brasil, b) popularidade e credibilidade do jornal, c) disponibilidade de conteúdo *online* com acesso gratuito e ferramenta de busca por palavras-chave.

No site de cada jornal foi identificado a ferramenta de busca por palavras-chave e, utilizando o descritor “velhice” aplicou-se a busca. O filtro temporal aplicado foi dos anos de 2010 a 2017.

Os resultados dessa busca foram apresentados em listas, contendo o título da manchete com a data (alguns sem a mesma) e com uma breve descrição, resumo e até mesmo início da reportagem abaixo do título. Esses resultados foram compilados para uma planilha no Excel organizando os dados em tabela com as seguintes colunas: Fonte, Ano, Data e Conteúdo (resumo ou início da reportagem recortada de cada resultado do jornal). O processo de coleta dos dados e organização dos resultados em uma planilha pode ser visualizado nas figuras apresentadas a seguir:

FIGURA 1: ESQUEMA EXPLICATIVO DO PROCESSO DE PESQUISA NOS JORNAIS SOBRE VELHICE



Fonte: As autoras (2019).

FIGURA 2: TABELA DE ORGANIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA EM PLANILHA DE EXCEL

Fonte	Ano	Data	Conteúdo
Correio Braziliense	2017	15/06/2017	<p>Ao menos 16% dos idosos no mundo são vítimas de diversos tipos ...</p> <p>15 jun. 2017 ... O que não poderia imaginar era que, depois de conseguir se livrar do relacionamento e refazer a vida em Brasília, voltaria a sofrer agressões na velhice. Mãe de cinco filhos — um já falecido —, ela foi internada, contra a vontade, em um abrigo de idosos em Águas Lindas, no Entorno, há oito meses.</p> <p>www.correiobraziliense.com.br/.../ao-menos-16-dos-idosos-no-mundo-sao-v</p>

Fonte: As autoras (2019).

I – C.2 - Preparação e unitarização das informações – cada conteúdo como uma única unidade

A opção pelo uso da planilha de excel deu-se para que os dados após serem unitarizados e categorizados pudessem ser filtrados, comparados e projetassem gráficos que facilitassem o manejo dos mesmos para futura descrição e interpretação. A organização dos dados em planilha de excel foi então o primeiro passo para unitarização de cada dado e/ou conteúdo obtido, pois dessa forma, cada manchete encontrada em uma linha da planilha com todos os dados organizados em:

- a) **Fonte:** Qual era o jornal pesquisado
- b) **Ano:** Ano que foi publicada a manchete
- c) **Data:** Data completa e específica da manchete
- d) **Conteúdo:** O resumo ou início da reportagem publicada no jornal, conforme apareceu nos resultados de busca.

Ao todo foram encontradas 1.241 manchetes nos oito jornais pesquisados nos anos de 2010 a 2017 sobre o tema velhice.

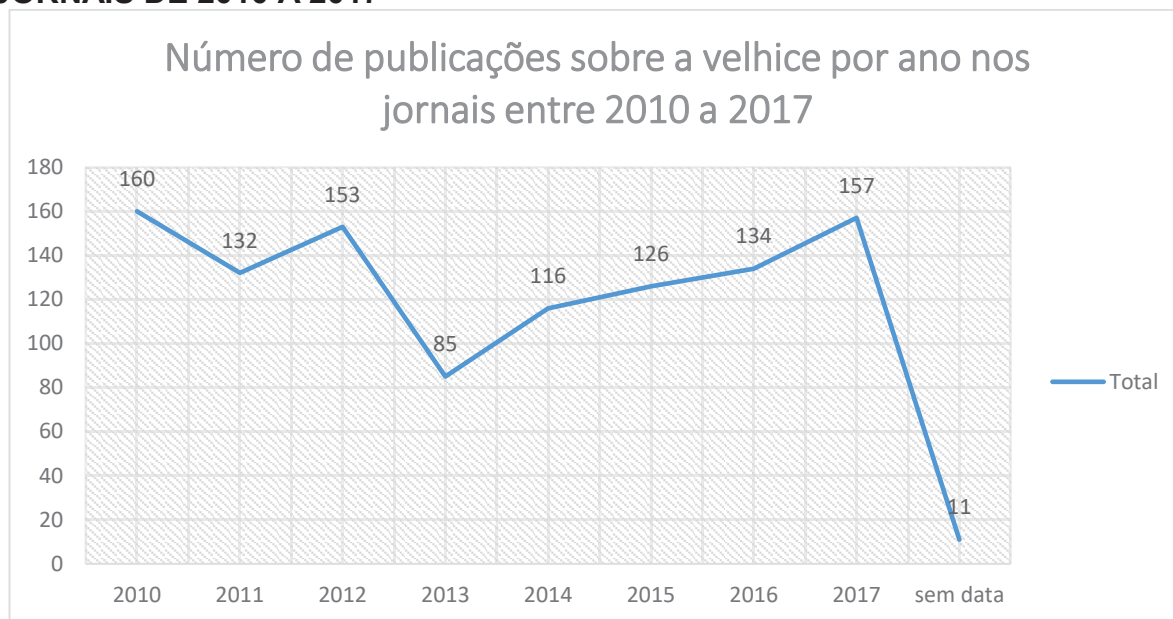
I – C.3 - Classificação das unidades em categorias e subcategorias

Quando finalizada a busca dos dados de todos os jornais iniciou-se o processo de categorização dos conteúdos inserindo uma coluna a mais na planilha, com o título Categoria Geral. Os conteúdos foram lidos um a um e, manualmente, foram identificados os temas sobre os quais versavam e que originaram esta categoria. Cada manchete foi alocada em uma categoria sobre o tema específico que abordava, não permanecendo em duas ao mesmo tempo.

O primeiro levantamento resultou em 1.241 manchetes que, após finalizada a identificação das categorias gerais foram excluídas as categorias temáticas que não eram o foco dessa pesquisa utilizando-se quatro critérios de exclusão: 1) manchetes que não abordavam e não se relacionavam em nenhum grau com a velhice ou envelhecimento; 2) velhice das coisas (móveis, objetos, documentos, entre outros) e, 3) velhice de animais: manchetes sobre doenças e o envelhecimento principalmente de animais domésticos; 4) Ano superior a 2017 ou inferior a 2010.

Com essa segunda aferição, as manchetes selecionadas para a pesquisa totalizaram 1.074 notícias, (APÊNDICES A;B;C;D;E;F;G). O gráfico abaixo mostra a incidência das publicações por ano nos jornais. Observa-se uma média grande de publicações de 2010, 2012 e 2017 mantendo-se com mais de 100 publicações nos demais anos e, apresentando uma queda no número de publicações em 2013, conforme gráfico a seguir:

FIGURA 3: GRÁFICO SOBRE O NÚMERO DE PUBLICAÇÕES POR ANO NOS JORNAIS DE 2010 A 2017



Fonte: As autoras (2019).

As 1.074 manchetes selecionadas foram divididas em 15 categorias definidas *a posteriori* conforme seu tema geral como pode ser visualizado na tabela abaixo:

FIGURA 4: TABELA SOBRE AS CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS PUBLICAÇÕES DA IMPRENSA ESCRITA ACERCA DA VELHICE NOS ANOS DE 2010 A 2017

Categorias Temáticas	Número de publicações
Produções e produtos culturais	221
Personalidades	193
Visões sobre a velhice	152
Política	143
Saúde	123
Aspectos Psicossociais	56
Relacionamentos	41
Demografia	32
Educação	26
Atividades	21
Trabalho	15
Estética	16
Sexualidade	12
Produtos, serviços e marketing	13
Violência	10

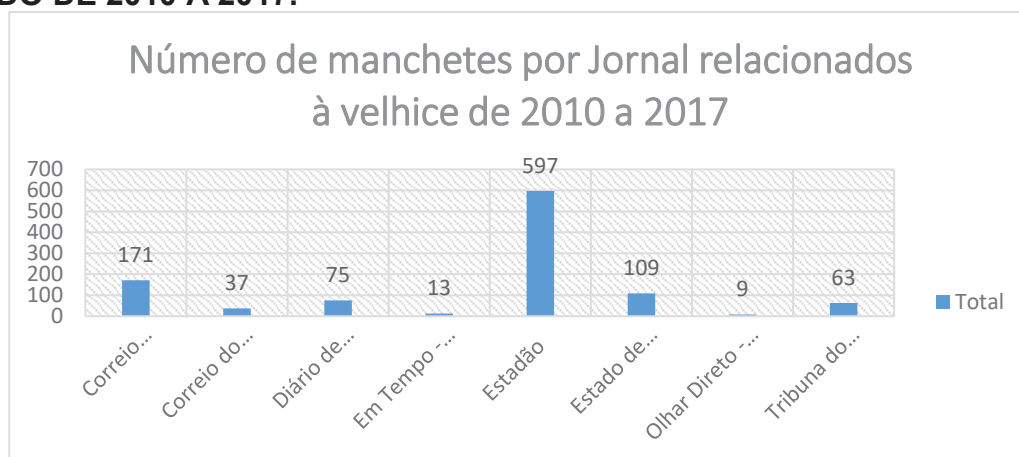
Total	1074
--------------	-------------

Fonte: As autoras (2019)

A categoria que apresentou maior número de publicações foi produções e produtos culturais com 221 manchetes, seguida de personalidades com 193, visões sobre a velhice com 152, política com 143 e saúde com 123. Na sequência identificou-se as categorias aspectos psicossociais com 56 manchetes, relacionamentos com 41, demografia 32 e, educação 26 publicações. Com menor incidência as categorias trabalho (15), estética (16), sexualidade (12), produtos, serviços e marketing (13) e violência (10).

Das 1.074 manchetes mais da metade foram oriundas do jornal Estadão de São Paulo com 597 destacaram-se em número de publicações também os jornais Correio Braziliense com 171 e o jornal Estado de Minas com 109. Os que apresentaram uma incidência média de publicações foram os jornais Diário de Pernambuco com 75 manchetes e o jornal Tribuna do Norte com 63. E, os que tiveram menor incidência em relação as manchetes relacionadas à velhice, nesses sete anos consultados, foram os jornais Correio do Povo com 37 manchetes, jornal Em Tempo com 13 e Olhar Direto 9 (nove), conforme pode ser observado na figura a seguir:

FIGURA 5: GRÁFICO COM O NÚMERO DE MANCHETES POR JORNAL NO PERÍODO DE 2010 A 2017.



Fonte: As autoras (2019).

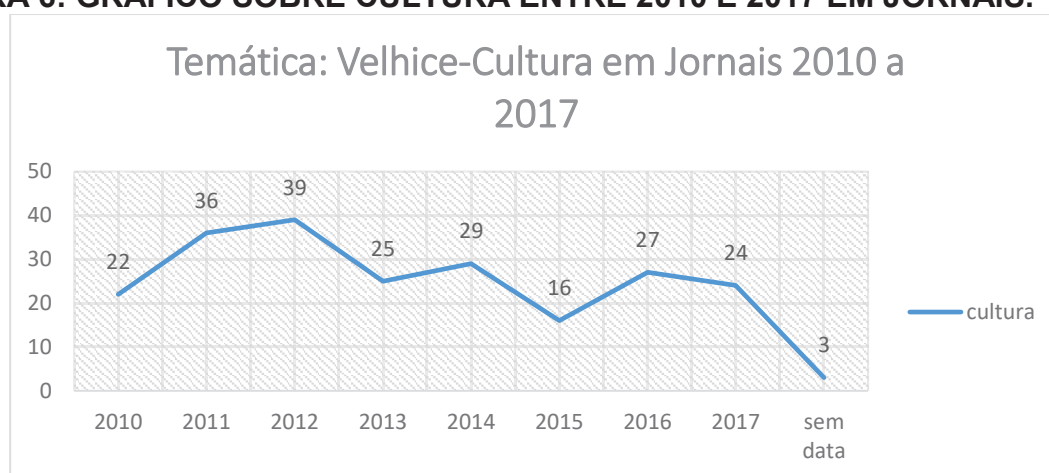
I – C.4 – Descrição dos resultados das categorias

As categorias gerais estão apresentadas, a seguir, com a descrição dos resultados encontrados nas manchetes pesquisadas nos oito jornais de 2010 a 2017. Algumas devido ao número de publicações e a aproximação do tema estão apresentadas juntas. A descrição dos conteúdos das categorias foi organizada pelas pesquisadoras de forma que possa ser identificado o conteúdo principal abordado e as manchetes similares identificadas pelos jornais e suas devidas datas de publicação.

I – C.4.1 Publicações relacionadas às Produções e Produtos culturais

Na temática “Produções e Produtos Culturais” foram agrupadas publicações que versavam sobre música, teatro, cinema, reportagens, literaturas, acervo, dança, obras de arte e eventos culturais que abordavam o tema velhice ou ainda oportunidades de acesso à cultura pelos idosos. Essa categoria foi a que obteve um maior número de publicações, totalizando 221 entre os anos 2010 e 2017.

A maior prevalência de publicações nessa área temática foi do Jornal Estadão com 175 publicações no período pesquisado, seguido do Jornal Correio Braziliense com 17, Jornal Diário de Pernambuco com 13, e Jornal Correio do Povo com 7 (sete). Os demais jornais: Em Tempo, Estado de Minas, Olhar Direto e Tribuna do Norte apresentaram de 1 (uma) a 2 (duas) manchetes sobre o tema. Em alguns casos a mesma notícia com manchetes e texto-chamadas pouco diferentes foram publicados mais de uma vez, visto que as publicações nos jornais são diárias e foram repetidas diariamente ou semanalmente. Da mesma forma foram mantidas como publicações diferentes para contagem dessa pesquisa. A temática alcançou seu pico de publicações nos anos de 2011 e 2012, conforme indica o gráfico a seguir:

FIGURA 6: GRÁFICO SOBRE CULTURA ENTRE 2010 E 2017 EM JORNAIS.

Fonte: As autoras (2019).

Observou-se que as publicações acerca de cultura se subdividiam em 10 (dez) outras categorias, sendo elas: acervos culturais, artes visuais, cinema, dança, eventos e promoções culturais, literatura, música, séries televisivas, reportagens e teatro.

FIGURA 7: TABELA SOBRE CULTURA NOS JORNAIS DE 2010 A 2017

Subcategoria de Cultura	Frequência	%
Acervo	2	0,9%
Arte Visual	3	1,4%
Cinema	86	38,9%
Dança	1	0,5%
Evento	2	0,9%
Literatura	74	33,5%
Música	9	4,1%
Série televisiva	7	3,2%
Teatro	35	15,8%
Reportagens	2	0,9%
Total	221	100,0%

Fonte: As autoras (2019).

As publicações concentraram-se principalmente nas categorias: cinema com 86 manchetes (38,9%) e literatura com 74 (33,5%); seguidas por teatro com 35 manchetes (15,8%), música com 9 (nove) manchetes (4,1%) e séries televisivas com 7 (sete) manchetes (3,2%). As demais categorias: Acervo cultural, Artes visuais, dança, reportagens e eventos culturais tiveram uma variação de 1 (uma) a 3 (três) publicações (0,5 a 1,4%) de 2010 a 2017 nos jornais pesquisados.

C.4.1.1 Publicações com foco em Cinema e velhice

Na categoria cinema foram encontradas oitenta e quatro manchetes que versavam sobre documentários, filmes, curta-metragem e premiações cinematográficas.

A velhice retratada no cinema versa sobre dramas, tramas e/ou temas acerca de:

- Amor, emoções e sexualidade - homossexualidade não assumida
- Idosos como conselheiros e exemplos de vida para os mais jovens em suas lutas existenciais
- Planos e sonhos para o futuro - Metas antes de morrer
- Idosos assombrados por memórias do passado
- Finitude humana, morte - personagens deliram para conseguir driblar a percepção do fim da vida
- Velhice e vilania
- Reinvenção da pessoa na terceira idade
- Histórias de vida da infância à velhice – celebridades como Beethoven
- Ciclo da vida: infância, maturidade, velhice e morte
- Relação com a natureza, busca da paz interior
- Meditação/reflexão e/ou avaliação sobre o paradoxo do tempo, velhice e suas juventudes
- Crimes na velhice
- Dualidade na busca da felicidade
- Frustrações acerca do envelhecimento físico
- Solidão na velhice - com medo da solidão a procura por profissionais do sexo - Sentimento de vazio
- Celebração da velhice como seguimento da maturidade
- Da melancolia ao cômico –satirizando a velhice - Como no filme “Red – Aposentados e Perigosos”.
- Perdas de pessoas, status, saúde

- Velhice como tempo de fazer aquilo que não se pôde fazer em outra fase da vida – Como a mãe decidida a tudo, na velhice, para saber do filho que lhe tomaram quando, jovem mãe solteira.

- Velhice, obstinação e honestidade – como o idoso se põe na estrada para receber um imaginário prêmio de US\$ 1 milhão.

- Doenças degenerativas na velhice
- Dependência
- Suporte social do cônjuge, família e amigos
- Velhice e a doença associadas (como inevitáveis)
- Compaixão por idosos
- Êxito pessoal
- Falhas de memória - lucidez e delírios
- Perda cargo (trabalho) – grandes personagens em ficção como Elisabeth

Thatcher

- Estética: Cabelo masculino tingido de preto – expressão da beleza na velhice

- Direitos humanos - dignidade na velhice
- Violência na velhice – representada por idosos que andam por caminhos inóspitos para tocar suas vidas: Moram em bairros alagados, enfrentam burocracias cruéis, sobrevivem em uma informalidade selvagem

- Depressão
- A importância da música na velhice
- A velhice como sempre desanimadora - Dilemas existenciais
- Espiritualidade
- Velhice com bom humor

Na categoria cinema, destacam-se duas situações interessantes que emergiram inicialmente do levantamento de dados dessa área: a visão de atores que encenam papéis relativos às suas idades reais e percepções sobre ser velho, e percepção da mídia sobre a velhice no cinema. Na primeira situação têm-se o depoimento do ator Robert De Niro na manchete no qual ele afirma: "Não me lamento por estar envelhecendo. Só fico surpreso por estar nesse negócio há tanto tempo" (Robert De Niro- Jornal Estadão, São Paulo/SP, em 07/12/2013). Apontando para os muitos anos em que atua como idoso no cinema com a caricatura de enfatizar a

rabugice, o estilo ultrapassado ou a perda de vigor dos personagens veteranos. Na segunda situação têm-se inúmeras manchetes sobre o filme "Amor", do cineasta austríaco Michael Haneke, que ganhou o Oscar de melhor filme em língua estrangeira (2013) retratando desafios da velhice. Antes do filme ganhar o Oscar as publicações tinham esta conotação:

[...] "Amor" concorre ainda nas categorias de direção, filme e filme estrangeiro). Novamente, não deve levar a estatueta, mas só o fato de comover a Academia, e o mundo, ao dar vida a uma idosa que sofre, e divide, a decadência da velhice com o marido. (Jornal Estadão, São Paulo/SP, em 16 de janeiro de 2013)

Ao abordar temas difíceis como velhice, doença, dependência, deterioração do corpo e proximidade da morte o cinema "coloca o dedo na ferida" de aspectos da realidade que muitas vezes a sociedade prefere esquecer ou dar menos visibilidade e que são tidos como assuntos desagradáveis e evitados sempre que possível.

C.4.1.2 Publicações sobre cultura com foco em: Literatura e velhice

E se somos Severinos / iguais em tudo na vida, / morremos de morte igual, / mesma morte severina: / que é a morte de que se morre / de velhice (João Cabral de Melo Neto - Jornal Estadão, São Paulo/SP, 03/09/2016)

Na categoria literatura foram encontradas 74 manchetes que versavam sobre livros (romances, ficções, documentários, (auto) biografias), poemas, poesias, crônicas, autores literários.

As literaturas abordaram os seguintes temas e/ou conteúdos:

- Super-heróis envelhecidos enrugados e grisalhos em sua velhice representados em quadrinhos por Ziraldo.
- O que é a velhice? Poema de Carlos Drummond de Andrade
- Evento literário sobre os impactos do envelhecimento na 18ª Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro, representado pela deputada Cristiane Brasil.
- Violência abordada como neutralizada tanto pelo amortecimento da velhice quanto pelo esquecimento.
- Reflexões e meditações sobre a vida por meio de trajetórias de vida e de como as pessoas encaram a passagem do tempo de Simone de Beauvoir.

- Espiritualidade.
- Velhice e a finitude humana em confronto, como uma vivência mortificada.
- Histórias de vida e relacionamentos: trajetória de amizade, desde a primeira infância até a velhice, casamentos feitos e desfeitos, amantes, segundos enlances, filhos, êxitos e fracassos.
- Sofrimento com mudanças.
- Juventude versus Velhice.
- A sexualidade e romances na velhice.
- Eufemismos do tipo “melhor idade”.
- Biografias como de Frida Kahlo (artista) e Pete Townshend (músico).
- Planos, metas e sonhos para o futuro na velhice
- Viagens a países distantes.
- Crítica ao estereótipo de que as pessoas mais velhas vivem para a família ou estão abandonadas.
- Vida Cotidiana: acordar, tomar banho, fazer a barba, escrever.
- Vida feliz com os filhos, os netos e os bisnetos.
- Noção da chegada da velhice: “Noto minha velhice porque as noites parecem cada vez mais curtas. Às vezes acho que é de dia, olho o relógio, e são as cinco da manhã. Sinto um imenso desgosto” (Cem anos de Adolfo Bioy Casares – Jornal Estadão, São Paulo/SP em 15/09/2014).
- Ficção: uma revolta que consistia em exterminar velhos.
- Paradoxos da velhice: O que há de infância e fragilidade na velhice.
- Armadilhas da memória e do esquecimento.
- Decrepitude física e doenças como Parkinson.
- Melancolia e passado.
- A velhice do outro.
- Aposentadoria, vida, carreira e velhice
- Emoções e percepções: solidão, desamor, decadência física, sexo frustrado, medos falsos, assombrações do inconsciente.
- Síndrome de Peter Pan (não quer envelhecer) e o adiamento da velhice: “[...] irônico é que passei a vida inteira seduzindo mulheres para adiar a velhice, enganar o tempo” (Luis Fernando Verissimo – Don Juan e a Morte).

- Trocar os saberes: o conhecimento formal que é bom e útil.
- Economia pessoal.
- Reinvenção da sociedade e a busca pela fórmula que vai impedir o envelhecimento humano.

Observa-se nestas publicações acerca da Literatura na Velhice que esta é abordada de um modo muito heterogêneo, complexo e na ótica de cada autor e enredo tratado, o que permite identificar diversidades de perspectivas e concepções sobre estar velho e ser percebido como tal, revelando estereótipos e caricaturas do processo de envelhecimento.

C.4.1.3 Publicações sobre cultura com foco em: Teatro e velhice

Na categoria “teatro” foram encontradas 35 manchetes que versavam sobre peças, espetáculos teatrais e musicais acerca do tema velhice.

As peças teatrais encontradas como manchetes de 2010 a 2017 revelam posicionamento crítico ao colocar os velhos como protagonistas em um país que trata a velhice com descaso (Peça: "Aeroplanos" de Antonio Petrin).

Observou-se textos que discutem a velhice, problemas relacionados à essa fase da vida humana como a fragilidade e as limitações do corpo e da mente caricaturando o velho como “gagá”. As histórias apresentam uma intrínseca relação com o cotidiano real de pessoas que envelhecem em diferentes contextos, à exemplo disso têm-se encenações de histórias recolhidas em asilos – com frases célebres como “A velhice não é para covardes” (Edith Piaf).

A partir das estéticas e dos elementos de dança-teatro as peças promovem profunda reflexão e reconhecimento acerca dos processos de envelhecimento: ideias de fragilidade e solidão, afeto e companheirismo. Se fazem presentes textos que abordam todas as fases da vida: a infância, a maturidade e a velhice, com histórias, por exemplo de pessoas que se desiludiram ainda jovens, chegando à velhice com um insuportável gosto de fel (Três Mulheres Altas, 1990 de Edward Albee).

O envelhecimento é encenado em suas diferentes faces, de um lado representado como velhice entediada e como massacre da vida humana: “uma galeria de vidas e sonhos, mortos como a gaivota abatida gratuitamente” (Peça 1 Gaivota de Chekhov) enfatizando essa fase da vida e seu cortejo de misérias: a solidão humana,

solteiros maduros que cuidam de pai/mãe ainda mais velhos e a necessidade de amparo. Por outro lado, a velhice representada com saúde, bom humor e sexo após os sessentas anos: "Tirei as lamúrias e mantive as delícias da velhice. Aquelas pessoas têm todas as idades, é o melhor ponto de vista" (Maitê Proença na peça "À Beira do Abismo") com o intuito de mostrar o lado bom dessa fase da vida.

As peças retratam ainda sobre a busca pela juventude eterna como na peça "Forever Young" que propõe exaltar a juventude da alma. Defendem e abordam a ideia de uma "velhice jovial" que preserve a memória imaginosa no intrincado cenário social do país.

Atrações infanto-juvenis com o tema velhice também se faz presente como na peça "Teatro do Absurdo" para falar sobre velhice e infância e outras peças que tratam de melancólicas evocações adolescentes, com um olhar cético sobre a velhice.

Há vários escritos de personagens renomados no contexto brasileiro: Luis Fernando Verissimo, Ziraldo e Zuenir Ventura e musical que revisita a obra de Jorge Amado. Remontagens de clássicos como a peça de Shakespeare, composta por um interlúdio que se aninha a ilusão da velhice como uma etapa jubilosa, para os que cumpriram os mandatos.

Se fazem presentes na maioria dos textos o contexto das relações familiares e sociais na velhice (irmãos, pais e filhos, cuidadores, amigos). Há espetáculos que compõe trilologias com reflexões sobre a velhice e o fim da vida humana.

C.4.1.4 Publicações sobre cultura com foco em: Música e velhice

Na categoria "música" foram encontradas 9 (nove) manchetes que versavam sobre letras de música, artistas, instrumentos musicais, shows e grupos que marcaram gerações passadas.

Nessa categoria evidenciou-se uma manchete de uma mulher japonesa de 82 anos que começou a tocar piano aos 75 anos com a seguinte chamada "nunca se é velho para criar" a reportagem aborda ainda que ela é membro de várias associações para promover a informática entre os idosos e dá seu depoimento: "Estou tão ocupada todos os dias que não tenho tempo para descobrir se tenho alguma doença" (Wakamiya – Jornal Correio Braziliense em 07/08/2017).

Sobre grupos e/ou bandas que marcaram gerações identificou-se duas manchetes, a primeira trata da banda estrangeira de rock and roll: "Rolling Stones"

que sem novo disco levam fãs de várias idades para os anos 1970 e 1980, envolto conforme a manchete “à velhice e intrigas”. A segunda manchete trata de “Black Sabbath” noticiando que sua visita ao Brasil fecharia um ciclo dos gigantes que estiveram nos palcos brasileiros, pois era o único que faltava conforme afirma a reportagem, porém isso não se efetivaria visto um absoluto desinteresse dos artistas e “velhice” dos dois integrantes originais remanescentes (Jornal Estadão em 11/10/2013).

Sobre artistas musicais as manchetes identificadas versaram sobre “Cage” que compôs uma obra aos seus 70 anos, para comemorar sua entrada na velhice. Outro artista contemplado é Gilberto Gil em um show relembrando obras de Luiz Gonzaga, e Bob Marley, com a seguinte chamada da manchete: “expectativa da velhice e show acústico na noite de Gil” (Jornal Estadão, 12/11/2011). Outra manchete sobre o show de uma cantora jovem (Amy) é abordado na manchete como: “velhice trágica aos 20 anos” (Estadão em 27/07/2011) e por fim identificou-se manchete sobre artistas musicais com opinião do leitor aprovando que finalmente músicos assumiram suas velhices, mas que por outro lado, ele (o leitor) se deu conta que também havia envelhecido com sentimento de “pena”.

Duas manchetes sobre o tema musical abordaram o tema velhice na obra dos artistas sendo elas, as letras de música com o tema velhice de Marcelo Romagnoli e o lançamento de disco de Leonard Cohen aos 82 anos sobre o tema morte, Leonard na manchete deixa seu depoimento de que a saúde debilitada o incomoda, mas a calmaria da velhice o agrada: “Tenho muito menos distrações que em outros períodos da minha vida” (Leonard Cohen, Jornal Diário de Pernambuco em 24/10/2016).

C.4.1.5 Publicações sobre cultura com foco em: Série Televisiva e velhice

Na categoria “série televisiva” foram encontradas 7 (sete) manchetes que contemplavam novelas, minisséries e séries em redes de televisão abertas e fechadas.

Em três séries identificadas nas manchetes foi possível observar a presença do tema velhice como finalização das tramas: casais felizes juntos até a velhice, filho cuidando de pai que era agressivo no passado e agora é dependente e precisa de cuidados e, personagens que o público acompanha durante o seriado da infância/juventude à velhice.

Outras três manchetes identificadas abordam a velhice como foco das séries televisivas abordando: depressão, velhice, crise da fé, foco em saúde da infância à velhice, morte, medo da velhice, relações emocionais em enredos que combinam humor e drama.

A velhice masculina, com o tingimento de cabelos é abordada em uma das séries noticiadas de uma personalidade histórica latino-americana – “O Bruxo” (Jornal Estadão em 01/07/2013).

C.4.1.6 Publicações sobre cultura com foco em: Artes Visuais e velhice

Na categoria “artes” foram encontradas 3 (três) manchetes que contemplaram obras fotográficas, pintor e gravurista e exposições artísticas e culturais.

Duas manchetes abrangeram a exposição de trabalhos artísticos com fotografia sobre deficientes físicos em processo de envelhecimento e paisagens sobre a água da infância à velhice. A última manchete abordou a obra de um pintor e gravurista sobre um personagem bíblico que esquentava o corpo de um rei em sua velhice retratado em um conto ilustrado pelo artista.

C.4.1.7 Publicações sobre cultura com foco em: Acervos Culturais e velhice

Na categoria “acervos culturais” foram encontrados 2 (duas) manchetes iguais publicadas em dias diferentes pelo mesmo jornal que trata da venda do acervo de memórias do campeão mundial de futebol na Copa de 1958 “Nilton Santos”, por um amigo, com o intuito de arrecadar recursos financeiros para garantir uma boa velhice a esposa do atleta.

C.4.1.8 Publicações com foco em Eventos Culturais e velhice

Na categoria “eventos culturais” foram encontrados 2 (duas) publicações, uma delas divulgando uma feira mundial de ciência que previa reunir mais de 150 mil pessoas em Nova Iorque/EUA e que contemplava a defesa da teoria de um cientista - Aubrey de Grey sobre deter o envelhecimento ou revertê-lo para evitar que alguém “morra de velhice” (Jornal Estadão em 02/06/2011). A outra publicação trata de uma

campanha cultural de um shopping que oferecia sessão de cinema gratuita para avós com seus netos em comemoração do “dia dos avós” (Jornal Tribuna do Norte em 20/07/2016).

C.4.1.9 Publicações com foco em Reportagens e velhice

Na categoria “Reportagens” foram encontradas 2 (duas) manchetes sobre a segundo e terceiro episódio de reportagens da série intitulada “Maturidade compartilhada” na qual quatro pioneiros relatavam depoimentos sobre suas vidas na capital (Brasília/DF), velhice, morte, medos e amor (Jornal Correio Braziliense em 25/09/2015 e 17/06/2016).

C.4.10 Publicações sobre cultura com foco em: Dança e velhice

Na categoria “dança” foi encontrada apenas 1 (uma) manchetes que abordou o 6º Festival Amazonas de Dança que contemplaria uma apresentação sobre a vida adulta e a velhice até a morte com atores ao invés de bailarinos (Jornal Em Tempo em 06/11/2014).

I – C.4.2 Publicações relacionadas à Personalidades

Na temática “celebridade” foram agrupadas publicações que versavam sobre pessoas públicas e famosas no Brasil e no exterior: cantores, atores, artistas, líderes religiosos, políticos, personagens históricos na fase da velhice. Algumas manchetes poderiam ser classificadas na categoria “visão da velhice” ou “cultura”, mas, pelo foco da manchete ser na pessoa optou-se por agrupá-las nesta categoria.

Essa categoria obteve o segundo maior número de publicações, totalizando 193 (cento e sessenta e três) entre os anos 2010 e 2017.

Observou-se que das 193 publicações sobre a velhice relacionada a personalidades apresentavam contextos diferentes da sociedade e para uma melhor compreensão as manchetes foram agrupadas em subcategorias específicas conforme figura a seguir:

FIGURA 8: TABELA SOBRE PERSONALIDADES NOS JORNAIS DE 2010 A 2017

Subcategoria de Celebridade	Frequência	%
Apresentadores Televisivos	5	3%
Arquiteto	2	1%
Artistas Plástico	5	3%
Atores e Atrizes	25	13%
Dançarinos	1	1%
Diretor, produtor ou roteirista	8	4%
Escritores	34	18%
Esportistas	8	4%
Figuras políticas	27	14%
Filósofo	1	1%
Líderes religiosos	25	13%
Músicos	19	10%
Personalidades	33	17%
Total	193	100%

Fonte: As autoras (2019).

Das subcategorias identificadas observou-se notícias e falas de pessoas públicas e famosas, sendo o maior número de publicações relacionavam-se com escritores com 34 publicações (18%), seguido de personalidades com 33 (17%), figuras políticas do Brasil e do exterior com 27 manchetes (14%), líderes religiosos e, atores e atrizes com 25 publicações cada (13% cada). Em uma menor incidência identificou-se manchetes sobre músicos (10%), esportistas e, produtores e roteiristas com publicações cada (4% cada), apresentadores televisivos e artistas plásticos com cinco manchetes (3%) e, filósofo e arquiteto com apenas uma publicação cada (1%).

C.4.2.1 Escritores

Nesta categoria agrupou-se manchetes sobre personalidades da literatura, os escritores num total de 34 publicações encontradas.

Observou-se que as publicações encontradas compreendiam diferentes enfoques relacionados a como os escritores veem ou vivem suas velhices.

Identificou-se que, por um lado escritores como Lya Luft, João Ubaldo Ribeiro e Kenneth Slawenski referenciam suas vivências na velhice de forma positiva apontando para a satisfação de viver essa fase da vida com tranquilidade e liberdade,

sem medos e sem deixar de serem pessoas interessantes com saúde de corpo e mente.

Por outro lado, escritores como Doris Lessing, Trintignant e Ferreira Gullar refletem sobre suas velhices de uma forma mais negativa ou permeada de medos em relação a demência, doenças e morte. Nesse contexto, o trabalho exerce uma função de enfrentamento aos aspectos considerados negativos do envelhecimento: “escrever é uma maneira de me defender de mim mesma [...] temos de enfrentar a possibilidade de nos tornarmos senis” (Doris Lessing - Jornal Estadão em 17/11/2013). A relação de trabalho e velhice também aparece na fala de Ferreira Gullar ao afirmar que:

[...] continuo brigador, meu pensamento se mantém ativado, ainda desfruto dos acontecimentos do mundo. Assim, a velhice não está muito presente. Só pretendo parar quando estiver bem senil, babando na gravata. A idade também não influencia o ato de escrever poesia (Ferreira Gullar - Jornal Estadão em 07/08/2010).

Outras publicações com o foco no trabalho na fase da velhice revelam que não conseguem parar de trabalhar e pensam em redirecionar seus temas literários como o escritor Mauricio de Sousa (84 anos em 2019), as escritoras Svetlana Aleksievitch (71 anos em 2019) e, a escritora Cora Carolina (faleceu com 96 anos) que obteve reconhecimento de seu trabalho apenas aos 75 anos de idade. Os escritores Philip Roth e Carlos Drummond de Andrade dedicam-se a escrever sobre suas reflexões e vivências acerca de suas velhices.

Outro foco identificado nas publicações sobre os escritores refere-se a notícias sobre aniversários, mortes e homenagens.

- Aniversário: Cora Coralina.
- Mortes: Péter Esterházy e Ernesto Sabato.
- Homenagens: Hermann Hesse, José Saramago, Oscar Wilde.

C.4.2.2 Celebridades

Nesta categoria agrupou-se manchetes que versavam sobre pessoas que marcaram e/ou fizeram história bem como sobre relatos de fãs acerca de obras e da vida das celebridades relacionados a velhice. Nesta categoria foram identificadas 33 publicações sobre o tema.

Identificou-se publicações acerca de personalidades que marcaram a história no Brasil e no mundo, como o primeiro médico da cidade de Brasília/Distrito Federal-Brasil; o professor de natação mais idoso da Alemanha com 100 anos; a localização do nazista mais procurado do mundo; nome importante da revolução francesa, o homem mais velho do mundo e a comemoração de cinco séculos de falecimento de Gutenberg¹¹.

Diferentes visões sobre a velhice e situações cotidianas também foram identificadas entre as personalidades. De um lado, os famosos referem que as rugas e corpos debilitados são sinais de que o tempo passa para todos e que é inevitável encarar o envelhecimento que seria sinônimo de invalidez, fim de linha, incapacidade de trabalho ou de criatividade. Nesse contexto, o presidente da Ferrari ao referir-se a outro indivíduo chamou-o de velho e afirmou que a velhice é incompatível com certas funções e responsabilidades (Jornal Estadão em 02/12/2012). Por outro lado, identificou-se que para outras personalidades a idade incomoda, mas a velhice não.

Notícias sobre mortes e homenagens de personalidades também foram identificadas como os falecimentos de Eduardo Campos (político brasileiro), Robin Williams e Lauren Bacall (atores norteamericanos), a enfermeira da foto do beijo celebrando o fim da Segunda Guerra e, a homenagem aos médicos de 1965.

A experiência de fãs em relação aos famosos foi identificada na referência a livros e vídeos gravados com apresentadores de televisão.

C.4.2.3 Figuras políticas

Nesta categoria foram agrupadas manchetes que versavam sobre personalidades da política brasileira e internacional com 27 publicações encontradas na pesquisa realizada nos jornais de 2010 a 2017.

Observou-se grande número de publicações com críticas e opiniões dos leitores acerca de características físicas, posições políticas e debates sobre trabalho e aposentadoria.

Acerca de questões estéticas as publicações referiam sobre os cabelos grisalhos dos presidentes brasileiros e norteamericanos.

¹¹ Inventor, gravador e gráfico do Sacro Império Romano-Germânico.

Acerca de questões políticas identificou-se posições contrárias aos ex-presidentes brasileiros Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff aos sindicatos de ideologia esquerdista, e Hitler (Alemanha). Bem como, identificou-se relatos de leitores sobre os desafios enfrentados no cargo político exercido por Fidel Castro (ex-presidente de Cuba), Dilma Rousseff (ex-presidente brasileira) e a Rainha da Inglaterra.

A opinião de um leitor publicada acerca de um jornalista destaca-se pelo fato de tecer um elogio revelando sua compreensão de velhice: “acompanhei a trajetória de Plínio de Arruda Sampaio, [...] durante mais de uma década. Ele foi um desses casos raros, raríssimos, de políticos que melhoram com a velhice” (Jornal Estadão em 14/07/2014).

Identificou-se também a visão que políticos brasileiros possuem sobre suas velhices, José Sarney em um discurso com paradas para tossir, justificou dizendo: “isso não é velhice não, é vontade de falar mais alto” (José Sarney - Jornal Estadão em 17/09/2014). Entretanto, identificou-se também que esse mesmo político no período eleitoral encontrou leitores e perguntou onde era a fila preferencial dos idosos e referiu que ser velho era bom, mas que durava pouco. O ex-presidente Lula em um discurso: “[...] eu não vou descansar quando sair da Presidência. Não vou me trancar para velhice tomar conta de mim. A velhice vai ter que correr atrás de mim” (Luiz Inácio Lula da Silva - Jornal Estadão em 14 e 15/10/2010). E, a ex-presidente Dilma Rousseff ao falar sobre seu cotidiano: “sinto falta de andar na rua [...] tem hora que acho até que esqueci. Sabe aquela história de que a gente não sente a velhice chegar porque ela chega aos poucos? (Dilma Rousseff – Jornal Estadão em 01/09/2016).

Aniversários e mortes também foram identificadas entre as figuras políticas relacionadas ao ex-presidente de Cuba, Fidel Castro e, ao Imperador do Japão.

C.4.2.4 Líderes religiosos

Nesta categoria agruparam-se as manchetes que versaram sobre líderes religiosos observou-se que em sua maioria tratavam sobre os Papas ou personalidades da igreja Católica.

A missionária brasileira Zilda Arns foi manchete em 2010 sobre estar conformada com a velhice: “maioria das pessoas já está se preparando para desistir” (Jornal Correio Braziliense em 17/01/2010).

A morte aos 101 de um religioso católico intitulado como cônego, Antônio Trivinho foi manchete em dois jornais na época (Jornal Estadão e Estado de Minas em 16/06/2012).

Os papas Bento XVI e Francisco foram tema das demais manchetes, com diferentes enfoques relacionadas a comemorações de seus aniversários, orientação e influência social e aos seguidores, atividades realizadas e suas percepções e vivências acerca da velhice. O conceito do Papa Francisco, atual líder da igreja católica releva: "Estamos na terceira idade. A velhice é o trono da sabedoria" (Jornal Estadão em 15/03/2013) e, ainda: "há uns dias pensei numa palavra que parece horrível: 'velhice', um pensamento que assusta [...] a velhice é a sede do conhecimento. Espero que seja o mesmo para mim". (Jornal Estadão em 17/12/2016).

C.4.2.5 Atores & atrizes

Nesta categoria agrupou-se manchetes que versavam sobre atores e atrizes relacionados à velhice foram encontradas 25 publicações acerca deste foco.

Observou-se que as publicações encontradas compreendiam diferentes enfoques relacionados como os famosos se veem na velhice, sobre trabalho e aposentadoria e notícias sobre aniversários e falecimentos.

Sobre as diferentes visões acerca da velhice observou-se dois extremos, de um lado com o foco e a concepção de velhice relacionada apenas aos aspectos negativos como a decrepitude física e mental, a dependência de terceiros e crítica aos estereótipos:

Vivo na sombra do meu pai, e eu gosto disso [...] é preciso de alguém para interpretar os velhos [...] a passagem do tempo é um massacre, físico e mental. Não encontro nenhum atrativo na velhice. Não acredito que os mais velhos são mais sábios (Geraldine Chaplin (Filha de Charles Chaplin) - Jornal Correio Braziliense em 29/08/2014).

Por outro lado, artistas como Ingmar Bergman, Leandra Leal, e Jane Fonda apresentam uma visão da velhice como uma queda de tabus na qual a juventude deixa de ser uma obsessão de forma a interpretar (como atores) como eles mesmos se viam na velhice, reconhecendo que em sua profissão o mercado é generoso com os mais velhos e, gratos pela oportunidade de viver tantos anos defendendo uma velhice

ativa e saudável. Nesse contexto, envelhecer bem para a atriz Jane Fonda depende de vários fatores:

Sem dinheiro, com doenças graves, a velhice pode ser um fardo. Um inferno. Com planejamento, cuidado, garante que não há o que temer. ""Acho que é o que estou fazendo. Aceno para o jovem e lhe digo que aqui (na minha idade) pode ser bom (Jane Fonda - Jornal Estadão em 28/11/2012).

Outras atrizes como Marília Pêra, Odete Lara e Maitê Proença referem nas manchetes sobre a vaidade e a estética no envelhecimento, consideram-se musas com serenidade na velhice, algumas rejeitam plásticas e procedimentos estéticos doloridos. Entretanto, no caso dos atores homens essa mesma situação não ocorre, como no caso do ator Harrison Ford que revelou retirar até os espelhos da casa para não “encarar a velhice” (Jornal Olhar Direto em 10/01/2010).

Identificou-se também referências a aniversários e mortes de atores e atrizes famosas como Ruth Escobar, Peter Vaughan e Rubén Aguirre.

Tema sobre trabalho e aposentadoria também permearam as publicações acerca dos atores e atrizes relacionados a negociação de novas peças de teatro, convites para conferência sobre dramaturgia, cinema e velhice, os personagens heróis quando jovens que atuam em filmes no mesmo contexto na fase de velhice e, dificuldades de decorar textos em virtude da perda de memória.

C.4.2.6 Músicos

Nesta categoria agrupou-se manchetes que versavam sobre personalidades relacionados à música com 19 publicações identificadas.

Foram identificadas publicações sobre os músicos com o foco em como veem e/ou vivem suas velhices, sobre trabalhos, obras e shows musicais.

Sobre as diferentes visões acerca do envelhecimento, observou-se o medo por um lado, como no caso do cantor Roberto Carlos: “os medos que eu tenho? Em primeiro, a calvície; o segundo, a velhice; o terceiro, vocês imaginem (sexualidade)” (Roberto Carlos - Jornal Estadão em 16/02/2011). Por outro lado, segurança, naturalidade e tranquilidade, como no caso da cantora Marisa Monte:

Não preciso seduzir a torcida do Flamengo [...] considero a velhice o preço justo que pagamos pela vida. O correr do relógio não me atormenta. Mesmo porque ninguém fica velho de repente. O negócio vai acontecendo

devagarzinho. Dá tempo de a gente se acostumar (Jornal Estadão em 31/08/2012).

Sobre obras, shows e trabalhos identificou publicações sobre as personalidades de Mick Jagger, B.B. King, Gilberto Gil, Black Sabbath, William Parker, Ozzy Osbourne e Rita Lee que referem sobre a mudanças em seu estilo com o passar dos anos, lançamento de álbuns, shows e apresentações.

Identificou-se ainda publicações com foco em aniversário e falecimento como no caso de Leonard Cohen e o guitarrista Ronnie Montrose respectivamente.

C.4.2.7 Esportistas

Nesta categoria agrupou-se manchetes sobre atletas e esportivas relacionados a velhice, totalizando 8 publicações identificadas, principalmente relacionadas ao futebol.

Identificou-se algumas publicações sobre a carreira e conquistas de atletas que envelheceram como no caso dos jogadores de futebol Dalmo, Hilton Authentic, Gerrard e Lampard e Baltazar (Técnico esportivo).

Outro foco identificado nas publicações referiu-se a um escândalo envolvendo um esportista por ter adquirido ilegalmente um produto.

E por último identificou-se publicação sobre velhice relacionada ao esporte considerando a idade padrão dos jogadores no qual para o esporte, com mais de 27 anos já são considerados velhos.

C.4.2.8 Diretor, Produtor ou Roteirista e, apresentadores televisivos

Nesta categoria reuniram-se 8 (oito) manchetes sobre dramaturgos e cineastas que atuavam como diretores, produtores ou roteiristas bem como apresentadores televisivos.

Identificou-se nessa categoria algumas manchetes que apresentam as visões que diretores, produtores, roteiristas e apresentadores televisivos tem acerca de suas velhices como no caso de Silvio Santos, Aguinaldo Silva, Carlos Alberto de Nobrega e Xuxa Meneguel. Destaca-se a fala do apresentador Carlos Alberto de Nóbrega, que refere como se vê e como reconhece a visão de familiares sobre a velhice:

[...] parece que querem saber a data da minha morte. [...] você fala sobre a morte com um certo pesar [...] porque você não tem 81 anos. O meu futuro chegou. O meu filho mais velho (Carlos Alberto Filho), eu brigo com ele porque ele não aceita a minha velhice. Acho que ele tem medo de perder o pai. Ele me enche o saco, quer que eu faça coisas que ele, com 53 (Carlos Alberto de Nobrega - Estadão em 01/07/2017).

Identificou-se também sobre falecimentos e homenagens como no caso de Sérgio Britto e Manoel de Oliveira.

C.4.2.9 Artistas plásticos, Arquiteto e filósofo

Nessa categoria agrupou-se 5 (cinco) manchetes sobre artistas plásticos, arquitetos e filósofo relacionados à velhice.

Identificou-se nas publicações as percepções de arquitetos, fotógrafos, pintores e filósofos famosos acerca de suas vidas na velhice como nos casos de Jorge Zalsupin, Vivian Maier, Georg Baselitz, João Machado, Maügué e Oscar Niermeyer, que quando questionado sobre qual seria a melhor forma de envelhecer: “é esquecer a velhice e fazendo o que é possível” (Oscar Niermeyer - Correio Braziliense em 29/05/2011).

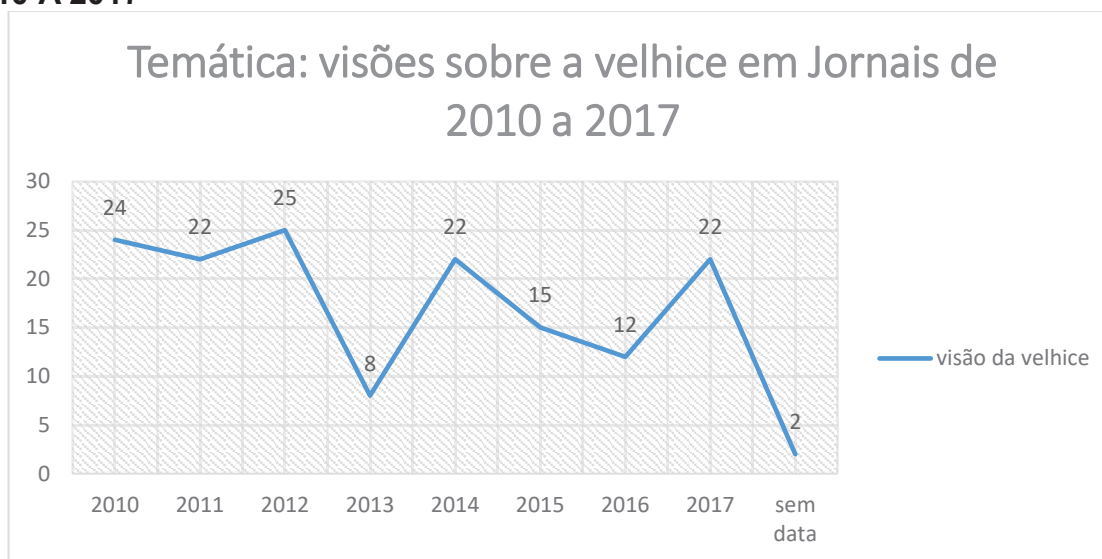
I – C.4.3 Publicações relacionadas à Visões sobre a velhice

Na temática “Visões sobre a Velhice” foram agrupadas publicações que abordavam conceitos e visões sobre o envelhecimento. Essa categoria obteve grande número de publicações em jornais sobre a velhice, totalizando 152 entre os anos 2010 e 2017.

A maior prevalência de publicações nessa área temática foi do Jornal Estadão com 85 publicações no período pesquisado, seguido do Jornal Tribuna do Norte com 23 publicações, Jornal Correio Braziliense com 18, Jornal Diário de Pernambuco com 10 (dez) e Jornal Estado de Minas com 9 (nove) publicações. O Jornal Correio do Povo apresentou 6 (seis) e o jornal Em Tempo apenas 1 (uma) manchetes sobre o tema. Em alguns casos a mesma notícia com manchetes e texto-chamadas pouco diferentes foram publicados mais de uma vez no mesmo ou diferentes fontes, visto que as publicações nos jornais são diárias e foram repetidas diariamente ou

semanalmente. Da mesma forma foram mantidas como publicações diferentes para contagem dessa pesquisa. A temática manteve uma média de publicações ao ano acima de 20, exceto no ano de 2013 que teve sua menor incidência e nos anos de 2015 e 2016 com 15 e 12 publicações respectivamente: isso pode ser visto na figura a seguir.

FIGURA 9: GRÁFICO SOBRE VISÃO DA VELHICE EM JORNAIS NOS ANOS DE 2010 A 2017



Fonte: As autoras (2019).

Observou-se que as publicações sobre a visão da velhice relacionavam-se a em sete perspectivas diferentes e posteriormente identificadas e categorizadas como: Autopercepção dos idosos sobre suas velhices, Espiritualidade, Imaginário Cultural, Marketing, Convivência velhice e outras gerações, Pesquisas e estudos sobre velhice conforme figura a seguir:

FIGURA 10: TABELA SOBRE VISÃO DA VELHICE EM JORNAIS DOS ANOS DE 2010 A 2017

Subcategoria	Frequência	%
Autopercepção dos idosos sobre suas velhices	35	23%
Espiritualidade	2	1%
Imaginário Cultural	34	22%
Marketing	24	16%
Convivência velhice e outras gerações	25	16%
Pesquisas e estudos sobre velhice	32	21%
Total	152	100,0%

Fonte: As Autoras (2019).

As diferentes perspectivas foram contempladas nas publicações de forma equilibrada de forma que, foram identificadas 35 publicações (23%) sobre a autopercepção dos idosos sobre suas velhices, 34 publicações (22%) sobre o imaginário cultural da velhice, 32 (21%) do ponto de vista de pesquisas e estudos sobre o tema. Na sequência, 24 (16%) e 25 (16%) publicações sobre visão mercadológica (marketing) e convivência da velhice com outras gerações correspondentemente e, apenas uma das perspectiva ficou com número de publicações discrepantes das demais, sendo a categoria espiritualidade na qual foram identificadas apenas duas (1%) publicações.

C.4.3.1 Publicações sobre visão da velhice com foco em: Autopercepção dos idosos sobre suas velhices

Nessa categoria foram agrupadas publicações que foram identificadas como a autopercepção que pessoas com mais de sessenta anos (consideradas idosas pela Organização Mundial da Saúde - OMS) possuem acerca da velhice e do processo do envelhecimento.

Identificou-se pontos de vistas diferentes sobre o ser que envelhece, cada indivíduo referenciando suas próprias vivências, dificuldades, expectativas e avaliações sobre como é viver essa fase da vida. Ora a velhice parece ser vista em tom poético nas publicações como uma visão do entardecer, uma analogia com o nascer do sol (início da vida), o dia de sol (vida vivida) e o entardecer como a fase final do dia, o envelhecer – um processo “bonito e natural”. Ora como uma tragédia a ser temida e evitada

De um lado, observa-se uma posição de defesa de uma nova geração de idosos, que consideram-se estar na “terceira idade” com vitalidade, planos, descoberta de hobbies que geram a sensação de uma velhice cada vez mais distante: “[...] a sensação de uma vida inteira. Sempre velha. Elegante, fina, discreta. Não uma velhice comum, a velhice que se encontra nas esquinas, nas ruas desertas ou melancólicas” (Jornal Estadão em 17/07/2010). Observa-se um discurso sobre a autopercepção de se estar na juventude da velhice (seria o início da velhice, onde ainda não é considerado velho, mas também não é mais jovem) contemplando os sessenta, setenta ou oitenta anos e que depende de como o ser que envelhece se vê

ou se define. As pessoas idosas informam que podem fazer de tudo e que por já possuírem muita experiência e muitos anos de vida, sentem-se como possuindo “passaporte” livre para fazerem e dizerem o que quiserem. Para elas, a velhice traz consigo experiência, condescendência e paciência.

Por outro lado, evidencia-se discursos pessimistas sobre a velhice autopercebida pelos idosos de uma morte ainda em vida nessa fase da vida humana em virtude da decadência física oriunda de doenças, acidentes e “chatice”. Apontam para vivências melancólicas que vivem a praguejar contra essa decadência física e mental e nesta perspectiva definem que “velhice é uma guerra, um inferno” (Jornal Estadão em 17/11/2012). Apresentam em seus discursos medo e insegurança frente a morte, filhos crescendo, o cabelo caindo e os amigos que morrem:

Fiz 65 anos em fevereiro. Nos Estados Unidos, sou oficialmente um cidadão que entrou na velhice. É um choque. O avanço dos anos começa a tomar conta de você. Tanta gente importante para mim tem morrido, eu me sinto cercado de fantasmas (Lucia Guimarães – Jornal Estadão em 06/04/2012).

Observa-se também neste cenário, uma tentativa de fugir da velhice por temê-la. Os discursos revelam a sensação do idoso como ultrapassado: “senti-me como se fosse um dinossauro” (Jornal Estadão em 14/01/2011).

O desejo de enfrentar a velhice e o temor da proximidade do que ainda virá também se faz presente nas falas dos idosos, parecendo projetar no futuro uma certa curiosidade para saber o que será e tentam estabelecer estratégias de enfrentamento na busca de uma velhice em paz. Neste cenário evidencia-se a comparação à infância no sentido de que há uma expectativa do que virá bem como, em alguns casos há também graus de dependência física, emocional e financeira. Estratégias de enfrentamento como o futebol foi identificado como um exemplo: “Completo 90 anos em outubro. Esse tipo de entretenimento fez com que eu salvasse alguns neurônios. É assim que eu administro a velhice e luto para sobreviver à marginalidade que o idoso enfrenta. Porque o velho perde toda a credibilidade” (Margarida de Menezes – Jornal Estadão em 18/06/2014). A chegada da velhice é retratada como um período de mais racionalidade perante a vida na defesa de que, ao chegar nessa fase da vida o indivíduo passa a ter menos ilusões e se atém mais as experiências reais vividas. Racionalidade essa, que parece ser retratada por muitos como sabedoria: “a velhice traz a vantagem da sabedoria. Pena que essa vantagem chega um pouco tarde” (Jornal Estadão em 04/07/2011).

A quebra de estereótipos é uma das características presentes também nas publicações acerca da autopercepção dos idosos sobre a velhice:

Americana assume grisalhos e tem carreira de modelo aos 60 sem botox de que a juventude é sinônimo de felicidade, e a velhice, de cansaço. Não é verdade. Depois dos 30, acho que ficamos mais cheios de energia, de sabedoria, de experiência. A linguagem (publicitária) tem de mudar, com uma nova perspectiva: a de que você pode ter cabelo grisalho e, ao mesmo tempo, ser capaz de correr (Jornal Estadão em 30/06/2011).

Defendem ainda, a quebra de alguns mitos como a de pessoas que se enganam ao pensar que não há mais nada a aprender na velhice, que nessa fase da vida não existiria mais nada a ser descoberto ou que apenas restaria usufruir a experiência decorrente dos anos vividos. Indicam, ainda, que o envelhecer não muda a pessoa, ela continua sendo a mesma, numa idade diferente: "Não há como se preparar para uma velhice como a que imaginávamos quando crianças porque o seu cérebro continua o mesmo dos 25, 27 anos" (Jornal Estadão em 05/05/2012). Ver a vida de uma forma diferente ou mudar seus hábitos não significa "velhice" (no sentido de demência) e sim, de plena lucidez sobre o que se quer e o que se gosta.

A vida cotidiana e as atividades desenvolvidas são retratadas na visão das pessoas idosas: jogando baralho com amigos, lembrando fatos do passado, cantando, sendo felizes com os filhos, os netos e os bisnetos.

A preocupação com a velhice não é algo sempre presente na vida humana, segundo as publicações, ela aparece como questionamentos que a partir dos 50 (cinquenta anos) o indivíduo vai tecendo oriundos de dúvidas, incertezas e medo sobre o futuro e a proximidade da morte. No entanto, a velhice é evidenciada como algo que todos esperam chegar (não se quer morrer cedo e/ou jovem): "a vida é feita desses adeuses, uns, morrendo precocemente, na despedida deste mundo. Outros [...] abrigando a velhice" (Jornal Diário de Pernambuco em 02/12/2016).

Por fim, a velhice como qualquer outra fase da vida humana é tratada de uma forma indiferente e/ou natural: "fazer aniversário não me fascina. Nem me aborrece. Como diz aquela piada, é algo que pode ser comemorado por qualquer idiota" (Jornal Correio do Povo em 29/01/2011).

C.4.3.2 Publicações sobre visão da velhice com foco em na relação velhice, sociedade e impactos interacionais: Imaginário Cultural

Foram identificadas 34 publicações com essas características de apontar preocupações e características gerais sobre o processo de envelhecimento, destacando a relação com uma sociedade que está ficando mais velha, e os desafios e preocupações. Estas concepções poderiam estar sendo consideradas como reveladoras de um imaginário coletivo que poderia ser definido como: “um conjunto de símbolos, costumes ou lembranças que tem significado específico para ela (sociedade/cultura) e comum a todas as pessoas que fazem parte dela” (INFOESCOLA [online], 2018).

Tratando-se de velhice observou-se que o que se vem à mente é o tempo para descanso e sossego (Jornal Em Tempo em 24/02/2017) trazendo poucas vantagens e muitos aborrecimentos (Jornal Estadão em 26/02/2016).

Identificou-se nas manchetes uma profunda contradição e paradoxo na perspectiva da busca de se viver para sempre, pois os indivíduos revelam não querem ter suas vidas interrompidas pela morte enquanto jovens, mas também não querem envelhecer, e tratam esse ciclo da vida como inesperado: “A velhice é a mais inesperada de todas as coisas que acontecem a um homem”(Trotski – Jornal Estadão em 19/05/2016). Nesse contexto, as manchetes revelam que saúde e doenças crônicas, não são sinônimo de velhice, pois defende-se que em qualquer idade, o indivíduo pode ter tanto saúde quanto doenças no ambiente em que vive sobre influência de alguns fatores, sendo que pode ser possível controlar e atuar a respeito:

[...] a adolescência, a jovem maturidade, a meia-idade e a velhice. Tudo doença, é claro, bola nisso tudo, bola em toda a existência, você é que pensa que é sadio, é porque não procurou direito sua doença. E, aliás, sugere a prudência que escolhamos logo nossos transtornos, desordens e distúrbios (Jornal Estadão em 15/07/2012).

Na perspectiva da imprensa escrita, a sociedade começou a perceber que o envelhecimento populacional chegará em todos os países e, atentam para sua chegada, ao mesmo tempo que percebem que indivíduos que envelhecem são descartados por velhice. Segundo os jornalistas, isso se dá, pois nas sociedades ocidentais há uma tendência em interpretar os cabelos brancos como sinal de decrepitude e estagnação produtiva e intelectual, no qual a sociedade detecta

incapacidade onde na perspectiva individual se acumula experiência (Estadão, 11/05/2016).

Identificou-se uma analogia na visão da velhice na visão dos jornalistas assemelhado à árvores que chegam à velhice: “o crescimento diminui, os processos de regeneração são lentos, as raízes não conseguem mais retirar do solo água e sais minerais na quantidade necessária” (Jornal Estadão em 27/10/2013). Da mesma forma a velhice humana é entendida e compreendida pela sociedade, os indivíduos alimentam o temor de serem vítimas de doenças como o Alzheimer vislumbrando um cenário de doenças e negatividade no futuro.

Expressam como é difícil, num país como o Brasil, jovem e emergente, ter uma velhice digna, com condições decentes. Criticam a ilusão criada socialmente sobre um sujeito que dedica os anos mais produtivos ao trabalho, faz sua contribuição para a previdência, na esperança de ter retorno razoável na fase descendente e curtir em sossego um período de calmaria (Jornal Estadão em 22/05/2012), o que não perfaz a realidade evidenciada. Bem como, essa visão de velhice mais ou menos tranquila, parece subitamente tornar-se um pesadelo com histórias e reportagens sobre os hospitais da rede pública criando um temor ainda maior sobre o adoecer (Jornal Estadão em 18/12/2011).

O envelhecimento populacional é evidenciado como preocupante para o Brasil segundo as manchetes na defesa de que, o velho é conservador por definição e que seus valores e suas experiências fundamentais se solidificaram (Jornal Estadão em 15/04/2012).

Identificou-se nas manchetes a mensagem sobre a busca por viver mais e pela felicidade na fase da velhice. Entretanto, identificou-se também que ter uma vida longa para alguns pode significar viver mais tempo enfrentando a dor, a doença, a incapacidade, a solidão, o sofrimento (Jornal Estadão 11/07/2015). As manchetes parecem tentar estabelecer a velhice como “melhor idade”, mas essa expressão ou categoria, não é bem vista por todos e principalmente para os que estão nessa fase: “[...] não se ajeita no gogó” (Jornal Estadão 25/01/2015). O discurso que se tenta incorporar é de que a melhor etapa da vida é a velhice, no entanto quando essa é vivenciada de forma sadia e assegurada em suas necessidades básicas. Fato que não é vivenciado por muitos. A sociedade parece não conseguir fugir de uma piedade instantânea diante dos velhos mesmo introduzindo novas formas de categorizá-los como 3ª idade ou melhor idade (Jornal Estadão em 19/06/2010).

Identificou-se também relações e comparações com outras gerações nas manchetes: "Quando somos jovens não temos muito para lembrar [...] (Jornal Estadão 14/07/2012). E, ainda: "se alguém é radical nos conceitos depois que a juventude já passou, e radical era tudo o que os concretos eram e seguiram sendo, essa característica tende só a se acentuar quando a velhice chega" (Jornal Estadão em 14/11/2010).

Identificou-se também medos e preocupações com a velhice relacionada à virilidade, Alzheimer, demência e esclerose nas publicações.

Observa-se que de uma maneira geral, as publicações encontradas para conceituar a velhice e os idosos tendem a classificá-los como sendo: lúcidos ou dementes, santos ou bondosos, sábios e contadores de histórias (Jornal Tribuna do Norte de 2012 a 2015), entre outras contradições e pontos extremos entre si.

C.4.3.3 Publicações com foco em pesquisas e estudos realizados sobre *velhice*

Nesta categoria foram agrupados 32 manchetes que contemplavam visão, características e, eventos científicos como palestras, fóruns sobre estudos e pesquisas no campo do envelhecimento.

Os resultados de pesquisas e estudos apresentaram duas vertentes principais uma voltada para os processos biológicos do envelhecimento e a outra voltada para aspectos relacionados a qualidade de vida do indivíduo que envelhece.

Sobre os processos biológicos identificou-se publicações de estudos sobre o tempo útil dos órgãos do corpo, o surgimento de rugas, embaquecimento dos cabelos e afinamento da pele salientando que não há um padrão no processo de envelhecimento. Ainda sobre os processos biológicos, identificou-se a pesquisa de cientistas americanos que afirmam que a sensação de juventude pode afetar longevidade por reforçar a capacidade cognitiva (Estadão 03/10/2010).

Sobre os aspectos relacionados a qualidade de vida na velhice identificou-se que em 2014, o Brasil estava em 58º no ranking de qualidade de vida para idosos devido a insatisfação da população em relação à segurança e aos transportes público em pesquisa realizada pela Global Age Watch (Jornal Correio Braziliense, 01/10/2014). Outras pesquisas identificadas nas manchetes acerca da qualidade de vida e satisfação na velhice revelam que: nesta fase as pessoas sentem-se menos felizes, idosos brasileiros desejam envelhecer com saúde e qualidade de vida, país

(Brasil) não se prepara a não trata bem seus idosos, idosos possuem uma visão mais positiva da velhice quando comparada aos jovens, 90% dos brasileiros não se preparam para a velhice e, o envelhecimento gera medo nos indivíduos em relação a solidão e doenças.

Identificou-se também várias pesquisas publicadas nas manchetes acerca da saúde relacionada a velhice no que se refere aos mitos sobre não tomar vacinas, depressão em idosos, limitações físicas e mentais revelando que com os avanços da ciência e da medicina é possível viver mais e melhor. As pesquisas trataram ainda de questões específicas de saúde como o envelhecimento precoce e doenças como o câncer.

Identificou-se ainda, manchetes de pesquisas que apresentavam manual/guia (passo a passo) para uma velhice feliz e saudável indicado por especialistas.

Eventos na área de geriatria e gerontologia foram identificados nas publicações com foco em debates acerca do envelhecimento.

C.4.3.4 Publicações com foco na velhice e outras gerações

Nesta categoria agrupou-se manchetes que abordaram a percepção de outras gerações (filhos, netos, crianças, adolescentes e adultos) sobre a velhice e o processo de envelhecimento. Essa especificidade temática foi identificada em 25 publicações em jornais de 2010 a 2017.

A perspectiva familiar dos que convivem com os mais velhos foi a mais presente nas publicações dessa temática revelando que se por um lado a velhice tem aspectos negativos relacionados a limitações físicas e de saúde, por outro desenvolvem sabedoria. Nesse contexto familiar, identificou-se relatos de convivência com o idoso por outras gerações:

Gosto de ouvir as frases que eles diziam [avós], os pratos dos quais gostavam, as manias irritantes que se intensificaram na velhice. Gosto de me sentir um pouco mais perto deles, um pouco mais íntima de tudo aquilo que eles foram e ainda são (Jornal Estadão em 13/08/2017).

Os idosos como referências e exemplos a serem seguidos também foram identificados no contexto familiar: “[...] meu avô, deu aula durante 52 anos [...] E

chegou à velhice com a melhor forma possível [...] Tenho planos de que o mesmo aconteça comigo” (Jornal Correio Braziliense em 25/01/2010).

Nas diferentes visões dos familiares acerca dos idosos e da velhice, identificou-se de um lado os aspectos negativos relativos à debilidade, intolerância e conservadorismo e por outro, a doçura, flexibilidade e sabedoria. Destaca-se que quando a velhice de um familiar apresenta características positivas em detrimento das negativas o discurso é de negação da velhice e reforço à juventude: “[...] meu pai era um homem idoso, mas, em seus 77 anos, não sofria dos achaques naturais da velhice. Ao contrário, era um homem moço para sua idade avançada” (Jornal Estadão em 21/05/2013).

Identificou-se publicações comparando a fase da velhice com outras fases da vida como a infância e adolescência por considerarem improdutivas para o trabalho, bem como publicações com cunho de alertar os jovens em relação a suas escolhas e estilo de vida para evitar consequências negativas na velhice. A velhice é comparada e resultado de fases de vida anteriores como infância, adolescência e vida adulta. Há características que se assemelham e outras que diferem. Observou-se também a preocupação de jovens nas manchetes acerca de não terem filhos para cuidarem de si em suas velhices (Jornal Estadão em 28/03/2017).

Os gêneros masculino e feminino também tiveram diferenciação e foram abordados por outras gerações, em relação aos homens fora apontado a ausência de relações sociais e emocionais que podem mudar na velhice: “[...] quando envelhecem, aprendem a desenvolver e valorizar esse tipo de relação [...] por causa das mudanças hormonais” (Jornal Estadão em 23/11/2012). Em relação as mulheres, no caso das mais jovens que se percebem envelhecendo (a partir dos 40 anos) as manchetes apontam para sentimentos vividos relacionados a inquietações, angústias e alegrias: “[...] com filhos ou não [...] sabe o que quer e como atingir seus objetivos. Modernas ou tradicionais, elas não temem os sinais da idade e querem envelhecer com qualidade de vida” (Jornal Estado de Minas, sem data).

C.4.3.5 Publicações com foco no marketing e velhice

Nesta categoria foram agrupadas as publicações que incidiam sobre a visão mercadológica da velhice, ou seja, comercialmente como são definidos, como vivem

e o que fazem em propagandas, vendas e oportunidades para os indivíduos mais velhos sendo identificadas 24 manchetes com esse foco.

As manchetes apontam que na imprensa a categoria “velhice” apresentava maior representatividade se comparada a categoria “envelhecimento” e que nas décadas de 1940 e 1950 era comum a utilização da expressão “mulheres e homens maduros” sendo esse amadurecimento tido como fase importante na vida (Jornal Correio Braziliense em 30/11/2014).

Identificou-se nas manchetes vários slogans comerciais acerca dos idosos:

- “vovós modernos reinventam a velhice” (Jornal Estadão em 26/07/2017).
- “super jovens, ativar!” (Jornal Estadão, 23/10/2014).
- “Felicidade não se compra, uma eterna juventude que afasta a ideia de morte ou velhice. O homem “feliz” é antes de tudo um forte, mas um negador (Jornal Estadão 02/12/2014).
- Mais bonitos, mais jovens, mais interessantes. E de preferência para sempre” (Jornal Estadão em 01/09/2014).
- “queremos acabar com a dor de envelhecer?” Há alguma forma de eliminar os aspectos ruins pelo qual se passa na velhice? Há um caminho para se encontrar a mais perfeita fórmula da juventude? (Jornal Estadão em 18/02/2013).

O apelo comercial identificado nas manchetes perfaz principalmente a promessa e esperança de uma juventude eterna por meio de medicamentos, pesquisas e produtos que prometem retardar e combater o envelhecimento.

Por outro lado, também se identificou uma crítica aos apelos relacionados a busca da juventude revelando um caráter narcisista ao não se aceitar a velhice e a finitude que acaba por produzir a falta de papel e espaço social para a velhice (Jornal Estadão em 03/02/2014). Bem como sobre as imagens comercialmente produzidas como sendo aqueles que “saltitam alegremente por calçadões à beira-mar, fazem exercícios em verdes parques e, passeiam com seus cachorros, de bermuda e bonezinho” retratando a realidade de uma minoria de idosos brasileiros (Jornal Estadão em 01/10/2012).

As manchetes e slogans parecem contemplar e reafirmar uma nova velhice quando escrevem: “Quanto mais velho melhor”; “Viver mais e melhor é o que todos queremos”; “Idosos buscam qualidade de vida” “Ninguém escapa da velhice, mas a

longevidade pode ser atingida de forma digna” “Terceira ou melhor idade?” “Como chegamos aos 100 anos”; “Guiando a própria vida”; “Seja otimista e não envelheça nunca”. Identifica-se a partir desses slogans, a velhice almejada/desejada e vendida como “comercial de margarina”, mas como chegar lá? Todos tem as mesmas condições de chegar a uma velhice dessas? De que forma?

C.4.3.6 Publicações sobre visão da velhice com foco na Espiritualidade

Nesta categoria foram identificadas 2 (duas) publicações cujo tema central tratava da espiritualidade como forma de conceituar e viver a velhice.

Trata-se da espiritualidade e da religião na vida do idoso como a busca pelo sentido da vida (Jornal Estadão em 19/06/2017). E por ser tão presente e importante para grande parte da população que envelhece, a espiritualidade foi incluída como um dos aspectos para se avaliar a qualidade de vida segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS (Jornal Estado de Minas em 27/03/2011).

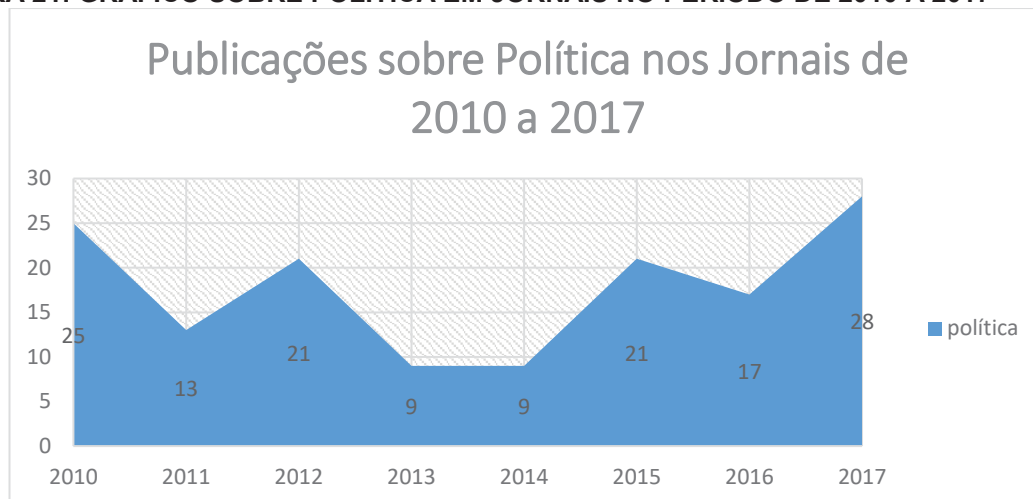
I – C.4.4 Publicações relacionadas à Política

Nesta temática foram agrupadas publicações que abordavam sobre reformas e legislações trabalhistas e previdenciárias, direitos sociais, direitos familiares, opiniões, posicionamentos e personalidades políticas e partidárias. Essa categoria foi a quarta mais presente nas publicações pesquisadas em jornais sobre a velhice, totalizando 143 entre os anos 2010 e 2017.

A maior prevalência de publicações nessa área temática foi do Jornal Estadão com 84 publicações no período pesquisado, seguido do Correio Braziliense e Diário de Pernambuco com 18 cada. Os jornais Estado de Minas, Tribuna do Norte, Correio do Povo e Em Tempo tiveram respectivamente 14, 6 (seis), 2 (duas) e 1 (uma) publicação no mesmo período sobre este tema. Em alguns casos a mesma notícia com manchetes e texto-chamadas pouco diferentes foram publicados mais de uma vez no mesmo ou diferentes fontes, visto que as publicações nos jornais são diárias e foram repetidas diariamente ou semanalmente. Da mesma forma foram mantidas como publicações diferentes para contagem dessa pesquisa. A temática atingiu seu pico no número de publicações nos anos de 2010 e 2017, com isso observa-se uma

baixa na publicação da temática principalmente nos anos de 2013 e 2014, vide gráfico abaixo:

FIGURA 21: GRÁFICO SOBRE POLÍTICA EM JORNAIS NO PERÍODO DE 2010 A 2017



Fonte: As Autoras (2019).

Observou-se diferentes enfoques sobre a política relacionada a velhice nas publicações conforme figura a seguir:

FIGURA 32: TABELA SOBRE POLÍTICA NOS JORNAIS DE 2010 A 2017

Subcategoria de Política	Frequência	%
Assistência social	24	17%
Direitos sociais	4	3%
Infraestrutura	20	14%
Internacional	17	12%
Legislação trabalhista e previdenciária	63	44%
Personalidades políticas	15	10%
Total	143	100,0%

Fonte: As autoras (2019).

Observa-se nas subcategorias sobre política relacionados a velhice que em sua maioria, as publicações estão voltadas para debates políticos (legislações, reformas, direitos sociais) com 63 (44%) manchetes no período de 2010 a 2017. Outros enfoques políticos sobre assistência social apresentaram 24 (17%) publicações, seguida por infraestrutura com 20 (14%). Notícias sobre a política internacional tiveram 17 (12%) publicações, seguida de personalidades políticas em assuntos relacionados ao envelhecimento que tiveram 15 (10%). E, uma menor

incidência de publicações com o foco em direitos sociais com 4 (quatro) publicações (3%) na imprensa escrita pesquisada de 2010 a 2017.

C.4.4.1 Publicações sobre política com foco em: Legislação Trabalhista e Previdenciária

Nesta categoria agrupou-se 63 manchetes que tratavam da legislação trabalhista e previdenciária brasileira, discussões sobre a eminente reforma destas estavam sendo protagonizadas no período, bem como posicionamento de leitores sobre o tema e enviados aos jornais.

Sobre questões relacionadas a trabalho e previdência identificou-se grande número de publicações com pronunciamentos oficiais do governo sobre a crise previdenciária e votações de novas regras para aposentadorias a partir de 2012. No ano de 2017, o governo, segundo as manchetes, reconheceu exageros propostos para reforma da previdência que precisa garantir um valor adequado para vida do idoso e sua família no que se refere a alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e serviços sociais indispensáveis.

Em 2017, o secretário de previdência do Ministério da Fazenda na época - Marcelo Caetano, afirmou que o desafio do déficit da previdência não era uma questão de futuro, mas de presente devido ao envelhecimento da população brasileira e ao aumento da expectativa de vida (Jornal Correio Braziliense em 01/09/2017). Neste contexto, Meirelles¹² apresentou também uma explicação sobre esse envelhecimento da população no Brasil e o impacto dos gastos da previdência nas contas públicas brasileiras, justificando a necessidade de mudança (Jornal Correio Braziliense em 25/09/2017).

Identificou-se algumas manchetes com posicionamentos críticos e/ou contrários as reformas previdenciária e trabalhista, principalmente oriundas dos leitores dos jornais. Em um desses posicionamentos, observa-se a insatisfação referente a aspectos da legislação previdenciária da época para os que se aposentam na condição proporcional:

[...] vai se aposentar na proporcional (aposentadoria precoce), por motivos vários - doença, velhice, desemprego, alimentação, arrimo de família - está

¹² Henrique de Campos Meirelles – Ministro da Fazenda no Brasil de 12/05/2016 a 06/04/2018.

ferrado, tem dupla punição 30% + fator previdenciário, desconto duplo que chega a quase 50% nos benefícios (malefícios). Socorro, STJ¹³, TFR¹⁴, MPF¹⁵, STF¹⁶ (Jornal Estadão em 22/01/2014).

As demais críticas identificadas nas manchetes versam sobre o alcance da reforma previdenciária, que atingiria sobretudo a base econômica da pirâmide populacional brasileira sem a garantia de valores mínimos para a velhice, responsabilizando governos anteriores pela instauração da crise previdenciária. Neste contexto ampliando a desigualdade social entre ricos e pobres:

[...] com mais de 60 anos não têm como voltar a trabalhar e serão brutalmente atingidas por esta mal arranjada reforma, com a manutenção de privilégios para diversas "castas" deste país. Nós, aposentados com mais de 60 anos, protestamos contra esta arbitrariedade que nos impedirá de ter uma velhice digna (Jornal Estadão em 10/05/2017).

Posicionamentos sobre formas de superação da crise previdenciária também foram identificadas:

[...] precisaríamos que cada brasileiro pudesse optar por um sistema previdenciário público ou privado. O benefício seria proporcional ao contribuído: quem ao longo da vida poupar mais receberá mais, e vice-versa. Muito simples! Ao governo caberia apenas amparar a velhice de quem não conseguiu uma poupança digna (Jornal Estadão em 29/03/2017).

Outro foco presente nas manchetes refere-se aos posicionamentos favoráveis em relação as reformas previdenciária e trabalhista entre os anos de 2014 a 2017 com publicações que defendiam a necessidade e a assertividade na proposta e aprovação. Os argumentos que sustentavam tal defesa relacionava-se acerca de medidas para concessão da aposentadoria eram necessárias em relação ao aumento do tempo de contribuição, a revisão de critérios para a concessão de diversos benefícios sociais, legalização de trabalhos informais e, sustentabilidade financeira do país. As manchetes apontam ainda para uma preparação da população para que não dependam apenas das aposentadorias: “[...] promover um amplo trabalho de educação financeira da população, mostrando as vantagens de poupar para a velhice” (Jornal Estadão em 03/02/2014).

¹³ Supremo Tribunal Federal

¹⁴ Tribunal Federal Regional

¹⁵ Ministério Público Federal

¹⁶ Supremo Tribunal Federal

Manchetes sobre preocupações, análises e projeções de futuro relacionados as questões trabalhistas e previdenciárias também foram observadas no que se refere a prevenção e alerta a população sobre as mudanças que estavam para ocorrer, análises orçamentárias de longo prazo em relação as despesas com previdência comparadas ao Produto Interno Bruto - PIB.

Sobre o reajuste, valores e configuração das aposentadorias, as manchetes identificadas apresentaram críticas e descontentamentos referente aos valores recebidos pela maioria dos aposentados, quando comparados com os trabalhadores ativos e o reflexo disso em suas condições de vida:

[...] é revoltante para o aposentado que trabalhou arduamente durante 30, 35 ou mais e pagou seus tributos em dia; milhares recolheram à Previdência para terem uma velhice digna e hoje achatados, recebem muito aquém daquilo que teriam direito e vivem quase na indigência (Jornal Estadão em 01/03/2012).

Identificou-se também críticas aos altos salários de aposentadoria principalmente relacionado aos políticos e, propostas para um achatamento do valor das aposentadorias por meio de um nivelamento no valor de um salário mínimo para todos. Os reajustes em relação aos valores maiores de aposentadoria também foram criticados em virtude do índice dos que possuem maior salário serem menores dos que possuem o salário mínimo.

Regras previdenciárias e discussões sobre as aposentadorias para os trabalhadores rurais que são diferenciadas foram criticadas em relação ao déficit financeiro por parte do governo e, aos valores recebidos para garantir o mínimo de sobrevivência por parte dos beneficiários.

Identificou-se publicações referente a previdência social no contexto latino-americano revelando a grande diferença de seguridade entre os países.

Casos específicos da previdência social em relação ao recebimento de verbas complementares e indenizatórias e, de brasileiros que moram em outros países também foram identificados nas publicações dos jornais.

Outro enfoque identificado nas manchetes abordou sobre a aposentadoria privada ou volta ao trabalho como solução para crise previdenciária. As manchetes evidenciam que o retorno ao trabalho por indivíduos aposentados relaciona-se com a condição salarial das aposentadorias no Brasil em busca de uma renda melhor. Bem como propõem e divulgam a contratação de planos de aposentadorias privadas como

opção para garantia de uma velhice tranquila. Identificou-se nas publicações o compartilhamento de pessoas que fizeram poupança e aplicações para a aposentadoria retratando também como a alta dos juros afeta a previdência privada:

Tenho 70 anos, sou aposentado e a minha renda mensal até a presente data me permite ter um bom padrão de vida. Ao longo de mais de 15 anos fiz uma poupança para a velhice, aplicando mensalmente em previdência privada (PGBL e VGBL) e acumulando cerca de R\$ 250 mil (Jornal Estadão em 29/07/2013).

As manchetes apontam que com a mudança das políticas públicas de previdência social no Brasil cresceu a procura por planos de previdência complementar devido ao receio e desconfiança com as alterações propostas pelo governo. Neste contexto, as empresas de planos privados oferecem vantagens como contribuições flexíveis e a redução do Imposto de Renda. Este crescimento da previdência privada e a segurança como fundo de investimento é defendida pelo Instituto Insper:

Fundos de previdência privada crescem 25%. [...] A previdência privada não é um produto financeiro como outros fundos de investimento. É diferente. É um seguro para a velhice, por isso tem regras de proteção, diferentemente de um fundo normal. [...] hoje as pessoas hoje têm maior consciência e buscam proteção (Jornal Estadão em 22/08/2012).

Em contrapartida, neste mesmo ano 2012 foi noticiado também, uma eminente falência da empresa Portus - Fundo de Previdência Complementar dos Empregados das Companhias Docas que havia sido criada há 33 anos (Jornal Diário de Pernambuco em 25/07/2012).

C.4.4.2 Publicações com foco em Assistência Social

Nesta categoria agrupou-se 24 manchetes que tratavam sobre aspectos de saúde e necessidades sociais previstas, praticadas ou necessárias nas políticas públicas brasileiras. A análise das publicações permitiu identificar três perspectivas diferentes nas publicações, relacionadas: a) ao Estatuto do idoso, direitos e cuidados com os cidadãos idosos; b) abandono e descaso social com os que envelhecem e c) a luta pelos direitos dos idosos.

Sobre o Estatuto do idoso, direitos e cuidados com os cidadãos idosos as manchetes reforçam a importância e a função dos órgãos da assistência social no trabalho e cuidado com os cidadãos desde o nascimento até a velhice, para todas as classes sociais, sem nenhuma distinção. Tópicos específicos sobre moradia para idosos, atendimentos médicos domiciliares e registros para manutenção dos benefícios recebidos foram abordados também na imprensa escrita.

Sobre o abandono e descaso social com o idoso identificou-se posicionamentos de profissionais de direito e, principalmente manchetes relacionadas a opinião de leitores requerendo seus direitos e responsabilizando o Estado.

E, sobre direitos estabelecidos aos idosos, como pelo Estatuto do idoso (2003) identificou-se insatisfações e denúncias sobre a falta de fiscalização, fome, desrespeito, benefícios previstos e indenizações.

A luta pelos direitos do idoso foi observada em manchetes e publicações que retratam os indivíduos idosos como passivos neste quesito em virtude principalmente do abandono de lutas pelas centrais sindicais e órgãos de defesa dos aposentados. A respeito disso, jornalista tece uma crítica de que: [...] O país que prefere idosos bem comportadinhos” (Jornal Diário de Pernambuco em 02/08/2017). Por outro lado, identificou-se também iniciativas na busca de mais direitos e oportunidades para os idosos como na aprovação de um projeto que previa cota para idosos em 2010 (Jornal Tribuna do Norte em 18/09/2010).

C.4.4.3 Publicações sobre política com foco em: Infraestrutura voltada para velhice

Nesta categoria agrupou-se 20 manchetes que tratavam sobre a infraestrutura do país tendo em vista o processo de envelhecimento da população na perspectiva da análise da condição presente e futura.

Identificou-se nas manchetes que entre 96 países, o Brasil ocupava em 2015 na 56ª posição no ranking de qualidade de vida no qual o sistema previdenciário nacional apresentava boa avaliação, mas condições de segurança e transporte público precisavam melhorar. No caso dos transportes públicos identificou-se que são gratuitos ou com políticas de desconto nas tarifas em todas as regiões brasileiras para idosos de 60 a 65 anos de idade.

Outros aspectos da infraestrutura que são avaliadas como precárias e precisariam de uma atenção do Estado segundo as manchetes identificadas, referem-se a hospitais públicos, saneamento, água contaminada, controle sanitário dos alimentos, áreas de lazer, políticas para a velhice.

Situações regionais também foram identificadas nas publicações com posicionamentos de satisfação e/ou gratidão da população mesmo com a análise de uma infraestrutura que deixa a desejar: “minha São Paulo desvairada, sem gentileza, sem solidariedade, sem sossego. Minha São Paulo louca, que me deu minha casa, a educação de meus filhos e me permitiu uma velhice digna” (Jornal Estadão em 25/01/2013) e, e um tom poético sobre onde tudo funcionava, considerado tão bom que inexistia até velhice:

Nortão de Mato Grosso - totalmente mecanizadas, baseiam-se na gestão familiar. Filhos de sitiantes sulinos progrediram na vida. Tudo reluz na cidade de Sinop. Inexiste velhice, quer de coisas ou de pessoas. A sede da prefeitura, a igreja central, as lojas do comércio, as moradias, as largas e planejadas avenidas, os automóveis (Jornal Estadão em 01/04/2014).

No que tange a infraestrutura relacionada a saúde as manchetes retraram sobre a renda dos idosos serem insuficientes para comprar os remédios básicos e, a elaboração de abaixo assinado solicitando mais funcionários para atendimento nas Unidades Básicas de Saúde – UBS.

Sobre moradia para idosos identificou-se duas manchetes com a perspectiva futurista e idealista para as necessidades dessa faixa etária:

Residências com conceito de casa segura, com barras de proteção nos banheiros, luzes com sensor de presença, alarmes para emergências, pisos antiderrapantes e tantas outras tecnologias que podem ajudar o idoso a viver melhor (Jornal Estadão em 13/11/2017).

Crescimento da população de idosos abre debate sobre moradias do futuro. Uma fonte de ideias inovadoras para melhorar a qualidade de vida. A paisagem urbana, assim como a forma que a sociedade lida com a velhice, tende a mudar. Alternativas sustentáveis e inclusivas, já são realidade, inclusive no Brasil (Jornal Estadão em 14/11/2017).

C.4.4.4 Publicações com foco na opinião de políticos e leitores

Nesta categoria agrupou-se 15 manchetes que tratavam partidos políticos, personalidades políticas e seus posicionamentos sobre as questões que envolvem o envelhecimento populacional, bem como posicionamento de leitores sobre o tema enviados aos jornais.

A presidente da época no Brasil Dilma Rousseff foi citada em três publicações sobre a reforma da previdência. Uma delas, referia-se a sua defesa sobre a reforma da previdência garantindo na época que seria justa para os brasileiros e destacando o envelhecimento da população e o impacto fiscal da reforma da Previdência.

Ainda sobre a ex-presidente Dilma Rousseff identificou-se manchetes com opiniões políticas contrárias aos seus apoiadores na época de sua candidatura utilizando a velhice como insulto: “[...] velhice deve ter embolorado o cérebro do Chico Buarque¹⁷ e isso o faz pensar ainda estar na era da ditadura de 64 quando apoia Dilma Rousseff (Jornal Estadão em 20/10/2010). A insatisfação com o governo da presidente relacionado à velhice da população e a eminência das novas eleições também foram identificadas.

Em opiniões críticas sobre o cenário político de partidos, órgãos e instituições públicas também observou-se a utilização da velhice como forma de insulto: “[...] velhinhos da MPB¹⁸ em que nem a velhice dá sabedoria” (Jornal Estadão em 07/06/2017) e: “[...] com seus sorrisos sardônicos, suas cabeleiras e bigodes tintos, para esconder a velhice dos corpos - mas não a sujeira do caráter e das almas” (Jornal Estadão em 27/03/2011).

Manchetes sobre posicionamento de políticos em relação a temas polêmicos específicos foram identificados como no caso de publicação de vídeo por político na internet criticando indivíduos homossexuais citando exemplo de mulheres das Filipinas criam filhos como se fossem meninas para ter quem cuide delas na velhice (Jornal Estadão em 21/10/2016).

Foi identificado manchetes sobre outras personalidades políticas em relação as reformas trabalhistas e previdenciárias, corrupção e, proposta de prestação de contas por parte dos mesmos.

¹⁷ Chico Buarque, é um músico, dramaturgo, escritor e ator brasileiro.

¹⁸ MPB - sigla derivada da expressão Música Popular Brasileira, é um gênero musical surgido no Brasil em meados da década de 1960.

C.4.4.5 Publicações com foco em informes internacionais sobre envelhecimento

Nesta categoria agrupou-se 17 manchetes que tratavam de experiências e fatos políticos internacionais relacionados ao envelhecimento populacional.

Identificou-se nas manchetes que a Suécia era considerada o país que melhor gerenciava o envelhecimento da população em 2013, segundo estudo das Nações Unidas.

As experiências internacionais relacionadas ao envelhecimento indicam que nações idosas enriqueceram antes de envelhecer e, desta forma, prepararam-se para a configuração de uma população mais longa como no caso da França, Suécia e Estados Unidos. Especificamente sobre os Estados Unidos identificou-se as promessas eleitorais do candidato presidente em 2017, Donald Trump que envolvia poupança para a velhice.

A China foi foco de três manchetes nos anos de 2010, 2011 e 2012 sobre sua estratégia de tratar o excesso de poupança das famílias que buscam garantir a manutenção dos padrões de consumo na velhice, propondo investimentos em programas mais generosos para a aposentadoria e seguro-desemprego.

Na Europa, identificou-se nas publicações que o bem-estar social para acidentes e seguro para a velhice segue um modelo chamado de modelo renano¹⁹ em oposição ao modelo liberal anglo-saxão.

Identificou-se manchetes sobre a Índia indicando que essa, não tem um sistema público de aposentadoria bem como a falta de confiança de sua população no sistema familiar que vigorou até 2011. Ainda neste contexto, as publicações revelam que na Índia os aposentados viviam em 2011 com menos de US\$ 1 (um dólar) por dia, sendo criticado por seus cidadãos: "vira-latas levam uma vida melhor que a nossa" (Hijra à BBC - Jornal Estadão em 03/01/2011). Na velhice esse cenário se agrava em virtude de poucas oportunidades relacionados aos tradicionais cantos e danças e, a prostituição deixa de ser uma possibilidade.

Em relação aos países latino-americanos identificou-se apenas uma manchete tratando sobre a Venezuela, na qual os aposentados do país criticavam o governo em virtude da grave crise de saúde em 2017.

¹⁹ Uma variante de capitalismo pretendendo ter uma equidade social o mais justa possível; contrapõe-se ao modelo anglo-saxônico que assenta em pleno liberalismo e vive das grandes desigualdades sociais.

C.4.4.6 Publicações com foco em Direitos sociais

Nesta categoria agrupou-se 4 (quatro) manchetes que tratavam sobre direito familiar e direito cultural.

Sobre direito familiar identificou-se manchetes relacionadas a testamentos vitais para casos com doenças como Alzheimer e Parkinson e, sobre pensões por morte para filhos que cuidam de genitores doentes.

Sobre direito cultural identificou-se sobre a política de preços praticada em eventos culturais para os idosos sendo alvo de críticas por um lado e de protestos por outro:

Abram-se asilos e hospitais, esqueçam-se tosses, lumbagos, esporões e cataratas! Façamos do prejuízo da Fifa uma causa da velhice. Ela alega que a meia-entrada para idosos lhe dará um prejuízo de cem milhões de dólares. Nosso desafio é dobrar essa quantia, idosos do Brasil! (Jornal Estadão em 09/10/2011).

I – C.4.5 Publicações relacionadas à Saúde

Na temática “saúde” foram agrupadas publicações que versavam sobre doenças, medicamentos, alimentação e pesquisas que abordavam o tema velhice. Essa categoria obteve um grande número de publicações, totalizando 123 entre os anos 2010 e 2017.

A maior prevalência de publicações nessa área temática foi do Jornal Correio Braziliense com 47 manchetes, seguido dos Jornais Estadão e Estado de Minas com 33 e 20 publicações respectivamente. E com menor incidência nos Jornais Diário de Pernambuco com 8 (oito) manchetes, Jornal Tribuna do Norte com 7 (sete) e Jornal Olhar Direto, Em Tempo e Correio do Povo com uma variação de 1 (uma) a 3 (três) publicações. Em alguns casos a mesma notícia com manchetes e texto-chamadas pouco diferentes foram publicados mais de uma vez no mesmo ou diferentes fontes, visto que as publicações nos jornais são diárias e foram repetidas diariamente ou semanalmente. Da mesma forma foram mantidas como publicações diferentes para contagem dessa pesquisa. As publicações sobre o tema seguem um número de

publicações anuais bem equilibradas e semelhantes de 2010 a 2016 e, apresentou um crescimento significativo no último ano de 2017, vide gráfico abaixo:

FIGURA 13: GRÁFICO SOBRE SAÚDE EM JORNAIS DE 2010 A 2017



Fonte: As Autoras (2019).

Observou-se nas publicações da temática saúde relacionada à velhice, diferentes enfoques que foram subcategorizados para melhor compreensão e análise, conforme figura a seguir:

FIGURA 14: TABELA SOBRE SAÚDE NOS JORNAIS DE 2010 A 2017

Subcategoria de Saúde	Frequência	%
Doenças	28	23%
Retardar ou Melhorar Envelhecimento	19	15%
Alimentação	19	15%
Saúde Física	15	12%
Saúde mental ou cognitiva	14	11%
Sono	6	5%
Saúde emocional	5	4%
Saúde visual	5	4%
Drogas	4	3%
Saúde bucal	4	3%
Instrumentos e Medicamentos	2	2%
Saúde auditiva	2	2%
Total	123	100,0%

Fonte: As autoras (2019).

Observou-se nas subcategorias identificadas que 28 (23%) manchetes tratavam sobre doenças, alimentação e pesquisas antienvelhecimento com 19 (15%)

manchetes cada, seguida do tema de saúde mental e/ou cognitiva e saúde física entre 14 (11%) e 15 (12%) manchetes respectivamente. E, em menores proporções (2 a 5%) os enfoques sobre drogas, instrumentos e medicamentos, saúde auditiva, bucal, emocional e visual e sono. É possível que os enfoques estejam contemplados em mais de uma categoria, por exemplo: saúde mental e sono estão relacionados, no entanto devido ao número de publicações e a especificidade dentro da categoria foram organizados separadamente para análise.

C.4.5.1 Publicações sobre saúde na velhice com foco em: doenças

Nesta categoria foram agrupadas as manchetes que versavam sobre as doenças relacionadas a velhice num total de 28 publicações nos jornais pesquisados de 2010 a 2017 as doenças que apareceram nas publicações foram: AIDS, Alzheimer, artrose e artrite, diabetes, envelhecimento precoce, esclerose, obesidade, osteoporose, pneumonia e refluxo gastroesofágico. Publicações sobre as doenças contemplaram: sintomas, consequências, cuidados e alertas para o tratamento e a prevenção dessas, conforme sistematizado na tabela abaixo:

FIGURA 15: TABELA SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS SOBRE DE DOENÇAS NAS PUBLICAÇÕES DOS JORNAIS DE 2010 A 2017.

Doença	Características /Consequências	Tratamento ou Prevenção
Alzheimer	Maior incidência em mulheres; pode ocorrer em pessoas mais novas mas, normalmente afeta indivíduos após os 70 anos; riscos de transtornos vasculares; não há cura; 1% dos casos são hereditários, 75% dos portadores da doença não sabem que a possui.	Redução de peso na idade adulta; cirurgia bariátrica
Artrite	Não é o mesmo que artrose embora confundida; processo inflamatório da membrana da articulação.	XXX
Artrose	Não é o mesmo que artrite embora confundida; desgaste da cartilagem podendo o osso encostar em outro;	Medicamento prescrito para tratamentos contra a osteoporose que impede a progressão da artrose e reduz em 27% das lesões
Osteoporose	Considerada epidemia; risco entre os homens	XXX
Herpes	Comum entre os jovens; ínguas, mal-estar, erupções cutâneas; associado a diabetes na velhice	XXX
AIDS/ HIV	Acelera o envelhecimento do cérebro impactando na memória e funções cognitivas	XXX

Obesidade	Fator de risco por estar vinculada a um menor volume do cérebro e o excesso de gordura abdominal que aumenta o risco de demência na velhice	Cirurgia bariátrica
Pneumonia, esclerose e refluxo gastroesofágico	Aumento da vulnerabilidade em idosos	XXX

Fonte: As autoras (2019).

C.4.5.2 Publicações com foco na alimentação

Nesta categoria foram agrupadas manchetes que versavam sobre saúde na velhice relacionada a alimentação em três aspectos: alimentos que previnem e/ou combatem o envelhecimento e outras doenças, o risco do abuso no uso de alguns alimentos (mitos) e, a importância de uma alimentação equilibrada para uma velhice saudável.

As pesquisas e estudos publicados presentes na imprensa escrita acerca de alimentos que previnem e/ou combatem algumas doenças e o envelhecimento foram sistematizadas na tabela abaixo:

FIGURA 16: TABELA SOBRE ALIMENTAÇÃO NOS JORNAIS DE 2010 A 2017.

Alimentos	Benefícios
Suco de uva ou vinho	Combate o envelhecimento; redução de doenças como cânceres; previne doença ocular
Própolis	Combate o envelhecimento
Mirtilo	Proteger os tecidos do organismo contra danos do envelhecimento
Açaí	Previne aterosclerose; evita a formação de placas nas artérias; combate processos que aceleram o envelhecimento
Vitamina D e cálcio	Regula a secreção de hormônios que impedem o processo de deterioração dos ovários; fortalece os ossos e previne fraturas na velhice
Frutos do mar	Protege a visão devido ao ômega 3; ajuda a desacelerar degeneração macular na velhice
Frutas	Previnem diabetes
Romã	Prevenção do Alzheimer e demência
Frutas amazônicas: tucumã, pupunha, buriti	Prevenção a problemas cardíacos e a velhice
Sal	Envelhecimento precoce das artérias
Frituras	Aumenta o risco de derrame

Fonte: As autoras (2019).

Identificou-se nas manchetes a indicação sobre a importância de uma boa alimentação uma vida com saúde em virtude da interação entre nutrição, metabolismo e imunidade envolvida no processo de envelhecimento

C.4.5.3 Publicações com foco em interferir no processo de envelhecimento biológico

Nessa categoria foram agrupadas manchetes que tinham seu foco nas descobertas e possibilidades científicas para retardar (antienvelhecimento) ou como melhorar os impactos do processo de envelhecimento biológico, conforme pode ser visualizado na sistematização abaixo:

FIGURA 17: TABELA SOBRE INTERVENÇÕES AO PROCESSO BIOLÓGICO DE ENVELHECIMENTO IDENTIFICADOS NOS JORNAIS DE 2010 A 2017.

Procedimento	Resultados Esperados
Restauração do DNA	retardar a velhice; solução para doenças incuráveis como no cérebro, coração, olhos e estômago
Teste de moléculas	contra envelhecimento
Gás ozônio	melhoria da saúde humana
Células-tronco do hipotálamo	controlam e param o envelhecimento; reverte envelhecimento
Aconselhamento genético	identificação de possíveis doenças hereditárias e orientação sobre hábitos de vida
Terapia	impede o surgimento da inflamação nas articulações (artrose)
Limpeza de células danificadas	contenção do desenvolvimento de doenças típicas da velhice
Medicina antienvelhecimento	Geriatras alertam para os perigos

Fonte: As autoras (2019).

Observa-se que todas as manchetes reforçam a busca pelo adiamento da velhice na busca de soluções que alterem biologicamente o ciclo vital previsto sendo que apenas uma das publicações revela um alerta para o cuidado com os possíveis perigos da medicina antienvelhecimento.

C.4.5.4 Publicações com foco em na saúde física

Nesta categoria agrupou-se manchetes que foram identificadas com o foco na saúde física do idoso no que se refere à fragilidade óssea e muscular, uso de bengalas, alterações motoras e a estrutura física do corpo humano de uma maneira geral.

Identificou-se manchetes que abordavam sobre questões de saúde física relacionados a mobilidade como: perda da potência muscular, alterações motoras causadas por doenças neurológicas, importância dos músculos, processo e tempo útil dos órgãos, benefício da bengala para artrose de joelho, quedas e acidentes, identificação de riscos domésticos.

Identificou-se também manchete relacionado a melanina e cor de pele relacionada ao envelhecimento celular.

C.4.5.5 Publicações com foco em saúde auditiva, bucal e visual

Nesta categoria agrupou-se manchetes sobre três aspectos específicos relativos a saúde auditiva, bucal e visual relacionada a velhice nos jornais pesquisados.

Sobre as publicações em torno da saúde bucal identificou-se sobre a perda total dos dentes afetar mais de 40% dos idosos no Brasil sendo a desnutrição um dos principais fatores assim como o descuido e doenças que podem comprometer a ingestão de alimentos.

Sobre publicações em torno da saúde visual identificou-se sobre pesquisas acerca da degeneração ocular; injeções que podem controlar e reverter cegueira causada por diabetes, bem como tratar da degeneração macular relacionada à idade; doenças oftalmológicas que não são exclusivas da fase da velhice; a utilização de células-tronco para recuperar a visão de portadores de retinite pigmentosa, tumores benignos, descolamento da retina. Identificou-se também nas publicações o que acontece com a visão quando o indivíduo envelhece: “[...] os músculos do olho têm dificuldade para atuar. Então, fica mais difícil focar os objetos” (Jornal Diário de Pernambuco em 27/11/2013).

Sobre publicações em torno da saúde auditiva identificou-se relação entre a surdez e a demência na velhice e, que neste contexto, os músicos têm menos problemas de audição.

C.4.5.6 Publicações com foco em saúde mental, cognitiva e emocional

Nesta categoria agrupou-se manchetes com foco em saúde mental, cognitiva e emocional relacionados à velhice.

Identificou-se nas manchetes que o cérebro ainda é um mistério para ciência e que é o responsável pelo controle autônomo de todos os processos internos do organismo humano. Ainda sobre o cérebro, as publicações acerca da velhice apontam: o declínio das funções cerebrais; a depressão como sintoma de demência; o aparecimento de transtornos mentais; doenças mentais e cognitivas como o Alzheimer, traumas provocados acidentes de moto; o envelhecimento mental e a diminuição da inteligência, perda de memória e cuidados com a mente.

Sobre a saúde relacionada a questões emocionais na velhice identificou-se nas manchetes sobre a tristeza e o perigo da depressão, estresse vivido na infância que pode acelerar o envelhecimento devido o impacto biológico dos traumas sofridos e a busca de médicos para amenizar dor de pacientes terminais.

C.4.5.7 Publicações sobre saúde na velhice com foco em: sono e drogas

Nesta categoria agrupou-se manchetes que versaram especificamente sobre a importância do sono e o uso ou consequência de drogas na velhice.

Sobre a saúde relacionada ao sono nas publicações identificou-se por um lado que, o fato de dormir muito na velhice pode indicar um problema escondido de saúde, pois a medida que os anos passam as pessoas precisam de menos horas de sono, por outro lado, a falta de sono também pode estar ligada ao mal de Alzheimer. Sobre a falta de sono, as manchetes indicam que pessoas com problemas para dormir tendem a acumular no cérebro uma substância relacionada à doença neurodegenerativa. (Jornal Correio Braziliense em 19/03/2013). Neste contexto, o sono parece relacionado a longevidade, mas ao envelhecer, se perde gradualmente a capacidade de ter um sono profundo e restaurador (Jornal Correio Braziliense em 06/04/2017).

Sobre o uso ou a consequência de drogas relacionadas a saúde na velhice identificou-se a procura de idosos por ajuda no combate ao consumo do álcool; o uso de benzeno e cigarro aceleram o processo de envelhecimento, o crescimento de pessoas com mais de 50 anos viciadas em crack e, o uso de maconha quando jovens associada a doenças mentais na velhice.

C.4.5.8 Publicações com foco em instrumentos de diagnóstico e medicamentos

Nesta categoria agrupou-se manchetes que tratavam de dois temas muito específicos relacionados a saúde: instrumentos utilizados em diagnósticos e medicamentos.

Sobre o uso de medicamento identificou-se uma publicação sobre anti-inflamatórios para combater o envelhecimento a partir de pesquisa que revelou o aumento do tempo de vida (Jornal Correio Braziliense em 19/12/2014).

Sobre o uso de instrumentos identificou-se um estudo que questiona a precisão dos exames de ressonância magnética por serem difíceis de implementar em estudos do envelhecimento (Correio Braziliense em 06/03/2015).

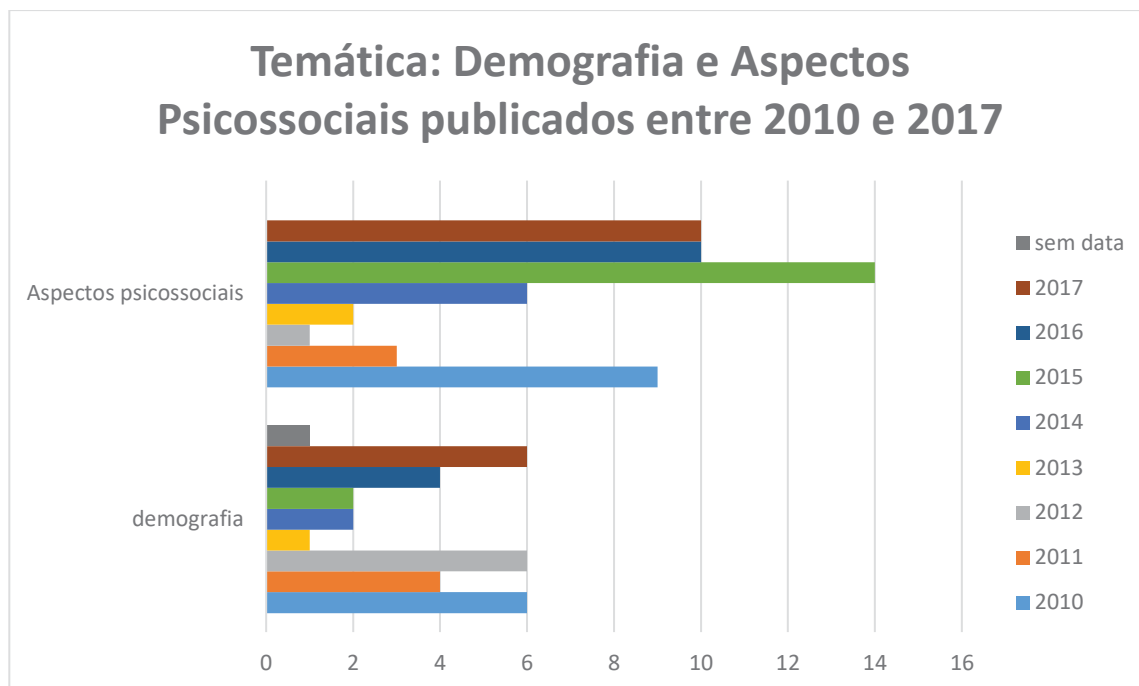
I – C.4.6 Publicações relacionadas à Demografia e Aspectos psicossociais

Na temática demografia e aspectos psicossociais foram agrupadas publicações que versavam sobre taxa de natalidade e mortalidade, aumento no número de idosos no Brasil e no mundo bem como a preocupação de poupar para o período de inatividade laboral, crescente número de endividamento dos idosos e impacto da mudança demográfica na economia. Essa categoria obteve 56 publicações relacionadas à aspectos psicossociais e 32 publicações relacionadas ao tema demografia, totalizando 88 manchetes entre os anos 2010 e 2017.

A maior prevalência de publicações nessas áreas temáticas foi do Jornal Estadão com 31 manchetes seguido dos Jornais Estado de Minas com 24 e Correio Braziliense com 18 publicações respectivamente. E com menor incidência nos Jornais Diário de Pernambuco com 7 (sete) manchetes, Jornal Tribuna do Norte com 5 (cinco), Em Tempo e Correio do Povo com uma variação de 1 (uma) a 2 (duas) publicações. Em alguns casos a mesma notícia com manchetes e texto-chamadas pouco diferentes foram publicados mais de uma vez no mesmo ou diferentes fontes, visto que as publicações nos jornais são diárias e foram repetidas diariamente ou semanalmente. Da mesma forma foram mantidas como publicações diferentes para contagem dessa pesquisa. As publicações sobre demografia tiveram um número maior número de publicações nos anos de 2010, 2012 e 2017 e menor incidência em 2013, já sobre a temática aspectos psicossociais teve maior número de publicações em 2015, uma

média elevada de publicações nos anos de 2010, 2016 e 2017 e seu menor índice no ano de 2012, conforme gráfico abaixo:

FIGURA 18: GRÁFICO SOBRE ECONOMIA E DEMOGRAFIA EM JORNAIS NO PERÍODO DE 2010 A 2017



Fonte: As autoras (2019).

Observou-se nas publicações diferentes enfoques que foram subcategorizados para melhor compreensão, apresentação e análise dos dados conforme tabela a seguir:

FIGURA 19: TABELA DE SUBCATEGORIAS SOBRE ECONOMIA E DEMOGRAFIA DE 2010 A 2017

Subcategoria de Demografia e Aspectos Psicossociais	Frequência	%
Aumento da Expectativa e Qualidade de vida	13	15%
Desigualdade e pobreza na velhice	7	8%
Empréstimos, financiamentos, dívidas, economia familiar e natalidade	16	18%
Impactos Sociais e Aumento da população idosa	23	26%
Planos de Saúde e Preparação financeira para aposentadoria	29	33%
Total	88	100%

Fonte: As autoras (2019).

Observa-se que planos de saúde e a preparação financeira para aposentadoria foi a subcategoria que apresentou maior resultado com 29 (33%) das manchetes, seguida da temática impactos sociais do envelhecimento com 23 (26%) de

publicações. Empréstimos, financiamentos, dívidas economia familiar e natalidade, previdência privada apresentaram 16 (18%) manchetes, e o aumento da expectativa e qualidade de vida 13 (15%). E, as manchetes sobre desigualdade e pobreza na velhice apresentou 7 (sete) manchetes (8%).

É possível que os enfoques estejam contemplados em mais de uma categoria, por exemplo: preparação financeira para aposentadoria e economia familiar estão relacionadas, no entanto devido a especificidade dentro da categoria foram organizados separadamente para análise.

C.4.6.1 Publicações com foco em Planos de saúde e Preparação financeira para aposentadoria

Nesta categoria foram agrupadas as manchetes que versavam sobre os planos de saúde e preparação financeira para a aposentadoria relacionados a velhice, num total de 29 publicações nos jornais pesquisados de 2010 a 2017.

Sobre os planos de saúde, as manchetes indicaram sobre o aumento nos planos privados devido a expectativa de envelhecimento da população brasileira e o aumento dos custos médicos prevendo um aumento significativo dos mesmos até o ano de 2030 de acordo com Leandro Fonseca, diretor-presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS (Jornal Correio Braziliense em 29/12/2015; 09/10/2017). Os valores abusivos praticados pelos planos de saúde privados no país também foram identificados nas manchetes dos jornais:

Planos de saúde praticam extorsão para quem está perto dos 60 - Altas que chegam a 130% em planos de usuários que estão próximos do limite para reajuste por faixa etária têm sido considerados abusivos (Jornal Estado de Minas em 13/06/2016).

A justificativa para os altos preços praticados refere-se ao aumento de gastos médicos, no entanto estudos como da UFMG²⁰ relevaram como diminuir preços dos planos de saúde com medidas de gestão e redução de desperdício (Estado de Minas 04/01/2015). Na opinião de leitores publicadas nos jornais a solução não seria melhorar os planos privados mas, sim as políticas públicas de saúde.

²⁰ Universidade Federal de Minas Gerais

Sobre a preparação e planejamento financeiro para a aposentadoria, identificou-se nas manchetes sobre o elevado percentual de brasileiros que não se preparam com poupanças ou previdências privadas para a recomposição financeira na velhice, sendo a maioria mulheres. Referem sobre essa não prevenção e/ou preparação econômica para fase da aposentadoria resulta em uma situação financeira precária na velhice com redução do padrão de vida de pelo menos 73% considerando que valor recebido pelos beneficiários do INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social é considerado insuficiente.

Por outro lado, identificou-se também relatos de indivíduos que conseguiram organizar-se e planejar-se financeiramente para a aposentadoria apontando para a sensação de prazer e poder:

Economizar parte dos meus rendimentos só me deu prazer. Não apenas porque aprendi o real valor do dinheiro, mas porque me deu um sentimento de poder que nunca havia sentido antes (Jornal Correio Braziliense em 23/12/2014).

As manchetes sobre o tema indicam que a preparação financeira para aposentadoria deve começar na fase produtiva da vida laboral para que seja assegurada uma qualidade de vida na velhice para que não seja exclusividade dos ricos, ressaltam que além do planejamento é necessário disciplina para poupar.

A preparação financeira para a aposentadoria relacionada a reforma da previdência brasileira também foi identificada em manchetes que a partir da previsão da reforma os cidadãos brasileiros não deveriam ser imprevidentes quanto aos seus futuros no quesito financeiro. Na mesma perspectiva, identificou-se notícias sobre entidades e empresas na organização de agendas e estudos relacionados a educação financeira bem como dicas, recomendações de especialistas em finanças e aplicativos para ensinar os leitores de como garantir uma velhice segura,

Identificou-se ainda nas manchetes, uma crítica social de que, a política social brasileira, em grande parte baseada em transferências não condicionadas de renda para idosos desde o início dos anos noventa (pensões), gera um grande incentivo ao consumo, em detrimento da poupança “por que poupar se minha renda na velhice está garantida?” (Jornal Estadão em 12/03/2010; Jornal Tribuna do Norte em 31/05/2015).

C.4.6.2 Publicações com foco em Impactos Sociais e Aumento da População Idosa

Nesta subcategoria agrupou-se 23 manchetes sobre os impactos sociais e o aumento da população idosa.

Identificou-se nas manchetes dos jornais sobre os impactos sociais principalmente relacionado ao déficit financeiro do Estado em virtude da política de previdência social do Brasil. De um lado observou-se a pressão popular em busca do direito à aposentadoria e a crítica sobre a inversão de valores na discussão da política de seguridade que culpabiliza os aposentados por estarem vivendo mais e gerando prejuízo para o país. Por outro lado, observou-se nas publicações o posicionamento do Estado na defesa de uma urgente e inadiável mudança na política de previdência social justificada pelo desequilíbrio financeiro devido ao crescimento da expectativa de vida, aumento da população aposentada e idosa em relação aos jovens e ativos, bem como a redução do emprego formal

Os impactos sociais do envelhecimento também são evidenciados em outros países como a Alemanha no que se refere as pendências e desafios que o país terá no futuro no que tange aspectos sociais como a pobreza na velhice.

Na China, as manchetes apontam sobre uma situação oposta à brasileira devido a vulnerabilidade financeira dos idosos em virtude da falta de planejamento e poupança, pois os chineses poupam cerca de 22,5% do PIB (contra 5% do Brasil). Nesse contexto o governo chinês propõe ampliar sua malha social, em áreas como previdência, saúde e educação, para estimular a população a consumir.

Sobre o aumento da população idosa identificou-se nas manchetes a projeção de que o número de idosos triplique no Brasil até 2050 segundo estudo do IBGE suscitando mudanças principalmente no que se refere as políticas públicas:

O processo de envelhecimento populacional no país vai exigir novas prioridades na área das políticas públicas. Como exemplo dessas prioridades, destaca-se, dentro de um plano, a formação urgente de recursos humanos para o atendimento geriátrico e gerontológico, além de providências com relação à previdência social, que deverá se adequar a essa nova configuração demográfica, além de melhorias urgentes nas redes de atendimento hospitalar, ajustando-as a esta nova configuração populacional que tende a um crescimento cada vez mais intenso (Jornal Correio Braziliense em 30/08/2016).

O aumento da população idosa em regiões específicas do Brasil também foi identificado como na capital do país, o Distrito Federal em Brasília que foi apontado como um crescimento em ritmo acelerado bem como na região do Rio Grande do Norte que no ano de 2010 já somava 296.517 idosos.

O mesmo fenômeno do aumento da população idosa foi evidenciado em manchetes sobre outros países como a África que, embora tenha sua população ainda jovem enfrentará um envelhecimento rápido, maior que nos países desenvolvidos.

Identificou-se ainda nas publicações o fator ambiental relacionado às tendências demográficas revelando sua influência nas emissões dos gases de efeito estufa:

Não é apenas o crescimento populacional que afeta as emissões. Os autores argumentam que o envelhecimento dos indivíduos, tendência observada em todo o mundo, também está relacionado à possibilidade de haver reduções de CO₂ (Jornal Correio Braziliense em 17/10/2010).

C.4.6.3 Publicações com foco em Aumento da Expectativa e Qualidade de vida

Nesta categoria foram agrupadas as manchetes que versavam sobre o aumento da expectativa e qualidade de vida com 13 publicações nos jornais pesquisados de 2010 a 2017.

Sobre o aumento da expectativa de vida identificou-se nas manchetes sobre o Brasil ser considerado um país despreparado para sustentar grande número de idosos enquanto a Suíça é apontada como o melhor país do mundo para eles. Ao mesmo tempo que o Brasil evidencia um fenômeno irreversível de envelhecimento populacional a exemplo do que já ocorre em países como Itália, Alemanha e Japão:

No mundo, de acordo com dados do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), uma em cada nove pessoas tem 60 anos ou mais, e a perspectiva é de que esse número cresça para uma em cada cinco até 2050, alcançando o indicativo alarmante de dois bilhões de pessoas (22% da população global) (Jornal Diário de Pernambuco em 16/06/2017).

Identificou-se também sobre o crescente aumento do número de centenários no Brasil e sobre a tendência que os indígenas tem de chegar aos cem anos de idade sendo as chances três vezes maiores que a população comum.

Um dos fatores identificados para o aumento da expectativa de vida, relaciona-se com o fato identificado nas manchetes de que, na América a reprodução tardia.

Identificou-se que esse aumento da expectativa de vida também reflete na taxa de mortalidade da população latino-americana que começará a diminuir devido a este fenômeno a partir de 2060, de acordo com estimações da Cepal (Jornal Correio Braziliense em 22/06/2017).

A expectativa de vida de outros países também foi manchete nos jornais indicando que em um pequeno vilarejo da Itália 11,5% da população tem mais de cem anos de vida, no Japão que em 2015 havia mais de 60.000 (sessenta mil) cidadãos centenários.

C.4.6.4 Publicações sobre economia e demografia da/na com foco em: Empréstimos, financiamentos, dívidas, economia familiar e natalidade

Nesta categoria foram agrupadas as manchetes que versavam sobre economia familiar, empréstimos, financiamentos e dívidas dos idosos, num total de 16 publicações identificadas sobre essas especificidades nos jornais pesquisados de 2010 a 2017.

Sobre a dependência financeira relacionada ao idoso, identificou-se manchetes sobre o texto previsto no Estatuto do Idoso (2003) que obrigam os filhos a sustentar os pais na velhice. Em uma entrevista publicada com holandês Ralph Hakkert (demógrafo do Fundo de População das Nações Unidas) retrata esse fluxo econômico familiar:

[...] existe um fluxo de riqueza dos filhos porque eles começam a trabalhar desde cedo, contribuem para a renda da família e sustentam os pais na velhice. Então, numa sociedade tradicional rural, é bom negócio ter muitos filhos. Já a economia urbana se baseia muito na educação como instrumento de ascensão social. Também existe menos necessidade de se procriar para ter segurança na velhice na medida em que existe maior cobertura do sistema de aposentadorias. Na economia urbana moderna, portanto, o fluxo de riqueza é mais de pais para filhos (Jornal Estadão em 30/10/2011).

Observou-se a partir das manchetes, que a garantia de cuidado, amparo financeiro e emocional dos filhos na velhice além de ser garantida por lei é validada pela cultura brasileira: “[...] os brasileiros são os que mais esperam ser sustentados pela família na velhice, segundo uma pesquisa feita em 12 países” (Jornal Estadão em 20/09/2010). Neste contexto, as manchetes indicam que o desafio familiar é de amparar o idoso/pais sem perder de vista seu próprio planejamento para velhice: “[...]”

poupança evita rombo nas contas quando pais necessitam de cuidados. É preciso também guardar para a própria maturidade” (Jornal Estado de Minas em 13/12/2015).

Identificou-se nas manchetes, que o número de idosos inadimplentes tem aumentado a cada ano, relacionado principalmente com contas relativas a faturas de água e luz, além do endividamento. Observou-se nas publicações que o principal motivo desse endividamento está relacionado à facilidade do crédito consignado, considerando que a cada dez beneficiários do INSS, seis estão com a folha de pagamento comprometida. Outro fator que influenciou essa situação econômica relaciona-se a crise econômica no Brasil que situou os aposentados como novos chefes de família assumindo o sustento de parentes, incluindo netos e bisnetos, neste contexto, um quarto dos lares brasileiros dependia dos aposentados.

Por outro lado, os idosos não possuem facilidade de contratação nos bancos quando se refere a financiamento de imóveis, tendo em vista que para os bancos brasileiros o prazo limite de parcelamento é de 80 anos, as publicações apontam para uma tendência de mudança nesse aspecto, tendo em vista o aumento do número da população idosa.

Identificou-se também o perfil dos consumidores segundo as manchetes, muitos relutam em aceitar a renda que recebem e chegam ao limite do cheque especial e do cartão de crédito superando até quatro vezes o valor que recebem gerando prejuízo ao padrão de vida e descontrole dos gastos mensais.

Sobre os índices e taxas de natalidade relacionadas a velhice identificou-se manchetes com preocupações e desafios acerca de países como China e Espanha. Na China a preocupação relaciona-se com o elevado número de homens em relação aos bebês do sexo feminino, devido sua cultura na qual, ter um filho homem seria garantia do sustento dos pais na velhice. Na Espanha, as preocupações são decorrentes do alto número de imigrantes, considerando que a baixa natalidade não sofreu mudança, pois para que seus descendentes possam apresentar a mesma educação, assistência médica, aposentadoria e atenção na velhice, cada espanhola deveria ter em média 1,9 filhos.

C.4.6.5 Publicações com foco em Desigualdade e pobreza na velhice

Nesta categoria foram agrupadas as manchetes que versavam sobre os índices de desigualdades econômicas e sociais relacionadas ao envelhecimento populacional, num total de 7 (sete) publicações nos jornais pesquisados de 2010 a 2017.

O primeiro aspecto no que tange a desigualdade e/ou disparidade, refere-se à proporção do número de idosos e inativos para os ativos no mercado de trabalho, considerando que em 2016 já se tinha um idoso para cada dez ativos impactando nas políticas de previdência social.

O segundo aspecto refere-se à pobreza na velhice ancorada na teoria de que os brasileiros não são poupadores porque o Estado lhes garante boa vida na velhice (aposentadoria), além de assegurar atendimento gratuito à saúde (Jornal Estadão em 30/03/2010). Em 2014 manchete revelou que quase metade dos idosos no Brasil vivia com R\$ 24,00 (vinte e quatro reais por dia)²¹ por dia (Jornal Estado de Minas em 16/02/2014). Essa condição social de pobreza se agrava devido a constante alta do custo de vida que consome renda dos idosos. Em 2015 a inflação da terceira idade subiu 4,16% no primeiro trimestre e foi a maior alta registrada desde 2003. Com isso, em 12 meses, aumento do custo de vida ultrapassou os 8,5% (Jornal Estado de Minas em 04/05/2015). O retrato da pobreza e desigualdade econômica indica que: “[...] apenas 1% dos aposentados conseguem arcar com seus próprios custos - Os que têm planos de previdência privada não passam de 6% da população” (Estado de Minas em 05/05/2013). Outro fator que corrobora para essa disparidade refere-se ao fato que que, em 2013 por exemplo, os aposentados ficaram sem ganho real, considerando que o salário mínimo na época havia aumentado em 9% e a aposentadoria daqueles que ganhavam acima dele fora corrigida em apenas 6,2% resultando com isso um desequilíbrio refletirá em perdas de até 30% em 10 anos (Jornal Estado de Minas 12/01/2013).

A desigualdade e pobreza dos idosos aliada a falta de planejamento ameaça as condições de velhice de 60% dos jovens conforme estudos do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID indicando uma urgência em investimentos na educação previdenciária (Jornal Estado de Minas em 16/02/2014).

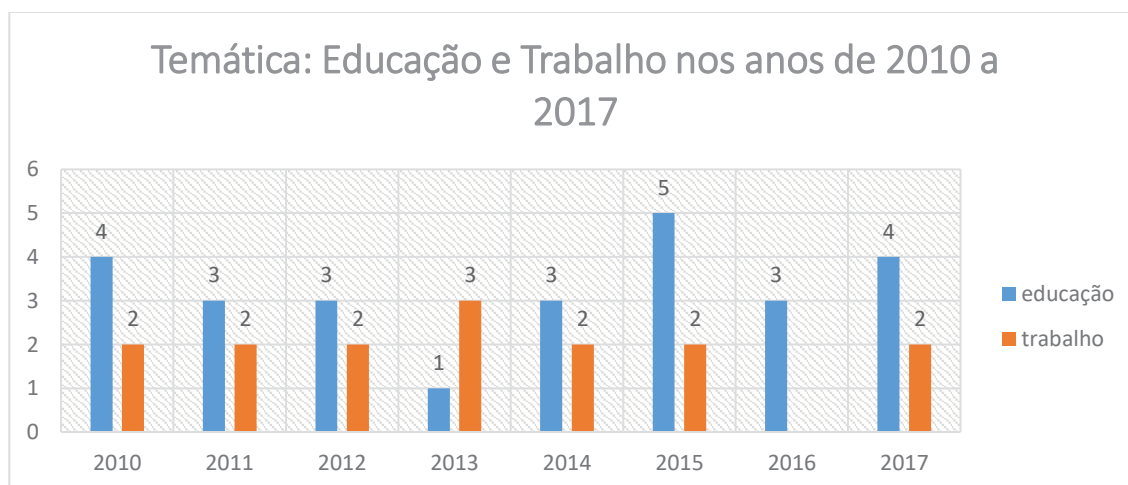
²¹ Cerca de aproximadamente \$6 (seis dólares).

I – C.4.7 Publicações relacionadas à Educação e Trabalho

Na temática “educação” e “trabalho” foram agrupadas publicações que versavam sobre oportunidades educacionais para idosos e a importância da educação ao longo da vida com 26 publicações identificadas. Bem como a mudança no mercado de trabalho relacionada ao envelhecimento populacional com 15 publicações relacionadas, totalizando 41 manchetes entre os anos 2010 e 2017.

A maior prevalência de publicações nessa área temática foi do Jornal Estadão com 14 manchetes seguido dos Jornais Correio Braziliense, Estado de Minas e Correio do Povo com 8 (oito), 6 (seis) e 5 (cinco) publicações respectivamente. E com menor incidência nos Jornais Diário de Pernambuco, Jornal Tribuna do Norte e Em Tempo com uma variação de 2 (uma) a 3 (três) publicações cada. Em alguns casos a mesma notícia com manchetes e texto-chamadas pouco diferentes foram publicados mais de uma vez no mesmo ou diferentes fontes, visto que as publicações nos jornais são diárias e foram repetidas diariamente ou semanalmente. Da mesma forma foram mantidas como publicações diferentes para contagem dessa pesquisa. As publicações sobre o tema seguem um número de publicações anuais bem equilibradas e semelhantes de 2010 a 2016 e, apresentou um crescimento significativo no ano de 2015 e 2017, vide gráfico abaixo:

FIGURA 20: GRÁFICO SOBRE EDUCAÇÃO E TRABALHO EM JORNAIS NO PERÍODO DE 2010 A 2017



Fonte: As autoras (2019).

Identificou-se nas publicações da temática sobre educação e trabalho relacionada à velhice, diferentes enfoques que foram agrupados em subcategorias para melhor compreensão, apresentação e análise dos resultados conforme tabela a seguir:

FIGURA 21: TABELA SOBRE EDUCAÇÃO E TRABALHO EM JORNAIS DE 2010 A 2017

Subcategoria de Educação e Trabalho	Frequência	%
Educação como Estratégia	11	27%
Trabalho na velhice	10	24%
Qualificação Profissional para atender idosos	6	15%
Projetos e Eventos	5	12%
Intercâmbio de gerações	4	10%
Conscientização sobre a velhice	3	7%
Educação ao longo da vida	2	5%
Total	41	100%

Fonte: As autoras (2019).

Observou-se que as temáticas que apresentaram maiores resultados sobre educação e trabalho abordam sobre educação como estratégia e trabalho na velhice com onze e dez manchetes (27% e 24%) respectivamente. As demais temáticas relacionadas a qualificação profissional apresentou seis manchetes (15%), seguida de projetos e eventos com cinco manchetes (12%), intercâmbio de gerações com quatro (10%), conscientização sobre a velhice com três (7%) e educação ao longo da vida com duas publicações (5%) nos jornais no período de 2010 a 2017.

Cada manchete foi alocada em uma subcategoria não permanecendo em duas ao mesmo tempo, conforme pode ser visualizado no gráfico abaixo:

C.4.7.1 Publicações com foco em: Educação como Estratégia de enfrentamento

Nesta categoria foram agrupadas as manchetes que versavam sobre educação como estratégia com 11 publicações nos jornais pesquisados de 2010 a 2017.

Identificou-se nas manchetes a educação como um fator preventivo principalmente no que tange a capacidade mental do ser humano evitando doenças

que podem surgir com o envelhecimento como o Alzheimer, estudo²² revelou que, falar dois idiomas protege idosos dessa doença, pois ao executar tarefas corriqueiras, os bilíngues poupam áreas do órgão mais vulneráveis na velhice, pois exercitar o cérebro previne doenças relacionados a demência.

Outra situação de aprendizagem identificada nas publicações para manter as habilidades auditivas e evitar declínios cognitivos refere-se a aprender a tocar um instrumento musical.

O nível de escolaridade também foi foco das manchetes indicando que quanto maior a escolaridade maior a probabilidade de uma vida mais saudável na velhice: “[...] cada ano adicional de escolaridade faz com que você diminua em 11% o risco de desenvolver a demência na velhice” (Jornal Estadão em 26/07/2010). Outro ponto identificado sobre a baixa escolaridade relaciona-se ao fato de que quanto menor for a renda durante a vida ativa do indivíduo no mercado de trabalho maior será o custo de vida na velhice tendo em vista que, com baixa escolaridade esses indivíduos são duplamente prejudicados, são os últimos a serem contratados em tempos de alta do mercado e os primeiros a serem demitidos quando em tempos de crise.

Por outro lado, apesar da baixa escolaridade da maioria da população idosa evidencia-se o crescimento no número desses nas redes de computadores, internet e redes sociais. Nesse contexto, o acesso aos meios digitais tem sido cada vez mais presente no cotidiano e planejamento dos indivíduos e famílias.

C.4.7.2 Publicações com foco em: Trabalho na Velhice

Nesta categoria foram agrupadas as manchetes que versavam sobre o trabalho na velhice com 10 (dez) publicações nos jornais pesquisados de 2010 a 2017.

O trabalho na velhice é evidenciado nas publicações com quatro enfoques, o primeiro no sentido de necessidade financeira para complementação de renda, o segundo relacionado ao envelhecimento dos quadros de profissionais nas empresas, o terceiro sobre a valorização e abertura do mercado de trabalho para profissionais mais velhos e experientes e, o quarto no que se refere ao exercício de trabalho voluntariado como hobby e prazer para essa fase da vida.

²² Publicado na revista médica "Trends in Cognitive Sciences".

Sobre o trabalho como complementação de renda para os idosos, identificou-se nas publicações que no Brasil apenas um quarto dos aposentados consegue se manter trabalhando, sendo que o restante depende de familiares ou da caridade para sobreviver. Nesse contexto, a necessidade de trabalhar não é exclusiva do Brasil, conforme publicação em 2015 no México grande número de idosos trabalhavam em supermercados para complementar os rendimentos (Jornal Estadão em 30/12/2012).

Sobre o envelhecimento do quadro de profissionais, identificou-se nas publicações, estimativas do Instituto de Pesquisa Econômica que, em 2030, a população de 60 anos já terá quase dobrado e, em 2040, aproximadamente 57% dos recursos humanos do país serão compostos por pessoas com mais de 45 anos.

Identificou-se também nas manchetes sobre a abertura do mercado para profissionais cada vez mais velhos, onde de acordo com David Bloom (especialista em longevidade e professor da Universidade Harvard): “as pessoas podem ter muito a oferecer durante a velhice [...] muita gente aproveita o conforto financeiro para buscar um novo sentido social para o conhecimento acumulado ao longo da vida” (Jornal Estadão em 30/12/2012). Nesse contexto de novo sentido social do trabalho, identificou-se o exemplo de uma professora aposentada, Anneunyce Mól Starling Albuquerque, que aos 90 anos em Belo Horizonte: “[...] faz da alfabetização a sua forma de iluminar a vida das pessoas” (Jornal Estado de Minas em 30/03/2012).

C.4.7.3 Publicações com foco em: Qualificação profissional

Nesta categoria foram agrupadas as manchetes que versavam sobre a qualificação de profissionais na área do envelhecimento com 6 (seis) publicações nos jornais pesquisados de 2010 a 2017.

Identificou-se nas manchetes que a área da saúde teve maior representatividade no que tange oportunidades e preocupações com a formação profissional daqueles que trabalharão com o envelhecimento humano. O curso de gerontologia por exemplo, tem como objetivo conforme a manchete, preparar gestores em diferentes aspectos desse processo:

[...] o gestor desse idoso, ou mesmo dessa clínica médica. Ele vai ajudar o idoso a passar por esse processo e mostrar o que ele deve fazer para ter uma velhice com mais qualidade, olhando pela parte

clínica, nutricional e psicológica (Jornal Estadão em 14/04/2015).

As manchetes apontam que a área de gerontologia apresenta grande potencial para inserção no mercado na formação de profissionais que não atendam a demandas assistenciais, e sim, seja um gestor de serviços e projetos da velhice.

Identificou-se também nas publicações acerca de divulgação de oportunidades educacionais voltados a cursos na área da gerontologia para atuação como cuidador de idoso (PUC/RS); abertura de um mestrado com linhas de pesquisa acerca do envelhecimento e saúde com enfoque nas dimensões biopsicossociais da velhice (UFPB) e, escolas de enfermagem na preparação de profissionais para lidar com as doenças da velhice.

A falta de formação profissional também foi evidenciada nas publicações como forma de alerta e preocupação: “[...] uma consequência da falta de qualidade dos profissionais é a proliferação de asilos [...] vamos ter cada vez mais depósitos de idosos, que são os asilos” (Jornal Estadão em 03/07/2011).

C.4.7.4 Publicações com foco em: Projetos e eventos

Nesta categoria foram agrupadas as manchetes que versavam sobre projetos e eventos relacionados aos idosos com 5 (cinco) publicações nos jornais pesquisados de 2010 a 2017.

Identificou-se projetos e eventos relacionados a:

- Oficinas de memória para idosos (A Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC);
- Projeto “Bem Viver - A Vida na Idade Melhor” (Prefeitura de Erechim/RS);
- Nova sede da Universidade Aberta da Terceira Idade (Manaus/AM);
- Programação de Dia das Mães no Parque do Idoso (Manaus/AM);
- Campanha: "Por uma velhice sem preconceitos" da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia – SBGG (Pernambuco).

C.4.7.5 Publicações com foco em: intercâmbio de gerações

Nesta categoria foram agrupadas as manchetes que versavam intercâmbio de gerações com 4 (quatro) publicações nos jornais pesquisados de 2010 a 2017.

Identificou-se nas publicações que o tema envelhecimento tem sido debatido e incorporado no cotidiano e atividades de grupos de pessoas que estão vivendo outras fases iniciais da vida com o objetivo de que possam compreender e se preparar. Identificou-se publicações com exemplos dessas interações com encontros com crianças em colégios com o intuito de promover o respeito, a valorização do idoso e a interatividade; desafio de tema da redação do vestibular para jovens a pensar, refletir e escrever sobre essa fase da vida humana e suas características e particularidades.

Por outro lado, identificou-se também a presença do conflito de gerações entre o conservadorismo do profissional experiente e a ousadia dos jovens talentos como desafio no mercado de trabalho.

C.4.7.6 Publicações com foco em: Conscientização sobre a velhice e Educação ao longo da vida

Nesta categoria foram agrupadas as manchetes que versavam especificamente sobre a conscientização sobre a velhice com três publicações e a educação ao longo da vida com apenas 2 (duas) publicações nos jornais pesquisados de 2010 a 2017.

Sobre a conscientização, identificou-se nas manchetes o Movimento Pró-Idosos - Mopi como sendo uma Organização Não Governamental – ONG que milita pela autonomia na velhice, desde os anos 70 no Brasil. Nesse contexto também, identificou-se a busca pela autonomia com a utilização de aplicativos permitem planejar manutenção da renda depois de parar de trabalhar.

Identificou-se ainda nas publicações sobre a educação não ser restrita ao período inicial da vida do ser humano, mas estar presente ao longo da sua vida e com isso levar idosos a voltarem para a sala de aula. Nesse contexto, a professora Meire Cachioni, do curso de Gerontologia da Universidade de São Paulo – USP em uma das manchetes, defende: “[...] hoje, existe a perspectiva da educação ao longo da vida. Tempos atrás, a vida era compartimentada: a infância e a adolescência eram as épocas de se aprender e a velhice, de se aposentar” (Jornal Estadão em 30/01/2012).

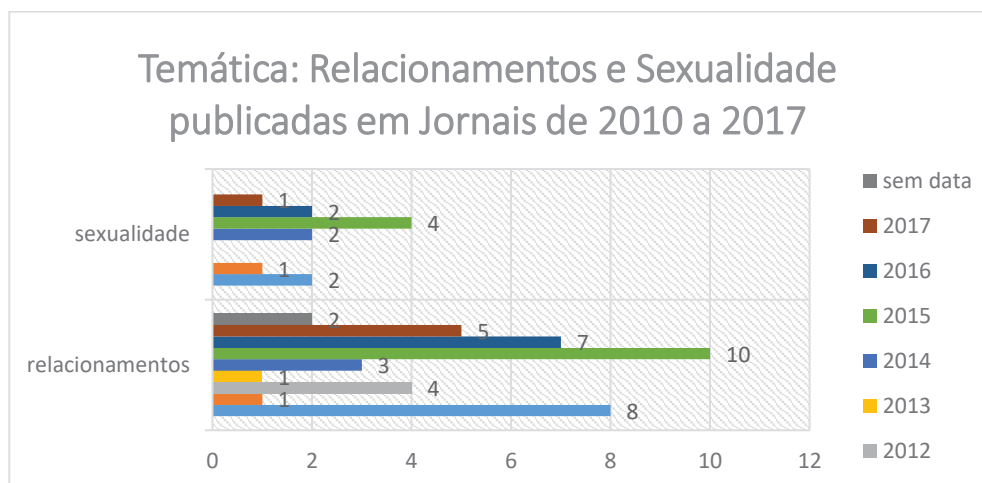
Um exemplo de educação ao longo da vida no seu sentido mais amplo e informal foi identificado na publicação sobre um eletricista, Jenário, que entre um reparo e outro dedica-se a escrever poesias (Jornal Correio Braziliense em 12/07/2010).

I – C.4.8 Publicações relacionadas à Relacionamentos e Sexualidade

Na temática “relacionamentos” e “sexualidade” foram agrupadas publicações que versavam sobre vida conjugal, vida solitária, vida familiar, sexualidade do homem, da mulher e a homossexualidade na velhice. Essas categorias obtiveram 41 publicações sobre relacionamentos e 12 sobre sexualidade especificamente, totalizando 53 manchetes no total entre os anos 2010 e 2017.

A maior prevalência de publicações nessa área temática foi do Jornal Estadão com 28 publicações relacionadas, seguido dos Jornais Correio Braziliense com 12 e Diário de Pernambuco com 6 (seis). E com menor incidência nos Jornais Correio do Povo, Tribuna do Norte, Em Tempo e Estado de Minas com uma variação de 1 (uma) a 3 (três) publicações. Em alguns casos a mesma notícia com manchetes e texto-chamadas pouco diferentes foram publicados mais de uma vez no mesmo ou diferentes fontes, visto que as publicações nos jornais são diárias e foram repetidas diariamente ou semanalmente. Da mesma forma foram mantidas como publicações diferentes para contagem dessa pesquisa. As publicações sobre o tema oscilaram significativamente entre um ano e outro, com maior incidência nos anos de 2010 e depois de 2015 a 2017 conforme gráfico abaixo:

FIGURA 22: GRÁFICO SOBRE RELACIONAMENTOS E SEXUALIDADE EM JORNAIS DE 2010 A 2017



Fonte: As autoras (2019).

Identificou-se diferentes temáticas acerca das categorias sexualidade e relacionamentos que foram agrupadas em subcategorias para melhor compreensão, apresentação e análise dos dados conforme tabela a seguir:

FIGURA 23: TABELA SOBRE RELACIONAMENTOS E SEXUALIDADE NOS JORNAIS DE 2010 A 2017

Subcategoria de Sexualidade e Relacionamentos	Frequência	%
Relações Sociais e Familiares	21	40%
Vida conjugal ou solitária	21	40%
Disfunções físicas e/ou biológicas	6	11%
Homossexualidade	5	9%
Total	53	100%

Fonte: As autoras (2019).

Observou-se que o grande foco das publicações acerca das temáticas “relacionamentos” e “sexualidade” relacionam-se com a vida conjugal, amorosa ou solitária e as relações familiares e sociais com 21 manchetes cada (80%). Outros temas como aptidão sexual e homossexualidade apresentaram seis e cinco manchetes respectivamente (20%) nos jornais de 2010 a 2017. É possível que os enfoques estejam contemplados em mais de uma categoria, por exemplo: vida conjugal, aptidão sexual e homossexualidade estão relacionados, no entanto devido a especificidade dentro da categoria foram organizados separadamente para análise e apresentação dos resultados.

C.4.8.1 Publicações com foco em: Vida Conjugal ou solitária

Nesta categoria foram agrupadas as manchetes que versavam especificamente sobre a vida amorosa e/ou conjugal bem como a solidão e a vida de solteiro na velhice com 21 publicações nos jornais pesquisados de 2010 a 2017.

Identificou-se publicações que recordavam como eram casamentos de décadas atrás, marcados por pressão da sociedade principalmente no que se refere as mulheres e que nestes casos, costumam ser mais felizes quando sozinhas na velhice. A comparação de felicidade entre mulheres solteiras e casadas também foi identificada nas publicações revelando a ideia contrária, de que as mulheres solteiras são mais felizes que as casadas até a chegada da velhice. Nesse contexto também, identificou-se manchetes com críticas a solidão e alertando sobre a chegada da velhice e a necessidade de um outrem.

Sobre a vida conjugal, identificou-se publicações sobre casamentos duradouros com ensaios fotográficos e relatos de experiências cotidianas felizes bem como a importância dessa relação como apoio, cuidado e amor na fase da velhice um do outro. Nesse contexto da vida cotidiana, também identificou-se desafios da vida conjugal na velhice quando um dos cônjuges sofre de alguma doença e fica acamado.

Os benefícios que a vida conjugal traz aos que envelhecem juntos estão relacionados ao equilíbrio entre o trabalho e a sexualidade segundo manchete do Jornal Estadão (2015) que resulta numa diminuição de conflitos, um aumento da longevidade para ambos os parceiros e provém cuidados e conforto emocional na velhice (Jornal Estadão em 29/03/2015). Na velhice, o afeto aparece como principal fonte de satisfação (Estadão em 09/03/2012).

A preocupação de quem irá cuidar do indivíduo na velhice também foi identificada nas publicações acerca das relações amorosas e conjugais refletidas em forma de crítica no que tange ser apropriado que um homem se case com uma mulher 15 anos mais jovem para cuidar dele na velhice, mas do contrário, no caso das mulheres por mais que seja benéfico na promoção de melhores cuidados na velhice é apontado como violação as normas sociais (Jornal Estadão em 13/05/2010).

Identificou-se ainda, publicação de leitores acerca de conhecer alguém e relacionar-se na fase da velhice:

Não é coisa de velhice, rejuvenesce a gente. Ele me conhecer, eu conhecê-lo, a gente abrir mão das coisas que gosta pelo outro, até que passa a gostar e compartilhar das mesmas coisas. Nós éramos totalmente opostos. Ele gosta de cidade, eu de praia (Jornal Estadão em 14/11/2010).

Nesse contexto, a autora do estudo “Velhice, violência e sexualidade”, Guita Grin Debert, em uma manchete apontou sobre os novos relacionamentos na velhice, serem mais livres (Jornal Diário de Pernambuco em 19/01/2017).

C.4.8.2 Publicações com foco em: Relações sociais e familiares

Nesta categoria foram agrupadas as manchetes que versavam especificamente sobre relações sociais e familiares com 21 publicações nos jornais pesquisados de 2010 a 2017.

Identificou-se nas publicações acerca de estudos na área de psiquiatria da Universidade de Harvard a defesa de que, a chave para ser feliz e saudável é ter boas relações (Jornal Estadão em 10/02/2016). Nesse contexto, identificou-se publicações que reforçavam sobre a importância dos vínculos e relações sociais para estímulo e apoio em todas as fases da vida. Em contrapartida, identificou-se também publicações de especialistas com a preocupação de que novas relações sociais diminuam com o aumento da expectativa de vida.

A solidão foi identificada nas manchetes comparada ao mesmo risco que a obesidade:

Que a solidão faz mal à saúde, isso não é novidade para ninguém. Nas últimas décadas, as pesquisas científicas já associaram os males de ficar só, especialmente na velhice, a uma incidência maior de doenças, como distúrbios cardiovasculares, problemas de imunidade e depressão (Jornal Estadão em 26/03/2015).

Sobre o suporte psicossocial dos idosos na velhice identificou-se nas manchetes referências a Constituição Federal no que tange o artigo 229 responsabilizando os pais do cuidado com filhos enquanto menores e, os filhos maiores no amparo dos pais na velhice. Entretanto, identificou-se publicações acerca de alienação parental de idosos principalmente relacionadas ao impedimento de convivência entre avós e netos. Nesse contexto, identifica-se nas publicações que a relação familiar considerada ruim pode trazer prejuízos mentais na velhice.

Outro aspecto identificado nas manchetes relaciona-se com o fato de se ter filhos e esperar pelo cuidado destes na velhice, revelando que isso não é exclusivo do contexto brasileiro e causa situações graves em outros países como a Índia:

Infeliz por não conseguir ter um menino, indiana mata as filhas [...] para onde foi levada, que não era feliz por ser incapaz de engravidar de um filho homem. Na Índia, a preferência pelos meninos ocorre porque o filho perpetua a linhagem, herda a propriedade e cuida de seus pais na velhice, enquanto, no caso das meninas, os progenitores devem pagar um grande dote à família (Jornal Estadão em 10/03/2015).

Por outro lado, manchetes referem-se que esse clichê de ser amparado por filhos na velhice está sendo superado, como no caso de mulheres que decidiram não ter filhos.

Destaca-se também manchetes sobre o melhoramento dos relacionamentos na velhice relacionado a percepção do tempo limitado e a disposição para perdoar.

C.4.8.3 Publicações com foco em: Disfunções físicas e/ou biológicas

Nesta categoria foram agrupadas as manchetes que versavam especificamente sobre relações sociais e familiares com 6 (seis) publicações nos jornais pesquisados de 2010 a 2017.

Identificou-se nas publicações acerca da sexualidade na velhice ser afetada em decorrência de doenças como por exemplo o vírus da Aids.

Identificou-se publicações sobre a sexualidade e aptidão física relacionada aos homens idosos em seu aspecto biológico:

Com a velhice, sabemos que o número de espermatozoides diminui e a mobilidade também. Mas isso não é determinante para a capacidade de ter filhos. Afinal, passar de 50 milhões a 10 milhões de células não fazem tanta diferença no momento da reprodução”, afirma o pesquisador Vinícius Medina (Jornal Correio Braziliense em 10/08/2010).

Identificou-se também a sexualidade na velhice com expressões como: “velhice assanhada” (Jornal Estadão em 28/09/2015) e outras manchetes abordando sobre preconceitos, machismo e a sexualidade reprimida na velhice.

Evidenciou-se ainda, oportunidades e eventos como o “capacita-ção” que ocorreu no SESC em 2011 voltado a especialistas em gerontologia.

C.4.8.4 Publicações com foco em: Homossexualidade

Nesta categoria foram agrupadas as manchetes que versavam especificamente sobre homossexualidade na velhice com 5 (cinco) publicações nos jornais pesquisados de 2010 a 2017.

Identificou-se publicações acerca da homossexualidade feminina na velhice sobre seus medos e angústias, bem como sobre a novela “Babillônia” da Rede Globo de comunicação que exibiu afeto carnal entre duas mulheres pessoas idosas com 85 anos.

Identificou-se manchetes que, defendiam sobre esta fase da vida os indivíduos idosos revelarem menos sofrimento para assumirem suas homossexualidades. Por outro lado, os desafios do envelhecer gay parecem se fazerem mais presentes mediante ao duplo preconceito vivenciado relacionado ao fato de ser velho e ser homossexual.

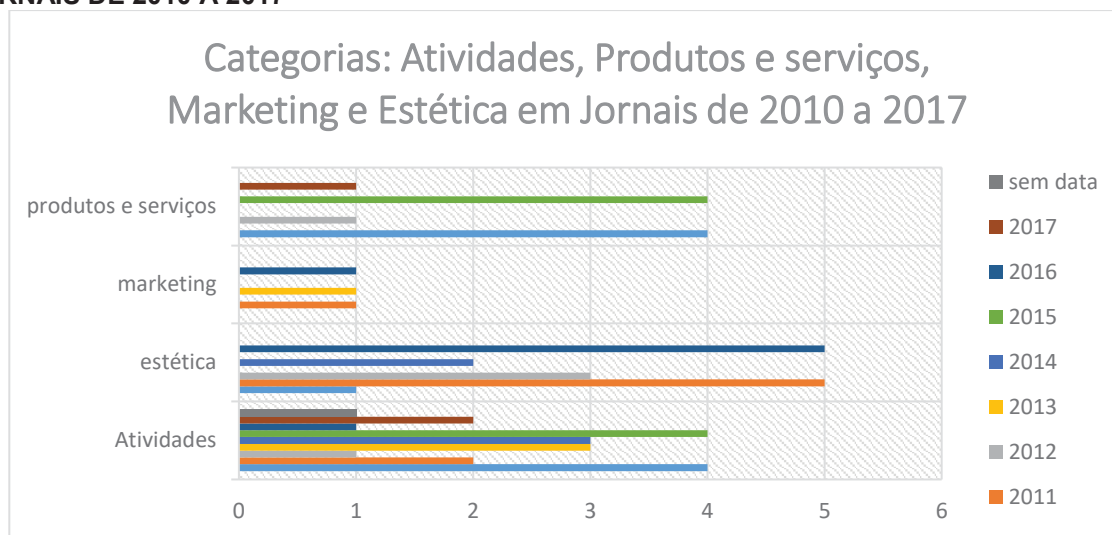
I – C.4.9 Publicações relacionadas à Atividades, Produtos e serviços, Marketing e Estética

Na temática atividades, produtos, serviços e marketing foram agrupadas publicações que versavam sobre os idosos e mercado consumidor bem como as questões relacionadas à aparência, saúde e qualidade de vida na velhice. Essas categorias juntas obtiveram 50 publicações ao total nos jornais pesquisados entre os anos 2010 e 2017.

A maior prevalência de publicações nessas áreas de Atividades, Estética, Produtos e serviços e Estratégia de Marketing relacionados a velhice foram no Jornal Estadão com 21 publicações, seguido do Correio Braziliense com 16 manchetes. E com menor incidência nos Jornais Estado de Minas, Correio do Povo, Diário de Pernambuco e Tribuna do Norte com uma variação de 1 (uma) a 6 (seis) publicações. Em alguns casos a mesma notícia com manchetes e texto-chamadas pouco diferentes foram publicados mais de uma vez no mesmo ou diferentes fontes, visto que as publicações nos jornais são diárias e foram repetidas diariamente ou semanalmente. Da mesma forma foram mantidas como publicações diferentes para contagem dessa pesquisa. As publicações sobre as temáticas tiveram seus maiores picos nos anos de

2010 a 2011 e 2015 a 2016 com a temática estética em primeiro lugar seguida de atividades e produtos e serviços, conforme gráfico abaixo:

FIGURA 24: GRÁFICO SOBRE ATIVIDADES, PRODUTOS E SERVIÇOS, MARKETING E ESTÉTICA EM JORNAIS DE 2010 A 2017



Fonte: As autoras (2019).

As temáticas: Atividades, Estética, Marketing e Produtos e Serviços foram agrupadas por sua proximidade e, conexão entre um tema e outro. Por exemplo, ao falar de atividades para os idosos está diretamente relacionado aos produtos e serviços que o mercado oferece e, que de forma ele “vende”, ou seja o marketing. Ao mesmo tempo foram mantidos separados na apresentação dos dados para análise de suas especificidades. Na temática atividades foram identificadas 21 manchetes, a temática estética com 16 e, as temáticas produtos e serviços e, marketing com 10 (dez) e 3 (três) respectivamente. Cada manchete foi alocada em das categorias acima citadas não permanecendo em duas ao mesmo tempo, conforme pode ser visualizado no gráfico abaixo:

FIGURA 25: GRÁFICO SOBRE ATIVIDADES, ESTÉTICA, PRODUTOS E SERVIÇOS E ESTRATÉGIA DE MARKETING EM JORNAIS DE 2010 A 2017



Fonte: As autoras (2019).

C.4.9.1 Publicações sobre Atividades da/na velhice:

Nesta categoria foram agrupadas as manchetes que versavam especificamente sobre atividades relacionadas a velhice na qual foram identificadas 21 publicações nos jornais pesquisados de 2010 a 2017.

Identificou-se nas publicações que as atividades e exercícios físicos eram recomendados para a terceira idade por serem mais eficazes que os suplementos contra a perda da força muscular bem como seus benefícios transcendem a saúde física e relacionam-se à memória e a plasticidade do cérebro. Neste cenário, identificou-se manchetes sobre idosos que passeiam com cães serem mais saudáveis por exercitarem-se por 30 minutos diários a mais que o habitual, considerando que caminhadas podem ajudar a preservar o cérebro.

Identificou-se também publicações contrárias ao uso de hormônios para retardar o processo de envelhecimento: “Envelhecimento não é doença” (Jornal Correio Braziliense em 06/08/2012), pois defendem que o fator genético responde por um terço das causas do envelhecimento e que a melhor maneira de retardar o processo seria a modificação de hábitos, que incluiriam a prática de exercício, a alimentação adequada e a perda de peso. Nesse sentido, o exercício físico é tido como uma estratégia para retardar o envelhecimento. Identificou-se também sobre a mudança de hábitos e a adoção de uma vida mais saudável e com maior qualidade de vida práticas relacionadas a alimentação, sono e atividades de relaxamento.

Destaca-se uma manchete do Jornal Estadão em 2017 desafiando e criticando o sedentarismo na velhice: “Saia do grupo "sofá-controle-remoto-gordura-trans e viva mais e melhor” (Jornal Estadão em 24/01/2017).

Casos de idosos que praticavam exercícios também foram identificados, como de um analista – Teno que fazia corrida no local da entrevista há trinta anos e ainda fazia curso na Universidade de São Paulo – USP para entender os efeitos da velhice e ajudar no seu planejamento de exercícios: “treino uma hora por dia, seis dias por semana. Faço musculação e esteira, entre outras atividades, para preparar todo o corpo” (Jornal Estadão em 17/08/2014).

Além dos exercícios físicos, o fator emocional também foi lembrado nas manchetes: “idade não é desculpa para fugir dos exercícios, [...] mas não basta chegar à velhice com menor probabilidade de doenças. Interessados em viver muito, e bem, devem também equilibrar os fatores emocionais” (Jornal Diário de Pernambuco, sem data).

Outra atividade identificada nas publicações relaciona-se com a prática de palavras cruzadas como desafio e exercício para o cérebro por reforçar a memória e retardar sintomas de demência na velhice.

Identificou-se também sobre o fechamento de clubes tradicionais com o advento de novos condomínios e academias bem como eventos dos e para os idosos como uma maratona realizada por idosos em Porto Alegre (Jornal Correio do povo em 19/12/2010) e um trabalho solidário desenvolvido por alunos do curso de Farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí (Jornal Correio do povo em 10/04/2010).

Sobre situações específicas de atividades de idosos, identificou-se:

- japonês que bateu o recorde mundial dos 100 metros de corrida na categoria acima de 105 anos (Jornal Estado de Minas em 23/09/2015);
- “Chinês de 77 anos cuida da saúde correndo de cueca e pantufas mesmo a 25 graus” (Jornal Estado de Minas em 22/01/2013).

Identificou-se ainda, publicações acerca das características dos que envelhecem ativamente:

[...] dançam, estudam, interagem na net e mostram que é possível ter qualidade de vida. O envelhecimento ativo inclui ações que garantam que pessoas com mais de 60 anos estejam fisicamente ativas e inseridas nas

questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis (Jornal Estado de Minas em 25/09/2011).

C.4.9.2 Publicações sobre Estética da/na velhice:

Nesta categoria foram agrupadas as manchetes que versavam especificamente sobre Estética na/da velhice com 16 publicações nos jornais pesquisados de 2010 a 2017.

Identificou-se nas publicações sobre a calvície e cabelos grisalhos na velhice em relação a estudos que identificavam os genes responsáveis pela alteração nos seres humanos e possíveis soluções futuras. Nesse contexto, identificou-se nas publicações que por um lado os cabelos grisalhos referem aos sinais do envelhecimento, por outro há indivíduos que não se importam e encaram a mudança como atitude e liberdade assim como fazer uma tatuagem após os sessenta anos de idade, tida como incomum, mas com adeptos. Especificamente sobre a calvície, manchetes apontam para mudanças emocionais e processos de depressão em idosos e, abordam sobre soluções farmacêuticas e remédio anticalvície descoberto na faculdade de medicina da Universidade da Califórnia, em Los Angeles em 2011.

Sobre o cuidado facial, manchetes indicam cuidados como higienizar corretamente o rosto para prevenir a acne e o envelhecimento precoce e a descoberta de um gene que deixaria as pessoas com a aparência mais velha.

Neste contexto de estética, identificou-se nas publicações que a aparência, a busca por ser belo e jovem de uma forma geral no Brasil é vista como algo muito importante, representa um capital segundo a antropóloga e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Mirian Goldenberg. Com isso, evidencia-se o mercado de cosméticos e beleza impulsionados com os idosos:

Com o envelhecimento acelerado da população, esse mercado bilionário está na corrida para se adaptar ao público idoso, que, em 2050, chegará a 65 milhões de pessoas, três vezes mais que os atuais 20,5 milhões. Dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) (Jornal Correio Braziliense em 02/01/2012).

Um exemplo desse consumo presente nas publicações está relacionado aos produtos a base de vitamina C, chamada de a vitamina da beleza: “Indústria cosmética

investe cada vez mais em produtos à base de vitamina C. Antioxidantes, eles ajudam a prevenir o envelhecimento“ (Jornal Correio Braziliense em 28/09/2014).

C.4.9.3 Publicações sobre Produtos e Serviços e Marketing da/na velhice:

Nesta categoria foram agrupadas as manchetes que versavam especificamente sobre produtos, serviços e marketing relacionados a velhice com 13 publicações nos jornais pesquisados de 2010 a 2017.

Identificou-se nas publicações que as campanhas de marketing indicam um aquecimento no mercado consumidor decorrente do crescimento do público idoso e, oferecem produtos e serviços específicos para essa população:

[...] Se o envelhecimento da população preocupa o governo, diante do inevitável aumento dos gastos com benefícios sociais, para o setor privado, a situação demográfica do país tornou-se uma inestimável fonte de lucro. Empresas [...] oferecem produtos e serviços para pessoas com mais de 50 anos [...] (Jornal Correio Braziliense em 04/01/2015).

Um exemplo identificado nas publicações acerca dessa flexibilização dos produtos e serviços para essa faixa etária está na oferta de estruturas de cuidados básicos, com sala de fisioterapia e acompanhamento de cuidadores. Por outro lado, identificou-se nas manchetes que, o público mais velho e considerado idoso não apresenta boa aceitação dos produtos “personalizados”:

O mercado grisalho dos países ricos reluta em aceitar a velhice: 61% deles dizem ter a sensação de serem nove anos mais novos do que indica sua idade cronológica. Tratar os consumidores da terceira idade como velhos é receita certa para o fracasso. Quando a Procter & Gamble acrescentou à embalagem de alguns de seus produtos dentais a informação de que eles haviam sido "elaborados especialmente para pessoas acima de 50 anos", as vendas despencaram. Com um entendimento aprimorado sobre o mercado grisalho, surgem novos produtos e modelos de negócios (Jornal Estadão em 18/04/2016).

Neste cenário, identifica-se que os publicitários buscam um símbolo positivo para a terceira idade.

Outro setor de produtos e serviços presente nas publicações refere-se a viagens, roteiros, diversão e lazer para idosos com a possibilidade de conhecer o próprio país, visitar familiares e até realizar o sonho de uma viagem internacional: “[...] quando a velhice chega, a fronteira enfim transcende o conhecido: a maior viagem

começa a ser preparada, e para ela não há guias nem mapas. Todo mundo viaja, independentemente de grana” (Jornal Estadão em 26/07/2015).

Identificou-se também que, os bancos públicos e privados como no caso do Itaú Unibanco de acordo com as mudanças no governo brasileiro estão criando novos produtos e serviços para atender principalmente a previdência vendida como segurança para uma velhice com qualidade de vida na velhice sem dependência. Nesse contexto, as manchetes também alertam os consumidores em relação a escolha do plano de previdência privada devido à grande procura:

Barganhe com os bancos na hora de comprar plano de previdência [...] uma boa opção para garantir uma velhice tranquila. No entanto, alertam que é preciso muito cuidado ao fazer a escolha do produto. O primeiro passo é não se deixar seduzir pela conversa do gerente do banco. As pessoas têm de entender o que estão comprando [...]. (Jornal Estadão em 22/02/2010).

I- C.4.10 Publicações relacionadas à Violência

Na temática “violência” foram agrupadas publicações que versavam sobre violência relacionada a velhice. Essa categoria obteve 10 (dez) publicações nos jornais brasileiros pesquisados entre os anos 2010 e 2017.

A maior prevalência de publicações nessa área temática foi do Jornal Estado de Minas com 5 (cinco), sendo que os demais: Estadão, Correio Braziliense, Diário de Pernambuco e, Em Tempo apresentaram resultados com uma variação de 1 (uma) a 2 (duas) publicações no mesmo período de 2010 a 2017. Em alguns casos a mesma notícia com manchetes e texto-chamadas pouco diferentes foram publicados mais de uma vez no mesmo ou diferentes fontes, visto que as publicações nos jornais são diárias e foram repetidas diariamente ou semanalmente. Da mesma forma foram mantidas como publicações diferentes para contagem dessa pesquisa. As publicações sobre o tema apresentaram maior representatividade nos anos de 2011 e 2017, vide gráfico abaixo:

FIGURA 26: GRÁFICO SOBRE VIOLÊNCIA EM JORNAIS DE 2010 A 2017

Fonte: As autoras (2019).

C.4.10.1 Publicações sobre violência na velhice:

Nesta categoria foram agrupadas as manchetes que versavam especificamente sobre negação de direitos, maus tratos e violência relacionados a velhice com 10 (dez) publicações identificadas nos jornais pesquisados de 2010 a 2017.

Identificou-se nas publicações sobre o alto índice de idosos vítimas de algum tipo de violência no mundo, sendo que no caso de mulheres o número é ainda mais acentuado devido a incidência de violência doméstica, que pode ser superado ao longo da vida, mas que pode voltar a ocorrer de outras formas na fase da velhice:

O que não poderia imaginar era que, depois de conseguir se livrar do relacionamento e refazer a vida em Brasília, voltaria a sofrer agressões na velhice. Mãe de cinco filhos — um já falecido —, ela foi internada, contra a vontade, em um abrigo de idosos em Águas Lindas, no Entorno, há oito meses (Jornal Correio Braziliense em 15/06/2017).

Ainda no caso das mulheres, especificamente sobre as negras, publicações referem sobre o aumento de casos de homicídio. Outra situação de violência predominantemente sofrida por mulheres, identificada nas manchetes refere-se a atos de estupro contra mulheres de todas as idades.

Neste cenário, identificou-se também nas manchetes casos de idosos que tentam superar o medo para denunciar agressões domésticas, abandono e exclusões.

No que se refere as questões financeiras relacionadas a violência, identificou-se situações de constrangimento em bancos e comércios e, golpes financeiros aplicados em idosos por religiosos.

De uma forma geral as manchetes encontradas nos jornais pesquisados referem sobre a velhice e o envelhecimento nos aspectos biológico, psicológicos e sociais. A maior ênfase esteve nos aspectos sociais no que se refere a produções e produtos culturais; personalidades, política, demografia e economia, educação, trabalho, violência, relacionamentos, produtos e serviços e marketing. Seguido dos aspectos psicológicos no que se refere a visões sobre a velhice. E, por último abordando a dimensão biológica nas questões de saúde e sexualidade. Reforçando com esses resultados a heterogeneidade que compreende o processo do envelhecimento humano.

II – CONCEPÇÕES SOBRE VELHICE PRESENTE NOS ARTIGOS CIENTÍFICOS

Esta seção apresenta a pesquisa realizada na base de dados online sciELO com recorte temporal de 2010 a 2017 com a ferramenta de busca que o periódico oferece utilizando-se o descritor “Velhice”.

II – A. PROPOSTA METODOLÓGICA

A pesquisa em periódicos científicos faz parte da segunda etapa desse trabalho de doutorado de cunho documental. Tem-se, a partir destes levantamentos, como finalidade (como já mencionado no item I-A) observar as aproximações e distanciamentos de concepções e conceitos relativos à velhice, que estejam expressados por meio dos jornais brasileiros (na primeira etapa) e dos artigos de recorte acadêmico-científico (considerado segunda etapa) no período de 2010 a 2017

Esta pesquisa propôs então, em sua segunda etapa, coletar os dados relativos à velhice na base de dados os artigos científicos *online* sciELO, como indicado a seguir.

II – B. INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DA COLETA DE DADOS

As revistas a serem pesquisadas não foram definidas previamente, pois utilizou-se do campo de busca que a plataforma oferece com o descritor “velhice” e com o campo “todos os índices” assinalados.

No período de março a dezembro de 2018 foram pesquisados os artigos científicos e organizados da mesma forma em que as manchetes dos jornais – em planilha do excel – para que fosse possível a comparação/análise posterior.

II – C. ANÁLISE DOS DADOS E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Assim como na primeira etapa, para a análise dos dados dessa segunda etapa foi empregado a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 1977) com a intenção de descrever e interpretar todo o conteúdo contido nos artigos científicos encontrados.

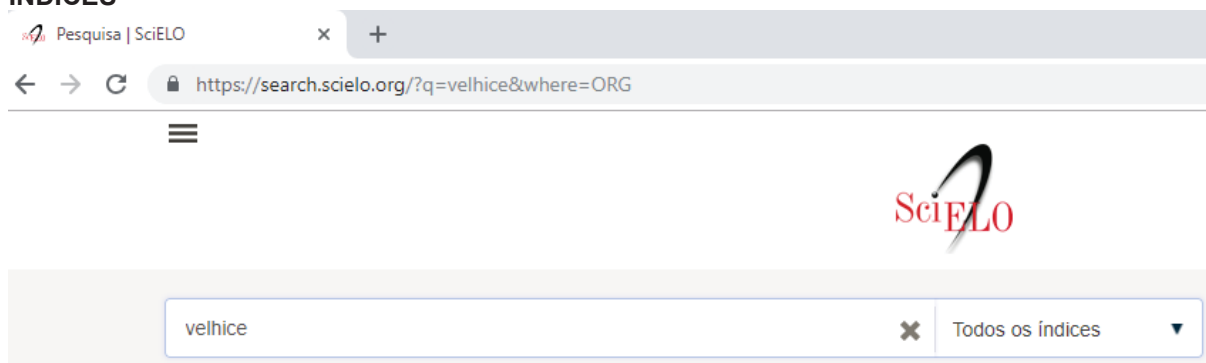
Utilizando-se então dessa técnica de análise, a pesquisa dividiu-se novamente em cinco fases, que serão apresentadas a seguir:

- 1 – Coleta dos dados
- 2 - Preparação e unitarização das informações – cada conteúdo como uma única unidade;
- 3 - Classificação das unidades em categorias e subcategorias;
- 4 – Descrição dos resultados das categorias;
- 5 – Interpretação e compreensão dos resultados (será apresentada após a descrição dos resultados da pesquisa dos artigos científicos para que seja possível traçar um paralelo comparativo e interpretativo entre ambas) em forma de novo capítulo.

II – C.1 – Coleta dos dados

No período de março a dezembro de 2018 foram pesquisados um a um, das páginas de resultados da busca realizada no periódico sciELO com o recorte temporal de 2010 a 2017 salvando na planilha de excel, cada resultado em uma linha. Nas colunas constavam: título, autor(es), ano, periódico de publicação e seus respectivos dados. Os resultados da pesquisa foram apresentados em listas de até 15 artigos por página, contendo várias páginas a serem abertas sequencialmente para novos resultados. Em cada resultado, era possível acessar ao resumo e este era selecionado para a planilha de excel como sendo o conteúdo para posterior análise. O processo de coleta dos dados e organização dos resultados em uma planilha pode ser visualizado nas figuras a seguir:

FIGURA 27: PASSO 1 - BUSCA POR PALAVRA-CHAVE E OPÇÃO DE BUSCAR EM TODOS OS ÍNDICES



Fonte: Adaptado de sciELO (<http://www.scielo.br>) - (2019).

FIGURA 28: PASSO 2 - FILTRO POR ANO DE PUBLICAÇÃO – 2010 A 2017

▼ Ano de publicação + OPÇÕES

<input type="checkbox"/>	Todos	
<input checked="" type="checkbox"/>	2010	51
<input checked="" type="checkbox"/>	2015	44
<input checked="" type="checkbox"/>	2008	39
<input checked="" type="checkbox"/>	2016	38
<input checked="" type="checkbox"/>	2014	35
<input checked="" type="checkbox"/>	2013	34
<input checked="" type="checkbox"/>	2017	34
<input type="checkbox"/>	2009	27
<input checked="" type="checkbox"/>	2012	27
<input type="checkbox"/>	2018	25
<input checked="" type="checkbox"/>	2011	24
<input type="checkbox"/>	2007	21
<input type="checkbox"/>	2005	19
<input type="checkbox"/>	2006	19
<input type="checkbox"/>	2004	13

[Mostrar tudo...](#)

Fonte: Adaptado de sciELO (<http://www.scielo.br>) - (2019).

FIGURA 29: PASSO 3 - RESULTADOS ALCANÇADOS EXPORTADOS PARA PLANILHA DO EXCEL

Ordenar por Publicação - Mais novos primeiro ▼ Página 1 de 20 >

☐ Selecionar esta página Imprimir | Enviar por e-mail | Exportar | Compartilhar ▼ 0 Itens selecionados ▼

☐ 1. **Política pública sobre capacitación y empleo en Chile: Inclusión/exclusión de una fuerza laboral que envejece**     

Gray, Nora; Basualto, Cynthia; Sisto, Vicente.

Polis (Santiago), Dez 2017, Volume 16 Nº 48 Páginas 81 - 106

· Português: [Resumo](#) · Espanhol: [Resumo](#) | [Texto](#) | [PDF](#) · Inglês: [Resumo](#)

Abstract: Our society is aging, many people will be forced to work until old age. From a labor standpoint, inclusive public policies of the workforce are required as it grows old by offering training and employment promotion opportunities. This exploratory study analyzed the offer of the current programs of the National Service of Training and Employment as to whether or not they promote the inclusion of older workers. A characterization of the programs was carried out considering seniority, targeting, budget, target population, age range, government period. They were classified according to their degree of inclusion in: non-inclusive, partially inclusive and inclusive. Among the thirteen programs analyzed, only five are truly inclusive. It is proposed to review the other programs in order to seek adjustments or changes that could increase their degree of inclusion, in order to reach better equity for people of all ages in our country.

Fonte: Adaptado de sciELO (<http://www.scielo.br>) - (2019).

Após a execução desses passos os dados foram organizados e passaram pelo processo de unitarização que será descrito a seguir.

II – C.2 - Preparação e unitarização das informações – cada conteúdo como uma única unidade

O uso da planilha de excel permitiu que os dados pudessem ser filtrados, comparados e gerassem gráficos e filtros que facilitaram o manejo dos mesmos para futura descrição e interpretação. A organização dos dados em planilha de excel foi o primeiro passo para unitarização pois cada artigo científico resultou em uma linha da planilha com todos os dados organizados em:

- a) Título:** Título do artigo científico
- b) Autor:** Nome dos autores do artigo científico
- c) Revista:** Nome e dados da revista (edição, volume e páginas)
- d) Ano:** Ano em que foi publicado o artigo científico
- e) Conteúdo:** O resumo do artigo científico disponível na base de dados

Ao todo foram encontrados 279 resultados com artigos científicos oriundos de 92 revistas nos anos de 2010 a 2017 sobre o tema velhice, conforme pode ser observado na tabela a seguir:

FIGURA 30: TABELA DOS RESULTADOS POR REVISTA CIENTÍFICA DE 2010 A 2017

Revistas	Quantidade de Artigos
Ciência & Saúde Coletiva	49
Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	30
Saúde e Sociedade	24
Interface - Comunicação, Saúde, Educação	8
Revista Brasileira de Enfermagem	6
Revista de Saúde Pública	6
Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology	6
Horizontes Antropológicos	5
Revista da Escola de Enfermagem da USP	5
Educação & Realidade	4
Estudos de Psicologia (Campinas)	4
Physis: Revista de Saúde Coletiva	4
Psicologia & Sociedade	4
Psicologia: Ciência e Profissão	4

Psicologia: Reflexão e Crítica	4
Texto & Contexto - Enfermagem	4
Acta Paulista de Enfermagem	3
Cadernos de Pesquisa	3
Hacia la Promoción de la Salud	3
Polis (Santiago)	3
Psicologia em Estudo	3
Psicologia, Saúde & Doenças	3
Psicologia: Teoria e Pesquisa	3
Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)	2
Avances en Enfermería	2
Cadernos de Saúde Pública	2
Ciencias Psicológicas	2
Dementia & Neuropsychologia	2
Estudos Avançados	2
Fractal : Revista de Psicologia	2
Galáxia (São Paulo)	2
Investigación y Educación en Enfermería	2
Linguagem em (Dis)curso	2
Motricidade	2
Paidéia (Ribeirão Preto)	2
Psicologia USP	2
Revista Brasileira de Epidemiologia	2
Revista Brasileira de Estudos de População	2
Revista CEFAC	2
Revista Latino-Americana de Enfermagem	2
Revista Latinoamericana de Bioética	2
Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental	2
Revista de Enfermagem Referência	2
Serviço Social & Sociedade	2
Sociedade e Estado	2
Acta bioethica	1
Ajayu Órgano de Difusión Científica del Departamento de Psicología UCBSP	1
Análise Psicológica	1
Análise Social	1
Aquichán	1
Cadernos Metrópole	1
Ciência Rural	1

Diversitas: Perspectivas en Psicología	1
Educação e Pesquisa	1
Entramado	1
Escola Anna Nery	1
Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea	1
Estudos de Psicologia (Natal)	1
Etnográfica	1
Ex aequo	1
Faces de Eva. Estudos sobre a Mulher	1
Forma y Función	1
Historia Crítica	1
Liberabit	1
Motriz: Revista de Educação Física	1
Opinião Pública	1
Pensamiento Psicológico	1
Pensamiento palabra y obra	1
Pro-Posições	1
Psicologia	1
Revista Brasileira de Ciência Política	1
Revista Brasileira de Ciências Sociais	1
Revista Brasileira de Educação	1
Revista Científica General José María Córdova	1
Revista Dor	1
Revista Estudos Feministas	1
Revista Gaúcha de Enfermagem	1
Revista Katálýsis	1
Revista Lasallista de Investigación	1
Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental	1
Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar	1
Revista Portuguesa de Saúde Pública	1
Revista Uruguaya de Medicina Interna	1
Revista da Educação Física / UEM	1
Revista de Estudios Sociales	1
Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo	1
Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)	1
Sinéctica	1
Tabula Rasa	1
Tempo Social	1
Trabalho, Educação e Saúde	1

Ultima década	1
Total:	279

Fonte: As autoras (2019).

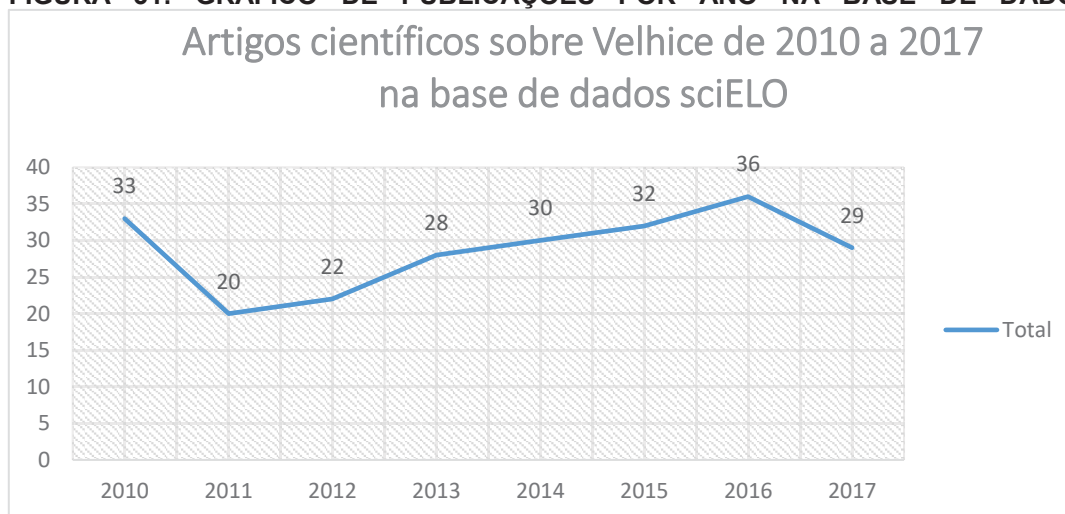
Observou-se um número significativo de resultados encontrados principalmente nas revistas: Ciência & Saúde Coletiva; Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia e, Saúde e Sociedade.

II – C.3 - Classificação das unidades em categorias e subcategorias

Quando finalizada a busca dos dados dos artigos científicos iniciou-se o processo de categorização dos conteúdos inserindo uma coluna a mais na planilha com o título “Categoria geral”. Os conteúdos e/ou resumos dos artigos científicos foram lidos um a um e manualmente foram identificados e quando possível categorizados com os mesmos descritores utilizados na etapa 1 dessa pesquisa de acordo com o tema principal sob os quais versavam.

Após a unitarização de cada resultado encontrado na planilha do excel foi possível perceber que haviam resultados duplicados, ou seja, um mesmo artigo estava presente em mais páginas na busca online na base de dados da sciELO, considerando este fato como critério de exclusão, o total de resultados a serem utilizados na pesquisa foi de 230 artigos científicos oriundos das 92 revistas que apresentaram resultados na busca online.

O gráfico abaixo demonstra a incidência dos artigos científicos por ano nas revistas, observa-se uma média de trinta ou mais artigos por ano entre 2010 e 2017 exceto os anos de 2011 e 2012 que apresentaram menor incidência, voltando a crescer em 2013 em diante, conforme gráfico a seguir:

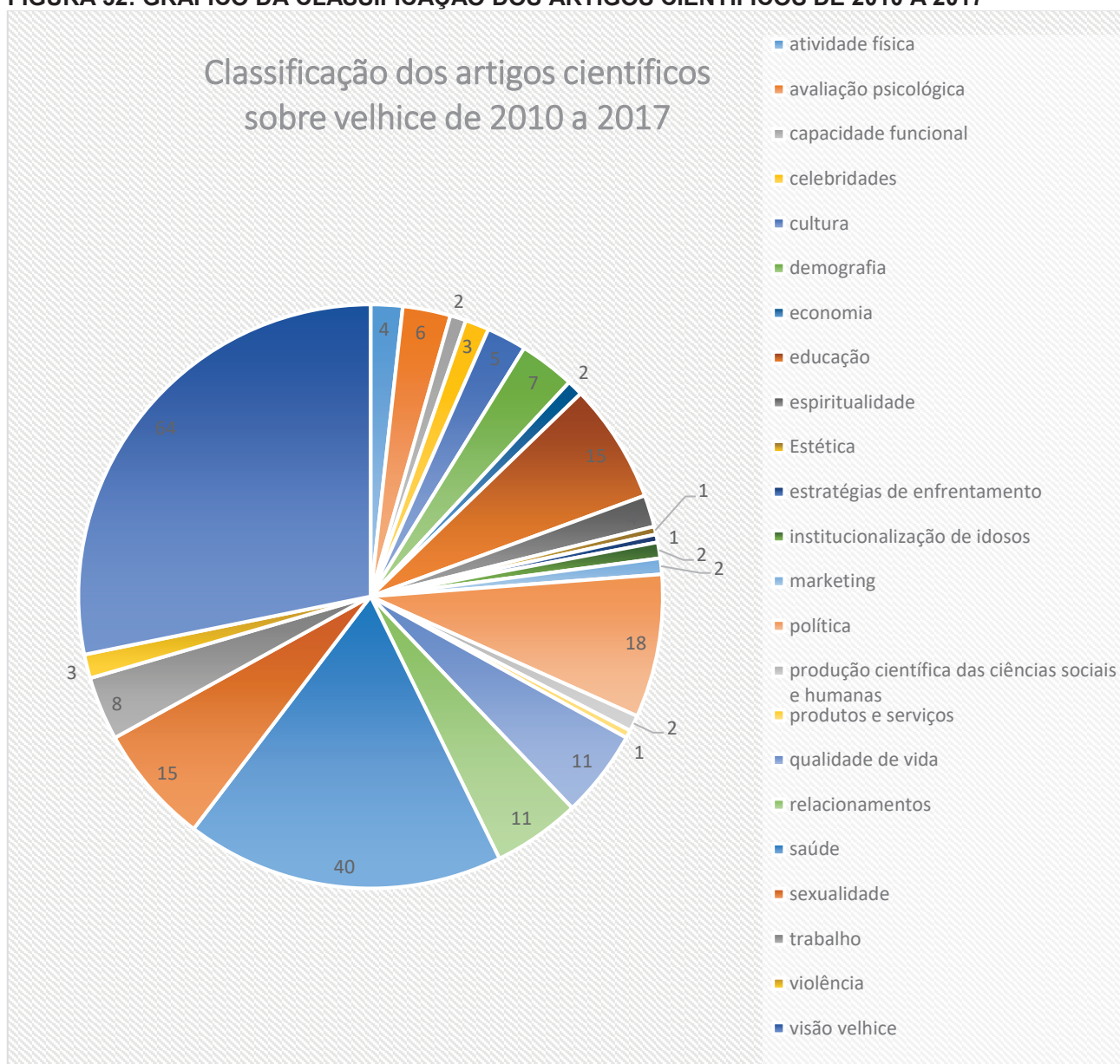
FIGURA 31: GRÁFICO DE PUBLICAÇÕES POR ANO NA BASE DE DADOS SCIELO

Fonte: As autoras (2019).

Após a leitura dos resumos foram identificados artigos científicos que não atendiam os critérios para a presente pesquisa e foram excluídos utilizando-se como critérios: a) Artigos que não abordavam sobre velhice (foram identificados três); b) velhice animal (foi identificado um artigo. Portanto, após essa segunda aferição, chegou-se a 226 artigos para compor essa pesquisa.

Observou-se nos 226 artigos científicos que abordavam enfoques sobre o envelhecimento em temas específicos sendo assim classificados em 23 categorias definidas a posteriori conforme seu tema geral, sendo elas: atividade física, avaliação psicológica, capacidade funcional, personalidades, cultura, demografia, economia, educação, espiritualidade, estética, estratégias de enfrentamento, institucionalização de idosos, marketing, política, produção científica das ciências sociais e humanas, produtos e serviços, qualidade de vida, relacionamentos, saúde, sexualidade, trabalho, violência e visão de velhice conforme podem ser visualizadas no gráfico abaixo:

FIGURA 32: GRÁFICO DA CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS DE 2010 A 2017



Fonte: As autoras (2019).

As categorias que apresentaram maior número de publicações foram: visão de velhice com 64 artigos, saúde com 40, política com 18, sexualidade e educação com 15 artigos cada.

II – C.4 – Temáticas relacionadas à Velhice encontradas nas Publicações especializadas

As categorias gerais serão apresentadas a seguir com a descrição dos resultados encontrados nos artigos científicos pesquisados nas revistas científicas no período de 2010 a 2017. A descrição dos conteúdos das categorias foi organizada pelas pesquisadoras de forma que possa ser identificado o conteúdo principal e unindo categorias quando a proximidade e interrelação do conteúdo abordado e seus autores.

C.4.1 Publicações relacionadas à temática Atividade Física e Capacidade Funcional

Na temática “Atividade Física” e “Capacidade Funcional” foram agrupadas publicações que versavam sobre atividade física ou sedentarismo relacionada ao envelhecimento bem como sobre capacidade física e cognitiva de idosos.

A atividade física relacionada ao envelhecimento foi foco de quatro artigos científicos publicados entre 2010 e 2017 (SANTANA, 2011; NASCIMENTO JUNIOR, CAPELARI & VIEIRA, 2012; MENEGUCI, SANTOS, SILVA, SANTOS, SASAKI, TRIBESS, DAMIÃO & JUNIOR, 2015; TEIXEIRA & CAMINHA, 2017)

Teixeira & Caminha (2017) fazem questionamentos a respeito do discurso hegemônico presente no campo da educação física, ao relacionarem saúde e envelhecimento, visto que parece haver uma defesa apenas da manutenção das capacidades fisiológicas. Segundo eles, os argumentos científicos favoráveis à aplicação do exercício físico como intervenção sobre o envelhecimento apoiam-se num conceito de saúde do ponto de vista biológico. A pesquisa foi realizada com um grupo de mulheres consideradas fisicamente ativas da cidade do Recife, Pernambuco-Brasil por meio da coleta de opiniões sobre o processo de envelhecimento. Participaram quarenta e cinco fisiculturistas amadoras e foi utilizado a técnica de pesquisa de *snowball sample*²³. As participantes desse estudo responderam individualmente um roteiro de entrevista com imagens seguindo a técnica *photo*

²³ Amostragem de bola de neve é uma técnica de amostragem não probabilística em que os sujeitos de pesquisa existentes recrutam futuros sujeitos entre os seus conhecidos.

*elicitation*²⁴ e os dados foram analisados utilizando-se da técnica da análise de discurso. Os resultados encontrados por Teixeira & Caminha (2017) revelam que o grupo compreende a relação saúde/envelhecimento como forma de construir identidades, ultrapassando a visão negativa da velhice como processo negativo vital. Identificou-se ainda nessa pesquisa, que o medo de envelhecer indica a presença de autocontrole centrado nas práticas de saúde ao longo da vida. Nesse cenário, o exercício físico parece exercer um papel que transcende o mero controle de variáveis biológicas, sendo um recurso que remete ao fortalecimento da experiência do idoso em se ver e se sentir mais jovem (TEIXEIRA & CAMINHA 2017).

A prática da atividade física relacionada ao nível de estresse e satisfação de vida dos idosos foi foco dos estudos de Nascimento Junior *et al.* (2012). A pesquisa contou com a participação de 187 idosos integrantes da Universidade Aberta à Terceira Idade de um município da região Noroeste do Paraná. A coleta dos dados deu-se por meio da Escala de Estresse Percebido e a Escala para Avaliação de Atitudes em Relação à Velhice e da aplicação dos testes *Kolmogorov-Smirnov*²⁵, *Mann-Whitney*²⁶ para a análise dos dados. Os resultados encontrados por Nascimento Junior *et al.* (2012) evidenciam que os praticantes de atividade física apresentam maior satisfação com a velhice e menor nível de estresse e sentimentos de perda se comparados aos não-praticantes. Os pesquisadores afirmam que a atividade física é um elemento interveniente na percepção do estresse e na satisfação de vida dos idosos o que pode contribuir para um envelhecimento mais saudável (NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2012).

Santana (2011) investigou sobre as representações sociais acerca da atividade física em um programa para a terceira idade no município de Natal (RN)/Brasil. Sua pesquisa foi descrita como quanti-qualitativa e contou com a participação de 70 (setenta) indivíduos por meio de um questionário com dados sociodemográficos, associação livre de palavras e questão aberta. Os resultados indicaram diferentes entendimentos e que o conhecimento construído da atividade física assume um papel

²⁴ Foto-elicitación é um método de entrevista em sociologia visual e pesquisa de marketing que usa imagens visuais para provocar comentários.

²⁵ O teste Kolmogorov-Smirnov é um teste não paramétrico sobre a igualdade de distribuições de probabilidade contínuas e unidimensionais que pode ser usado para comparar uma amostra com uma distribuição de probabilidade de referência ou duas amostras uma com a outra.

²⁶ É um teste não paramétrico aplicado para duas amostras independentes.

importante na vida de idosos, adquirindo, gradativamente, a representação de "vida com mais saúde e qualidade na velhice" (SANTANA, 2011 p. 337)

Em contrapartida as atividades físicas, o sedentarismo também foi objeto de estudo dos pesquisadores Meneguci *et al.* (2015). Segundo Meneguci *et al.* (2015) comportamento sedentário é "o termo direcionado para as atividades que são realizadas na posição deitada ou sentada e que não aumentam o dispêndio energético acima dos níveis de repouso" (MENEGUCI *et al.*, 2015 p. 160. Os autores destacam e detalham em sua pesquisa sobre as implicações fisiológicas de comportamentos sedentários para a saúde das pessoas como:

- redução e/ou a cessação da contratilidade muscular como desencadeador do processo de diminuição da utilização da glicose pelos músculos,
- o aumento da insulina
- favorecimento da produção de lipídios que serão preferencialmente armazenados no tecido adiposo da região central do corpo, o qual por sua vez produz moléculas inflamatórias precursoras das doenças crônicas não transmissíveis.

Meneguci *et al.* (2015) alertam ainda para o efeito prolongado da exposição aos comportamentos sedentários e da inatividade física ao longo do curso da vida que podem favorecer e potencializar efeitos nocivos na velhice e a mortalidade precoce.

Capacidade física relacionada ao envelhecimento foi identificada em dois artigos científicos de 2010 a 2017 (ARAMAKI & YASSUDA, 2011; FALSARELLA, GASPAROTTO & COIMBRA, 2014).

Aramaki & Yassuda (2011) avaliaram a possível alteração da capacidade cognitiva em idosos por meio de um treino baseado na criação de imagens mentais e na alteração da auto-eficácia para tarefas de memória. Participaram 37 (trinta e sete) idosos e após 18 meses foram avaliados com o Mini Exame do Estado Mental - MEEM, a Escala de Depressão Geriátrica - EDG, a Bateria Breve de Rastreamento Cognitivo - BBRC (nomeação e memorização de 10 figuras, fluência verbal animais, Teste do Desenho do Relógio), o subteste História do Teste Comportamental de Memória de Rivermead - RBMT, o Questionário de Queixas de Memória - MAC-Q, os domínios Figura e História do Questionário de Auto-Eficácia para Memória - MSEQ. Os resultados alcançados da pesquisa indicam a manutenção dos efeitos gerados pelo treino original (realizado em 2008), e possíveis ganhos adicionais em alguns

aspectos da memória após a segunda intervenção. Aramaki & Yassuda (2011) defendem que neste contexto, o reforço de treino cognitivo pode ajudar a manter a estabilidade do desempenho cognitivo na vida adulta e velhice.

A capacidade física de idosos foi objeto de estudo de Falsarella *et al.* (2014) focalizando as quedas que esses sofrem em suas comunidades. A partir de uma revisão de literatura científica de 2008 a 2012, Falsarella *et al.* ressaltam que, as quedas possuem alto nível de complexidade e se apresentam como grande desafio tanto para idosos quanto para os profissionais da saúde. Destacam ainda, a importância de identificação dos fatores determinantes e das consequências associadas ao cair para definição de estratégias preventivas para idosos em situação de vulnerabilidade física (FALSARELLA *et al.*, 2014).

C.4.2 Publicações relacionada à Avaliação Psicológica e Estratégias de Enfrentamento

Nas temáticas Avaliação Psicológica e Estratégias de Enfrentamento foram agrupadas publicações que versavam sobre questões relacionadas a avaliação psicológica de idosos em relação à personalidade, resiliência e intervenções psicológicas, bem como à resiliência como fator de enfrentamento da velhice por meio da arte.

Na categoria “avaliação psicológica” foram identificados 6 (seis) artigos versando sobre personalidade, resiliência, intervenção psicoeducativa, psicoterapia e finitude humana nos artigos científicos relacionados a velhice entre os anos 2010 a 2017 (CONCENTINO & VIANA, 2011; FERREIRA, SANTOS & MAIA, 2012; BORGES & SEIDL, 2014; SANTOS, 2014; FONTES & NERI, 2015; FARINA, FERNANDES LOPES & LIMA ARGIMON, 2016). E na categoria “Estratégia de Enfrentamento” identificou-se um artigo (SÁNCHEZ-RUIZ, LÓPEZ & DURÁN, 2017) nos artigos científicos relacionados a velhice entre 2010 a 2017.

Sobre a personalidade na velhice, Farina *et al.* (2016) afirmam que as características do indivíduo tanto podem se manter estáveis, como podem variar em função das experiências vividas ao longo do ciclo vital. A personalidade e suas características podem diferir de uma pessoa da outra, tendo em vista um possível movimento de adaptação da pessoa a novas circunstâncias, como a velhice (FARINA *et al.* 2016). Em seu estudo, Farina *et al.* (2016) utilizam a avaliação e a terapia intitulada

de *Big Five*, que seriam cinco grandes fatores de personalidade com evidências de universalidade e aplicação em diferentes contextos. Farina *et al.* (2016) evidenciaram diferenças nas características de personalidade relacionadas ao tipo de moradia, assertividade, qualidade de vida, afetividade e habilidade de metamemória do indivíduo idoso.

A resiliência tem sido compreendida por Fontes & Neri (2015) como sendo:

[...] um padrão de funcionamento adaptativo frente aos riscos atuais e acumulados ao longo da vida. Engloba uma variedade de recursos psicológicos, essenciais para a superação de adversidades, como as competências pessoais, as autocrências e o controle interpessoal em interação com os apoios sociais (FONTES & NERI, 2015, p. 1475).

Em seu estudo, Fontes & Neri (2015) por meio de uma revisão de literatura sobre o tema entre os anos de 2007 a 2013, identificaram a predominância de artigos científicos com ênfase em recursos psicológicos e sociais, bem como na regulação emocional como fatores-chave associados à resiliência psicológica na velhice.

Borges & Seidl (2014) investigaram os efeitos de uma intervenção psicoeducativa em grupo para fortalecer o autocuidado em idosos do sexo masculino em um Centro de Convivência de Idosos. Para identificar aos hábitos de vida dos idosos Borges & Seidl (2014) aplicaram entrevistas individuais conduzidas antes e após a intervenção que seria de 9 encontros embasados no modelo cognitivo-comportamental. Os resultados encontrados pelos pesquisadores mostram a maximização de hábitos de vida saudáveis, sensibilização dos idosos para a prática de exercícios físicos, padrão de alimentação saudável e comportamentos assertivos. Segundo Bordes & Seidl (2014) os resultados encontrados indicam que, os efeitos da intervenção realizada são maiores para sensibilização e manutenção do que para modificação de comportamentos.

A experiência de vida familiar de psicoterapeutas idosos foi objeto de estudo de Santos (2014). Participaram de seu estudo, 5 (cinco) psicoterapeutas com idade média de setenta anos por meio de entrevista aberta. Santos (2014) evidenciou a partir de seu estudo, que a infância dos pesquisados estruturava-se em torno da vida familiar que era pautada em hábitos e papéis familiares bem delimitados, com rígida divisão de funções entre pai, mãe e filhos. Nesse contexto, “a posição ocupada pelo sujeito na família e sua submissão a um mito fundador da linhagem são elementos

que auxiliam na compreensão do engendramento de cada participante na cadeia intergeracional” (SANTOS, 2014, p. 297).

Ferreira *et al.* (2012) avaliaram a capacidade de resiliência, auto-estima e apoio social em idosos usuários da rede pública de saúde do município de Natal-RN/Brasil. Em seu estudo, Ferreira *et al.* (2012) aplicaram o questionário e as Escalas de Resiliência, Auto-estima e Apoio Social em 65 (sessenta e cinco) idosos com idade média de 71 anos, sendo 81% do sexo feminino, com baixas condições sócio-econômicas. Os resultados encontrados apontam para um nível satisfatório de características resilientes, auto-estima positiva e apoio social percebido pelos idosos mesmo diante das perdas e declínios vivenciados na velhice (FERREIRA *et al.*, 2012). Identificou-se também nesse estudo, correlações positivas entre resiliência e auto-estima, indicando que, à medida em que uma aumenta, a outra também se eleva (FERREIRA *et al.*, 2012).

Concentino & Viana (2011) sob a perspectiva da psicanálise discutem em seu estudo sobre associação da morte com o processo de envelhecimento humano por meio da análise das elaborações freudianas sobre a morte na cultura no que se refere ao estranhamento e o desamparo perante a velhice e a morte. Concentino & Viana (2011) defendem que:

As perdas vividas na velhice estão relacionadas à morte real de amigos e companheiros, ao corpo, ao fim das relações de trabalho, ao relacionamento social e familiar. Tais perdas perpassam tanto a dimensão do físico, em sua concretude, como os universos profissional, social e familiar (CONCENTINO & VIANA, 2011, p. 591).

Os resultados do estudo de Concentino & Viana (2011) apontam para uma reflexão de que a morte e a velhice constituem-se em fenômenos fortemente atrelados à cultura demandando uma compreensão e discussão do processo de luto vivenciado nas sucessivas experiências de perdas na velhice.

Sánchez-Ruiz *et al.* (2017) abordam sobre processo de enfrentamento do envelhecimento relacionado a capacidade de resiliência do indivíduo por meio da arte e do escopo budista. Por meio do Projeto REMINE - Programme for Research and Innovation Horizon 2020 Sánchez *et al* (2012) realizaram programas sobre a vida e a morte, a urgência de viver plenamente e de reconfigurar prioridades diárias. A intervenção consistiu em misturar situações como a velhice, a doença, a morte e a impermanência para que os participantes pudessem enfrentá-las utilizando a arte. Os

resultados encontrados por Sánchez-Ruiz *et al.* (2017) indicam que os participantes a partir de suas experiências comunicaram sentimentos por meio da arte.

C.4.3 Publicações relacionadas à Personalidades e Cultura

Na temática Personalidades e Cultura foram agrupadas publicações que versavam sobre celebridades (atores e obras famosas) e, cultura como seriados, cinema e literatura relacionados a velhice.

Nas categorias “personalidades” e “cultura” foram identificados 8 (oito) artigos científicos relacionados a velhice entre os anos 2010 a 2017 (MAZZARI, 2011 e 2015; RAMOS, 2015; FERREIRA, CANUTO, ARAÚJO, GUIMARÃES, LINS, CHIARI & ROQUE, 2015; BECKER & FALCÃO, 2016; CASTRO, 2016; SANTANA, 2017; BARBOSA, 2017).

No que se refere as mídias televisivas e audiovisuais, as figuras de afeto do seriado norte-americano “Grace and Frankie” foi objeto de estudo de Barbosa (2017) a partir de uma análise crítica cultural embasado nos aportes das teorias audiovisual, dos estudos sobre afeto e dos estudos de gênero. Barbosa (2017) buscou compreender as relações entre figuras de afeto e a visibilidade da velhice feminina representada no seriado, discutindo as figuras da família, do beijo e da intimidade a fim de compreender as relações de amizade e amor representadas no produto audiovisual.

Em um contexto semelhante, Castro (2016) propôs uma reflexão sobre o tema velhice nas mídias audiovisuais, especificamente, o cinema. Segundo o autor, o idadismo é acionado no inconsciente e refere-se ao preconceito baseado na idade que ocasiona diferentes formas de discriminação: “essa forma de opressão emerge como problemática das relações entre velhice e subjetividade” (CASTRO, 2016 p.79). Estabelece uma reflexão de que há uma construção sociocultural da velhice como desprezível revelando o isolamento dos mais velhos no contemporâneo (CASTRO, 2016). Castro (2016) propõe a partir de sua pesquisa a busca por uma “capacidade de resistir aos padrões vigentes e de inventar outros modos de ser, viver e valorizar a vida na maturidade” (CASTRO, 2016, p. 79).

A percepção de atores profissionais idosos sobre o envelhecimento, a velhice e o significado de ser avô(ó) foi objeto de estudo de Becker & Falcão (2016) a partir de uma entrevista aberta com roteiro semiestruturado. Becker & Falcão (2016)

revelam que os atores idosos apresentam de um envelhecimento desfavorável e da negação desse processo na vida pessoal. Por outro lado, revelam que no meio artístico e sobre ser avô(ó), os entrevistados apresentam uma imagem favorável do idoso e da juventude (BECKER & FALCÃO, 2016). Becker & Facão (2016) defendem que por terem como profissão a atuação cênica essa possa ter influenciado as reflexões dos mesmos em relação aos: “[...] diversos aspectos do envelhecimento e que a arte e as habilidades desse ofício favoreceram [...] a tendência de negar a própria velhice e de ter uma visão desfavorável sobre o envelhecimento” (BECKER & FALCÃO, 2016, p. 289).

No que se refere a literatura, a obra: “Estar sendo: ter sido” de Hilda Hilst (2006) foco dos estudos de Santana (2017) tratou de modo filosófico de temas como: a instalação da velhice, a finitude humana e as tensões cínicas entre a pragmática animista da vida humana frente às supostas consolações e redenções produzidas pela metafísica tradicional. Santana analisou as tensões no referido poema entre o animismo ecocrítico, animado pela corrente da Filosofia Cínica através do conceito de *parresía*, e o certo viés religioso conservador.

A literatura também foi foco dos estudos de Ferreira *et al.* (2015) sobre a a visão do envelhecimento veiculada em livros infanto-juvenis recomendados pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE, entre 2003 e 2012. Identificaram em seu estudo, ênfases em aspectos biológicos e, em aspectos psicossociais na velhice (FERREIRA *et al.*, 2015). Ferreira *et al.* (2015) consideram que os resultados contribuem: “[...] a respeito do tema envelhecimento, não só em termos de cidadania e civilidade como também em termos de educação em saúde” (FERREIRA *et al.*, 2015 p. 1061). Neste mesmo contexto, Mazzari (2011) analisou as representações de avós na literatura infantil brasileira. Segundo o autor, a literatura infantil como uma pedagogia cultural, discute os contextos e as imagens de velhice e avosidade que têm sido difundidas pelos livros infantis, assim como as articulações entre identidades de gênero e de geração (MAZZARI, 2015). Os resultados de seu estudo apontam para reflexões e estudos sobre envelhecimento e da educação (MAZZARI, 2015).

Com outro foco sobre a literatura, Mazzari (2015) apresenta em seu estudo uma análise sobre a obra alemã de “Fausto” de Goethe²⁷ que é considerada uma das

²⁷ Fausto é um poema trágico do escritor alemão Johann Wolfgang von Goethe, dividido em duas partes. Está redigido como uma peça de teatro com diálogos rimados, pensado mais para ser lido que para ser encenado. É considerado uma das grandes obras-primas da literatura alemã.

obras mais alegóricas da literatura alemã. O ensaio (MAZZARI, 2015) discutiu a contradição estruturando a argumentação crítica em três passos: 1) o contexto em que Goethe desenvolveu suas concepções de símbolo e alegoria; 2) os momentos da insólita recepção que coube ao Fausto II; 3) a mudança de paradigma que se deu com a interpretação marxista de Heinz Schlaffer²⁸ na segunda parte do drama. Os resultados desse ensaio de Mazzari (2015) indica a possibilidade de superar a interpretação fundamentada na relação considerada pelo autor como antitética entre símbolo e alegoria recorrendo à ideia de "fórmula ético-estética", que o autor do drama - Goethe esboçou na velhice ao mesmo tempo que abandonava aquela oposição concebida no período de convivência com Schiller²⁹. O intuito de Mazzari (2015) refere-se "a outras possibilidades de leitura, como expressiva "fórmula ético-estética" para epifenômenos da Revolução Industrial" (MAZZARI, 2015, p. 277).

C.4.4 Publicações relacionadas à Demografia e Economia

Na temática Demografia e Economia foram agrupadas publicações que versavam sobre o aumento da população idosa no mundo e os impactos na economia e nas famílias em relação a velhice.

Nas categorias "demografia" e "economia" foram identificados 9 (nove) artigos científicos relacionados a velhice entre os anos 2010 a 2017 (VÉRAS & FELIX, 2016; GUERRA, 2016; BASTITONI, PRESTES, CACHIONE, FALCÃO, LOPES, YASSUDA & NERI, 2015; CALHA, 2015; DOWBOR, 2015; TELLES & BORGES, 2013; OCIEL MOYA, 2013; QVORTRUP, 2011; ARENOSA & BULLA, 2010).

No que se refere a questões demográficas, Vérias & Felix (2016) discutiram sobre a questão urbana relacionada ao envelhecimento populacional. Evidenciam em seu estudo, o efeito do capital financeiro entre os séculos XX e XXI, sobre o espaço urbano, o trabalho e a seguridade social. Vérias & Felix (2016) defendem que: "[...] a perda do direito à cidade é o último estágio do desmonte do Estado de Bem-Estar Social" (VÉRAS & FELIX, 2016 p. 441). Segundo os autores, em virtude do avanço do capital imobiliário ampliou-se a segregação dos moradores o que resultou condições precárias nas cidades para alojamento dos mais pobres sendo o local onde vivem

²⁸ Heinz Schlaffer é alemão e professor de ciências literárias da Universidade de Stuttgart.

²⁹ Friedrich Schiller, foi um poeta, filósofo, médico e historiador alemão.

84% dos idosos brasileiros (VÉRAS & FELIX, 2016). Sobre esse processo, Vêras & Felix (2016) indicam que: “[...] contribui, assim, para a construção de um discurso paradoxal sobre a velhice, sobretudo, no que diz respeito ao direito ao trabalho e à postergação da aposentadoria diante da maior longevidade” (VÉRAS & FELIX, 2016, p. 441).

A identificação etária e suas relações com variáveis sociodemográficas e de saúde física e emocional foi objeto de estudo de Batistoni *et al.* (2015) utilizando a existência e atribuição de idade para início da velhice e o autorrelato (sentir-se idoso) como indicadores para análise da pesquisa. Os resultados encontrados por Batistoni *et al.* (2015) revelaram que embora a maior parte dos idosos atribuam o início da velhice aos 62,3 anos de idade, a maioria (mais que 60%) não se identifica como pertencente a essa categoria etária (BATISTONI, 2015). Fatores como a escolaridade, fragilidade e satisfação com a vida são elencados por Batistoni *et al.* (2015) como preditores para essas atitudes em relação à velhice.

Sobre a demografia na Colômbia, Guerra (2016) propõe uma análise e interpretação sobre os documentos do século XIX e inícios do século XX com discursos sobre a degeneração da raça colombiana, seja por velhice ou por doença e condições de cor, clima e cultura. Guerra (2016) revela que: “a Colômbia foi um dos primeiros países do mundo em promulgar normas eugênicas (1917) muito antes de até mesmo que a Alemanha, que começou com as normas eugênicas com Hitler em 1931” (GUERRA, 2016, p. 140). As ideias eugênicas, segundo a autora, foram plantadas nos acadêmicos colombianos por Darwin e Galton (1890) e tiveram grande importância na Colômbia e inserção da discriminação na cultura do país (GUERRA, 2016).

No contexto Europeu, Calha (2015) analisou as especificidades da condição dos idosos em países do Sul da Europa e da Escandinávia. Calha (2015) revela que são países que possuem uma configuração de modelos de proteção social distintos entre si, e investigou a existência de formas diferenciadas de viver a velhice nesses locais. Por meio da análise dos resultados obtidos no European Social Survey (round 5 – 2010, Calha (2015) aponta para que:

[...] a existência de diferentes modelos que configuram a condição sénior nas sociedades traduz-se em formas diferenciadas de lidar com o processo de envelhecimento. [...] A condição de idoso não depende exclusivamente dos fatores biológicos relacionados com a limitação física, pois o contexto social em que se enquadra a vivência desse período da vida também influencia a

condição sénior e a forma como os idosos a perspetivam (CALHA, 2015, p. 527).

Segundo, Telles & Borges (2013) os países dessa região Subsaariana, experimentam processo lento de envelhecimento populacional, ao mesmo tempo em que a população idosa mais cresce em números absolutos. Em sua pesquisa, Telles & Borges (2013) destacam nos resultados que as políticas públicas voltadas para este segmento populacional na região não representam prioridade e, por conseguinte, dificilmente entram na agenda atual da cooperação internacional.

No que se refere a economia relacionada ao envelhecimento, Ociel Moya (2013) apresenta em seu estudo, o envelhecimento da população do Chile como decorrente de práticas contábeis, gestão e controle da população iniciada com a Constituição de 1925. Ociel Moya (2013) afirma que a população no Chile em 2013 com 60 anos ou mais de idade, fazia parte das técnicas atuais de governo que buscavam a segurança social e econômica sob uma racionalidade biopolítica da saúde do envelhecimento do corpo.

As relações entre as categorias infância, adultez e velhice relacionadas as questões de ordem econômica, política e social bem como as consequências do aumento do número de idosos foi objeto de estudo de Qvortrup (2011). Em seu estudo, Qvortrup (2011) aponta os riscos causados por esse desequilíbrio etário à luz do conceito de contrato geracional, destacando o papel do investimento nas crianças, e em seu trabalho escolar, como uma vantagem para a sociedade como um todo: “[...] uma vez que os resultados do trabalho serão visíveis posteriormente” (QVORTRUP, 2011, p. 323). Segundo o autor, sua argumentação busca, inserir as crianças em seu papel histórico como participantes e contribuintes da sociedade (QVORTRUP, 2011).

Dowbor (2015) aborda sobre a família vista como unidade de reprodução econômica na qual os pais sustentam filhos e idosos, e serão por sua vez sustentados. Com o envelhecimento acelerado da população mundial, Dowbor (2015) aponta para os desafios que não são apenas de origem econômica, mas também sociais e culturais:

A dinâmica econômica ajuda a entender os impactos muito mais amplos, como a tensão entre gerações, a redução da sociabilidade e o sentimento crescente de angústia que se generaliza. A fase não produtiva da infância e da juventude, bem como da terceira idade, está se prolongando de maneira muito significativa. Foi-se o tempo em que a criança de 10 anos já ia para a

roça ajudar o pai, e em que os pais faleciam quando os filhos chegavam à maturidade (DOWBOR, 2015, p. 15).

Arenosa & Bulla (2010) também abordaram sobre o envelhecimento populacional e o perfil das famílias com o foco no contexto brasileiro. As autoras revelam uma mudança nesse perfil, indicando uma mudança no contexto em que os idosos que até então eram vistos como seres dependentes financeiramente. Em sua pesquisa, Arenosa & Bulla (2010) analisaram o “idoso provedor” que por meio do benefício da previdência social (aposentadoria e pensões) era o mantenedor de sua família. A pesquisa foi realizada no estado do Rio Grande do Sul/Brasil e os resultados encontrados apontaram para uma velhice heterogênea, com diferenças marcantes em relação a gênero e com novos arranjos familiares que se formam a partir da questão econômica (ARENOSA & BULLA, 2010).

C.4.5 Publicações relacionadas à temática Educação

Na temática “Educação” foram agrupadas publicações que versavam sobre as Universidades Abertas a Terceira Idade – UNATI, Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC, intervenções e formação de profissionais na área de gerontologia.

Na categoria “educação” foram identificados 15 (quinze) artigos científicos relacionados a velhice entre os anos 2010 a 2017 (COELHO, PAROLA, CARDOSO, DUARTE, ALMEIDA & APÓSTOLO, 2017; INOUE, ORLANDI, PAVARINI & PEDRAZZANI, 2017; PEREZ, TOURINHO & CARVALHO JUNIOR, 2016; CARVALHO, ARANTES & CINTRA, 2016; POCINHO & LACERDA, 2015; FOOKEN, 2015; SOUZA & RODRÍGUES-MIRANDA, 2015; BATISTONI, 2014; BALSINHA & GONÇALVES-PEREIRA, 2014; LOURENÇO, MASSI & LIMA, 2014; PATROCÍNIO & PEREIRA, 2013; SCOLARICK-LEMPKE & BARBOSA, 2012; FERREIRA & SANTANA, 2011; CURCIO BORREIRO, 2010; FERNANDES & SIQUEIRA, 2010).

Para Inouye *et al.* (2017) a educação na velhice tem como finalidade: “promover conhecimentos que determinam redimensionamentos para o fomento da qualidade de vida a partir de pressupostos de interdisciplinaridade, participação social e promoção da saúde” (INOUE *et al.*, 2017, p. 1). Em sua pesquisa, Inouye *et al.* (2017) avaliaram o efeito do programa Universidade Aberta à Terceira Idade - UATI

na qualidade de vida de estudantes idosos por meio da análise de antes e após a intervenção (no início e término do ano letivo) comparadas aos escores de um grupo que não frequentava a UATI. Os resultados encontrados por Inouye *et al.* (2017) mostram que diferença entre os escores totais de qualidade de vida de idosos alunos da UATI antes e após a intervenção sendo esta diferença positiva, bem como após a participação na UATI, observou-se percepções de qualidade de vida mais elevadas quando comparadas ao grupo de indivíduos que não participava do programa. Ainda sobre as Universidades para a terceira idade, Pocinho & Lacerda (2015) abordam em seu estudo o contexto de Portugal, sendo um dos países mais envelhecidos da Europa. Segundo os autores, o envelhecimento demográfico não pode ser visto como um problema e sim como um desafio e uma oportunidade tendo em vista que, atualmente é possível chegar a uma idade mais avançada de forma mais saudável, ativa e consciente (POCINHO & LACERDA, 2015). Os autores defendem que:

[...] se pretendemos que os nossos seniores vivam de forma plena a sua velhice, é primordial que as práticas gerontológicas assentem nos conhecimentos, já significativos, de várias áreas do saber, entre as quais, a Educação e formação de adultos e, nomeadamente, a Gerontologia Educativa (POCINHO & LACERDA, 2015, p. 1).

Pocinho & Lacerda (2015) em sua pesquisa buscaram compreender as percepções dos professores nas Universidades Seniores de Portugal em relação aos alunos seniores no contexto de aprendizagem. Identificaram as principais dificuldades sentidas por esses profissionais e os motivos que os levaram a lecionarem numa Universidade Sénior. Nesse contexto, os professores percebem uma maior dificuldade e ritmo de aprendizado por parte dos estudantes sênior bem como evidenciam a participação dos mesmos como ocupação do tempo livre (POCINHO & LACERDA, 2015).

Sobre a formação de enfermeiros para atuação com idosos, Coelho *et al.* (2017) mapearam intervenções que utilizaram o simulador de velhice na literatura. Segundo Coelho *et al.* (2017) o recurso à simulação como ferramenta pedagógica para o ensino, tem aumentado nas últimas décadas e proporcionam a aquisição e desenvolvimento de várias competências. Perez *et al.* (2016) também tiveram como foco na formação de enfermeiros considerando a proposta curricular orientada por competências profissionais relacionadas ao cuidado ao envelhecimento por meio de uma revisão integrativa nas bases LILACS e BDENF. Perez *et al.* (2016) observaram

a ausência de estudos que abordassem, de forma mais estruturada, as competências para o cuidado ao envelhecimento nos cursos de graduação em enfermagem e, a ênfase, na metodologia tradicional focado na transmissão do conhecimento (PEREZ *et al.*; 2016).

Fernandes & Siqueira (2010) apresentam em seu estudo, uma discussão acerca da educação e promoção em saúde da pessoa idosa a partir de uma análise sobre os modos de como os discursos são produzidos no âmbito político e como são subjetivados. Fernandes & Siqueira (2010) realizaram sua pesquisa por meio de entrevistas semiestruturadas com idosos(as) e profissionais diretamente envolvidos na implementação das políticas públicas de saúde voltadas à população idosa. Os resultados encontrados pelos pesquisadores evidenciam que os profissionais significam a atividade física como principal estratégia para a promoção de uma "velhice saudável" e que os discursos dos idosos reproduzem, em grande medida, essas construções (FERNANDES & SIQUEIRA, 2010).

Carvalho *et al.* (2016) descrevem em seu estudo, sobre a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC e sua inserção no cotidiano das pessoas bem como as contribuições dessa utilização para população idosa. Segundo os pesquisadores, a presença dessas tecnologias no ambiente doméstico, tais como: telefones celulares, smartphones, computadores, tablets e outros, onde o idoso convive com a família, torna cada vez mais importante a contextualização e inserção do idoso no universo tecnológico (CARVALHO *et al.*, 2016). O estudo contou com a participação de 30 (trinta) idosos com idade igual ou superior a 60 anos, que eram estudantes de Informática no Instituto Henrique da Silva Semente – IHSS (São Paulo/Brasil). Os resultados encontrados por Carvalho *et al.* (2016) apontam que dos entrevistados, 83,3% (oitenta e três vírgula três por cento) fazem uso do computador no ambiente doméstico sendo que 66,6% (sessenta e seis vírgula seis por cento) têm algum tipo de dificuldade no manuseio do computador e 86,6% (oitenta e seis vírgula seis por cento) fazem uso de TICs no seu cotidiano. Carvalho *et al.* (2016) afirmam ainda que:

Apesar das dificuldades no manuseio dos dispositivos, oriundas das limitações impostas pela idade, observou-se que a igualdade de faixa etária estimula a interação com os amigos e familiares, pois 100% dos entrevistados demonstraram excelente relacionamento interpessoal com o grupo da turma de informática. Constatou-se também que o idoso tem muita vontade de aprender e interagir através do uso de artefatos tecnológicos e um maior engajamento das idosas nas atividades recreacionais e educacionais, onde as esposas encorajam os maridos a frequentarem o curso de informática.

Contudo, observou-se riscos exemplares do mau uso dos aparelhos, como má postura no manuseio dos dispositivos eletrônicos ou da longa permanência em posição inadequada (CARVALHO et al., 2016, p. 567).

Ferreira & Alves (2011) também apresentam em seu estudo, a inserção dos idosos na sociedade das tecnologias de informação e comunicação (TIC) a partir da teoria da representação social dos idosos. Sua pesquisa foi realizada no Distrito Federal-DF/Brasil com idosos que acessavam a internet revelando que há um rompimento da visão negativa de que a velhice é uma fatalidade e um tempo de solidão, decorrente das novas possibilidades que se abrem para os idosos com a internet inserindo-os no mundo contemporâneo, permitindo-lhes criar novos laços de amizade e novas interações sociais (FERREIRA & ALVES, 2011).

A educação para o envelhecimento relacionados a comportamentos resilientes foi abordado por Sousa & Rodríguez-Miranda (2015). Os pesquisadores defendem, uma preparação e educação do adulto visando prepará-lo como ser humano para enfrentar sua velhice para uma vida participativa bem sucedida em todos os contextos relacionais (SOUSA & RODRÍGUEZ-MIRANDA, 2015)

Batistoni (2014) traz algumas considerações a respeito do campo teórico da Gerontologia Ambiental salientando que, o aumento na produção acadêmica internacional no campo não é o mesmo percebido na produção nacional. Em seu estudo Batistoni (2014) destaca a importância dessa perspectiva ambiental para as ações práticas do profissional gerontólogo em suas tarefas de gestão de cuidados, serviços e políticas no campo da velhice e dos processos de envelhecimento.

Balsinha & Gonçalves-Pereira (2014) defendem em seu estudo sobre a valorização da funcionalidade e da autonomia na velhice como orientadores da prestação de cuidados de saúde propondo uma avaliação estruturada de necessidades. Segundo Balsinha & Gonçalves-Pereira (2014) avaliação estruturada contribui para a eficiência da detecção precoce dos factores de risco que favorecem o declínio funcional e que condicionam a qualidade de vida dos pacientes idosos.

Lourenço et al. (2014) propuseram descrever vivências de idosos participantes de uma Oficina de Linguagem (OL) que promovia discussões orais e escrita de narrativas autobiográficas. A pesquisa de Lourenço et al. (2014) contou com a participação de dez idosos participantes da OL de uma Unidade de Saúde de Curitiba/PR por meio de uma abordagem qualitativa através de entrevista semi-estruturada. Revelam ainda que, a experiência dos idosos de narrarem e escreverem

suas histórias de vida resultou em um ressignificado de seus posicionamentos em relação ao outro, a eles próprios, bem como aos seus envelhecimentos e a sociedade em que estavam inseridos (LOURENÇO *et al.*, 2014):

[...] organizaram suas ideias e realizaram o sonho de infância de escrever. Acreditam que o material produzido na OL será lido pelas gerações futuras. Atribuem ao grupo papel fundamental de propiciar tais vivências por meio do apoio que seus membros oferecem uns aos outros. A OL desempenhou uma prática de trabalho de linguagem que proporcionou vivências subjetivas satisfatórias a sujeitos idosos em seus processos de envelhecimentos, promovendo a saúde e a qualidade de vida, no momento da velhice, bem como a realização de sonhos antigos e experiências que dotam a velhice de sentido (LOURENÇO *et al.*, 2014 p.672)

Patrocínio & Pereira (2013) avaliaram em seu estudo, os efeitos de um programa de educação popular em saúde dirigido a idosos de uma comunidade sobre suas atitudes em relação à velhice. Por meio de uma intervenção com a organização de um programa embasado na metodologia de Paulo Freire e na política de envelhecimento ativo da Organização Mundial da Saúde realizou-se de 16 (dezesesseis) sessões (PATROCÍNIO & PEREIRA, 2013). Os resultados encontrados na pesquisa de Patrocínio & Pereira (2013) mostram diminuição significativa na frequência de atitudes negativas relacionadas a velhice bem como, aumento das positivas e aumento da percepção de que esta fase da vida comporta tanto ganhos quanto perdas.

Scoralick-Lempke & Barbosa (2012) apresentam a relevância do Life-Span no âmbito da psicologia do desenvolvimento no que se refere a importância da educação para a velhice saudável e a oferta de atividades educacionais para idosos no Brasil. Os resultados encontrados por Scoralick-Lempke & Barbosa (2012) apontam para a importância de tarefas que promovam a aquisição de novas aprendizagens com o intuito de otimizar as capacidades cognitivas e favorecer a rede de suporte social do idoso (SCORALICK-LEMPKE & BARBOSA, 2012).

Curcio Borrero (2010) propôs em seu estudo realizar uma análise crítica sobre a situação do desenvolvimento das teorias em gerontologia. Segundo a autora, a pesquisa científica do envelhecimento surgiu após a Segunda Guerra Mundial sendo assim, mais nova que seu objeto de pesquisa (CURCIO BORRERO, 2010). Nesse cenário, a gerontologia nasceu em meio do estrutural – funcionalismo:

[...] por isto desde seus inícios foi uma gerontologia funcionalista, caracterizada pelo domínio de uma dimensão empírica e aplicada, na qual os métodos tem sido a guia tem marcado o caminho do desenvolvimento, além, com um enfoque baseado em problemas ou sítios de intervenção. Porém se iniciou entre os interstícios das ciências biológicas, medicas, psicológicas e sociais, seus marcos de referencia explicativos provierem especialmente da biologia e a psicologia (CURCIO BORRERO, 2010, p. 144).

Curcio Borrero (2010) identificou mais de 5.000 (cinco mil) publicações sobre o tema, entre artigos, editoriais, documentos e livros, publicados desde a década dos 60. Os resultados encontrados por Curcio Borrero (2010) apontam progresso nas áreas de biologia e psicologia e as dificuldades na de gerontologia social: “[...] os fenômenos sociais são consideravelmente mais complexos e dinâmicos e os investigadores enfocam suas pesquisas e teorias com diferentes perspectivas” (CURCIO BORRERO, 2010).

Fooker (2015) a partir de estudos de países de língua alemã sobre crianças da Segunda Guerra Mundial que envelheceram propõe reflexões e a extensão desta, também para o contexto brasileiro. Fooker (2015) apresenta a disposição e a competência para a apropriação da própria história de vida como modos de formação na maturidade relacionadas com fatores históricos e sócio-políticos, inscritas em contextos multigeracionais de formação e processos de desenvolvimento ao longo da vida (FOOKER, 2015).

C.4.6 Publicações relacionadas à Espiritualidade, Qualidade de Vida e Relacionamentos

Na temática Espiritualidade foram agrupadas publicações que versavam sobre sua importância como estratégia de enfrentamento da velhice. Na temática Qualidade de vida foram agrupadas publicações sobre os fatores e indicadores que influenciam bem como a percepção dos idosos sobre suas vidas. E, na temática Relacionamentos foram agrupadas publicações acerca das relações familiares, conjugais e sociais.

Na categoria espiritualidade foram identificados 4 (quatro) artigos científicos relacionados a velhice entre os anos 2010 a 2017 (CHAVES & GIL, 2015; GUTZ & CAMARGO, 2013; SANTOS, GIACOMIN, PEREIRA & FIRMO, 2013; SANTOS & SOUZA, 2012). Na categoria qualidade de vida foram identificados 11 artigos científicos relacionados ao tema entre os anos de 2010 a 2017 (RIBEIRO, FERRETTI

& SÁ, 2017; VARGAS-SANTILLÁN, ARANA-GÓMEZ, GARCÍA-HERNÁNDEZ, RUELAS-GONZÁLEZ, MELGUIZO-HERRERA & RUIZ-MARTINEZ, 2017; MANTOVANI, LUCCA & NERI, 2015; VALER, BIERHALS, AIRES & PASKULIN, 2015; BORIM, NERI, FRANCISCO & BARROS, 2014; SANTOS, PAVARINI, BRIGOLA, ORLANDI & INOUE, 2014; DIAS, CARVALHO & ARAÚJO, 2013; VIEIRA, REIS, MORAIS SEGUNDO, FERNANDES & MACDONALD, 2012; HORTA, FERREIRA & ZHAO, 2010; ALENCAR, ARAGÃO, FERREIRA & DANTAS, 2010; SILVA, SALDANHA & AZEVEDO, 2010). E, na categoria relacionamentos também foram identificados 11 artigos científicos relacionados ao tema entre os anos de 2010 a 2017 (MALDONADO BRITTO, VIZEU CAMARGO, GIACOMOZZI & BERRI, 2017; FERNANDES, COSTA & ANDRADE, 2017; FALLER, ZILLY, ALVAREZ & MARCON, 2017; GOUVEIA, MATOS & SCHOUTEN, 2016; BISPO, 2016; GAJARDO JAUREGUI, 2015; NERI & VIEIRA, 2013; RODRIGUES & SILVA, 2013; OLIVEIRA, VIANNA & CÁRDENAS, 2010; SCORSOLINI-COMIN & SANTOS, 2010).

Sobre a importância da espiritualidade no envelhecimento Chaves & Gil (2015) analisaram a concepção do idoso e como esta interfere em sua qualidade de vida e identificaram que há relação entre qualidade de vida e espiritualidade, sendo esta concebida como: “[...]apoio, relação com o sagrado e transcendência, e se distingue da religião, definida pela afiliação religiosa, cultural e dogmas (CHAVES & GIL, 2015 p. 3641). Chaves & Gil (2015) ressaltam que a relação entre espiritualidade e velhice ocorre pela capacidade de suportar limitações, dificuldades e perdas inerentes ao processo. Gutz & Camargo (2013) também abordaram sobre a espiritualidade relacionada principalmente ao aumento na frequência do pensamento sobre a vida e a morte na velhice. Gutz & Camargo (2015) referem que no decorrer do processo de envelhecimento, são utilizados recursos cognitivos, emocionais e sociais para enfrentar situações inusitadas, originados do sistema de crenças e valores socialmente construídos e compartilhados. Nesse cenário, a espiritualidade pode ser contemplada na velhice como: “[...] um dos recursos de enfrentamento para situações adversas, constituindo-se de aspectos emocionais e motivacionais na busca de um significado para a vida” (GUTZ & CAMARGO, 2015, p. 793). Em sua pesquisa, Gutz & Camargo (2015) estudaram as representações sociais de idosos com 80 anos de idade ou mais sobre espiritualidade por meio de entrevistas. Os resultados apontam duas representações sociais da espiritualidade, uma masculina ancorada na ideia de conexão com uma força superior, poder divino ou Deus desvinculado da

religião, e outra feminina, ancorada na ideia de transcendência da matéria, parte integrante da vida e religiosidade (GUTZ & CAMARGO, 2015). Ainda sobre espiritualidade, Santos *et al.* (2013) aborda sobre o *coping* religioso como sendo o modo como as pessoas lidam com o estresse da vida. Segundo os pesquisadores, *coping* religioso refere-se a utilização de crenças e comportamentos religiosos pelo indivíduo para facilitar a resolução de problemas, prevenir ou aliviar consequências emocionais negativas estressantes, dentre as quais a incapacidade funcional (SANTOS *et al.*, 2013). Os resultados encontrados por Santos *et al.* (2013) apontam que a religiosidade dos idosos entrevistados por meio de suas crenças e tradições religiosas ajudam a explicar e a enfrentar o sofrimento experimentado por eles na vigência ou iminência da incapacidade funcional:

O enfrentamento religioso reforça o fatalismo presente na crença religiosa que espelha a fatalidade da velhice com incapacidade como um código social aceito e naturalizado, mas também colabora para minimizar a responsabilidade social pelo cuidado do idoso e revela a descrença nos serviços públicos de saúde existentes (SANTOS, *et al.*, 2013, p. 2319).

Santos & Souza (2012) afirmam que a espiritualidade é a busca pessoal do significado e propósito da vida. E no contexto de hospitalização a vivência da velhice é permeada de ansiedade, com isso, segundo os pesquisadores (SANTOS & SOUZA, 2012) a espiritualidade tem demonstrado ser uma boa estratégia de coping. Em seu estudo, Santos & Souza (2012) analisaram a influência de variáveis sociodemográficas, patologia e tempo de internamento em 250 participantes. Os resultados encontrados por Santos & Souza (2015) indicam que os idosos que vivem em casal tendem a aumentar a espiritualidade durante a internação.

Sobre qualidade de vida, Ribeiro *et al.* (2017) analisaram a mesma em função do nível da prática de atividade física em idosos residentes em meio rural e meio urbano. Em seu estudo de cunho descritivo de corte transversal, Ribeiro *et al.* (2017) analisaram 358 (trezentos e cinquenta e oito) idosos residentes no meio urbano e 139 (cento e trinta e nove) do meio rural, do município de Palmas/PR- Brasil por meio de uma avaliação da qualidade de vida, nível de prática de atividade física e condição socioeconômica. Os resultados encontrados por Ribeiro *et al.* (2017) mostraram que no meio rural os idosos são mais ativos fisicamente, enquanto que no meio urbano prevalecem os sujeitos insuficientemente ativos ou sedentários. Neste cenário, os idosos ativos apresentaram melhores escores de qualidade de vida que os

insuficientemente ativos ou sedentários, independentemente do local de residência (RIBEIRO *et al.*, 2017). Alencar *et al.* (2010) também avaliaram e compararam a qualidade de vida de idosas residentes em ambientes urbano e rural. Os resultados encontrados por Alencar *et al.* (2010) costatam que o fato de residir em regiões geograficamente diferentes não interfere nos níveis de qualidade de vida.

Os fatores que contribuem ou afetam o estado de bem-estar na velhice foi objeto de estudos de Vargas-Santillán *et al.* (2017) afim de compreender os significados de saúde que os idosos constroem a partir de suas vivências e experiências. Os resultados encontrados revelam que o significado de saúde para os idosos manifesta-se na capacidade de poder fazer coisas e, aos vínculos familiares. Outro estudo que visou conhecer sobre a percepção de idosos, usuários de Unidade Básica de Saúde de São Paulo, sobre envelhecimento, estratégias de enfrentamento e repercussões na família foi de Horta *et al.* (2010) no qual realizaram entrevistas com três idosos, de 71 a 90 anos por meio de perguntas da Escala de Depressão Geriátrica, Ecomapa, Genograma e modelo Calgary. Os resultados encontrados por Horta *et al.* (2010) indicam que os idosos percebem o momento do ciclo vital por meio do sofrimento frente as repercussões deste momento e, enfrentando o envelhecimento.

Ainda sobre saúde relacionada à autoavaliação Mantovani *et al.* (2015) realizaram uma pesquisa com idosos de 65 anos e mais, sem déficit cognitivo sugestivo de demência, sendo 571 residentes em Belém/Pará - Brasil e 676 em Campinas/São Paulo-Brasil. Tais cidades apresentam diferentes condições de desenvolvimento econômico e, segundo os pesquisadores, integraram um estudo multicêntrico sobre fragilidade (Estudo Fibra Unicamp). Os resultados desse estudo mostraram que, em ambas as cidades, autoavaliação negativa de saúde associou-se com baixa escolaridade, três ou mais doenças crônicas e déficits visuais (MANTOVANI *et al.*, 2015). Os pesquisadores afirmam que, as associações encontradas sugerem que más condições de saúde na velhice resultam da acumulação de déficits devido à escassez de recursos socioeconômicos ao longo da vida, e que os déficits não são suficientemente compensados pelos serviços de saúde na velhice (MANTOVANI *et al.*, 2015). Valer *et al.* (2015) também realizaram um estudo sobre o significado de envelhecimento saudável para pessoas idosas com 30 indivíduos participantes de grupos de educação em saúde de uma Unidade Básica de Porto Alegre/Rio Grande do Sul-Brasil. Na pesquisa, os participantes responderam à

pergunta "O que é para o(a) sr.(a) envelhecimento saudável?" (VALER *et al.*, 2015, p. 809). Os resultados encontrados por Valer *et al.* (2015) relacionam-se a adoção de comportamentos saudáveis, identificação de uma rede e apoio social, continuidade de um perfil ativo, disposição de saúde, independência, autonomia e sentimentos positivos (VALER *et al.*, 2015). Nesta mesma perspectiva Borim *et al.* (2014) analisou associação entre autoavaliação negativa de saúde e indicadores de saúde, bem-estar e variáveis sociodemográficas em idosos. Os resultados encontrados por Borim *et al.* (2014) indicaram maior prevalência de autoavaliação de saúde como ruim ou muito ruim em indivíduos que nunca estudaram ou menor escolaridade bem como com renda familiar per capita mensal inferior a um salário mínimo.

Santos *et al.* (2014) avaliaram a relação de fatores sociodemográficos e sintomas depressivos e cognitivos na qualidade de vida de idosos que frequentam a Educação de Jovens e Adultos - EJA no município de São Carlos/São Paulo-Brasil. Santos *et al.* (2014) referem que, o aumento da expectativa de vida trouxe um significativo contingente de idosos aos programas de EJA, resultando no abandono a inatividade e os aspectos negativos do envelhecimento para a busca novas oportunidades de inclusão social. Os participantes da pesquisa foram todos os idosos que estavam no processo de alfabetização na EJA, em 2012 e os pesquisadores (SANTOS *et al.*, 2014) utilizaram como instrumentos o Mini-exame do Estado Mental - MEEM, a Escala de Depressão Geriátrica - GDS, o WHOQOL-bref e WHOQOL-old, e um instrumento sociodemográfico. Foram entrevistados ao todo 23 (vinte e três) idosos, sendo a maioria do sexo feminino (91,3% - noventa e um vírgula três por cento), que encontravam-se nos anos iniciais da velhice (SANTOS *et al.* 2014). Os resultados encontrados por Santos *et al.* (2014) revelam que idosos em programas de alfabetização têm uma pontuação média de qualidade de vida e alguns domínios da qualidade de vida são influenciados por sintomas depressivos e cognitivos.

A comparação da percepção subjetiva de qualidade de vida e bem-estar de idosos que vivem sozinhos, com a família e institucionalizados foi realizada por Dias *et al.* (2013) por meio dos instrumentos WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD. Em sua pesquisa, Dias *et al.* (2013) avaliaram 51 (cinquenta e um) idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, frequentadores do centro de convivência Casa do Idoso, em São José dos Campos/São Paulo-Brasil e moradores das instituições Lar São Vicente de Paulo e Lar de Amparo à Velhice e à Infância de Barra Bonita, em Barra Bonita/São Paulo-Brasil. Os resultados encontrados por Dias *et al.* (2013)

indicam que os idosos apresentaram bons níveis de qualidade de vida em todos os domínios sendo que, somente foram encontradas diferenças estatisticamente significativas no que diz respeito ao WHOQOL-BREF em seu domínio físico quando se comparou o grupo de idosos que vivem com a família com aqueles institucionalizados, sendo que este último apresentou maior grau de satisfação. A partir desses resultados, Dias *et al.* (2013) afirmam que os idosos institucionalizados não apresentaram pior percepção de sua qualidade de vida quando comparados aos indivíduos não-institucionalizados. Bem como sugerem que os dados evidenciam a importância do convívio social e de atividades físicas para uma melhor percepção de qualidade de vida (DIAS *et al.*, 2013). Ainda sobre este tema, Vieira *et al.* (2012) investigaram sobre a representação social da qualidade de vida elaborada pelos idosos. A pesquisa foi composta por 40 (quarenta) sujeitos, sendo 20 (vinte) de instituição de longa permanência e 20 (vinte) frequentadores de um grupo de convivência localizado na cidade de João Pessoa/Paraíba-Brasil por meio de entrevistas em profundidade (VIEIRA *et al.*, 2012) Os resultados encontrados por Vieira *et al.* (2012) apontam semelhanças e divergências entre as suas representações, considerando que os idosos de grupos de convivência representaram a qualidade de vida como algo que pertence a suas realidades, enquanto o segundo grupo a definiu em uma perspectiva do que lhes falta. A partir desses resultados, os pesquisadores (VIEIRA *et al.*, 2012) destacam a importância de se proporcionar meios de incluir o grupo institucionalizando no convívio social, ampliando as pesquisas e as ações que o beneficiem de forma integral.

Silva *et al.* (2010) analisaram a influência de variáveis bio-demográficas e clínicas na qualidade de vida de pessoas acima de 50 anos portadoras do vírus HIV+. A pesquisa contou com a participação de 43 (quarenta e três), sendo 63% do sexo masculino por meio da Escala de Qualidade de Vida para a Velhice (WHOQOL-Old) e um questionário bio-demográfico (SILVA *et al.*, 2010). Os resultados encontrados indicam o impacto de variáveis bio-demográficas e clínicas nos fatores como autonomia, atividades passadas, presentes e futuras, morte e morrer e intimidade (SILVA *et al.*, 2010).

Sobre relacionamentos, Maldonado *et al.* (2017) buscaram compreender as representações sociais de idosos acerca dos cuidados para consigo, para com outros idosos e relativas à sua rede social, relacionando-as com práticas de cuidados dispensados pela rede social. A pesquisa foi realizada com 102 participantes idosos,

a partir do sexo e do grau de dependência (MALDONADO *et al.*, 2017). Os resultados encontrados evidenciam diferença na configuração da rede social do idoso considerando que, o cuidado ao idoso é delegado ao cuidador informal, familiar e do sexo feminino (MALDONADO *et al.*, 2017).

O papel do idoso dentro do ambiente familiar foi identificado por Fernandes *et al.* (2017) a partir da teoria das representações sociais com 14 (catorze) idosos aposentados, com idades entre 65 e 86 anos residentes na região oeste de São Paulo-Brasil. Os resultados encontrados pelos pesquisadores (FERNANDES *et al.*, 2017) considera que, o papel do idoso dentro do contexto familiar depende do sentido que eles possuem do próprio processo de envelhecimento. Fernandes *et al.* 2017 afirmam que de um lado, quando a velhice é ativa e autônoma, a família precisa de ser protegida e educada por outro lado, quando são idosos fragilizados, o sentido de família está relacionado a perdas.

O cuidado e relacionamento do idoso em famílias de diferentes nacionalidades foi o objeto de estudo de Faller *et al.* (2017). A pesquisa foi realizada em um município da tríplice fronteira do Paraná-Brasil com 33 (trinta e três) idosos de cinco nacionalidades e que adotou como estratégia teórico-metodológica o Interacionismo Simbólico e a Grounded Theory (FALLER *et al.*, 2017). Os resultados encontrados por Faller *et al.* (2017) revelam que, entre os libaneses, a religião muçulmana direciona a conduta dos filhos em obediência e respeito aos pais, entre os franceses, destacam-se relações familiares distantes e o cuidado asilar. Para os paraguaios, a relação familiar é estreita; os chineses têm o cuidado filial como obrigação tácita e, os brasileiros costumam acolher e cuidar dos pais na velhice (FALLER *et al.*, 2017).

Gouveia *et al.* (2016) defendem a importância das redes sociais para a qualidade de vida na velhice. Em seu estudo, propõem uma revisão e análise crítica da literatura sobre a relação entre as redes sociais dos idosos e a sua qualidade de vida e/ou bem-estar (GOUVEIA *et al.*, 2016). Os resultados encontrados por Gouveia *et al.* (2016) revelam que, as redes de amigos contribuem mais do que as redes familiares para a qualidade de vida e/ou bem-estar dos idosos. Bem como evidenciaram o contributo positivo de mais do que um tipo de relação (por exemplo, relações de amizade e, simultaneamente, relações familiares) (GOUVEIA *et al.*, 2016).

Bispo (2016) abordou em seu estudo sobre o sentimento de solidão e abandono na velhice pelo viés etnográfico. Em sua pesquisa, Bispo (2016) analisou a

trajetória das chacretes, nome artístico de antigas dançarinas eróticas que durante as décadas de 1970 e 1980 foram famosas personagens da televisão brasileira. Bispo (2016) conceitua solidão em seu trabalho como sendo uma experiência emocional oriunda das negociações sociais cotidianas operadas pelos sujeitos acerca de suas próprias vidas. Os resultados encontrados por Bispo (2016) revelam uma experiência extrema de dor, sofrimento e solidão de uma mulher envelhecida relacionada a um trabalho de gestão de palavras e lembranças acerca de seu passado, demonstrando ser a solidão não um sentimento idiossincrático, não relacional, mas, pelo contrário, resultado de contatos e trocas sociais (BISPO, 2016).

Ainda sobre a solidão, Gajardo Jauregui (2015) propõe reflexão sobre o tema sobre diferentes racionalidades do conceito, como categoria de classificação cultural e epidemiológica e as implicações que esta pode ter na definição de políticas e estratégias para sua abordagem. Para Gajardo Jauregui (2015), o envelhecimento da população pressupõe desafios particulares na busca de bem-estar das pessoas idosas, neste contexto, a solidão parece ser um fenômeno de crescente relevância na investigação e nas políticas públicas relacionadas com a velhice e o envelhecimento. Isso se dá, devido à sua relação com uma etapa da vida associada a perdas sociais e à sua influência na saúde mental da pessoa idosa (GAJARDO JAUREGUI, 2015). Os resultados encontrados por Gajardo Jauregui (2015) apontam para “a obtenção de uma racionalidade da solidão a partir da construção cultural do risco e subjetivação do dano, sobre a noção medicalizada do fenômeno como síndrome ou fator de risco epidemiológico” (GAJARDO JAUREGUI, 2015 p. 199).

Neri & Vieira (2013) analisaram as relações entre envolvimento social e suporte social percebido em idosos comunitários, considerando as variáveis gênero, idade, escolaridade e localidade de residência. Os resultados encontrados por Neri & Vieira (2013) indicam que o envolvimento social é maior entre as mulheres, os idosos mais jovens, os com nível mais alto de escolaridade e os residentes nas localidades economicamente mais desenvolvidas. As pesquisadoras identificaram a partir dos resultados, correlações positivas e significativas entre envolvimento social e suporte social percebido e correlações negativas entre envolvimento social e idade (NERI & VIEIRA, 2013).

Sobre o apoio social de idosos institucionalizados, Rodrigues & Silva (2013) propuseram a identificação da composição da rede de apoio social bem como os tipos e as quantidades de apoios recebidos por eles. Segundo os autores, o apoio social

tem função importante no enfrentamento das perdas e limitações da velhice (RODRIGUES & SILVA, 2013). Na pesquisa, participaram 30 (trinta) idosos institucionalizados com média de idade de setenta e quatro anos por meio de entrevistas e a escala de apoio social para identificação da composição da rede social e tipos de apoio social que os idosos recebiam (RODRIGUES & SILVA, 2013). Os resultados encontrados por Rodrigues & Silva (2013) indicam que a rede social dos idosos era composta por familiares, amigos, internos e funcionários da instituição sendo que, embora esses idosos possuíssem familiares vivos, 29 deles referiram receber mais apoio social dos amigos do que de seus familiares. Bem como apenas 13 recebiam apoio de poucos familiares (em média 1,8 membros da família ofereciam apoio), sugerindo a existência de comprometimentos na relação desses idosos com os familiares (RODRIGUES & SILVA, 2013).

Oliveira *et al.* (2010) afirmam que o papel do idoso tem sofrido modificações, tanto no âmbito social quanto no familiar, neste cenário aumentaram o número de avós e o número de anos que as pessoas vivem como avós. Sobre esta relação entre avós e netos no período da infância, Oliveira *et al.* (2010) propuseram avaliar a percepção de avós e de seus netos. Na pesquisa foram realizadas 17 entrevistas semiestruturadas com avós e seus netos e os resultados foram analisados e categorizados utilizando-se o software ALCESTE (OLIVEIRA *et al.*, 2010). Os resultados encontrados por Oliveira *et al.* (2010) sobre os avós revelam a presença significativa de intergeracionalidade na visão das avós, representada pelas palavras mais frequentes em ordem decrescente: avó, netos e pai. Os resultados indicaram ainda, o quanto a avosidade é significativa, representada por atividades realizadas com os netos, o quanto as avós se sentem bem realizando essas atividades e, a visão das avós sobre a velhice (OLIVEIRA *et al.*, 2010). Sobre os resultados com os netos indicaram, respectivamente o benefício: diversão e afeto, sentimento: orgulho e diferença, o significado da velhice: desconhecido e previsível (OLIVEIRA *et al.* 2010).

Sobre a relação conjugal, Scorsolini-Comin & Santos (2010) apresentaram em seu estudo uma revisão integrativa acerca da satisfação com o relacionamento conjugal. Os pesquisadores (SCORSOLINI-COMIN & SANTOS, 2010) analisaram dez artigos e revelam que o relacionamento conjugal está positivamente associado à saúde e à qualidade de vida, principalmente nos anos de maturidade e velhice.

C.4.7 Publicações relacionadas à Estética, Marketing e Produtos e Serviços

Nas temáticas Estética, Marketing Produtos e Serviços foram agrupadas publicações que versavam sobre a imagem do idoso perante as mídias, a comercialização de produtos e serviços para essa faixa etária e a imagem de beleza (estética) que possuem sobre si mesmos.

Na categoria “estética” foi identificado um artigo científico relacionado a temática da velhice entre os anos 2010 a 2017 (FIN, PORTELLA & SCORTEGAGNA, 2017). Na categoria “marketing” foi identificado 2 (dois) artigos científicos relacionados ao tema velhice entre os anos de 2010 a 2017 (KUSCHICK & MACHADO, 2016; SÁNCHEZ-GONZÁLEZ & CORTÉS TOPETE, 2016). E, na categoria “produtos e serviços” identificou-se 1 (um) artigo relacionado a velhice nas publicações de artigos científicos entre os anos de 2010 e 2017 (GÓMEZ GARCÍA, 2017).

Gómez García (2017) abordam em seu estudo, sobre produtos, serviços e consumismo mostrando a relação do turismo em saúde e a medicalização da sociedade na perspectiva da bioética e do bio-direito (GÓMEZ GARCÍA, 2017): “podemos apreciar então, de parte do mercado, um controle do direito à saúde das pessoas” (GOMÉZ GARCÍA, 2017, p. 51). Um dos efeitos desta realidade é apontada pelo autor como sendo o incremento significativo na medicalização da sociedade, que oferece tratamento a problemas habituais da existência humana como se fossem problemas médicos:

[...] é comum no nosso meio ver grande quantidade de tratamentos, medicamentos, produtos cosméticos, nutricionais utilizados para dar resposta sanitária a problemas que a priori não são médicos como a velhice, a infelicidade, o isolamento social ou a timidez, entre outros (GÓMEZ GARCÍA, 2017, p. 51).

Os resultados encontrados por Gómez García (2017) mostram como o turismo na saúde está relacionado com a medicalização da sociedade:

[...] se mostra em muitos casos, como uma experiência de vida na qual o tratamento médico pode estar "empacotado", comercialmente falando, com experiências turísticas que, junto com tratamentos cosméticos, cirurgia e hospitalização, também oferecem serviços em balneários, com atenção médica privada a domicílio (GÓMEZ GARCÍA, 2017, p. 51).

A partir de sua pesquisa, Gómez García (2017) defende que o turismo da saúde, visto desde a bioética, parece estar redefinindo a relação médico-paciente de modo que:

[...] esta (relação) passe de uma prestação assistencial, a uma relação comercial entre um operador de serviços e um cliente, na qual não prima a assistência médica senão o ânimo de lucro, e o paciente se encontra reduzido à capacidade que tenha para pagar os diferentes serviços médicos ofertados (GÓMEZ GARCÍA, 2017, p. 51)

No que se refere à estética e à preocupação com o cuidado corporal, com a imagem enquanto beleza foi objeto de investigação de Fin *et al.* (2017). Em seu estudo, Fin *et al.* (2017) investigou sobre a percepção das mulheres idosas sobre a beleza corporal e o seu significado na velhice por meio de um estudo exploratório descritivo de abordagem qualitativa. Os resultados encontrados por Fin *et al.* (2017) indicam que as sexagenárias, mesmo vivendo em diferentes realidades socioculturais, reconhecem a beleza pautada nos padrões sociais estabelecendo também um juízo de gosto no que julgam agradável de ver, sentir e observar. Nesse cenário, Fin *et al.* (2017) identificaram que a experiência estética sobre si entre as mulheres idosas, revela uma dualidade de imagens apreciadas e depreciadas, na qual a beleza na velhice significa saúde e cuidado de si e de suas relações (FIN *et al.*, 2017)

Sobre marketing, Kuschick & Machado (2016) realizaram um trabalho de percepção dos sentidos acerca da velhice por meio da análise de 2.406 edições da Revista brasileira “Veja” (1968-2014). Kuschick & Machado (2016) localizaram 112 textos abordando o tema e coletaram 233 sequências discursivas. Os resultados encontrados por Kuschick & Machado (2017) revelam que de uma forma hegemônica há uma consolidação de um discurso que considera a juventude como um valor a ser conquistado, mantido, e a velhice como resultado da inaptidão de cada um. Nesse cenário, para a revista Veja segundo os autores: “[...] ser jovem seria uma responsabilidade dos leitores, que, ao seguirem suas dicas semanalmente, não envelheceriam. [...] compre, leia, siga e rejuvenesça!” (KUSCHICK & MACHADO, 2017, p. 138)

Ainda sobre a temática de marketing, Sánchez-González & Cortés Topete (2016) analisaram os atributos de atratividade do mercado público na cidade de Aguascalientes-México referente ao ambiente construído e as funções do contexto social Por meio da aplicação de um questionário a pessoas idosas e dados coletados

de sensores de ambientes, Sánchez-González & Cortés Topete (2016) realizaram sua pesquisa no mercado de Terán. Os resultados encontrados pelos pesquisadores mostram que a atratividade do mercado tradicional está relacionada a interação adequada com as necessidades do idoso, pela funcionalidade dos atributos do ambiente físico construído e da usabilidade das funções do contexto social (SÁNCHEZ-GONZÁLEZ & CORTÉS TOPETE, 2016). Os autores apontam ainda em sua pesquisa para possíveis benefícios que o mercado público teria na estimulação do envelhecimento ativo e saudável bem como na qualidade de vida na velhice (SÁNCHEZ-GONZÁLEZ & CORTÉS TOPETE, 2016).

C.4.8 Publicações relacionadas à Institucionalização de idosos e Políticas de Atendimento

Nas temáticas institucionalização de idosos e política foram agrupadas publicações que versavam sobre os impactos da institucionalização de idosos bem como sua fiscalização pelos órgãos públicos, políticas públicas para velhice principalmente relacionadas a educação e a saúde.

Na categoria “institucionalização de idosos” foram identificados 2 (dois) artigos científicos entre os anos 2010 a 2017 (GUEVARA-PEÑA, 2016; PEIXOTO, 2016). Na categoria “política” foram identificados 18 artigos relacionados a velhice publicados nos artigos científicos entre os anos de 2010 a 2017 (PINTO & NERI, 2017; DANIEL, MONTEIRO & FERREIRA, 2016; DABOVE, 2016; PEIXOTO, 2014; BÁRRIOS & FERNANDES, 2014; GRAEFF, 2014; DESTREMAU, 2014; CARRILLO HERNÁNDEZ & VÁZQUEZ-GARNICA, 2014; ROSAS, 2014; SANTOS, 2013; LIMA, SPAGNUOLO & PATRÍCIO, 2013; BELTRÁN & RIVAS GÓMEZ, 2013; FERNANDES & SOARES, 2012; CARDOSO, SANTOS, BAPTISTA & CLEMENTE, 2012; PERES, 2011; MARRI, WAJNMAN & ANDRADE, 2011; FRANÇA, SILVA & BARRETO, 2010; WALTER, 2010).

Guevara-Peña (2016) aborda em seu estudo sobre os impactos da institucionalização de idosos a partir dos resultados de uma pesquisa intitulada “Dignidade pesquisa na velhice: o caso dos idosos institucionalizados no Centro de Protecção Social Bello Horizonte Bogotá” (GUEVARA-PEÑA, 2016, p. 138). Guevara-Peña (2016) inferem que a institucionalização de idosos se tornou a primeira escolha para as famílias, tendo em conta as mudanças demográficas, ignorância para lidar

com doenças difíceis, conflitos em casa e negligência. A pesquisa de Guevara-Peña (2016) foi realizada utilizando metodologia qualitativa, com um estudo de caso do paradigma crítico-social e usando técnicas de coleta de dados por meio de entrevistas, grupos focais e análise de documentos. Os resultados encontrados por Guevara-Peña (2016) mostram que condições de desigualdade tendem a aparecer e se intensificar na fase da velhice no que se refere a situações explícitas de pobreza, incapacidade de auto-sustentabilidade, a violação de direitos, entre outros. Guevara-Peña (2016) defende uma urgente necessidade de mudanças estruturais no nível político, económico e social para transformar a realidade da população idosa.

Peixoto (2016) também aborda sobre a institucionalização de idosos referindo que a entrada na mesma geralmente se dá como um ato frequentemente imposto pela família, ou por um procedimento judicial. Entretanto, Peixoto (2016) ressalta que há também, a decisão pessoal e voluntária por causa da perda de autonomia, porque torna impossível viver sozinho ou com a família, mas também por causa das precárias condições de vida que impedem a manutenção dos custos de moradia, comida, remédios e muito mais. Em seu estudo, Peixoto (2016) revelam que a institucionalização do idoso é um momento doloroso, às vezes traumático, pois o velho neste cenário é obrigado a deixar seus lugares de afeto e memória, mesmo que tenha tomado essa decisão voluntariamente:

[...] como deixar a casa que representa uma parte da identidade pessoal e do lugar dos relacionamentos e da história da família? Como manter os laços familiares quando o lugar dessas relações desaparece? Afinal, como pensar no futuro sem essas referências? São pensamentos que marcam a entrada para esse provável último lugar da vida (PEIXOTO, 2016, p. 176).

As reflexões de Peixoto (2016) são oriundas da pesquisa realizada a partir de um conjunto de fotografias e histórias de quatro idosos que viviam em um asilo público no Rio de Janeiro-Brasil. A autora defende que a partir dessas várias imagens de institucionalização é possível aferir que tais experiências não são vivenciadas da mesma maneira (PEIXOTO, 2016).

As políticas públicas municipais foram foco do estudo de Bárrios & Fernandes (2014) no que tange as respostas dessas frente aos problemas inerentes ao envelhecimento. Bárrios & Fernandes (2016) referem que as transformações demográficas originam fortes desafios a enfrentar pelas políticas públicas, exigindo a preparação dos organismos responsáveis. Em sua pesquisa, Bárrios & Fernandes

(2016) analisaram 3 (três) programas em conselhos do interior de Portugal. Os resultados encontrados por Bárrios & Fernandes (2016) apontam para a não existência de uma solução única e definitiva nas políticas públicas, no entanto inferem que: “os programas devem procurar enfatizar estilos de vida saudáveis para o alcance de maior qualidade de vida tendo em vista as situações socioeconômicas, reforçando a componente reparadora e inclusiva da velhice” (BÁRRIOS & FERNANDES, 2016, p. 188). Também em Portugal, Daniel *et al.* (2016) analisaram a adequação das respostas sociais dirigidas às pessoas idosas a partir de 1974, como parte integrante das políticas de proteção social na velhice. Os resultados encontrados por Daniel *et al.* (2016) apontaram para descoincidências e ausências que implicam redefinição de políticas com efetiva sincronização entre diagnósticos sociais e serviço público no país. Nesse mesmo contexto, Cardoso *et al.* (2012) refletem criticamente sobre o princípio de que o Estado, por meio da implementação das políticas sociais de velhice, tem contribuído fortemente para a institucionalização do problema social e para a construção das representações do que é “ser velho” em Portugal.

Destremau (2014) propôs em seu trabalho, a análise das práticas de intervenção social à luz das normas familiares subjacentes. Os resultados encontrados por Destremau (2014) indicam que a assistência em Cuba estava em um momento pragmático de contenção dos problemas sociais considerando muito do auxílio da família.

No México, Carrilo Hernández & Vázquez-Garnica (2014) analisaram as emoções e os significados atribuídos por idosos em situação de pobreza aos programas sociais de que eram beneficiários. Os resultados encontrados por Carrilo Hernández & Vázquez-Garnica (2014) mostram que os programas sociais do governo têm impacto sobre o bem-estar emocional e a posição social e familiar do idoso. No mesmo contexto, Rosas (2014) analisou a perspectiva de mulheres beneficiárias de programas sociais apontando para uma fragmentação e insuficiência das políticas e programas destinados à população idosa no país, destacando:

[...] a imprescindível coletivização do cuidado através de relações complementares entre as instituições estatais com sua função de proteção social inclusiva, o mercado e sua necessária regulação, a sociedade civil e suas organizações, bem como as famílias em sua heterogeneidade a partir de um novo contrato de gênero que redistribua os encargos do cuidado em função do princípio da equidade (Rosas, 2014, p. 378).

Walter (2010) apresenta um estudo comparativo sobre a situação social, política, econômica e de saúde da população idosa do Brasil, da Espanha e dos Estados Unidos. Os resultados encontrados por Walter (2010) confirmaram melhorias nas condições de vida do idoso e mudanças na inserção social e em posições morais e políticas. Walter (2010) destaca a consolidação da tendência de privilegiar o papel social positivo do idoso por um processo de “naturalização” do envelhecimento e o estabelecimento de referências analíticas na própria velhice.

No contexto brasileiro, França *et al.* (2010) inferem que, apesar de o envelhecimento ser um fenômeno ainda recente no país, a população dos idosos brasileiros é uma das maiores do mundo resultando na necessidade de adoção de medidas nas áreas econômica, educação, saúde e de serviços sociais. Ainda sobre relações intergeracionais, Beltrán & Rivas Gómez (2013) defendem a prática como forma de enfrentar o desafio que supõe o crescimento populacional. Bem como, no alcance da meta da meta proposta pela Organização das nações unidas: “uma sociedade para todas as idades” (Beltrán & Rivas Gómez, 2013, p. 277).

Ainda no contexto brasileiro, Graeff (2014) investigou sobre a noção de ambiência urbana analisando se a mesma era empregada ou se mostrava pertinente para a análise e a efetivação dos direitos do idoso no Brasil. Os resultados encontrados por Graeff (2014) apontam para uma ideia de ambiência na compreensão da heterogeneidade da velhice com o intuito de propiciar um envelhecimento ativo e digno e destaca a ausência dessa noção em algumas leis urbanísticas municipais.

Dabove (2016) analisou o direito da velhice, referente ao impacto legal do envelhecimento da população, global e multi-geracional, e seu desenvolvimento histórico. Dabove (2016) realizou sua pesquisa a partir da identificação do significado e o alcance da Convenção Interamericana sobre a Proteção dos Direitos Humanos das Pessoas Idosas para o Direito da Velhice e o Estado constitucional de direito³⁰. Os resultados encontrados por Dabove (2016) indicam o direito da velhice conectado com a bioética, a saúde e a tecnologia do pós-modernismo.

Santos (2013) investigou sobre a relação entre discurso e prática social, referente ao atendimento preferencial previsto no texto do Estatuto do Idoso e no depoimento voluntário de seis idosos. Santos (2013) realizou sua análise a partir da

³⁰ Os Estados Membros da Organização dos Estados Americanos (OEA) aprovaram no dia 15 de Junho de 2015, a Convenção Interamericana sobre a Proteção dos Direitos Humanos das Pessoas Idosas. O Brasil foi o primeiro país a assinar junto com Argentina, Chile, Costa Rica e Uruguai.

base teórico-metodológica de análise de teorias do discurso e especificamente o dialogismo bakhtiniano. Os resultados encontrados por Santos (2013) apontam para discursos que circundam negativamente o universo da velhice no texto da lei.

Fernandes & Soares (2012) analisaram documentalmente os aspectos legais do desenvolvimento de políticas de atenção ao idoso no Brasil no contexto sociopolítico e histórico, com foco no bem-estar da idosa. Os resultados encontrados por Fernandes & Soares (2012) indicaram que o bem-estar dos idosos depende significativamente da alocação de recursos em setores além do setor de saúde, destacando o idoso no mercado de trabalho e a feminização da velhice.

A relação entre velhice e analfabetismo na região Nordeste do Brasil, foi abordada por Peres (2011) em duas áreas: o semiárido do Rio Grande do Norte e a zona cacauzeira do Sul da Bahia. Peres (2011) ressalta em sua pesquisa que, de acordo com o Censo 2010 do IBGE a região Nordeste continha os maiores índices de analfabetismo do país. Nesse cenário, Peres (2011) afirma que o analfabetismo atinge principalmente as populações mais idosas, de cor negra e parda, do sexo feminino, e os residentes nas áreas rurais. Os resultados encontrados por Peres (2011) revelam a relação existente entre latifúndio e analfabetismo explicando, em parte, a maior incidência desse problema na região Nordeste, na qual havia maior concentração de renda e também da propriedade rural.

Marri *et al.* (2011) aborda sobre a situação econômica de mulheres idosas relacionadas as políticas de aposentadoria e pensões e consequências das possíveis mudanças econômicas e previdenciárias que seriam implementadas no Brasil. Marri *et al.* (2011) referem que, a atuação das mulheres no mercado de trabalho é marcada pela menor atividade econômica e menores salários, bem como recebem, em média, aposentadorias menores do que os homens, são as principais receptoras das pensões por morte (dos maridos) e constituem a maioria dos beneficiários do Benefício de Proteção Continuada - BPC.

Sobre a assistência domiciliar, Lima *et al.* (2013) apresenta como uma recente modalidade de cuidado aos idosos, no Brasil, sendo inserida gradativamente nas políticas públicas. Lima *et al.* (2013) buscaram identificar as contribuições da assistência domiciliar nas dinâmicas sociais dos idosos a partir das produções científicas. Os resultados encontrados por Lima *et al.* (2013) evidenciaram a importância da assistência domiciliar, principalmente para idosos solitários ou negligenciados.

Pinto & Neri (2017) identificaram em seu estudo, trajetórias de participação social na velhice e as teorias utilizadas para explicá-las por meio de uma revisão sistemática da literatura. Os resultados encontrados por Pinto & Neri (2017) defendem a necessidade de reflexão sobre o que é idealizado e o que é praticado em termos de políticas e práticas para alcançar o envelhecimento bem sucedido: “os esforços futuros devem contemplar não apenas o incentivo à atividade, mas os aspectos que influenciam o desengajamento social associado à má adaptação dos idosos (PINTO & NERI, 2017, p. 259).

Peixoto (2014) aponta para uma ausência de controle e de fiscalização dos órgãos públicos nas instituições asilares a partir das políticas públicas brasileiras criadas para diminuir os maus-tratos às pessoas envelhecidas. Segundo Peixoto (2014) essa ausência de controle e fiscalização estimula a criação contínua de estabelecimentos privados e o seu funcionamento precário. Em seu estudo, Peixoto (2014) analisou as condições de institucionalização, as relações entre os residentes, equipe médica e técnica de uma casa geriátrica privada. Os resultados encontrados por Peixoto (2014) apontam para o não atendimento às necessidades básicas e cotidianas das pessoas que vivem nessas instituições e, conseqüentemente, para os descuidados no final da vida, desmistificando a percepção de que, por serem privadas, tais instituições dão maior atenção aos seus velhos residentes.

C.4.9 Publicações relacionadas à Produção científica das ciências humanas e sociais

Na temática Produção científica das ciências humanas e sociais foram agrupadas publicações que versavam sobre a proporção das publicações científicas sobre a velhice e o envelhecimento na área da saúde entre 1997 a 2007.

Na categoria “produção científica das ciências humanas e sociais” relacionadas a velhice foram identificados 2 (dois) artigos científicos entre os anos 2010 a 2017 (CANESQUI, 2010; 2012).

Canesqui (2012) aborda em seu estudo, a produção científica das ciências sociais e humanas em saúde publicada em periódicos de sete revistas da área de Saúde Coletiva/Saúde Pública no Brasil, no período de 1997 a 2007, registrada na base eletrônica de dados SciElo. Canesqui (2012) identificou em sua pesquisa 1.926 (um mil novecentos e vinte e seis) artigos e resenhas de livros, destes, 489

(quatrocentos e oitenta e nove) foram selecionados pela pesquisadora por autorreferirem-se a pesquisa qualitativa. Os resultados encontrados por Canesqui (2010; 2012) apontam para mais de 50% (cinquenta por cento) das publicações centradas em saúde com baixo grau de interdisciplinaridade.

C.4.10 Publicações relacionadas à Saúde

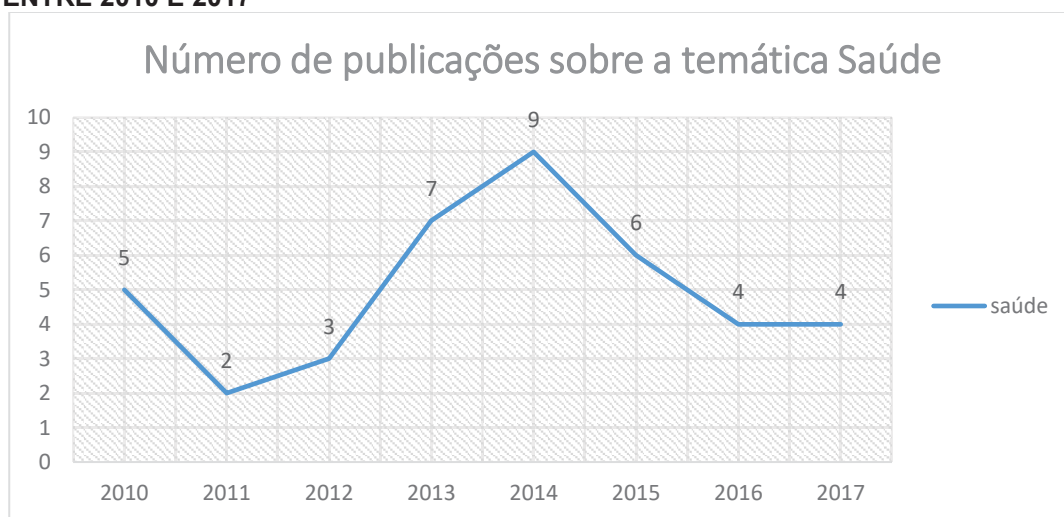
Na temática saúde foram agrupadas publicações que versavam sobre doenças, capacidades físicas e mentais, autocuidado, medicalização da velhice e o envelhecimento na área da saúde.

Na categoria “saúde” relacionadas a velhice foram identificados 40 (quarenta) artigos científicos entre os anos 2010 a 2017 (RIEN, SCORTEGAGNA, GRAZZIOTIN & BERTOLIN, 2017; DI LORENZI BRUZZONE, BRUNO, PANDOLFI, JAVIEL & GOÑI, 2017; DUTRA, COURA, FRANÇA, ENDERS & ROCHA, 2017; ZEPELLINI JUNIOR & BERLINCK, 2017; CARDONA, DUQUE, ARANGO & CARDONA, 2017; LOPES, AFONSO, RIBEIRO, QUELHAS & ALMEIDA, 2016; MORAES, GIACOMIN, SANTOS & FIRMO, 2016; MINAYO, TEXEIRA & MARTINS, 2016; ZANELLO, SILVA & HENDERSON, 2015; MINAYO & GUALHANO, 2015; PEREIRA, GIACOMIN & FIRMO, 2015; MENEGHEL, MOURA, HESLER & GUTIERREZ, 2015; CAVALCANTE, MINAYO, GUTIERREZ, SOUSA, SILVA, MOURA, MENEGHEL, GRUBITS, CONTE, CAVALCANTE, FIGUEIREDO, MANGAS, FACHOLA & IZQUIERDO, 2015; PEREIRA, FREITAS, FIDALGO, ANDRADE, CÂNDIDO, SILVA FILHO, MICHAILOWSKY, OLIVEIRA & QUEIROZ, 2015; ALVARENGA, GIACOMIN, LOYOLA FILHO, UCHOA & FIRMO, 2014; MEDEIROS & FOSTER, 2014; CHIOSSI, ROQUE, GOULART & CHIARI, 2014; SANTOS, GIACOMIN & FIRMO, 2014; BEZ & NERI, 2014; PEREIRA, FIRMO & GIACOMIN, 2014; DUARTE & PAÚL, 2014; GASPAROTTO, FALSARELLA & COIMBRA, 2014; PORCIÚNCULA, CARVALHO, BARRETO & LEITE, 2014; LUZ, LOYOLA FILHO & LIMA-COSTA, 2013; PINTO & NERI, 2013; SOUZA & WECHSLER, 2013; ARRUDA, LIMA & RENOVATO, 2013; GIACOMIN, SANTOS & FIRMO, 2013; TIEDEMANN, SHERRINGTON & LORD, 2013; LEIME, RIQUE NETO, ALVES & TORRO-ALVES, 2013; RODRIGUES & NERI, 2012; PIMENTEL, AFONSO & PEREIRA, 2012; CRUZ & RAMOS, 2012; LAURETTI & MATOS, 2011; SANTOS & ASSIS, 2011, SILVA & SANTOS, 2010, SILVA, LIMA & GUALHARDONI, 2010; MELGUIZO HERRERA & ALZATE POSADA, 2010;

OLIVEIRA, YASSUDA, CUPERTINO & NERI, 2010; BORGES, APRAHAMIAN, RADANOVIC & FORLENZA, 2010).

Observou-se o pico de publicações nos artigos científicos de saúde relacionados a velhice no ano de 2014, no qual foram identificados 9 (nove) artigos. Bem como observou-se que nos anos de 2011 e 2012 a temática obteve menor frequência com apenas 2 (dois) e 3 (três) publicações respectivamente. E, ainda observa-se que após o pico nas publicações em 2014, nos anos seguintes houve queda mantendo a média de 4 (quatro) publicações ao ano sobre o tema em 2016 e 2017, conforme pode ser observado no gráfico abaixo:

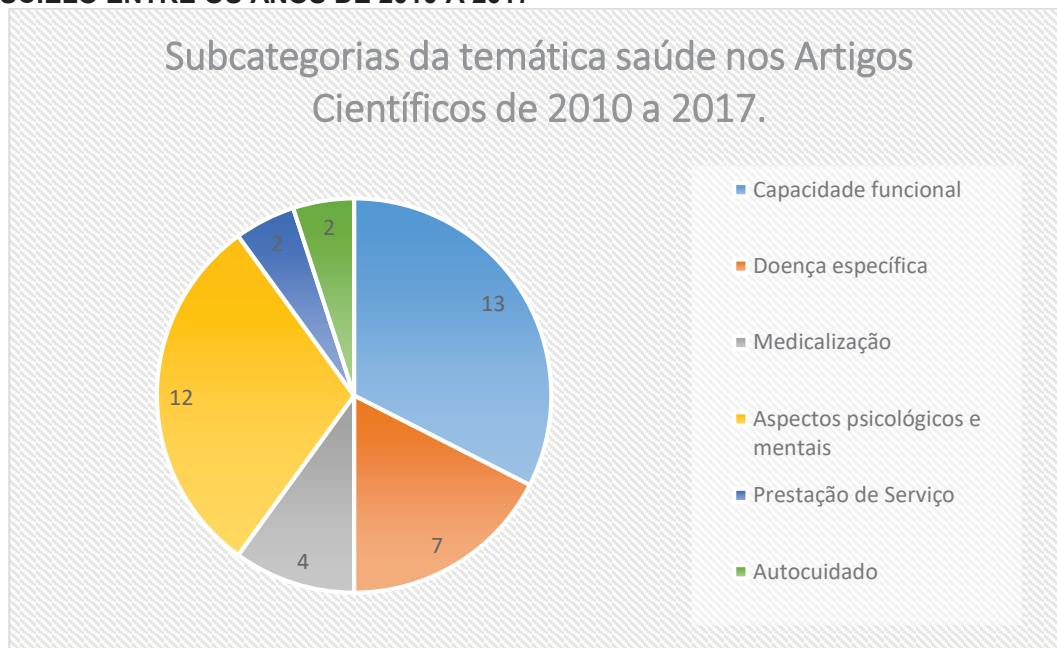
FIGURA 33: GRÁFICO SOBRE SAÚDE NOS ARTIGOS CIENTÍFICOS NA BASE DE DADOS SCIELO ENTRE 2010 E 2017



Fonte: As autoras (2019).

Devido ao número de publicações identificadas nessa categoria e a diversidade de enfoques relacionados à área da saúde no campo do envelhecimento, optou-se por subdividir em categorias específicas para apresentação dos dados encontrados, sendo elas: a) Aspectos psicológicos e mentais; b) Autocuidado; c) Capacidade funcional; d) Doença específica, e) Medicalização e; f) Prestação de Serviço; conforme pode ser visualizado no gráfico abaixo:

FIGURA 34: SUBCATEGORIAS DA TEMÁTICA SAÚDE NOS ARTIGOS CIENTÍFICOS DA BASE DE DADOS SCIELO ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2017



Fonte: As autoras (2019).

C.4.10.1 Aspectos Psicológicos e mentais:

Nesta sub-categoria agrupou-se 12 artigos que versavam sobre a saúde relacionada a avaliações, doenças e consequências relativas a capacidades mentais e intelectuais de idosos.

Rien *et al.* (2017) aborda sobre os princípios éticos da prática da avaliação psicológica referente ao uso de testes fidedignos para responder às demandas da população emergente. Os resultados encontrados por Rien *et al.* (2017) ratificam a validade do Zulliger Sistema Compreensivo relativo a associação positiva entre variáveis e idade, renda e severidade da doença e associação negativa com o tempo de diagnóstico.

Zeppellini Junior & Berlinck (2017) discutem com base em fragmentos de um caso clínico: “a contribuição dos traços mnêmicos filo e ontogenéticos para a formação de compromissos que acontecem diante do terror suscitado pela velhice” (ZEPPELLINI JUNIOR & BERLINCK, 2017 p. 65). Nesse contexto, Cardona *et al.* (2016) avaliou em seu estudo, a prevalência de risco de comprometimento cognitivo, a partir da escala minimental, e sua relação com fatores demográficos, sociais e funcionais em idosos na Antioquia-Colômbia. Os resultados encontrados por Cardona

et al. (2016) mostram que 83,1% dos idosos apresenta algum risco de comprometimento cognitivo. Ainda sobre cognição, Lopes *et al.* (2016) avaliaram o impacto da terapia de reminiscência, nos domínios de cognição, comportamento, humor e memória autobiográfica em pessoas idosas institucionalizadas com declínio cognitivo. Os resultados encontrados por Lopes *et al.* (2016) sugerem que a terapia de reminiscência conduz a melhoria das variáveis analisadas.

O tédio enquanto circunstância potencializadora das tentativas de suicídio de um idoso institucionalizado foi objeto de reflexão de Minayo *et al.* (2016). Os resultados encontrados por Minayo *et al.* (2016) revelam que as tentativas de suicídio ocorreram associadas a relações sociofamiliares fragilizadas, isolamento social, solidão, tempo de vida tedioso, depressão, uso abusivo do álcool e percepção negativa do envelhecer. Sobre o suicídio, Meneghel *et al.* (2015) também analisaram em seu estudo, a presença de desigualdades e violências de gênero na vida de mulheres idosas que tentaram o suicídio. Os resultados encontrados por Meneghel *et al.* (2015) revelam desigualdades e violências de gênero ao longo do ciclo vital em relação ao gênero e a sexualidade. Ainda sobre o tema do suicídio, Cavalcante *et al.* (2015) analisam a qualidade e a consistência de um roteiro de entrevista compreensiva, adaptado para o estudo da tentativa de suicídio e sua ideação entre pessoas idosas e apresentam o método utilizado na aplicação desse instrumento. Cavalcante *et al.* (2015) demonstraram o uso da entrevista semiestruturada, sua forma de organização e análise de dados que foram testados e aperfeiçoados por uma rede de pesquisadores de doze universidades ou centros de pesquisa do Brasil, Uruguai e Colômbia. O método de Cavalcante *et al.* (2015) foi aplicado em 67 entrevistas com idosos na faixa de 60 anos ou mais e em 34 entrevistas com profissionais da saúde em treze municípios brasileiros, em Montevideu e Bogotá verificando a consistência do instrumento e a aplicabilidade, durante o processo e ao final. Os resultados encontrados por Cavalcante *et al.* (2015) apontam a adequação e a credibilidade dessa abordagem metodológica testada e qualificada de modo interdisciplinar e interinstitucional.

Giacomin *et al.* (2013) buscaram compreender sobre o luto antecipado, percebido na interação entre a velhice e os processos saúde-doença e incapacidade, na visão de idosos. Os resultados encontrados por Giacomin *et al.* (2013) indicam que “para a cultura local a velhice é uma doença, incapacidade é “não dar conta” de fazer

atividades cotidianas e "dar trabalho" aos outros é pior do que morrer" (GIACOMIN *et al.*, 2013, p.2487).

Zanello *et al.* (2015) investigaram como a velhice era vivenciada, de forma "gendrada"³¹, por homens e mulheres em uma instituição geriátrica e sua relação com a saúde mental. Em sua pesquisa, Zanello *et al.* (2015) realizaram 18 (dezoito) entrevistas, baseadas em um questionário semi-estruturado, sendo 9 (nove) homens e 9 (nove) mulheres. Os resultados encontrados por Zanello *et al.* (2015) mostram como as relações de gênero alicerçam as vivências das idosas e dos idosos institucionalizados, implicando em importantes diferenças e especificidades de sofrimento psíquico. Os pesquisadores a partir dos resultados encontrados sugerem como importante considerar os valores de gênero na formulação de políticas públicas de saúde mental para essa população (ZANELLO *et al.*, 2015).

Medeiros & Foster (2014) investigaram as representações sociais de estudantes de medicina sobre a doença mental entre idosos. Em seu estudo, Medeiros & Foster (2014) utilizaram a pesquisa qualitativa e exploratória baseada na teoria das representações sociais com dois grupos focais com estudantes pré-clínicos e dez entrevistas individuais com estudantes em prática clínica. Medeiros & Foster (2014) identificaram que a atenção primária à saúde constitui-se uma estratégia importante para superação de barreiras ao cuidado em saúde mental na comunidade. Entre os principais desafios identificados, Medeiros & Foster (2014) apontam para as crenças depreciativas, estigma e organização de serviços.

A comparação de habilidades intelectuais e criativas entre pessoas na meia idade e idosos foi proposta por Souza & Wechsler (2013). Os resultados encontrados por Souza & Wechsler (2013) demonstram que a inteligência demonstra-se correlacionada significativamente com a criatividade, portanto a escolaridade parece ser fator significativo no desempenho cognitivo e criativo tanto na meia idade quanto na velhice (SOUZA & WECHSLER, 2013). Ainda sobre testes intergeracionais, Leime *et al.* (2013) realizaram estudo para avaliar o reconhecimento de expressões faciais em diferentes faixas etárias. Participaram do estudo, 21 crianças com idade média de 7,7 anos, 19 adultos jovens com idade média de 20,1 anos e, 9 (nove) idosos com idade média de 74,7 (setenta e quatro vírgula sete) anos. Leime *et al.* (2013) em sua pesquisa, solicitaram aos participantes que identificassem expressões faciais de

³¹ Inventada, construída.

alegria, tristeza, medo e raiva em diferentes intensidades emocionais. Os resultados encontrados por Leime *et al.* (2013) indicam que os jovens apresentaram um melhor desempenho no reconhecimento de expressões faciais, quando comparados a crianças e idosos. Nesse contexto, segundo os pesquisadores, o desempenho de crianças e idosos são similares apoiando-se na hipótese de que as capacidades de reconhecimento de expressões faciais aperfeiçoam-se na idade adulta e diminuem na velhice (LEIME *et al.*, 2013)

C.4.10.2 Autocuidado:

Nesta sub-categoria foram agrupados 2 (dois) artigos científicos que versavam sobre saúde relacionada ao autocuidado na velhice.

Silva & Santos (2010) analisam em seu estudo, a construção de ações de autocuidado de pessoas idosas relacionando-as às concepções da Teoria de Nola Pender por meio de pesquisa qualitativa, sociopoética, com um grupo composto por 11 idosos participantes da UNATI do Estado do Rio de Janeiro, em 2009. Os resultados encontrados por Silva & Santos (2010) sugerem que cuidar-se relaciona-se a um recurso para atender às próprias necessidades, que pode ser tarefa difícil na fase da velhice, visto que é compreendida como um processo de mudança contínua para reconquistar o equilíbrio. Silva & Santos (2010) afirmam o modelo de Pender utilizado em seu estudo é uma proposta para integrar a enfermagem à ciência do comportamento, possibilitando a identificação de fatores que influenciam comportamentos saudáveis. Bem como pode atuar como guia para explorar a motivação ou desmotivação de pessoas idosas no engajamento de comportamentos promotores de autocuidado no envelhecer saudável (SILVA & SANTOS, 2010).

Melguizo Herrera & Alzate Posada (2010) analisaram o contexto sociocultural de uma comunidade de Cartagena-Colômbia e sua influência no cuidado da saúde de idosos. Os resultados encontrados por Melguizo Herrera & Alzate Posada (2010) refletem a dinâmica da cultura cartageneira sobre o cuidado, na qual identificaram a existência de crenças sobre coisas que "suportam a saúde", "cuidam da saúde ou causam doença" e coisas que "enfermam e matam"; além de práticas de cuidado que vão entre fazer e não fazer nada para cuidarem da saúde (MELGUIZO HERRERA & ALZATE POSADA, 2010).

C.4.10.3 Capacidade Funcional:

Nessa subcategoria foram agrupados 13 artigos científicos que versavam sobre saúde com foco em capacidade e incapacidade funcional e vulnerabilidades relacionados a velhice.

Minayo & Gualhano (2015) realizaram uma nota de abertura da edição 20.12 de dezembro de 2015 da Revista Ciência & Saúde Coletiva, intitulada “Capacidades, Vulnerabilidades e Cuidados em Saúde na Velhice”. Segundo as autoras, a edição da revista tratava da complexidade da ação política e técnica frente ao envelhecimento populacional sem precedentes no Brasil e no mundo.

Pereira *et al.* (2015) investigaram como idosos residentes da comunidade de Bambuí/Minas Gerais-Brasil, lidam com a perspectiva da incapacidade/funcionalidade na velhice e, de que forma o contexto sociocultural modula esse processo. Os resultados encontrados por Pereira *et al.* (2015) relacionam-se com a decisão do idoso em “ficar ou não ficar quieto”, pois apontam que essa dúvida subjaz ao processo de funcionalidade e incapacidade na velhice, mas que não se trata de uma questão de escolha individual, e sim, de recursos financeiros, intelectuais, subjetivos e de apoio social disponíveis. Pereira *et al.* (2014) investigaram também sobre os elementos que participam da construção dos significados da incapacidade para o idoso apontando para a compreensão dos idosos sobre a funcionalidade/incapacidade como o “dar conta/não dar conta” ou “dar trabalho”.

Bez & Neri (2014) descreveram em seu estudo sobre as condições e relações entre a força de preensão, velocidade da marcha e autoavaliação de saúde em idosos com 65 anos ou mais, integrantes de um estudo populacional sobre fragilidade. Os resultados encontrados por Bez & Neri (2014) revelam que homens idosos mais novos pontuaram mais alto em força de preensão e velocidade da marcha e, os com 80 anos ou mais e as mulheres tiveram menor força de preensão e menor velocidade da marcha.

Em contexto semelhante, Pinto & Neri (2013) descrevem em seu estudo sobre as variações em medidas de doenças crônicas, capacidade funcional, envolvimento social e satisfação com relação à memória, capacidade de resolver problemas, relações sociais, ambiente, serviços de saúde e transportes, conforme gênero, idade e renda familiar. Bem como analisam as correlações entre envolvimento social e capacidade funcional, conforme gênero e idade, em idosos independentes, com 65

anos ou mais. Na pesquisa de Pinto & Neri (2013) participaram 2.472 idosos sem déficit cognitivo, integrantes de amostras probabilísticas de sete localidades brasileiras. Os resultados encontrados por Pinto & Neri (2013) revelam que pessoas de 80 anos ou mais e os mais pobres tiveram pior desempenho funcional e menor envolvimento social. Bem como, apontam ainda os pesquisadores sobre a relação de renda com a satisfação, memória, solução de problemas, serviços de saúde e transportes (PINTO & NERI, 2013): “saúde e satisfação interagem na velhice, influenciando padrões de atividade e de envolvimento social” (PINTO & NERI, 2013, p.3449).

Duarte & Paúl (2014) apresenta a condição de fragilidade nas pessoas idosas a partir do modelo de Fried (2001)³² que fundamenta o Fenótipo de Fragilidade como uma síndrome composta por cinco critérios: perda de peso e resistência, baixa atividade física, lentidão e fraqueza. Segundo os pesquisadores (DUARTE & PAÚL, 2014) quando são identificados pelo menos três destes critérios a pessoa idosa é considerada frágil, entre um e dois é considerada pré-frágil e com nenhum critério é considerada robusta (não frágil). Duarte & Paúl (2014) propuseram identificar o valor preditivo de indicadores de saúde mental na fragilidade fenotípica com 338 idosos. Os resultados encontrados por Duarte & Paúl (2014) indicam uma prevalência acentuada da fragilidade fenotípica de 34,9%. Bem como a partir da análise dos modelos de regressão logística apontam para a deterioração cognitiva e a presença de sintomatologia depressiva.

As quedas de idosos são referidas como importante fator de risco para redução da capacidade funcional em indivíduos idosos, segundo Gasparotto et al. (2014). Em seu estudo, Gasparotto et al. (2014) delinearão a queda sob seus aspectos causais e respectivas consequências. A pesquisa foi realizada por Gasparotto et al. (2014) a partir de uma revisão de literatura utilizando as bases Cochrane, Pubmed e Medline por meio dos descritores: envelhecimento e quedas no período de 2009 a 2013. Os resultados encontrados por Gasparotto et al. (2014) apresentam a identificação de discussões nos artigos científicos relacionados a aspectos epidemiológicos, fatores associados, consequências da queda, prevenção e intervenção nas quedas. Gasparotto et al. (2014) afirmam que, o suporte multiprofissional encontra-se alicerçado nas práticas preventivas de quedas e

³² Fried LP, Tangen CM, Walston J, Newman AB, Hirsch C, Gottdiener J. et al. Frailty in older adults: evidence for a phenotype. *J Gerontol A Biol Sci Med Sci.* 2001;56(3):M146-56. DOI:10.1093/gerona/56.3.M146.

sugerem uma necessária postura compartilhada de informações entre os profissionais da saúde que trabalham com idosos. Em outro estudo sobre o tema, Tiedemann *et al.* (2013) referem que as quedas são uma consequência comum quando a capacidade física do indivíduo não responde às demandas imediatas do ambiente e/ou da atividade realizada, e sugerem que exercícios específicos destinados a melhorar a capacidade física são fundamentais para promover a independência funcional e mobilidade, e reduzir o risco de cair em idade mais avançada.

Porciúncula *et al.* (2014) analisaram o perfil socioepidemiológico e o grau de autonomia e independência de idosos longevos na cidade de Recife/Pernambuco-Brasil. Os resultados encontrados por Porciúncula *et al.* (2014) apontam para a feminização, o baixo nível de escolaridade, a viuvez como estado conjugal e a aposentadoria como principal fonte de renda. Bem como os pesquisadores referem que, os idosos residiam comumente com filhas e netos, e os principais problemas de saúde foram hipertensão, doença de coluna, problemas de visão, incontinência urinária e osteoporose (PORCIÚNCULA *et al.*, 2014).

Rodrigues & Neri (2012) investigaram sobre as relações entre vulnerabilidade social (gênero, idade e renda), individual (comorbidades, sinais e sintomas, incapacidade funcional, suporte social percebido e saúde percebida) e programática (índices de dependência do Sistema Único de Saúde-SUS e de vulnerabilidade social e acesso aos serviços de saúde. A pesquisa de Rodrigues & Neri (2012) foi composta 688 idosos com 65 anos ou mais, em 88 setores censitários urbanos sorteados, em Campinas/São Paulo-Brasil. Os resultados encontrados por Rodrigues & Neri (2012) revelam que do total de entrevistados, 470 eram mulheres que apresentavam mais comorbidades e sinais e sintomas, por outro lado também, mais envolvidas em atividades avançadas de vida diária e atividades instrumentais de vida diária do que os homens.

O comprometimento da autonomia e da independência que afeta a capacidade funcional relacionada a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida -AIDS na velhice foi abordada por Cruz & Ramos (2012). O estudo de Cruz & Ramos (2012) teve como objetivo a discussão sobre a capacidade funcional dos portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana - HIV/Aids em pessoas com 60 anos ou mais, baseado na incursão da bibliografia brasileira. Cruz & Ramos (2012) defendem novas produções acerca da temática a fim de diminuir a lacuna na literatura e fornecer conhecimento aos profissionais e gestores de serviços e políticas de saúde do idoso.

Silva *et al.* (2010) discutem em seu estudo sobre o que vem a ser envelhecer de forma bem-sucedida mesmo na presença de vulnerabilidades problematizando os recursos pessoais, sociais, programáticos e comunitários que poderiam tornar as pessoas idosas menos vulneráveis em face das situações de dependência e capacidade funcional reduzida.

Borges *et al.* (2010) abordam a teoria da retrogênese referindo que essa relaciona-se às mudanças nas habilidades psicomotoras que ocorrem de forma inversa à aquisição do desenvolvimento motor normal. Os resultados encontrados por Borges *et al.* (2010) identificaram que o estudo da retrogênese na velhice tem sido feito fundamentalmente com base na doença de Alzheimer e correlacionam a mesma com determinadas alterações fisiológicas.

C.4.10.4 Doenças Específicas:

Nessa sub-categoria foram agrupados os artigos científicos que versaram sobre a saúde com foco em alguma doença específica relacionada a velhice, identificou-se 7 (sete) estudos.

Sobre a diabetes, Di Lorenzi Bruzzone *et al* (2017) buscaram compreender a evidência sobre hipoglicemia em pacientes diabéticos. Segundo os pesquisadores, a maioria dos pacientes diabéticos no curso de sua doença terá algum episódio de hipoglicemia, que deve ser reconhecido e tratado para evitar consequências negativas no paciente. Di Lorenzi Bruzzone *et al* (2017) analisaram a classificação de hipoglicemia, aspectos clínicos e mecanismos de contra-regulação, os efeitos prejudiciais da hipoglicemia no nível cardiovascular e cerebral bem como seu impacto na mortalidade e qualidade de vida.

Sobre o Acidente Vascular encefálico ou Cerebral - AVC, Dutra *et al.* (2017) buscaram em seu estudo, associações entre os fatores sociodemográficos e a capacidade funcional de idosos acometidos pelo AVC. Os resultados encontrados por Dutra *et al.* (2017) revelam o predomínio de sujeitos do sexo feminino, viúvos, analfabetos funcionais e com renda familiar de até um salário-mínimo com uma média de idade de 65 anos, indicando que os fatores sociodemográficos podem interferir na capacidade funcional de idosos acometidos por acidente vascular encefálico.

Sobre a doença de Chagas, Pereira *et al.* (2015) referem sobre o controle e a transmissão relacionados ao desafio de prestar assistência a milhões de pacientes

infectados que chegam à velhice. Pereira *et al.* (2015) apontam que os idosos se constituem um grupo vulnerável de pacientes que associam o envelhecimento com as alterações cardíacas e/ou digestivas resultantes da evolução da doença de Chagas e outras comorbidades, exigindo atenção especial dos serviços de saúde para um atendimento médico e social mais adequado.

Mudanças vocais e auditivas senescentes foram abordadas por Chiossi *et al.* (2014) com o objetivo de verificar a autopercepção de idosos ativos sobre o impacto dessas em sua vida diária bem como a influência desta autopercepção na qualidade de vida. Em sua pesquisa, Chiossi *et al.* (2014) realizaram um estudo transversal com 72 idosos de uma Universidade Aberta à Terceira Idade de São Paulo. Os resultados encontrados por Chiossi *et al.* (2014) revelam que a qualidade de vida dos idosos foi influenciada negativamente pelo aumento da autopercepção de dificuldades auditivas e vocais no cotidiano.

Sobre a depressão, Pimentel *et al.* (2012) referem que existe uma elevada incidência na velhice, sendo a prevalência maior em idosos institucionalizados, podendo estar relacionado com a ameaça ou rutura de laços afetivos e de suporte. Pimentel *et al.* (2012) em seu estudo avaliaram os sintomas depressivos, a satisfação com o apoio social e a relação entre estas variáveis, em idosos institucionalizados. A pesquisa desenvolvida por Pimentel *et al.* (2012) constituiu-se de um estudo transversal e descritivo por meio da aplicação de um questionário sócio-demográfico, a Escala de Depressão Geriátrica e a escala de satisfação com o apoio social com 117 pessoas idosas portuguesas, com mais de 65 anos e que residiam em instituições. Os resultados encontrados por Pimentel *et al.* (2012) indicam uma alta incidência de depressão em idosos institucionalizados sendo que, o nível de depressão tende a ser maior nos idosos com mais de 75 anos e nos idosos que não ingressaram no lar por iniciativa própria.

Sobre o aumento da incidência de HIV/Aids na população acima dos 50 anos, Santos & Assis (2011) referem que cresce como em nenhuma outra faixa etária, emergindo como desafio para o Brasil no sentido do estabelecimento de políticas públicas e estratégias que garantam o alcance das medidas preventivas e a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas. Santos & Assis (2011) indicam ainda, que a vulnerabilidade de idosos ao HIV/Aids tem sido relacionada a fatores como invisibilidade do sexo na velhice, desmistificação em curso da sexualidade na terceira idade, associada à ampliação do acesso a medicamentos para distúrbios eréteis e a

participação de idosos em grupos de convivência, pequena adesão de homens idosos aos preservativos masculinos e, retardamento de políticas de prevenção direcionadas a este grupo etário.

Sobre o padrão do sono, Oliveira *et al.* (2010) destacam ser motivo das mais frequentes queixas dos idosos e apontam que as mulheres e pessoas com menor escolaridade apresentam maior frequência de sintomas de insônia. Já os idosos mais velhos e o indivíduos com melhor percepção da saúde apresentam menor frequência de sintomas apnéicos, sendo que a melhor percepção da saúde geral está associada ao melhor padrão de sono.

C.4.10.5 Medicalização:

Nessa sub-categoria foram agrupados 4 (quatro) artigos científicos que versavam sobre a saúde relacionada a medicalização na velhice.

Alvarenga *et al.* (2014) analisaram a percepção e motivação do uso crônico de benzodiazepínicos entre idosos por meio de um estudo qualitativo desenvolvido com 22 idosos residentes em Bambuí/Minas Gerias-Brasil, sob uso de medicação benzodiazepínica e em condições clínicas e cognitivas para responder à entrevista. Os resultados encontrados por Alvarenga *et al.* (2014) indicam que as principais razões apontadas para o uso dos benzodiazepínicos foram o nervosismo, problemas de sono e preocupação, decorrentes de problemas familiares, financeiros, dificuldades cotidianas e existenciais. Alvarenga *et al.* (2014) revelam que nenhum dos entrevistados referiu utilizar benzodiazepínicos acima das doses recomendadas nem foi alertado pelos profissionais acerca de quaisquer riscos sobre o seu uso continuado.

Luz *et al.* (2013) avaliaram o papel dos fatores sociodemográficos, condições de saúde, características do sistema de saúde e contextuais na subutilização de medicamentos por motivos financeiros entre as mulheres mais idosas. Os resultados encontrados por Luz *et al.* (2013) indicam a prevalência da subutilização de medicamentos indicando fatores de risco e a necessidade de desenvolver estratégias para ampliar a integração das idosas em sua comunidade de modo a reduzir o impacto da subutilização na velhice.

Arruda *et al.* (2013) abordaram sobre uso de medicamentos por homens idosos, suas representações e práticas subsequentes. Arruda *et al.* (2013) desenvolveram sua pesquisa por meio de estudo qualitativo, descritivo e exploratório,

do qual participaram 17 (dezessete) homens idosos, com polifarmácia e assistidos em Estratégias de Saúde da Família do Município de Dourados/Mato Grosso do Sul-Brasil. Os resultados encontrados por Arruda *et al.* (2013) revelam que a maior parte dos medicamentos é empregada no tratamento de desordens cardiovasculares. Nesse contexto, segundo os pesquisadores, o homem idoso desenvolve estratégias frente à prescrição, adaptando-se conforme percepções e significados próprios (ARRUDA *et al.*, 2013). Arruda *et al.* (2013) indicam que dessas estratégias, emergem representações sobre juventude e velhice, em que o envelhecimento está associado à doença. Os pesquisadores identificaram também, práticas associadas ao uso de medicamentos às plantas medicinais, ressignificando o processo de adoecer bem como a identificação de diferentes perspectivas de masculinidade que perpassam o uso de medicamentos, ora reforçando concepções hegemônicas, ora revelando modelos alternativos de masculinidade.

Sobre o controle da dor por meio de medicamentos, Lauretti *et al.* (2011) referem que até o ano de 2020, estima-se que cerca de 4,5 milhões de pessoas terão idade superior a 80 anos e, neste cenário, esta população necessita fazer uso de polifarmácia. Lauretti *et al.* (2011) em seu estudo avaliaram a eficácia, custo e segurança da administração única, diária de hidromorfona de liberação controlada em pacientes com idade superiores a 80 anos. A pesquisa de Lauretti *et al.* (2011) contou com a participação de oito pacientes (82 a 89 anos), e dois pacientes (93 e 99 anos) que utilizavam opioides, antidepressivos, anti-inflamatórios não esteroides, paracetamol e anticonvulsivantes para o controle da dor. Nesse contexto, todos os fármacos com finalidade analgésica foram substituídos por um comprimido diário de 8 mg de hidromorfona de liberação controlada para avaliação da dor e efeitos adversos.

C.4.10.6 Prestação de Serviço:

Nessa sub-categoria foram agrupados 2 (dois) artigos científicos que versaram sobre a saúde relacionados a avaliação de prestações de serviço na/para/da velhice.

Moraes *et al.* (2016) por meio de uma pesquisa de cunho antropológico buscaram compreender como os elementos do saber biomédico influenciam a percepção do processo saúde-doença-envelhecimento entre idosos residentes na

comunidade de Bambuí/Minas Gerais-Brasil. O estudo de Moraes *et al.* (2016) contou com a participação de 57 idosos (sendo 27 homens e 30 mulheres) com idades entre 62 e 96 anos por meio do modelo de signos, significados e ações para coleta e análise dos dados. Os resultados encontrados por Moraes *et al.* (2016) demonstram que o conhecimento médico-científico apropriado pela cultura local influencia os modos de pensar e agir dos idosos investigados. Os pesquisadores afirmam que os participantes reproduzem a visão biomédica que associa as doenças e limitações à idade, responsabilizando a si próprios (idosos) pela atual condição de saúde e ainda recomendam repouso e resignação diante da velhice-doença vivida com incapacidade (MORAES *et al.*, 2016)

Santos *et al.* (2014) em seu estudo de cunho antropológico buscaram compreender a percepção dos idosos sobre a capacidade resolutive e efetividade dos atos em saúde produzidos nas relações de cuidado contextualizadas na Estratégia Saúde da Família - ESF. Santos *et al.* (2014) realizaram sua pesquisa com 57 (cinquenta e sete) idosos residentes em Bambuí/Minas Gerais-Brasil por meio do modelo dos Signos, Significados e Ações para coleta e análise dos dados. Os resultados encontrados por Santos *et al.* (2014) indicam que os idosos avaliam a capacidade resolutive e efetividade dos atos de cuidado na ESF como negativa, tendo como referência a qualidade das interações entre usuário-profissional.

C.4.11 Publicações relacionadas à Sexualidade

Na temática sexualidade foram agrupadas publicações que versavam sobre fatores biológicos, erotização e homossexualidade.

Na categoria “sexualidade” relacionadas a velhice foram identificados 15 artigos científicos entre os anos 2010 a 2017 (LIMA, CALDAS, SANTOS, TROTTE & SILVA, 2017; HENNING, 2017; 2016; MARQUES & SOUSA, 2016; SANTOS & LAGO, 2016; 2015; 2013; VIEIRA, COUTINHO & SARAIVA, 2016; DEBERT & BRIGADEIRO, 2012; SILVA, MARQUES, LYRA, MEDRADO, LEAL & RAPOSO, 2012; POCAHY, 2012; ALVES, 2010, 2010a; VALENÇA, NASCIMENTO FILHO & GERMANO, 2010; CEARÁ & DALGALARRONDO, 2010).

Lima *et al.* (2017) abordam sobre as transições vivenciadas, condições e padrões de resposta esperados a mudanças na sexualidade do cônjuge-cuidador do idoso em processo demencial. Nesse mesmo contexto, Vieira *et al.* (2016) identificam

similaridades entre o senso comum e o conhecimento erudito na representação social de idosos acerca da sexualidade. Bem como, Debert & Brigadeiro (2012) sobre o processo de erotização da velhice indicam que o declínio da frequência de atividade sexual com o avanço da idade é compensado por uma intensidade ampliada do prazer (DEBERT & BRIGADEIRO, 2012). Sobre essa satisfação sexual, Silva *et al.* (2012) relevam que homens até 70 anos permanecem sexualmente ativos, principalmente os que coabitam com companheira de maior frequência sexual. No caso das mulheres, Valença *et al.* (2010) revelam que a sexualidade no grupo feminino é marcada por uma exigência exacerbada pela beleza eterna e jovialidade que é agravada na menopausa a partir do mito cultural da perda do desejo sexual.

Os processos de envelhecimentos vivenciados por lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros foi abordado por Henning (2017; 2016). Marques & Sousa (2016) analisaram as especificidades da homossexualidade na construção da integridade familiar (versus desconexão ou alienação). Marques & Sousa (2016) afirmam que: “a integridade familiar em idosos homossexuais parece evoluir da divulgação (da homossexualidade) na juventude, ganhando ascendência na velhice quando a homossexualidade se torna um legado” (MARQUES & SOUSA, 2016, p. 149). Nesse mesmo contexto, Santos & Lago (2013; 2015 e 2016) problematizaram algumas estilizações possíveis de corpos ditos “velhos” e em experimentações (homo) eróticas, efeitos do/no corpo do pesquisador (de afetar e ser afetado) no processo de habitar em um território de sociabilidade e, sobre os processos de resistência e de subjetivação em face de modelos hegemônicos que dão contornos à velhice e à homossexualidade. Ainda sobre a homossexualidade masculina, Pocahy (2012) problematiza os discursos de objetificação dirigidos a homens idosos que exercem práticas (homo)eróticas. Sobre a homossexualidade feminina, Alves (2010; 2010a) aponta para a ausência de trabalhos que discutissem a homossexualidade vivida por mulheres idosas propondo uma discussão sobre o olhar das lésbicas mais velhas e suas percepções sobre a homossexualidade em suas trajetórias de vida.

Na comparação entre heteros e homossexuais, Ceará & Dalgalarrodo (2010) apontam para uma maior frequência de transtornos mentais e risco de suicídio no grupo com orientação homossexual, apesar de percepção de melhor qualidade de vida nesse grupo.

C.4.12 Publicações relacionadas à Trabalho

Na temática trabalho foram agrupadas publicações que versavam sobre a atividade laboral, aposentadoria relacionada a velhice e o envelhecimento.

Na categoria trabalho relacionado a velhice foram identificados 8 (oito) artigos científicos entre os anos 2010 a 2017 (GRAY, BUSUALTO & SISTO, 2017; OTERO, 2016; DEBERT & OLIVEIRA, 2015; FERREIRA & RUIZ, 2012; MOREIRA, 2011; CARVALHO, ASSUNÇÃO & BOCCHI, 2010; SOUZA, MATIAS & BRÊTAS, 2010; ALZATE POSADA, LÓPEZ & VELÁSQUEZ, 2010).

Gray *et al.* (2017) referem que, do ponto de vista do trabalho, se fazem necessárias políticas públicas inclusivas da força de trabalho à medida que as pessoas envelhecem, oferecendo oportunidades de treinamento e promoção de emprego. Gray *et al.* (2017) propuseram em seu estudo a análise sobre a oferta dos programas do Serviço Nacional de Formação e Emprego sobre a promoção ou não da inclusão de trabalhadores mais velhos. Os resultados encontrados por Gray *et al.* (2017) revelam que, dos 13 programas analisados, apenas cinco eram verdadeiramente inclusivos.

No contexto argentino, Otero (2016) caracterizou o trabalho durante a velhice na etapa prévia à difusão da aposentadoria. Em seu trabalho, Otero (2016) utilizou a informação qualitativa e dos censos de população, para analisar atividade laboral da faixa etária considerando o sexo, origem, radicação e o alfabetismo no contexto argentino do final do século XIX e início do século XX. Os resultados encontrados por Otero (2016) mostram que a redução do trabalho esteve influenciada pelo tipo de atividade, sendo mais precoce na cidade e nos estrangeiros e começou antes da generalização das aposentadorias, devido ao aumento do longo prazo dos níveis de vida e da economia da população.

Debert & Oliveira, (2015) analisaram o modo pelo qual a profissão de cuidador de idosos estava sendo constituída no Brasil a partir da análise de conteúdo do Projeto de Lei nº 4.702/2012 (sobre o exercício da profissão de cuidador de idosos); entrevistas em profundidade com cuidadores de idosos, estudiosos do tema e militantes da questão do direito dos cuidadores apontando para conflitos gerados na construção do cuidador de idosos como uma profissão.

Ferreira & Ruiz (2012) analisaram as relações entre agentes comunitários de saúde e os cuidados prestados a revelando avaliações positivas dos agentes quanto

às atitudes perante a velhice, principalmente relação à sabedoria e à generosidade dos idosos, e atitudes negativas relacionadas à lentidão e à rigidez.

Moreira (2011) apresenta os primeiros resultados da pesquisa "aposentadoria e velhice bem-sucedida: estudo de caso com professores universitários". Em seu estudo, Moreira (2011) desvelou os conceitos e imaginários relativos à velhice, ao trabalho e à aposentadoria entre professores universitários com mais de 60 (sessenta) anos que continuam trabalhando. Para a pesquisadora manter o vínculo empregatício oferece diversos ganhos: “[...] mantém a valorizada condição de trabalhador e afasta os fantasmas de perdas e limitações da velhice e, [...] permite articular aposentadoria e continuidade do vínculo empregatício” (MOREIRA, 2011, p. 541).

Carvalho *et al.* (2010) a partir de uma revisão na literatura avaliaram a percepção dos profissionais quanto ao atendimento dispensado ao idoso pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família- ESF. Os resultados encontrados por Carvalho *et al.* (2010) evidenciam a falta de preparo da equipe em relação à pessoa idosa bem como enfatizam a dificuldade da estrutura organizacional e política, falta de integralização do cuidado das equipes à assistência ao idoso.

O significado do processo de envelhecimento no mercado de trabalho para idosos foi abordado por Souza *et al.* (2010) reforçando a tese de que as sociedades capitalistas supervalorizam o trabalho na vida dos seres humanos e, quando ele deixa de ser vivenciado (pela aposentadoria ou pelo desemprego), compromete a qualidade do envelhecimento/velhice do indivíduo, principalmente no contexto de falta de habilidades e/ou condições (individuais, sociais e econômicas) para incorporar e priorizar outras atividades e valores em sua vida.

Alzate Posada (2010) apresentam o significado e implicações da reabilitação para os profissionais de enfermagem propondo um modelo de cuidado cultural da saúde para pessoas idosas em situação de incapacidade e pobreza em zonas urbano-marginais e rurais vizinhas à Bogotá-Colômbia.

C.4.13 Publicações relacionadas à Violência

Na temática violência foram agrupadas publicações que versavam sobre violência doméstica e representação da violência relacionada à velhice e o envelhecimento.

Na categoria violência relacionado a velhice foram identificados 3 (três) artigos científicos entre os anos de 2010 a 2017 (AVANCI, PINTO & ASSIS, 2017; CASTRO, GUILAM, SOUSA & MARCONDES, 2013; ARAÚJO, CRUZ & ROCHA, 2013).

Sobre a temática da violência, Avanci *et al.* (2017) analisam dados de violência intrafamiliar entre os atendidos nos serviços de emergência. Os resultados encontrados por Avanci *et al.* (2017) revelam que indivíduos do sexo masculino possuem menor chance de sofrer violência intrafamiliar comparado aos que possuem menos anos de estudo e mulheres. Considerando-se a vulnerabilidade de idosos e a crescente prevalência da violência contra eles, Castro *et al.* (2013) apontam para a necessidade de pesquisas e intervenções para o controle e minimização do fenômeno. Nesse contexto, Araújo *et al.* (2012) identificaram e compararam as representações sociais da violência na velhice entre agentes comunitários e profissionais de saúde inseridos na estratégia saúde da família apontando para situações de negligência, abuso e maus-tratos.

C.4.14 Publicações relacionada à temática Visão da velhice

Na temática “visão da velhice” foram agrupadas publicações que versavam sobre conceitos e concepções acerca da velhice e do envelhecimento. Na categoria “visão da velhice” relacionadas a velhice foram identificados 64 (sessenta e quatro) artigos científicos entre os anos 2010 a 2017 (LUCENA, 2017; CARO MOLINA, 2017; PAULINO, SIQUEIRA & FIGUEIREDO, 2017; AGUIAR TREVIA SALGADO, FERNANDES DE ARAÚJO, DE OLIVEIRA SANTOS, ALVES DE JESUS, DA SILVA FONSECA & DA SILVA SAMPAIO, 2017; SILVA & SILVA 2017; VALENÇA, SANTOS, LIMA, SANTANA & REIS, 2017; ARAYA, URRUTIA, DOIS & CARRASCO, 2017; VEIGA, FERREIRA & CORDEIRO, 2016; COELHO, GIACOMIN & FIRMO, 2016; BARBIERI & SARTI, 2016; CAMARANO, 2016; NASCIMENTO, CARDOSO, SANTOS, PINTO & MAGALHÃES, 2016; PAULA, 2016; SANTOS & LAGO, 2016; MASSI, SANTOS, BERBERIAN & ZIESEMER, 2016; MANTOVANI, LUCCA & NERI, 2016; MARI, ALVES, AERTS & CAMARA, 2016; LÓPEZ GÓMEZ & MARÍN BAENA, 2016; MAGALHÃES, GIACOMIN, SANTOS & FIRMO, 2015; GIACOMIN & FIRMO, 2015; COSTA JÚNIOR & COUTO, 2015; TORRES, CAMARGO, BOUSFIELD & SILVA, 2015; DANIEL, ANTUNES & AMARAL, 2015; MARQUES, SOUSA, VIZZOTTO & BONFIM, 2015; FALLER, TESTON & MARCON, 2015; OLIVEIRA, LUCHESI,

INOUE, BARHAM & PAVARINI, 2015; LIMONT, 2015; RAUSKY, 2014; PEREIRA, FREITAS & FERREIRA, 2014; ABOIM, 2014; VILHENA, NOVAES & ROSA, 2014, SOARES VELHO, ORNELLAS PEREIRA & POPIM, 2014; MATOS & VIEIRA, 2014; SANTOS, SANTOS, SANTOS, DUARTE, 2013; REBOUÇAS, MATOS, RAMOS & CECÍLIO, 2013; DAWALIBI, ANACLETO, WITTER, GOULART & AQUINO, 2013; FREITAS & FERREIRA, 2013; KLEIN, 2013; MOREIRA, 2012; LUCHESI, DUPAS & PAVARINI, 2012; FALCÃO, 2012; RENOVATO & BAGNATO, 2012; CERQUERA CÓRDOBA, MELÉNDEZ MERCHÁN & VILLABONA GALARZA, 2012; LUCHESI, PAVARINI & VIANA, 2012; GVOZD & DELLAROZA, 2012; VELÁSQUEZ, LÓPEZ, LÓPEZ & CATAÑO, 2011; GONZALEZ, SEIDL, 2011; STACHESKI & MASSI, 2011; PICCOLO, 2011; CRUZ & FERREIRA, 2011; LUDGLEYDSON, SÁ & AMARAL, 2011; SANT'ANNA JUNIOR & BRÊTAS, 2011; CATTELAN, 2011; ZANON, ALVES & CARDENAS, 2011; LARANJEIRA, 2010; FERNANDES & GARCIA, 2010; 2010a; SANTOS, 2010; DELGADO, 2010; BIZERRIL, 2010; GUERRA & CALDAS, 2010; MOTTA, 2010; FREITAS, QUEIROZ & SOUSA, 2010; SOMMERHALDER, 2010).

Observou-se o pico de publicações nos artigos científicos sobre a visão da velhice no ano de 2016, no qual foram identificados 11 (onze) artigos. Bem como observou-se que nos anos de 2013 e 2014 a temática obteve menor frequência com apenas 5 (cinco) e 6 (seis) publicações respectivamente, conforme pode ser observado no gráfico abaixo:

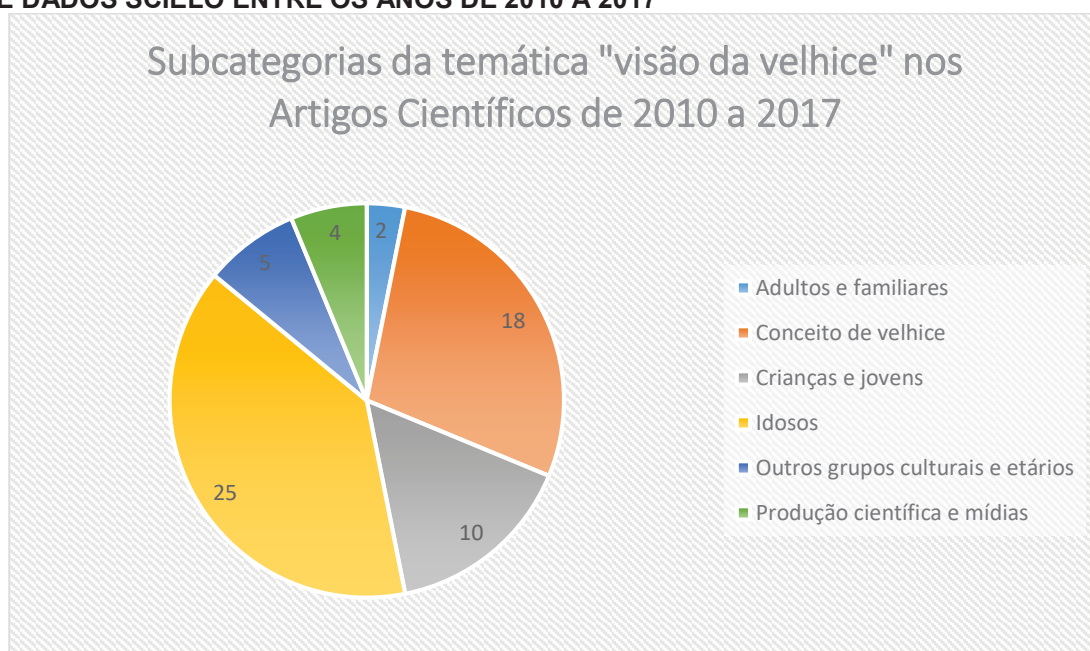
FIGURA 35: GRÁFICO SOBRE VISÃO DA VELHICE NOS ARTIGOS CIENTÍFICOS NA BASE DE DADOS SCIELO ENTRE 2010 E 2017



Fonte: As autoras (2019).

Devido ao grande número de publicações identificadas nessa categoria e a diversidade de enfoques relacionados à visão da velhice, optou-se por subdividir em categorias específicas para apresentação dos dados encontrados, sendo elas: a) Adultos e familiares; b) Conceito de velhice; c) Crianças e jovens; d) Idosos; e) Outros grupos culturais e etários e f) Produção científica e mídias, conforme pode ser visualizado no gráfico abaixo:

FIGURA 36: SUBCATEGORIAS SOBRE VISÃO DA VELHICE NOS ARTIGOS CIENTÍFICOS DA BASE DE DADOS SCIELO ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2017



Fonte: As autoras (2019).

C.4.14.1 - Adultos e Familiares:

Nessa sub-categoria agrupou-se 2 (dois) artigos que versaram sobre a visão de adultos e familiares sobre a velhice em artigos científicos publicados entre 2010 e 2017.

Mari *et al.* (2016) aborda sobre a percepção dos adultos de meia-idade sobre o processo de envelhecimento e a saúde. Em seu estudo, Mari *et al.* (2016) por meio da abordagem qualitativa com a participação de 30 adultos com idades entre 45 e 59 anos, sendo 15 do sexo feminino e 15 do masculino, responderam questões abertas sobre percepção de saúde e de envelhecimento. Os resultados encontrados por Mari *et al.* (2016) indicaram que doze dos entrevistados apresentavam ensino fundamental incompleto e três, superior completo, vinte e sete eram casados; cinco, aposentados e vinte e cinco exerciam atividades relacionadas à prestação de serviços; vinte e seis

eram brancos e vinte e sete pertenciam à classe econômica B³³. Mari *et al.* (2016) revelam que em relação ao processo de envelhecimento, os participantes demonstraram perceber seus sinais, traduzidos em lentidão para realizar as tarefas diárias; cansaço; dores musculares; dores reumáticas; demora em emagrecer; cabelos brancos; diminuição da visão e da audição; dificuldade em realizar alguns movimentos; sinais na pele e esquecimento. Em relação às ações de proteção, Mari *et al.* (2016) identificaram que os participantes referem sobre a prática de atividade física, ingestão de alimentação saudável, convívio social e familiar e exercer algum tipo de ocupação. Mari *et al.* (2016) revelam que para os entrevistados, o maior desejo era chegar a velhice com saúde, independência e boas condições de vida.

Sobre as representações sociais da velhice de familiares de idosos hospitalizados, Cruz & Ferreira (2011) abordaram sobre algumas implicações para o cuidado ao idoso pela família no domicílio por meio da teoria das representações sociais. Em seu estudo, Cruz & Ferreira (2011) entrevistaram 22 familiares de clientes hospitalizados em instituição de longa permanência. Os resultados encontrados por Cruz & Ferreira (2011) indicam que as representações sociais sobre a velhice relaciona-se à uma fase de perdas dando-lhe uma conotação negativa, aludindo a modelos de interações pessoais e sociais, assim como a modos de cuidar do idoso.

C.4.14.2 - Conceito de velhice:

Nessa sub-categoria agrupou-se 18 artigos que versaram sobre o conceito de velhice em artigos científicos publicados entre 2010 e 2017.

Paulino *et al.* (2017) refere que investimentos na velhice mostram uma mudança de racionalidade implicando na construção de novas dinâmicas de poder, principalmente o biopolítico. Para os pesquisadores (CRUZ & FERREIRA, 2011), a inauguração do discurso de “envelhecimento ativo e saudável” marca um deslocamento do âmbito da assistência social ao da saúde, com ações de prevenção e promoção. Em seu trabalho, Cruz & Ferreira (2011) a partir de noções foucaultianas sobre o saber/poder, com ênfase na questão do biopoder, e da contextualização de articulações entre processos de subjetivação da velhice acionadas em cenário neoliberal, apresentam um recorte da análise desenvolvida em uma pesquisa maior,

³³ Classificação considera basicamente duas coisas: O grau de escolaridade do chefe da família e a quantidade de certos itens domiciliares (aparelho de televisão, rádio, banheiro, automóvel, máquina de lavar).

concluída em 2013, a respeito de materiais de educação, prevenção e promoção de saúde dirigidos ao público idoso. Os resultados encontrados por Cruz & Ferreira (2011) indicam que a caderneta de saúde da pessoa idosa, publicada pelo Ministério da Saúde do Brasil viabiliza práticas de normalização de comportamentos e significados sobre saúde e velhice, atuando como um dispositivo de poder que se relaciona a discursos construídos em um determinado contexto sócio-histórico-cultural.

Silva & Silva (2017) contextualizam em seu estudo, um recorte a respeito das contribuições gramscianas apresentadas a partir da perspectiva de Stuart Hall a partir das temáticas do racismo e da identidade cultural, cotejando-os ao fenômeno do envelhecimento. Os resultados encontrados por Silva & Silva (2017) revelam que o envelhecimento não é um processo homogêneo e que suas características gerais são definidas especificamente pelos momentos históricos em que ocorrem.

Veiga *et al.* (2016) refletem sobre o contributo específico dos territórios (a casa, a rua, o entorno) enquanto referência fundamental na construção identitária de pessoas idosas. Em seu estudo, Veiga *et al.* (2016) a partir de observações e descrições do território conhecido como "Alta", no casco histórico de Coimbra-Portugal realizaram entrevistas com 12 (doze) residentes somadas a notas de campo, sistematizadas num diário de bordo. Os resultados encontrados por Veiga *et al.* (2016) inferem que a construção identitária de grande parte das pessoas idosas encontra-se profundamente ancorada nos territórios onde vivem, principalmente quando estas pessoas residem há muito tempo em um mesmo espaço geográfico, no qual vivenciam uma parte muito substantiva do seu cotidiano. Segundo os pesquisadores esta centralidade é reforçada quando apresentam mobilidades reduzidas ou condicionadas, quer pelas dificuldades de acessibilidade dos próprios territórios, quer por limitações pessoais, iniciadas e/ou acentuadas na velhice (VEIGA *et al.*, 2016)

Camarano (2016) discute como as fases da vida estão sendo re-desenhadas em face as mudanças demográficas frente outras mudanças como a universalização da Seguridade Social que garantiu renda para os idosos; o avanço tecnológico que aumentou a velocidade das informações e a demanda por uma educação continuada; avanços médicos; e mudanças familiares, com o aumento dos divórcios, dos recasamentos e das uniões homoafetivas. Por outro lado, Camarano (2016) afirma que as características biológicas das pessoas que envelhecem continuam as mesmas desde a antiguidade, não obstante os grandes ganhos observados na esperança de

vida, dessa forma evidencia-se que mudou a idade em que se iniciam e que cada vez mais pessoas a vivenciam. Para Camarano (2016) o adiamento da velhice não foi acompanhado pela idade em que as pessoas se aposentam resultando num aumento da fase pós-laboral que justificou a criação de uma nova fase da vida distinta da vida adulta e da fase das fragilidades. Nesse contexto, Camarano afirma: “estamos ficando jovens por mais tempo; a juventude foi oficialmente prolongada. Ainda não se sabe se essa nova fase vale para todos. Se valer, por que não adicioná-la à vida adulta?” (CAMARANO, 2016, p. 155).

Paula (2016) infere que da Antiguidade clássica à Idade Média, a sabedoria associava-se à velhice e havia várias possibilidades de sabedoria. Em seu trabalho Paula (2016) refere que a partir da modernidade, os laços que uniam conhecimento, sabedoria e velhice foram se perdendo com o tempo, à medida que o capitalismo avançava. Segundo o pesquisador (PAULA, 2016) na contemporaneidade, os idosos já não associados à sabedoria e alguns indicadores sociais sugerem que, embora vivam mais tempo, a população idosa vive pior.

Costa Júnior & Couto (2015) infere que o campo da saúde reconhece os fatores socioculturais como multideterminantes nos processos de produção de saúde-adoecimento-cuidado e tem discutido o dinamismo das articulações entre gênero, raça/etnia e classe social, bem como a conjugação destas categorias para compreender as diferenças e desigualdades em saúde. Segundo os pesquisadores (COSTA JÚNIOR & COUTO, 2015) a categoria geração, como uma das construções sociais altamente influentes no processo de saúde-adoecimento no entanto, pouco explorada nos estudos no campo da saúde. Em sua pesquisa, Costa Júnior & Couto (2015) a partir de uma revisão de literatura de caráter descritivo-discursivo abordam sobre os estudos de gênero em saúde produzidos no país nos anos de 2001 a 2013. Os resultados encontrados por Costa Júnior & Couto (2015) indicam esvaziamento de referencial conceitual acerca da geração e das categorias empíricas analisadas, especialmente quanto à categoria maturidade. Costa Júnior & Couto (2015) revelam ainda que, nos estudos empíricos, evidencia-se a necessidade de melhor apropriação do referencial conceitual de geração e, dentre os estudos de revisão ou de caráter teórico e ensaísticos. Ainda sobre esse tema, Motta (2010) infere que, se a definição de gerações esteve na preocupação dos estudiosos desde os primórdios da sociologia, por outro lado sua utilização foi sempre teoricamente instável, polissêmica e, mesmo quando alcançado um grau de estruturação teórica alta, com Mannheim,

também acompanhou a instabilidade inicial da aceitação teórica desse autor em alguns meios acadêmicos. Para Motta (2010) a polissemia se mantém na contemporaneidade, mas também uma escassa atenção (ou percepção) às posições sociais geracionais e à dinâmica das relações entre as gerações, ao ponto de causar certos prejuízos analíticos, como no caso da violência contra os idosos abordada em seu estudo no qual a análise do ponto de vista da solidariedade e do conflito entre as gerações torna-se crucial.

Matos & Vieira (2014) investigou sobre a incidência do biopoder na construção da velhice na contemporaneidade no que se refere ao discurso médico-científico. Em seu estudo, Matos & Vieira (2014) a partir da obra foucaultiana pesquisou sobre as origens, as características e as especificidades do poder disciplinar, da biopolítica e do biopoder, interrogando as suas incidências e as suas implicações em relação à posição de exclusão e de marginalização social do idoso. Matos & Vieira (2014) inferem que a partir de seu estudo, seja possível repensar a posição do idoso e o fomento de possibilidades para se construir uma nova imagem para essa parcela da população.

Rebouças *et al.* (2013) abordam em seu estudo sobre aspectos do envelhecimento e seus novos paradigmas. Para Rebouças *et al.* (2013) evidencia-se o conhecimento sobre a relação entre envelhecimento e o aumento da prevalência de doenças e, conseqüentemente, do consumo de fármacos, perda progressiva de funcionalidade e maior utilização dos serviços de saúde. Entretanto, os pesquisadores inferem sobre as transformações a partir da segunda metade do século XX no modo de se ver e se viver a velhice (REBOUÇAS *et al.*, 2013). Nesse contexto, Rebouças *et al.* (2013) defende que o envelhecimento vem sendo associado à imagem positiva de se viver mais e melhor, e ressaltam que tais avanços não se concretizam para todos os cidadãos.

Klein (2013) propõe o repensar de algumas questões de como nos aproximamos da velhice a partir da observação da mudança de termos que eram considerados, relativamente claros (velhice e envelhecimento) a uma polissemia de conceitos chamada de “paradigmas anacrônicos ou ambíguos” pelo autor (KLEIN, 2013, p. 213). Para o pesquisador, a questão do envelhecimento é substituída por uma estética não decrépita, como parte de uma versão do “cuidado do si” de Foucault.

Moreira (2012) realiza uma reflexão teórica sobre a mudança na percepção do processo de envelhecimento. Para a autora, a concepção que vincula velhice ao

declínio prosseguindo para uma posição que trabalha a perspectiva do desenvolvimento possível no envelhecimento. A pesquisadora afirma que a cultura contemporânea expressa “um horror à velhice, na medida em que celebra o corpo jovem” (MOREIRA, 2012, p. 451). Moreira (2012) salienta, que por outro lado, os preconceitos científicos em relação ao envelhecimento pouco a pouco cedem e abrem espaços para o avanço das pesquisas.

Falcão (2012) referem que diferentes pesquisas identificam as dificuldades, entre médicos, de lidar com o morrer humano e, que essas estariam associadas a formas mais amplas e coletivas de lidar com o tema. Em seu estudo, Falcão (2012) explora essa perspectiva investigando grupos fora do âmbito dos profissionais da saúde por meio de entrevistas com dois grupos (Rio de Janeiro e Minas Gerais-Brasil) na faixa etária entre 50 (cinquenta) e 60 (sessenta) anos, com nível superior de escolaridade e padrão socioeconômico e cultural semelhantes (aos profissionais da saúde) sobre suas visões e atitudes em relação ao tema morte. A pesquisa de Falcão (2012) foi de natureza exploratória e a metodologia de análise foi a do discurso do sujeito coletivo – DSC baseando-se na teoria da representação social. Os resultados encontrados por Falcão (2012) sugerem diferenças locais e de gênero sendo que, os mineiros incluíram laços familiares e de amizade como elementos da qualidade de vida bem como entre as mulheres (cariocas e mineiras) houve referências frequentes a elementos familiares como pai, mãe, avó e tia. Segundo a pesquisadora, tanto cariocas como mineiros expressaram um padrão geral de preferirem não pensar na morte, escolhendo pensar na qualidade de vida para envelhecer bem. Falcão (2012) infere que se os médicos se veem hoje Tateando caminhos para lidar com os limites da biomedicina, também os investigados encontram-se envolvidos com o uso de tais recursos no enfrentamento da morte.

Sobre as concepções e ideias construídas acerca do processo de envelhecimento na sociedade, Piccolo (2011) demarca em seu estudo, a velhice não apenas como espaço de perdas e limitações, mas sobretudo como um estágio de desenvolvimento aberto a novas possibilidades de inserção social. Piccolo (2011) defende a partir dessa perspectiva, que a sociedade ofereça a essa população meios favoráveis à prática de múltiplas atividades, dentre elas, as atividades físicas, fundamentais para a melhoria na qualidade de vida durante o processo de envelhecimento. Em seu estudo, Piccolo (2011) a partir de uma revisão e atualização de literatura com bases teóricas em obras da Sociologia, Psicologia, Medicina,

Gerontologia e Educação Física propõe a promoção de um diálogo interdisciplinar entre as referidas áreas, buscando demarcar o envelhecimento como um processo multifatorial, portanto, se estabelecendo para além de uma redução biológica. O pesquisador defende o potencial da educação física com a população idosa na realização de nexos conectivos entre o biológico e o social e entenda o humano em sua constituição histórico-cultural.

Cattelan (2011) abordou sobre enunciados contrajuntivos e como estes opõem-se a proposições entre si, quando a temática em pauta se refere à longevidade dos homens e das coisas.

Laranjeira (2010) refere a concretização do direito à vida plena e digna pelos seres humanos a procura pela longevidade de forma que seja socialmente oportunizado a todos uma vida maior e melhor. Segundo o pesquisador, para que isso ocorra se faz necessário mudanças nas representações da velhice, no respeito pelas particularidades que a envolvem e pela oferta de estruturas específicas (LARANJEIRA, 2010). Laranjeira (2010) ressalta que a velhice tem sido socialmente desvalorizada, negativamente representada como uma fase da vida, o que se reflete na qualidade de vida dos idosos. Em seu estudo, Laranjeira (2010) desvela os principais debates culturais sobre a velhice, analisando duas estruturas ideológicas dicotômicas sobre o envelhecimento e a velhice. Os resultados encontrados por Laranjeira (2010) apontam para a necessidade de construção de imagens positivas sobre o envelhecimento no combate dos tradicionais modelos de declínio e de despersonalização. O pesquisador destaca a complexidade e a heterogeneidade dos fenômenos em análise sublinhando a aplicação de novas estratégias destinadas à construção de uma nova era sobre a velhice, ancorada nos paradigmas de cidadania e pluralidade sociais (LARANJEIRA, 2010).

Sobre as concepções teórico-filosóficas sobre os conceitos de envelhecimento/idoso/velhice, Santos (2010) propõe uma reflexão no contexto de enfermagem gerontogeriatrica. Em seu estudo, Santos (2010) utilizou referenciais da enfermagem, gerontologia e da complexidade de Edgar Morin como embasamento teórico. Segundo a pesquisadora, a gerontologia continua sendo uma ciência emergente, em ascensão, caminhando para a necessidade de se implementar ações voltadas à melhoria da qualidade de vida dos que estão envelhecendo e garantia de autonomia e independência dos que já integram a velhice (SANTOS, 2010). Os resultados encontrados por Santos (2010) apontam para a necessidade de se

estabelecer termos aproximados para uma linguagem comum dentre os trabalhadores da saúde/enfermeiros que atuam ou desejam atuar no campo da gerontologia.

A concepção taoista de ciclo da vida humana da perspectiva de uma antropologia do corpo é explorada por Bizerril (2010) que investiga não apenas representações sobre corpo, mas também práticas corporais como experiências corporificadas. Bizerril (2010) afirma que de acordo com o taoismo, a velhice não necessita ser vivenciada como um período de decrepitude e adoecimento, pois uma premissa básica dessa tradição é a possibilidade de reversão do movimento que conduz à morte. Segundo o pesquisador, a preocupação tradicional com a longevidade e a saúde conecta essas práticas taoistas, exóticas e relativamente desconhecidas no Brasil até então, com a obsessão contemporânea pelo prolongamento da juventude e pela perfeição corporal nas sociedades globalizadas (BIZERRIL, 2010). Nesse cenário: “a longevidade taoista é um efeito de sua arte da existência, implicada em um modo de vida completo, na contracorrente da aceleração vertiginosa do capitalismo tardio” (BIZERRIL, 2010, p. 287).

Sommerhalder (2010) aborda sobre a busca incessante de um sentido para a vida como parte dos questionamentos existências do ser humano. Nesse cenário, a pesquisadora refere sobre Viktor Frankl como pioneiro em abordar o tema na Psicologia (SOMMERHALDER, 2010). Sommerhalder (2010) afirma que estudos transculturais contribuem para uma melhor compreensão do tema, mesmo que necessitem de maior aprofundamento. Em seu trabalho Sommerhalder (2010) aborda sobre os instrumentos disponíveis que estavam em fase de testes e aperfeiçoamento, e refere sobre a relevância das informações alcançadas para o estudo do desenvolvimento do adulto e da velhice.

C.4.14.3 - Crianças e Jovens:

Nessa sub-categoria agrupou-se 10 (dez) artigos que versaram sobre a visão de crianças e jovens sobre a velhice em artigos científicos publicados entre 2010 e 2017.

Luchesi *et al.* (2012) avaliaram a atitude de crianças que convivem com idosos, em relação à velhice. Por meio de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, Luchesi *et al.* (2012) realizaram entrevistas com 54 crianças de sete a dez anos, que moravam com idosos por meio da Escala Todaro para Avaliação de Atitudes de Crianças em Relação a Idosos, a qual avalia domínios persona, cognição,

relacionamento social e agência. Os resultados encontrados por Luchesi *et al.* (2012) indicam que, a maioria das crianças tinha nove anos, era do sexo masculino e morava com um idoso há mais de cinco anos. Segundo Luchesi *et al.* (2012), as atitudes das crianças em relação aos idosos foram consideradas positivas e o domínio persona apresentou relação com o tempo de moradia com o idoso. Segundo Luchesi & Pavarini *et al.* (2012) as crianças desenvolvem atitudes em relação à velhice desde o nascimento, influenciadas por fatores cotidianos. Em seu estudo, Luchesi & Pavarini *et al.* (2012) avaliaram e compararam a atitude em relação à velhice de crianças morando com idosos com e sem alterações cognitivas. Em sua pesquisa, Luchesi & Pavarini *et al.* (2012) realizaram-se entrevistas domiciliares com 54 (cinquenta e quatro) crianças destas, 25 morando com idosos com alterações cognitivas (grupo 1) e 29 (vinte e nove) com idosos sem alterações cognitivas (grupo 2). Os resultados encontrados por Luchesi & Pavarini *et al.* (2012) apontam que por meio da Escala de Atitudes em Relação à Velhice para Crianças, a pontuação média foi de 1,66 pontos (grupo 1) e 1,52 (grupo 2), onde um ponto representa a pontuação mais positiva e três pontos a mais negativa possível. Ao comparar os grupos, Luchesi & Pavarini *et al.* (2012) apontam índices significativos entre os domínios cognição e relacionamento social, indicando que crianças convivendo com idosos com alteração cognitiva têm atitudes mais negativas nestes domínios.

Oliveira *et al.* (2015) avaliaram a atitude em relação à velhice de crianças que residem com idosos com doenças crônicas não transmissíveis e as variáveis sociodemográficas relacionadas. Em seu estudo, Oliveira *et al.* (2015) por meio de uma abordagem transversal com 48 crianças entre sete e dez anos de idade utilizaram um questionário sociodemográfico e a Escala de Atitudes em Relação à Velhice para Crianças (avaliando as atitudes em relação à velhice em uma escala de 1 (atitude mais positiva) a 3 (atitude mais negativa) com quatro domínios). Os resultados encontrados por Oliveira *et al.* (2015) indicam uma pontuação média de $1,79 \pm 0,19$ e entre os domínios, sendo a menor média relacionada ao Persona ($1,70 \pm 0,33$) e a maior relacionada a Agência ($1,84 \pm 0,40$). Para Oliveira *et al.* (2015) as crianças apresentaram atitudes mais positivas do que negativas em relação à velhice.

Rausky (2014) em seu estudo investigou sobre como se produzem as transições da infância em áreas pobres concentrando-se em dois grupos etários: 1) a análise da passagem da juventude para a fase adulta e, 2) da fase adulta para a velhice. Rausky (2014) analisou as mudanças e continuidades nas trajetórias de vidas

(laborais, educativas e conjugais) de um grupo de ex-crianças, entrevistadas em 2004 e 2008, e entrevistadas novamente em 2013, sendo nesta última data, jovens que moravam na cidade de La Plata-Buenos Aires. Para Rausky (2014), a perspectiva do curso da vida considera que as transições constituem períodos especialmente vulneráveis na experiência biográfica dos indivíduos.

Zanon *et al.* (2011) buscaram conhecer a opinião de alunos de escolas públicas do Ensino Fundamental e Médio do Distrito Federal-Brasil e de idosos da mesma comunidade a respeito do envelhecimento e sua correlação com a existência ou não de preconceitos. Zanon *et al.* (2011) averiguaram se um grupo de escolas desenvolvem ações voltadas à formação de hábitos, valores e atitudes direcionadas à superação de preconceitos e à aproximação entre as gerações (intergeracionalidade). Em seu estudo, Zanon *et al.* (2011) utilizaram três instrumentos de coleta de dados: 1) aplicação de um questionário sócio-demográfico e da Escala para Avaliação de Atitudes em Relação ao Idoso - AARI; 2) avaliação de oito propostas pedagógicas de escolas públicas do Ensino Fundamental e Médio do Distrito Federal, e 3) realização de 18 (dezoito) entrevistas, sendo cinco com jovens das escolas, oito com diretores (cujas propostas pedagógicas foram analisadas), e cinco com idosos (residentes na área central de Brasília). Os resultados encontrados por Zanon *et al.* (2011) revelam predominância de atitudes mais positivas do que negativas em ambos os grupos. Ao confrontar os resultados com as entrevistas, Zanon *et al.* (2011) identificaram que os entrevistados responderam a questões similares às apresentadas na AARI de forma mais negativa. Para Zanon *et al.* (2011) este fato está associado a existência de preconceito implícito em relação ao idoso e à velhice. Zanon *et al.* (2011) ressaltam sobre a inexistência de atividades voltadas aos idosos, e/ou a aproximação destes com outras gerações nas escolas pesquisadas. Zanon *et al.* (2011) defendem que “[...] a educação gerontológica deve fazer parte do currículo escolar, visando a aproximar gerações e superar possíveis preconceitos, possibilitando a troca de experiências e a melhoria da qualidade de vida de todos” (ZANON *et al.*, 2011, p. 555).

Massi *et al.* (2016) analisaram o impacto que atividades dialógicas intergeracionais poderiam ter na percepção que crianças e adolescentes possuem sobre pessoas idosas e vice-versa. Em seu estudo, Massi *et al.* (2016) pesquisaram 12 (doze) idosos e 21 (vinte e uma) crianças e adolescentes interessados em desenvolver atividades dialógicas intergeracionais durante oito meses participando de atividades conjuntas organizadas semanalmente em torno de atividades dialógicas

orais, de leitura e de escrita, envolvendo a intergeracionalidade. Ainda no estudo, Massi *et al.* (2016) aplicaram após o período de intervenção, entrevistas semiestruturadas para verificar o impacto dessas atividades sobre eles. Os resultados encontrados por Massi *et al.* (2016) evidenciaram uma visão menos preconceituosa dos participantes frente à geração oposta. Massi *et al.* (2016) referem que em relação aos idosos, os mesmos afirmaram que as atividades os levaram a relembrar o passado e ressignificar o presente, ampliando a percepção que tinham de si próprios e fortalecendo o vínculo intergeracional. Para crianças e adolescentes, segundo Massi *et al.* (2016), reconheceram a necessidade de ultrapassarem estereótipos negativos em torno da velhice e perceberam as possibilidades de aprendizagem que podem surgir mediante o convívio com os idosos.

As representações sociais de adolescentes acerca da velhice, foi investigada por Pereira *et al.* (2014) que por meio de uma pesquisa qualitativa comparou sujeitos oriundos de escola pública e privada. Participaram da pesquisa de Pereira *et al.* (2014) 60 (sessenta) adolescentes sendo 30 de cada escola, particular e pública por meio de entrevistas semiestruturadas no período de maio a junho de 2012. Os resultados encontrados por Pereira *et al.* (2014) evidenciaram aspectos negativos e positivos em relação à velhice, marcados pela influência de aspectos socioculturais. Ainda sobre a visão de adolescentes, Freitas & Ferreira (2013) pesquisaram sobre os elementos centrais das representações sociais de uma instituição de ensino médio pública sobre a pessoa idosa e a velhice. No estudo de Freitas & Ferreira (2013) participaram 172 (cento e setenta e dois) adolescentes, entre 14 e 19 anos por meio da técnica de evocação livre de palavras, através dos termos indutores pessoa idosa e velhice. Os resultados encontrados por Freitas & Ferreira (2013) identificaram como elementos centrais das representações significativamente construídos para pessoa idosa pelos adolescentes como sendo: respeito e desrespeito (78); experiência (49); cuidado (32); sabedoria (23); fragilidade (19). Para velhice foram: doença (51); aposentadoria (27); experiência (27); sabedoria, (19); rugas (17). Segundo, Freitas & Ferreira (2013) as representações sociais dos adolescentes estão fortemente marcadas por aspectos físicos, psicológicos e sociais com aspectos positivos e negativos sobre a velhice. Ainda sobre adolescentes, Gvozd & Dellaroza (2012) analisaram a percepção de estudantes da 6ª (sexta) série de uma escola pública do norte do Paraná-Brasil sobre a velhice. No estudo, Gvozd & Dellaroza (2012) realizaram sua pesquisa de cunho individualizado, observacional e transversal por meio da aplicação de um questionário

na escola. Os resultados encontrados por Gvozd & Dellaroza (2012) revelam que 87% dos adolescentes afirmam já ter convivido com pessoas idosas, 88,5% esse convívio positivo e 11,5% avaliaram de forma indiferente e, nenhum dos participantes considerou a qualidade do convívio com a pessoa idosa como negativa. Para Gvozd & Dellaroza (2012), muitos adolescentes possuem percepções positivas sobre o envelhecer, percepções negativas existem, mas com menor frequência. Ainda sobre a percepção sobre envelhecimento, Gvozd & Dellaroza (2012) identificaram associação com as variáveis: sexo, escolaridade do chefe da família e convívio com idosos.

Cerquera Córdoba *et al.* (2012) identificaram os estereótipos sobre o envelhecimento feminino num grupo de mulheres jovens da cidade de Bucaramanga-Colômbia. Em seu estudo, Cerquera Córdoba *et al.* (2012) participaram 40 mulheres com idades entre 20 e 30 anos de idade por meio de dois instrumentos (Estereótipos do Envelhecer na Mulher e Estereótipos do Envelhecer na Mulher Bumanguesa CABI). Os resultados encontrados por Cerquera Córdoba *et al.* (2012) identificaram 14 estereótipos positivos relacionado ao melhor controle sobre o gasto do dinheiro que as mulheres têm comparado aos homens bem como uma associação de beleza física e saúde com uma alta autoestima. Para Cerquera Córdoba *et al.* (2012) os resultados apontam ainda para ganancias em aspetos como a imagem corporal, a atividade cognitiva e os contatos interpessoais e, o desenvolvimento de estilos de vida saudáveis durante a juventude para a vivencia de um envelhecimento exitoso.

C.4.14.4 - Idosos:

Nessa sub-categoria agrupou-se 25 artigos que versaram sobre a visão de idosos sobre a velhice em artigos científicos publicados entre 2010 e 2017.

Caro Molina (2017) analisa as construções sociais atuais da velhice de homens e mulheres com mais de 65 anos, de territórios rurais como o Vale do Aconcagua-Chile, no contexto das transformações demográficas, produtivas e sociais ocorridas nas últimas décadas. Em seu estudo, Caro Molina (2017) realizou 33 entrevistas em profundidade a partir da metodologia qualitativa. Os resultados encontrados por Caro Molina (2017) revelam diferenças de gênero tanto nos significados quanto nas experiências atuais da velhice, bem como nos traços e no lugar social que ocupam. Caro Molina (2017) afirma, que os homens concentram suas

identidades na participação no trabalho produtivo e nas organizações de defesa e cuidado da água e do vale, um aspecto que coexiste com a percepção de frustração e maior fragilidade diante da deterioração física, enquanto que nas mulheres prevalece como foco central em suas vidas, o trabalho doméstico e o cuidado dos/as outros/as, bem como a participação em grupos sociais, mas desta vez orientada para a recreação e o autocuidado do corpo.

Sobre as representações sociais de pessoas idosas a respeito da deficiência física na velhice, Valença *et al.* (2017) realizaram estudo qualitativo, exploratório, descritivo, fundamentado na teoria das representações sociais com a participação de 22 pessoas idosas a partir dos 60 anos, de ambos os sexos, com deficiência física adquirida na fase adulta, cadastrados em um centro especializado em reabilitação física e auditiva em Vitória da Conquista/Bahia-Brasil. Os resultados encontrados por Valença *et al.* (2017) revelaram que a aquisição da deficiência física pode produzir dependência e tristeza, mas deve ser enfrentada e superada.

Coelho *et al.* (2016) a partir da antropologia médica investigaram como os homens idosos da comunidade expressam e percebem a relação entre saúde, doença, masculinidade e envelhecimento, e como esses construtos se relacionam com os subsistemas de cuidado informal e profissional. Em seu estudo, Coelho *et al.* (2016) entrevistaram 27 homens com 60 anos ou mais, residentes em Bambuí/Minas Gerais-Brasil e assistidos pela Estratégia Saúde da Família, acerca de suas atividades cotidianas, sua saúde e suas formas de cuidado por meio do modelo de signos, significados e ações. Os resultados encontrados por Coelho *et al.* (2016) demonstram a identidade masculina ligada ao conceito de saúde, o qual se vincula às relações sociais, que fundamentam o cuidado informal à saúde. Para Coelho *et al.* (2016) em contraponto a essa percepção está a visão de envelhecimento inexoravelmente relacionada à doença, em que se ancora o sistema profissional de cuidado. Nesse contexto, Coelho *et al.* (2016) afirmam que os homens idosos restringem a procura por cuidados em saúde em parte pela própria construção sociocultural da masculinidade que renega a fragilidade, bem como porque as ações e os profissionais de saúde desconsideram as especificidades de gênero e o valor dado pelos homens idosos à independência funcional.

Nascimento *et al.* (2016) analisaram a percepção de idosos ribeirinhos amazônicos acerca do processo de envelhecimento por meio de um estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa. Em seu estudo, Nascimento *et al.*

(2016) participaram 14 idosos ribeirinhos, moradores de sete ilhas fluviais do município de Cametá/Pará-Brasil por meio de entrevistas. Os resultados encontrados por Nascimento *et al.* (2016) indicam a percepção heterogênea em relação à compreensão do envelhecimento entre os entrevistados. Por outro lado, Nascimento *et al.* (2016) referem que os participantes consideram o envelhecimento como sendo um processo ancorado à naturalidade da vida, assim como a morte. Nascimento *et al.* (2016) apontam ainda, que parte desses idosos associam sua velhice a uma fase da vida com repercussões negativas, devido ao aparecimento das doenças e limitações funcionais e, principalmente, à redução da disponibilidade para o trabalho. Os pesquisadores constataram ainda, que a maioria mesmo apresentando alguma limitação nessa fase, detém estratégias de enfrentamentos claras e bem definidas, como por exemplo: o reconhecimento das suas limitações, o suporte familiar e religioso (NASCIMENTO *et al.*, 2016).

Sobre os significados atribuídos por idosos aos conceitos de velhice saudável e de ser feliz na velhice, Mantovani *et al.* (2016) analisaram as associações entre os significados e suas avaliações sobre satisfação global e referenciada a domínios. Em seu estudo, Mantovani *et al.* (2016) a partir dos dados de um estudo multicêntrico, de corte transversal por meio de amostras representativas de idosos comunitários (1.242, com 65 anos e mais), registradas no banco de dados de duas cidades brasileiras, submeteram à análise de conteúdo e compararam com indicadores de satisfação, considerando-se sexo, idade e renda familiar. Os resultados encontrados por Mantovani *et al.* (2016) identificam quatro temas e 14 categorias que explicavam os dois conceitos: saúde física e funcionalidade (42,1%), bem-estar psicológico (25,4%), relações interpessoais (23,5%) e recursos materiais e acesso a serviços de saúde (9,0%). Segundo, Mantovani *et al.* (2016) com exceção feita à satisfação e prazer, não observaram diferenças quanto às razões de prevalência entre as categorias de significado e pontuação alta em satisfação global. Para Mantovani *et al.* (2016) os dois conceitos investigados suscitaram significados comuns associados a aspectos positivos da velhice e refletiram sobre as avaliações de satisfação, evidenciando que, envelhecer de forma saudável e feliz é mais do que ter saúde, pois envolve também bem-estar psicológico e relações interpessoais.

Giacomin & Firmo (2015) buscaram compreender a forma de pensar e agir dos idosos diante da “velhice com incapacidade” e suas relações com a saúde pública. Em seu estudo, Giacomin & Firmo (2015) contaram com a participação de 57 idosos

residentes de Bambuí/Minas Gerais-Brasil por meio de uma abordagem qualitativa, fundamentada na antropologia interpretativa e na perspectivaêmica. Os resultados encontrados por Giacomini & Firmo (2015) identificam duas categorias acerca das relações entre velhice, incapacidade e cuidado na saúde pública: experiências de cuidado na velhice com incapacidade; o medo da falta de cuidados. Segundo, Giacomini & Firmo (2015) a partir desses resultados, a saúde pública precisa rever seus conceitos sobre incapacidade na velhice e incorporar a dimensão funcional da saúde e o cuidado à velhice com incapacidade na agenda.

Daniel *et al.* (2015) analisam as representações da velhice a partir de uma amostra de pessoas idosas e de cuidadores/as formais. Em seu estudo, Daniel *et al.* (2015) utilizaram o Inquérito por Questionário e o Teste de Associação Livre de Palavras. Os resultados encontrados por Daniel *et al.* (2015) revelam a prevalência de estereotipia idadista associando-se a velhice, a atributos de cariz negativo nomeadamente solidão, doença e dependência. A partir dos resultados, os pesquisadores defendem que: “as melhorias verificadas na qualidade de vida, a par da nova narrativa discursiva do envelhecimento (produtivo, saudável, bem-sucedido, positivo e ativo), poderão vir a metamorfosear o campo representacional da “velhice” aligeirando a sua carga negativa” (Daniel *et al.*, 2015, p. 291)

A compreensão de como idosos, de nacionalidades diversas, residentes no Brasil, concebem a velhice e vivenciam o processo de envelhecer foi objeto de estudo de Faller *et al.* (2015). A partir do Interacionismo Simbólico e da Grounded Theory como estratégia teórico-metodológica, Faller *et al.* (2015) contaram com a participação de 33 (trinta e três) idosos residentes em Foz do Iguaçu/Paraná-Brasil em sua pesquisa. Os resultados encontrados por Faller *et al.* (2015) indicam que a concepção de velhice foi marcada por aspectos cronológicos, físicos, psicológicos, comportamentais e, também, pela presença de doença, dependência, incapacidade para o trabalho e pelas situações experienciadas ao longo dos anos em contexto brasileiro. Segundo Faller *et al.* (2015), a forma de vivenciar a velhice é influenciada pela cultura da terra natal, mas guarda relação com as condições de vida (autonomia, dependência física e financeira), a valorização do trabalho, os preceitos religiosos e os laços/relações familiares. Para os pesquisadores

[...] conceber e vivenciar a velhice, para além dos aspectos culturais, centra-se nas experiências e nas interações singulares ocorridas ao longo dos anos

e que, conforme o contexto e o momento de vida, ganham contornos significativos (FALLER *et al.*, 2015 p. 128).

Limont (2015) aponta em seu estudo, olhares de alguns autores acerca do envelhecimento e a institucionalização, tendo como pano de fundo a velhice vivenciada por mulheres moradoras em dois asilos brasileiros em instituições filantrópicas que abrigam exclusivamente mulheres de baixas classes sociais e com variados graus de dependência física e mental. Os resultados encontrados por Limont (2015) indicam que os asilos enquanto instituições totais auxiliam a pensar como a velhice experienciada em um contexto específico, atua na construção dos sujeitos e suas formas de se constituírem nestes ambientes.

Aboim (2014) com base em entrevistas realizadas a homens e mulheres com mais de 65 (sessenta e cinco) anos de idade residentes em Portugal identifica o que significa ser velho e de qual o impacto do processo de envelhecimento na vida e na identidade da pessoa idosa. Os resultados encontrados por Aboim (2014) revela diferenças de gênero e de estatuto social da população idosa e ainda, um relativo conformismo com a velhice, enquanto algo que é natural. Para a pesquisadora, algumas dimensões surgem como problemáticas para a identidade do idoso: o declínio do corpo e da saúde, a sexualidade, a perda de atividade, o isolamento e a discriminação social são dimensões particularmente relevantes para conceituar a pessoa idosa como ator reflexivo e portador de reflexividade (ABOIM, 2014).

Para Vilhena *et al.* (2014) a velhice tem várias facetas e preconceitos associados ao que representa. Em seu estudo, Vilhena *et al.* (2014) refletem acerca das peculiaridades relacionadas ao fenômeno ser velho e seus impactos no sujeito, destacando o lidar com o desencontro entre o inconsciente atemporal e o corpo envelhecido, chamado de envelhescência. Segundo os pesquisadores, os discursos que normatizam o corpo tomam conta da vida simbólico-subjetiva do sujeito, não deixando espaço para a construção de uma narrativa individual (VILHENA *et al.*, 2014)

Soares *et al.* (2014) também buscaram compreender como o idoso percebe sua condição nesse momento da sua vida. Em seu estudo de cunho qualitativo, Soares *et al.* (2014) por meio de entrevistas, perguntaram: “Neste momento da sua vida, como se sente? Conte-me”. Os resultados encontrados por Soares *et al.* (2014) indicam que idosos satisfeitos atribuem esse sentimento à boa convivência com a família, com o cônjuge, ao fato de ter autonomia e respeito da sociedade. Por outro lado, os que se mostraram insatisfeitos relataram falta de apoio da família, limitações

físicas próprias da idade e a presença de doenças como principais queixas (SOARES *et al.*, 2014).

Santos *et al.* (2013) abordaram acerca da compreensão sobre os processos de envelhecimento que transformam a velhice num momento feliz ou num verdadeiro naufrágio. Em seu estudo, Santos *et al.* (2013) contaram com a participação de 103 idosos, destes 36 institucionalizados e 67 não institucionalizados por meio de uma abordagem correlacional com questionários e escalas. Os resultados encontrados por Santos *et al.* (2013) indicam que todas as variáveis sócio familiares influenciam na qualidade de vida do idoso bem como o suporte social da vida dos idosos institucionalizados. Santos *et al.* (2013) confirmam ainda, a influência das atividades instrumentais de vida diária em todos os domínios da qualidade de vida à exceção do sono e para os idosos institucionalizados e não institucionalizados.

Renovato & Bagnato (2012) investigaram sobre como os sujeitos se reconhecem na posição de idosos, como se percebem hipertensos e como experienciam o tratamento anti-hipertensivo. Em seu estudo de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, Renovato & Bagnato (2012) entrevistaram 10 (dez) idosos de uma unidade de saúde da família de Dourados/Mato Grosso do Sul-Brasil a partir dos aportes teóricos dos Estudos Culturais. Os resultados encontrados por Renovato & Bagnato (2012) indicam que processos identitários estão vinculados a gênero, estado marital e relação com as gerações, neste contexto, o envelhecimento parece se concretizar quando não se sentem produtivos. Renovato & Bagnato (2012) indicam ainda que, a hipertensão e o tratamento decorrente estão entremeados nos processos de subjetivação dos idosos, sendo que o uso de medicamentos para alguns parece estar incorporado ao cotidiano, porém outros relataram aversão.

Velásquez *et al.* (2011) descreveram sobre os significados em torno aos deficientes, pobreza e velhice das pessoas idosas do município de Guapi/Cauca-Colombia. Em seu estudo, Velásquez *et al.* (2011) realizaram 15 (quinze) entrevistas em profundidade a partir da abordagem etnográfica com observação. Os resultados encontrados por Velásquez *et al.* (2011) apontam para que significados em deficientes físicos se relacionam às limitações para realizar atividades e na falta de acesso aos âmbitos de participação social. Os pesquisadores apontam ainda, que a pobreza estava relacionada com aspectos espirituais e materiais (VELÁSQUEZ *et al.*, 2011). Velásquez *et al.* (2011) afirmam que a velhice situa se em uma politização de significados entre a aceitação e o sofrimento antes as doenças e limitações.

O significado do processo de envelhecimento para militares, foi objeto de estudo de Sant'Ana Junior & Brêtas (2011), investigando sujeitos que serviram por 30 (trinta) anos ou mais no exército brasileiro. Em seu estudo, Sant'Ana Junior & Brêtas (2011) realizaram entrevistas com 18 militares; o mais novo com 48 anos e o mais velho, 72 anos de idade. Os resultados encontrados por Sant'Ana Junior & Brêtas (2011) mostraram que para os militares a perda da capacidade funcional, a adaptação da vida fora dos quartéis e a reinvenção do convívio contínuo com os familiares são questões fundamentais no contexto de passagem da ativa para a reserva.

Fernandes & Garcia (2010) realizaram estudo de natureza qualitativa em no grupo de convivência "Juventude Acumulada" do bairro popular de Cruz das Armas, do município de João Pessoa/Paraíba-Brasil. Na pesquisa de Fernandes & Garcia (2010) participaram 18 mulheres e 12 homens idosos mediante uma entrevista semiestruturada. Os resultados encontrados por Fernandes & Garcia (2010) referem que boa parte dos homens se sentem jovens, "velhos só na idade" ou diante da desvalia social da aposentadoria. Os demais consideram a velhice algo negativo para suas vidas, que ameaça sua autonomia e independência (Fernandes & Garcia, 2010). As pesquisadoras apontam ainda, que as mulheres, em sua maioria, expressam e vivem a velhice de modo ambíguo, ou seja, apesar de entenderem a velhice como algo negativo e presente em suas vidas, essa fase do ciclo vital representa, para muitas, uma oportunidade de desfrutar os anos de vida que lhes restam de forma mais livre (Fernandes & Garcia, 2010).

Delgado (2010) aborda sobre a construção da memória e da identidade de trabalhadores aposentados a partir de narrativas de histórias de vida coletadas na cidade de Juiz de Fora/Minas Gerais-Brasil. Em seu estudo, Delgado (2010) infere que a principal questão apresentada é a percepção desses trabalhadores acerca das mudanças que vivenciam na velhice, num contexto de transformações sociais.

Guerra & Caldas (2010) a partir de um levantamento na literatura identificaram as imagens e representações que os idosos relatam de si próprios em diferentes contextos. Segundo as pesquisadoras, a sociedade muitas vezes observa o envelhecimento como um "problema", criando estereótipos que podem levar à exclusão dos idosos em suas comunidades (Guerra & Caldas, 2010). Os resultados encontrados por Guerra & Caldas (2010) constataam a importância das escolhas ao longo da vida, das possibilidades internas e ainda a influência do engajamento social na autopercepção do envelhecimento.

O significado de menopausa de um grupo de mulheres pós-menopáusicas e sua relação com o envelhecimento foi abordada por Araya *et al.* (2017) por meio de um estudo qualitativo descritivo com 15 (quinze) mulheres chilenas em uma entrevista em profundidade com interpretação ancorada em Krippendorff. Os resultados encontrados por Araya *et al.* (2017) revelaram a presença de dois assuntos: (a) Cessação da etapa reprodutiva das mulheres e (b) transição da vida ao envelhecimento. Para Araya *et al.* (2017) as mulheres percebem sua menopausa como o princípio do envelhecimento centrado no fim da fertilidade e a conotação social que implicava este novo papel. Araya *et al.* (2017) ressaltam que “sentir-se velho 10 anos antes do começo habitual da velhice é um ponto de partida importante para ser incorporado na educação para a saúde da mulher” (ARAYA *et al.*, 2017, p. 95). Ainda sobre a perspectiva feminina, Fernandes & Garcia (2010) analisaram a percepção e vivência de mulheres idosas acerca de seus corpos, considerando a perspectiva de gênero. Em sua pesquisa, Fernandes & Garcia (2010) realizaram entrevistas individuais e oficinas de reflexão com 18 mulheres idosas do grupo de convivência de idosos “Juventude Acumulada”, localizado no bairro popular de Cruz das Armas, do município de João Pessoa/Paraíba-Brasil. Os resultados encontrados por Fernandes & Garcia (2010) apontam que algumas idosas veem seus corpos como frágeis, modificados, doentes e feios, trazendo-lhes vivências negativas. Já outras demonstram satisfação com sua dimensão corporal, percebendo-a ainda bonita e conservada. Fernandes & Garcia (2010) referem que quanto aos determinantes do seu envelhecimento físico, as depoentes referiram a maternidade, sobrecarga de trabalho doméstico e violência conjugal.

Gonzalez & Seidl (2011) investigaram sobre as percepções de homens idosos quanto às limitações e aos ganhos vinculados ao envelhecimento e aos fatores de proteção da saúde na velhice. Em seu estudo, Gonzalez & Seidl (2011) entrevistaram 13 com idades superiores a 60 anos e níveis diversos de escolaridade. Os resultados encontrados por Gonzalez & Seidl (2011) apontaram a a emergência de sete subcategorias do eixo temático “resultados do envelhecimento”, com destacando as perdas físicas e os ganhos pessoais favorecidos pelo acúmulo de experiências. Os pesquisadores referem que no eixo temático “saúde na velhice” foram categorizadas quatro medidas para melhoramento da saúde, com predomínio de respostas referentes à busca por serviços médicos e à adoção de estilo de vida saudável. Nesse contexto, os participantes apresentaram uma visão biopsicossocial dos fatores

relacionados ao envelhecer bem, embora com ênfase em aspectos biológicos (GONZALEZ & SEIDL, 2011). Ainda na perspectiva masculina, Ludgleydson *et al.* (2011) abordaram em seu estudo sobre as representações sociais do corpo na perspectiva de 50 homens idosos piauienses com média de idade de 72 anos. Em sua pesquisa, Ludgleydson *et al.* (2011) utilizaram como instrumento um questionário sociodemográfico e uma entrevista estruturada com uma questão norteadora acerca das mudanças corporais. Os resultados encontrados por Ludgleydson *et al.* (2011) apontam para uma representação do corpo como sinônimo de saúde na visão dos idosos, ancorada em uma perspectiva orgânica das mudanças corporais advindas do processo de envelhecimento. Os pesquisadores identificaram que a maioria dos homens adota uma certa impessoalidade com relação ao corpo que não envolve aspectos de autoestima, e que resume a simbologia do corpo aos fatores ligados à saúde, consequência da forma contraproducente de valorização do corpo no contexto psicossocial, no qual se idealizam padrões estéticos ligados à beleza que são agravados pela perda da força física e pela decadência de energia (LUDGLEYDSON *et al.* (2011).

Aguiar Trevia Salgado *et al.* (2017) identificaram as representações sociais da velhice LGBT entre a população idosa. Em seu estudo, Aguiar Trevia Salgado *et al.* (2017) contaram com a participação 100 pessoas por meio de entrevista semiestruturada, com idade entre 60 e 86 anos, sendo a maioria do sexo feminino (69%), casados (40%), católicos (50%) e de orientação heterossexual (91,3%). Os resultados encontrados por Aguiar Trevia Salgado *et al.* (2017) revelam que as representações sociais da velhice LGBT são, em sua maioria, carregadas de estigmas negativos e preconceito.

Freitas *et al.* (2010) analisaram o significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos moradores da zona rural do Estado do Ceará-Brasil. A partir de uma pesquisa descritiva-exploratória, Freitas *et al.* (2010) contaram com a participação de 48 (quarenta e oito) idosos, homens e mulheres, cadastrados e atendidos na estratégia saúde da família da zona rural do Ceará em seu estudo. Os resultados encontrados por Freitas *et al.* (2010) revelam que a velhice traz muitas perdas, principalmente quando acometidos pelo adoecimento. No entanto, relatam que, hoje, são felizes pelas conquistas pessoais e materiais, além da família que conseguiram formar. Para Freitas *et al.* (2010) a experiência de envelhecer e a velhice

para o grupo pesquisado revelaram-se como acontecimento positivo, comparado aos mitos e preconceitos oriundos do meio urbano.

C.4.14.5 - Outros grupos culturais e etários:

Nessa sub-categoria agrupou-se 5 (cinco) artigos que versaram sobre a visão de outros grupos culturais e etários sobre a velhice em artigos científicos publicados entre 2010 e 2017.

Sobre as discussões sobre o corpo e a sua interconexão com a educação e a civilização, Lucena (2017) explora em seu estudo, alguns elementos expostos por Elias, em três textos: *Civilização dos Pais* (2012); *Sobre os Seres Humanos e em suas Emoções: um ensaio na perspectiva da sociologia dos processos* (2009); e *La Soledad de los Moribundos* (1989). Segundo a pesquisadora, os três trabalhos apresentam um nexo civilizatório que parte da infância até a velhice, em uma forma contínua e que se complementa (LUCENA, 2017). Para Lucena (2017) não se deve tratar o corpo como um fenômeno isolado, mas como corpos que são construídos e complementados durante toda a vida do(s) indivíduo(s) - indivíduos inseridos numa sociedade.

Barbieri & Sarti (2016) articulam antropologia e psicanálise para pensar o cuidado a pessoas idosas por meio de um estudo de caso etnográfico numa instituição asilar no Município de São Paulo-Brasil. Os resultados encontrados por Barbieri & Sarti (2016) revelam que amor, carinho e atenção são entendidos pelos profissionais e funcionários como requisitos para o bom exercício da tarefa, considerados como doação (dom) e independem do saber técnico. Barbieri & Sarti (2016) referem ainda que aos modelos de gestão do trabalho com a velhice baseados tanto na noção de caridade (dom) quanto na biomedicina (técnica) têm implicações para o cuidado; por motivos diferentes, ambos convergem para uma prática em que o velho aparece submetido às intenções de um outro. Barbieri & Sarti (2016) defendem que: “a ideia do dom como uma suposta ação desinteressada evidencia o cuidado como uma relação de poder” (BARBIERI & SARTI, 2016, p. 71).

Magalhães *et al.* (2015) buscaram compreender os sentidos que os agentes comunitários atribuem à visita domiciliária realizada junto a famílias com idosos frágeis, e também se esta tecnologia de trabalho tem servido como uma ferramenta de Cuidado a este grupo. Em seu estudo, Magalhães *et al.* (2015) realizaram entrevistas a agentes comunitários do município de Bambuí/Minas Gerais-Brasil,

guiadas por roteiro semiestruturado a partir do modelo de signos, significados e ações. Os resultados encontrados por Magalhães *et al.* (2015) revelam que, em suas maneiras de pensar e agir, os sujeitos percebem a velhice, inexoravelmente associada à incapacidade, no qual as agentes “tentam ajudar” pessoas que vivenciam um contexto sociocultural similar ao seu a ter acesso aos serviços de saúde. Os pesquisadores apontam ainda que, como não recebem orientações para atuar junto às famílias com idosos, intuitivamente estabelecem critérios “equitativos”, ancorados em uma dimensão solidária, visitando mais os grupos de risco (o idoso, o carente, o doente, o pobre). Nesse contexto, a visita ocorre em resposta a demandas imediatas destes grupos, mas o foco da atenção permanece pautado na doença e na oferta de insumos e procedimentos. Magalhães *et al.* (2015) inferem que a reorientação do modelo assistencial, a implementação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e as ações específicas de cuidado às famílias com idosos frágeis não foram notadas.

Torres *et al.* (2015) caracterizaram aproximações e distanciamentos de representações sociais e crenças normativas do envelhecimento para diferentes grupos etários. Em seu estudo, Torres *et al.* (2015) contaram com a participação de 638 (seiscentos e trinta e oito) respondentes de um questionário autoaplicado que foram divididos paritariamente (sexo e idade). Os resultados encontrados por Torres *et al.* (2015) demonstram que o envelhecimento se caracteriza por estereótipos positivos, além disso, a aposentadoria se vincula ao envelhecimento, mas de forma negativa, especialmente para homens, envolvendo adoecimento, solidão e incapacidade. Torres *et al.* (2015) verificaram que conexões de elementos representacionais se tornam mais complexas para grupos de mais idade, mostrando funcionalidade da representação social, sobretudo para idosos. Segundo os pesquisadores, a fase adulta parece ser preferida e a velhice preterida. Nesse contexto, identificaram divergências quanto ao início das fases da vida, notadamente em relação à velhice (TORRES *et al.*, 2015).

A dinâmica cultural de uma comunidade indígena foi objeto de estudo de Marques *et al.* (2015) numa abordagem exploratória com destaque para o papel da pessoa mais velha. Em seu estudo, Marques *et al.* (2015) realizaram entrevistas abertas com 6 (seis) interlocutores do Conselho de Anciãos do povo Guarani-Mbyá, de uma tradicional aldeia de São Paulo-Brasil que se dispuseram a participar. Os resultados encontrados por Marques *et al.* (2015) sugerem que "ser Guarani-Mbyá" é um modo de viver e estar orientado para a preservação da tradição através da

educação e religião; o papel dos mais velhos como guardiões e transmissores das tradições.

C.4.14.6 - Produção científica e mídias:

Nessa sub-categoria agrupou-se 4 (quatro) artigos que versaram sobre a visão de velhice a partir da produção científica e de mídias em artigos científicos publicados entre 2010 e 2017.

Santos & Lago (2016) problematizaram a produção histórica da velhice a partir do dispositivo da idade por meio de um rastreio genealógico que visou apontar algumas linhas que foram configurando enunciados sobre a velhice a partir de diversas correlações de forças, especialmente em contextos biopolíticos. Santos & Lago (2016) destacam em seu estudo, como os discursos que enunciam a velhice produzem regimes de subjetivação e constituem sujeitos a partir de referenciais normalizadores e massificadores. Segundo os pesquisadores, a partir da desconstrução dos discursos relativos à velhice, aponta-se para a possibilidade de considerar as experiências das velhices para além das formas de tutela e de gestões calculistas da vida (SANTOS & LAGO, 2016).

López Gómez & Marín Baena (2016) investigaram o que se pensa sobre o envelhecimento e velhice como objetos sociais, considerando o que se pensa sobre um objeto, seja real ou imaginário, define a realidade dos mesmos. Em seu estudo, López Gómez & Marín Baena (2016) realizaram levantamento da produção científica na América Latina e Espanha, em torno de representações sociais do envelhecimento e velhice por profissionais de psicologia no período de 2009 a 2013. Os resultados encontrados por López Gómez & Marín Baena (2016) identificam um total de 45 (quarenta e cinco) documentos, na sua maioria produzidos por pesquisadores do sexo feminino, sendo a maioria da produção de países como Colômbia e Espanha, seguido pela Argentina, México e Brasil. Segundo os pesquisadores, a categoria mais usada de pensamento social é o das representações sociais e ainda constataram, a baixa participação dos profissionais em psicologia nesses estudos (LÓPEZ GÓMES & MARÍN BAENA, 2016).

Dawalibi *et al.* (2013) analisaram 69 artigos sobre envelhecimento e qualidade de vida, quanto às variáveis: título, autoria, sexo, áreas de conhecimento e periódicos.

Os resultados encontrados por Dawalibi *et al.* (2013) apontam algumas diferenças estatísticas significantes nos resultados obtidos: títulos com até 12 vocábulos, autoria múltipla e sexo feminino, com concentração da publicação nas áreas de Psicologia e de Medicina. Nesse contexto, a Revista de Saúde Pública teve predomínio na área de Ciências da Saúde em relação às Ciências Humanas. Os pesquisadores apontam ainda que a avaliação sistemática da produção, desde a autoria até o delineamento, pode contribuir para estabelecer uma política de pesquisa na área (DAWALIBI *et al.*, 2013).

Stacheski & Massi (2011) analisaram os discursos midiáticos frente ao processo do envelhecimento humano, por meio de notícias publicadas no jornal Gazeta do Povo (Curitiba/Paraná-Brasil) coletadas no ano de 2008. Os resultados encontrados por Stacheski & Massi (2011) foram organizadas e analisadas com base nos seguintes estereótipos da velhice encontrados na prática social: o envelhecimento e a degeneração das funções biológicas; o envelhecimento e a ausência do papel social do idoso, e o envelhecimento e o idoso ativo, responsável frente à velhice. O estudo visou contribuir para os profissionais da saúde que trabalham em torno de uma concepção que toma a linguagem como trabalho constitutivo dos sujeitos bem como, para os profissionais de comunicação social que trabalham com a mídia e que realizam grande interferência nas representações sociais, no imaginário social.

De uma maneira geral, os resultados encontrados nos artigos científicos contemplaram as dimensões biológica, psicológica e social do processo de envelhecimento humano. A ênfase das publicações científicas esteve nos aspectos sociais do envelhecimento acerca da visão da velhice, política, educação, celebridades, cultura, demografia, economia, institucionalização de idosos, marketing, relacionamentos, trabalho e violência. Seguido dos aspectos biológicos no que se refere a saúde e sexualidade e, por último dos aspectos psicológicos relativos a estratégias de enfrentamento, espiritualidade e avaliação psicológica. As publicações reforçam a heterogeneidade do processo de envelhecimento humano que precisa ser compreendido com profundidade considerando todas essas dimensões.

III – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção apresenta-se as reflexões acerca das aproximações e dos distanciamentos entre os focos das publicações oriundas das mídias jornalísticas e das produções científicas de 2010 a 2017.

As publicações jornalísticas apresentaram maior representatividade no que se refere ao número de publicações de 2010 a 2017 (1.074 manchetes) decorrente principalmente da periodicidade desta, sendo diária enquanto as publicações científicas (226) apresentam uma periodicidade mensal, trimestral, semestral e até anual dependendo do periódico de referência. Entretanto, o foco específico das publicações nas produções científicas apresentou maior diversidade (23 categorias) quando comparadas as manchetes jornalísticas (16 categorias).

As manchetes de jornais apresentaram um número de publicações anuais entre 2010 a 2017 oscilaram de 85 até 160 por ano, atingindo seu ápice no número de publicações em 2013 e com menor incidência em 2009. As publicações científicas apresentaram um número de publicações anuais entre 2010 a 2017 de 20 a 36 por ano, com menor incidência no ano de 2011 e ápice no número de publicações no ano de 2016.

As aproximações e distanciamentos identificados entre as publicações científicas e as manchetes jornalísticas sobre a velhice entre os anos de 2010 e 2017 serão apresentadas a seguir à luz dos dados demográficos e de reflexões do campo da psicologia social comunitária e da educação na perspectiva de Paulo Freire.

III.1 - Velhice e envelhecimento: demografia, economia e sociedade

O processo de envelhecimento populacional do Brasil pode ser percebido pelas mudanças demográficas mostradas nos censos realizados nas últimas décadas. O último censo demográfico realizado no Brasil (IBGE, 2010) revelou ter no Brasil 190.755.799 de habitantes, destes 84,4% viviam nas áreas urbanas. Nos censos demográficos das décadas de 50 e 60 evidenciava-se a queda dos níveis de mortalidade, enquanto os de fecundidade permaneciam elevados e constantes com a média de 6,2 filhos por mulher. Já nos anos 1980 segundo os dados do censo identificou-se mudanças importantes em termos de crescimento demográfico com a

diminuição dos níveis de fecundidade e, no caso da população das áreas rurais, também devido ao êxodo rural. Entre os anos 2000 a 2010 identificou-se um crescimento da população brasileira em níveis menos acentuados de 1,17% ao ano. E, em 2015 a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios-PNAD, evidenciou-se a tendência de redução em todas as faixas etárias até o grupo de 20 a 24 anos de idade, o qual representava 7,6% da população. E por outro lado, o crescimento do grupo de 25 a 39 anos de idade (23,1%), principalmente da população de 60 anos ou mais de idade, que atingiu 14,3% em 2015 (PNAD, 2016).

Segundo os dados da PNAD (2016), as Regiões Sudeste e Sul registraram os maiores percentuais de idosos (15,7% e 16,0%, respectivamente), enquanto a Região Norte, o menor (10,1%). A Região Norte registrou a maior concentração relativa de crianças e jovens, com 45,0% de pessoas de até 24 anos de idade, porém, mesmo nesta região, a participação dessa parcela da população reduziu em relação a 2014 (46,2%). O Sudeste e o Sul apresentaram estrutura etária menos jovem, com a população de até 24 anos de idade correspondendo a 34,3% e 34,0%, respectivamente.

A estrutura etária apresentou alargamento do topo da pirâmide e o estreitamento de sua base, mostrando o aumento da longevidade e o envelhecimento da população entre 2004 e 2015, conforme figura abaixo:

FIGURA 37: DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR SEXO E GRUPOS DE IDADE



Fonte: Adaptação de PNAD (2015).

Na análise por sexo, em 2015, observou-se que as mulheres representavam 51,5% (105,5 milhões), enquanto os homens, 48,5% (99,4 milhões). Dentre as Grandes Regiões, a única região na qual os homens alcançaram uma proporção maior que a das mulheres foi a Região Norte (49,6% para as mulheres e 50,4% para os homens). Além de serem maioria na população, as mulheres também mostraram maior concentração que os homens nos grupos de idade mais altas, sendo que as mulheres de 60 anos ou mais de idade correspondiam a 8,0% da população total enquanto os homens representavam 6,3%. Os dados da PNAD (2016) revelam ainda que, apesar de nascerem mais crianças do sexo masculino do que do feminino, na população como um todo, tem-se mais mulheres que homens, em virtude dos diferenciais de mortalidade existentes entre os sexos, pois a mortalidade masculina é superior à feminina ao longo de toda a vida. Neste cenário, Neri (2007) estabelece uma relação entre os fatores protetores e prejudiciais do envelhecimento masculino em comparação com o feminino, organizados na tabela a seguir para melhor compreensão:

FIGURA 38: QUADRO SOBRE RELAÇÃO ENTRE FATORES PROTETORES E PREJUDICIAIS NO ENVELHECIMENTO MASCULINO

Fatores protetores	Fatores Prejudiciais
Os homens são geralmente casados e, dessa forma tem maior probabilidade de serem cuidados;	Hábitos de vida como tabagismo, consumo de álcool, dieta rica com gorduras saturadas, sal e, baixa adesão a comportamentos de saúde que incluem visitas ao médico, seguir tratamentos prescritos, tomar remédios, e fazer exercícios físicos.
Têm status mais alto do que as mulheres;	Presença de hipertensão mais precoce e, além disso, colesterol alto e obesidade associados a maior risco para doenças cardiovasculares e cerebrovasculares.
Desfrutam de níveis de renda e de escolaridade geralmente mais altos;	Maior exposição ao alcoolismo, à ansiedade e ao suicídio;
São menos rejeitados por causa da perda da juventude e beleza;	Valorização excessiva de padrões tidos como valiosos à masculinidade, que implicam em maiores riscos para comportamentos não-saudáveis, violência, excessos comportamentais e acidentes.
Têm auto-imagem mais positiva;	Doenças decorrentes do trabalho, os acidentes e a violência urbana que afeta a população masculina de 18 a 35 anos produzirá alterações sensíveis nas curvas de mortalidade masculina em algumas décadas.
Têm menos doenças crônicas e incapacidades;	Por causa dos valores culturais, os homens estão mais expostos aos efeitos da vulnerabilidade financeira decorrente da aposentadoria.
São mais satisfeitos com a vida e têm uma percepção de saúde mais positiva.	-----

Fonte: Adaptado de Neri (2007).

Entender os aspectos que levam à feminização da velhice no Brasil suscita

pensar que, apesar de elas viverem mais que os homens, também são mais oneradas física, psicológica e socialmente na velhice apresentando mais patologias do que os homens na velhice (NERI, 2007). E a diferença entre os fatores protetivos e prejudiciais podem auxiliar na construção de políticas públicas específicas que atendam as demandas necessárias dessa faixa etária.

O aumento da idade média da população como consequência do envelhecimento da estrutura etária é observado em todas as grandes Regiões do Brasil, sendo que, as mais altas idades médias são encontradas nas Regiões Sudeste e Sul do país, tanto na área urbana quanto na rural. Em 2010, a idade média da população brasileira foi de 32,1 anos, sendo que, para os homens, este valor foi de 31,3 anos e para as mulheres de 32,9 anos. O maior aumento na idade média da população, segundo os dados da PNAD (2016) encontram-se na área rural da Região Sul com a idade média de 34,9 anos, sendo que a área rural do Estado do Rio Grande do Sul apresentou a maior idade média da população no país de 37,2 anos.

Observa-se também por meio dos índices demográficos, o aumento significativo no número de centenários a partir de pesquisas (MOTTA, 2013) que apontam que em 1991 eram 13.865 indivíduos centenários, sendo eles 9.208 mulheres (66,4%) e 4.657 homens (33,6%). Já o último censo demográfico realizado no Brasil em 2010 revelou um aumento de quase 75% da população centenária atingindo a marca de 24 236, sendo 19.989 (82,4%) mulheres e 4.247 homens (17,6%). A maior concentração desses centenários está no estado da Bahia com 3.578 entre homens e mulheres (MOTTA, 2013). Com esses dados Motta (2013) afirma que, não apenas as mulheres vivem mais que os homens, mas também, que os homens estão vivendo menos que viviam há décadas atrás quando a porcentagem de centenários entre homens e mulheres não era tão distante.

Os resultados encontrados na imprensa escrita e nos periódicos especializados abordam sobre o processo de envelhecimento populacional e indicam que esse fenômeno tende a aumentar, considerando que o número de idosos triplicará até 2030. Com isso, apontam para urgentes e necessárias mudanças principalmente relacionadas às políticas públicas como a previdência, saúde e atendimento por profissionais especializados.

O aspecto relacionado à economia é um dos principais temas identificados nos dados encontrados, no que se refere a duas perspectivas, uma relacionada a situação econômica vivida pelos idosos e o aumento no índice de desigualdades e, a outra

relacionada aos impactos do envelhecimento populacional na economia Estatal principalmente no que se refere as políticas de assistência social e seguridade social – previdência.

Nesse cenário, no ano de 2015, identificou-se que, quase metade dos idosos no Brasil viviam com R\$ 24,00 (vinte e quatro reais por dia)³⁴ por dia situação com tendência de piorar em vista dos altos e crescentes índices de inflação no país que não acompanham os reajustes salariais dos aposentados, gerando aumento do custo de vida, pobreza e desigualdade (Jornal Estado de Minas em 16/02/2014; 04/05/2015). Destaca-se também, a prática abusiva do aumento do plano de saúde para pessoas com mais de 60 anos chegando a 130% de aumento impactando no orçamento doméstico dos idosos. Identificou-se nesse cenário, discursos de culpabilização dos idosos em relação à pobreza na velhice. Questiona-se como a preparação econômica, sugerida de acontecer para proteger a velhice, pode ser possível para todos os indivíduos, tendo em vista que muitas vezes estes já encontram-se em uma situação de pobreza ou extrema pobreza enquanto jovem/adulto e que, mesmo que tivessem o conhecimento de como proceder para organizar-se financeiramente para o futuro, não teria como adiar a fome de hoje para sanar a fome que poderia sentir na velhice. Sobre essa culpabilização reflete-se que:

Uma forma bien común de negar o transformar las contradicciones sociales consiste en psicologizar los problemas, atribuyendo a factores personales lo que se debe a la naturaleza misma del sistema económico-político (MARTÍN-BARÓ, 1989, p. 40).

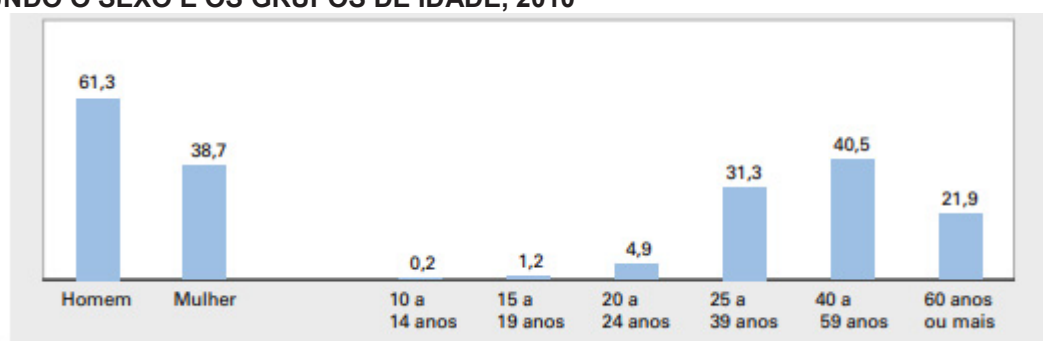
Nesse aspecto, Guevara-Peña (2016) defende que, condições de desigualdade tendem a aparecer e se intensificar na fase da velhice no que se refere a situações explícitas de pobreza, incapacidade de auto-sustentabilidade, a violação de direitos, entre outros.

Os dados identificados na pesquisa, reforçam o texto previsto no Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003) que obriga os filhos a sustentar os pais na velhice e, afirmam ser essa situação decorrente da cultura brasileira na qual os indivíduos “esperam ser sustentados pela família na velhice” (Jornal Estadão em 20/09/2010). Por outro lado, identificou-se em relação aos aspectos econômicos na velhice, uma mudança no papel de idosos, vistos até então como dependentes financeiramente substituídos

³⁴ Cerca de aproximadamente \$6 (seis dólares).

pelo papel de provedor da família, principalmente de filhos e netos por meio de suas aposentadorias (ARENOSA & BULLA, 2010). Este cenário pode ser confirmado segundo os dados da PNAD (2016) em relação aos responsáveis financeiros pelas unidades domésticas, sendo que, do total de indivíduos investigados pelo Censo Demográfico (IBGE, 2010), 61,3% eram homens (35 milhões) e 38,7%, mulheres (22 milhões) sendo a maioria dos responsáveis (62,4%) com mais de 40 anos de idade e 21,9% com 60 anos ou mais, conforme figura a seguir:

FIGURA 39: PROPORÇÃO DE PESSOAS RESPONSÁVEIS PELAS UNIDADES DOMÉSTICAS, SEGUNDO O SEXO E OS GRUPOS DE IDADE, 2010



Fonte: Adaptado PNAD (2015).

Neste cenário, os dados da PNAD (2016) indicam que os que mais convivem com os idosos são os netos, revelando a existência de uma convivência intergeracional no interior das unidades domésticas. Concomitante a este fenômeno do idoso como provedor, evidenciou-se o aumento no número de idosos inadimplentes. Segundo os dados encontrados na pesquisa realizada, tal fato é decorrente da facilidade do crédito consignado dos bancos direcionados aos aposentados, somado ao fato de muitos assumirem o sustento de parentes bem como, do perfil dos consumidores em gastar cerca de quatro vezes a mais do que recebem. Por outro lado, identificou-se também que, os idosos não possuem facilidade de contratação nos bancos quando se refere a financiamento de imóveis devido ao prazo normalmente ser superior à suas expectativas de vida.

Em relação aos impactos do envelhecimento populacional na economia identificou-se nos dados encontrados a discussão sobre o déficit fiscal da previdência social e a necessária reforma da previdência, segundo o governo, decorrente principalmente da desigualdade e/ou disparidade em relação a proporção do número de idosos e inativos para os ativos no mercado de trabalho, bem como o aumento da

população idosa e da expectativa de vida. Entretanto, destaca-se que, Gentil (2006) em sua tese de doutorado verificou sobre a capacidade financeira do sistema previdenciário de saldar os compromissos pactuados e de se expandir para um processo mais avançado de universalização dos direitos e, concluiu que o sistema de seguridade social é financeiramente auto-sustentável, sendo capaz de gerar um volumoso excedente de recursos. Gentil (2006) apontou ainda que, a parcela significativa das receitas da previdência era desviada para aplicações em outras áreas pertencentes ao orçamento fiscal o que permitia que as metas de superávit primário fossem cumpridas e até ultrapassadas. Observa-se então que, ao contrário do que as manchetes apontam, o sistema de previdência social não está em crise e nem necessita de reformas que visem ao ajuste fiscal e depende de mudanças na política econômica na promoção do crescimento associado a políticas de distribuição de renda (GENTIL, 2006).

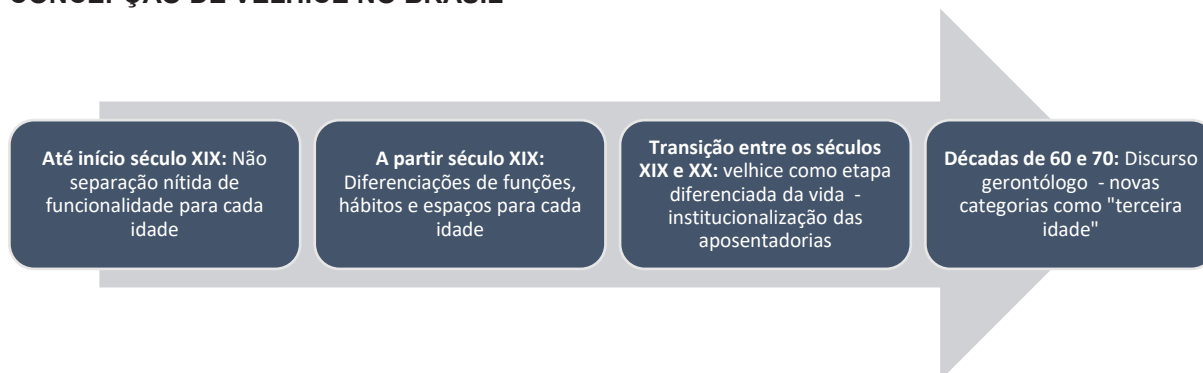
Os dados encontrados na pesquisa, apontam para uma urgente necessidade de mudanças estruturais nas esferas política, econômica e social para comportar a estrutura mínima necessária para um país envelhecido.

III.2 - Construção do tornar-se velho

A velhice é aquilo que acontece às pessoas que se tornam velhas: é impossível encerrar esta pluralidade de experiências em um conceito ou numa noção. (BEAUVOIR, 1970, p. 5).

Não é possível estabelecer conceitos universalmente aceitáveis e uma terminologia globalmente utilizável com relação ao envelhecimento. Há conotações políticas e ideológicas associadas ao conceito, que podem ser visualizadas com mais clareza dentro de sociedades específicas. A concepção de velhice no Brasil pode ser compreendida historicamente em quatro grandes momentos ilustrados na figura a seguir:

FIGURA 40: LINHA DO TEMPO SOBRE OS CINCO PRINCIPAIS MOMENTOS SOBRE A CONCEPÇÃO DE VELHICE NO BRASIL



Fonte: Adaptado de Koehler & Freitas (2014).

O primeiro momento histórico datado até o início do século XIX é apontado em estudos (SILVA, 2008; HAREVEN, 1995) que referem sobre a combinação entre fatores demográficos, sociais e culturais resultavam na não separação nítida da forma que as sociedades pré-industriais entendiam as especializações funcionais para cada idade. Entre os fatores que, em conjunto, não favoreciam essa fragmentação e a separação das diferentes etapas da vida do ser humano, destacavam-se as diversas idades das crianças de uma mesma família, a ausência da regulamentação de uma idade específica para o trabalho e a coabitação de famílias extensas (HAREVEN, 1995; SILVA, 2008; KOEHLER & FREITAS, 2014).

O segundo momento histórico circunscreve-se a partir do século XIX no qual surgiram gradativamente diferenciações entre as idades com especialização de funções, hábitos e espaços relacionados a cada grupo etário. A partir disso, houve uma segmentação do curso da vida em estágios mais formais, e transições mais rígidas e uniformes de um estágio para outro nos vários grupos etários (NERI & DEBERT, 1999; MINAYO, 2002; SILVA, 2008). Concomitante a essa segmentação, a velhice foi reconhecida como uma etapa única, sendo parte tanto de um processo histórico amplo, envolvendo a emergência de novos estágios da vida (como a infância e a adolescência), bem como uma tendência contínua em direção à separação das idades na família e no espaço social. As categorias etárias ganharam, no século seguinte, mais uniformidade. No interior dos grupos etários, começaram a existir marcações mais precisas da transição entre idades e a institucionalização de ritos de passagem, como: o ingresso na escola, na universidade e a aposentadoria (HAREVEN, 1995; NERI & DEBERT, 1999; KOEHLER & FREITAS, 2014).

Silva (2008) indica que essa estabilização favoreceu a definição das identidades etárias, cada qual formando suas características de conduta, crenças, hábitos corporais e ideais de satisfação, ou seja, a experiência de “habitar” cada uma dessas etapas da vida. Sobre a manipulação dessas categorias etárias, Bourdieu (1983) salienta o envolvimento de lutas políticas na redefinição dos poderes relacionados a grupos sociais distintos em diferentes momentos do curso da vida. Para o autor, as divisões por idade são uma criação arbitrária. Ao encontro desse pensamento de Bourdieu (1983), Debert (1999) complementa:

Afirmar, contudo, que as categorias de idade são construções culturais e que mudam historicamente, não significa dizer que elas não tenham efetividade. Essas categorias são constitutivas de realidades sociais específicas, uma vez que operam recortes no todo social estabelecendo direitos e deveres diferenciais em uma população. (DEBERT, 1999 p.53)

Foram criados a partir do século XVIII, os primeiros sistemas de aposentadoria, neste contexto, a velhice dos trabalhadores foi associada à invalidez, ou seja, à incapacidade de produzir (SILVA, 2008; DEBERT, 1999; NERI & DEBERT, 1999 e; HAREVEN, 1995). Na segunda metade do século XIX, a velhice começou a ser objeto de discurso dos legisladores sociais, para criação de instituições específicas (SILVA, 2008; DEBERT, 1999; NERI & DEBERT, 1999 e HAREVEN, 1995). A exemplo disso foram criadas “Caixas de Aposentadoria para Velhice” e, a especialização progressiva de determinados hospícios em asilo para velhos. Este binômio velhice-invalidez inspirou a criação dos sistemas de aposentadoria pelos chefes de empresa. Tal fato ajudou a solidificar no imaginário cultural a caracterização da velhice como incapacidade / doença.

O terceiro grande momento histórico refere-se à noção de velhice como etapa diferenciada da vida que surge no período de transição entre os séculos XIX e XX a partir da formação de novos saberes médicos que “investiam sobre o corpo envelhecido e a institucionalização das aposentadorias” (SILVA, 2008, p. 158).

Nas décadas de 1960 e 1970 têm-se o quarto momento a partir do discurso gerontólogo como resultado do aumento demográfico da população de velhos (SILVA, 2008; GROISMAN, 1999) com o surgimento da categoria “terceira idade”, que visava transformações que resultariam em uma profunda inversão dos valores a ela atribuídos. A velhice inicialmente entendida como decadência física e invalidez,

momento de descanso e quietude no qual imperavam a solidão e o isolamento afetivo, nessa nova categoria passava a significar mais momentos de lazer; propícios à realização pessoal que ficaram incompletas na juventude, à criação de novos hábitos, hobbies, habilidades; ao cultivo de laços afetivos e amorosos junto à família. Por outro lado, pode-se refletir sobre a intenção comercial de não chamar o velho de velho a fim de criar novas formas de consumo, em busca de uma juventude eterna. A designação de novas definições e nomenclaturas para designar pessoas que envelhecem é um fato enraizado e de preconceito que busca extinguir o estereótipo “velho”, mas, que muitas vezes gera a antítese do que propõe. Isto fica evidente na crítica de Santos (2013 p. 33):

Nos mais diversos ciclos da história, o valor da beleza física e da reprodução esteve associado à juventude. Os ideais de sociedade, ao longo da humanidade estão determinados pelos valores de cada momento histórico. Os relacionamentos seguem padrões estéticos e econômicos que vigem principalmente sobre as aparências. Os modelos de beleza, vigor e poder seguem nos tempos atuais, operados pelo mercado globalizado. A beleza passou a ser um bem de consumo que estabelece como delinear a forma e a massa dos corpos. (SANTOS, 2013, p. 33)

Dessa forma, Silva (2008) salienta dois temas considerados fundamentais no processo de construção do envelhecimento positivo: o ataque crítico à crença de que a velhice é essencialmente uma doença e a criação de uma nova identidade para a velhice:

O primeiro deles significava, de fato, a desconstrução da metáfora médica formulada pelo saber geriátrico. Para a gerontologia social, o envelhecimento normal compreenderia uma série de processos biológicos que não resultam necessariamente em sérios prejuízos físicos ou mentais para os sujeitos. A partir dessa lógica, os problemas que aparecem na velhice podem ser atribuídos a patologias clínicas específicas, para as quais há ou haverá tratamento médico, como a doença de Alzheimer, e aos efeitos do próprio estigma da velhice, que poderiam ser superados por meio de políticas e programas de reinserção social, de educação e de sensibilização popular. O segundo objetivo da gerontologia social foi a criação de uma nova e positiva identidade para a velhice, cuja elaboração compreendia formas de comportamento associadas a idades e ritos de passagem inovadores, ambos distantes da noção tradicional e estática de uma velhice homogênea e indiferenciada. (SILVA, 2008 p. 164)

Pesquisas (MOTTA, 2013; CASAS, 2009) revelam que, a velhice engloba intervalos etários cada vez mais extensos abrangendo desde indivíduos “recém-idosos” aos 60 anos como designado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para

países em desenvolvimento até um grande e crescente número de indivíduos centenários:

A nivel individual, cada vez más personas llegan a cumplir más años próximos al techo de la vida humana (estimada en unos 120 años). Este hecho es una verdadera revolución para la especie, para el individuo y para la sociedad y es debida, sin duda, a los avances de la educación, la ciencia, la tecnología y, desde luego, a su amplia difusión. Sin embargo, la verdadera revolución no estriba en que mucha gente llegue a vivir muchos años sino a que estos años sean activos, satisfactorios. Ello es una meta tanto del individuo como de la sociedad (CASAS, 2009 p.89).

Essa “evolução da espécie” que Casas (2009) defende vai ao encontro de outros autores que referem sobre o ineditismo histórico, particularmente brasileiro em relação a longa permanência e ao retorno crescente para o mercado de trabalho (MOTTA, 2013; PEIXOTO, 2004; SOUZA, 2009).

Identificou-se que, os dados encontrados na pesquisa acerca de diferentes visões sobre a velhice por seu número elevado de publicações na imprensa escrita e nos periódicos especializados de 2010 a 2017 podem indicar uma necessária necessidade de compreensão social sobre quem é o idoso, o que ele faz e como se sente, retratado culturalmente em:

[...] explicita formas de estar sendo de gerações anteriores, maneiras de valorar, de reagir, expressões discriminatórias disto ou daquilo, que não se acham apenas arquivadas na memória das cidades. São manifestações vivas de sua cultura, de nossa cultura (FREIRE, 2015, p. 29)

Evidenciou-se na pesquisa, a defesa da velhice como um fenômeno heterogêneo no ciclo vital dos seres humanos, com diversidade significativa nas características do processo de envelhecimento de um indivíduo, sociedade ou de cultura para a outra. Nesse contexto, foi possível identificar a partir da perspectiva da imprensa escrita e dos artigos científicos pesquisados pelo menos três tipos de visões sobre a velhice:

1. Aspectos positivos e/ou bons da velhice;
2. Aspectos negativos e/ou ruins da velhice;
3. O equilíbrio entre fatores positivos e negativos da velhice.

Tanto nos resultados encontrados nas manchetes quanto nos artigos científicos foi possível identificar discursos que oscilavam entre essas três tipificações, ora o sujeito referenciava apenas quesitos de uma velhice triste, solitária, repleta de

doenças e limitações, ora referenciava como um processo bonito, natural que oportuniza tempo para se fazer aquilo que sempre quis e/ou ainda, referenciava como um equilíbrio entre os fatores prós e contra estar envelhecendo. Entretanto, identificou-se nas publicações tanto dos jornais quanto dos artigos uma maior predominância na tipificação 2 (dois) relacionando-a a uma fase de perdas reforçando uma conotação negativa (CRUZ & FERREIRA, 2011).

A visão da velhice na perspectiva dos que já estão nessa fase da vida revelam vivências, dificuldades, expectativas e avaliações sobre essa fase da vida. Identificou-se um discurso que defende uma nova geração de idosos que precisam chegar nessa fase da vida com vitalidade, planos e descoberta de hobbies. Esse discurso produz nos indivíduos que envelhecem a sensação de uma velhice cada vez mais distante, entretanto responsabiliza o próprio indivíduo por chegar ou não nesse patamar (com prevalência nos aspectos positivos) na fase da velhice. Isso parece decorrer principalmente de um maior investimento em campanhas publicitárias e opções de lazer, serviços e produtos direcionados para esse público. Decorrente dessa nova visão sobre a velhice, constatou-se que autopercepção dos que envelhecem é de estipular idades cada vez mais distantes para serem considerados idosos ou de sentirem-se na juventude da velhice (entre sessenta, setenta ou oitenta anos) dependendo de como se veem ou se definem. Em virtude desse padrão de velhice (com maior ênfase nos aspectos positivos) ser o idealizado por todo indivíduo, quando não se torna uma verdade produz outro tipo de discurso de cunho pessimista apontando para uma morte ainda em vida em virtude de fatores como a decadência física, doenças, acidentes, mau humor, medo e insegurança frente a morte, queda de cabelo, morte de amigos. Neste cenário, a entrada na fase da velhice, para os idosos é reconhecida por meio da percepção de sinais, traduzidos em lentidão para realizar as tarefas diárias; cansaço; dores musculares; dores reumáticas; demora em emagrecer; cabelos brancos; diminuição da visão e da audição; dificuldade em realizar alguns movimentos; sinais na pele e esquecimento (MARI *et al.*, 2016).

Há também na autopercepção de idosos frente ao envelhecimento, um discurso de enfrentamento e superação, não querem sentir-se ultrapassados, buscam manterem-se ativos física/mentalmente, conectados com as novidades tecnológicas, apresentam curiosidade com essa nova fase da vida, participam de inúmeras atividades de entretenimento e exercem algum tipo de ocupação. Nesse tipo de visão, os aspectos negativos não são ignorados ou inexistentes, mas são vistos como

desafios a serem superados. Nesse contexto, não haveria uma preparação para a velhice, pois a vida seria um constante processo de envelhecer e amadurecer, a pessoa continuaria sendo a mesma (mentalmente falando) e características como o mau humor seriam intensificados ou não dependendo do desenvolvimento e escolhas da pessoa até sua fase senil.

Identificou-se ainda que, a relação entre espiritualidade e velhice atua como fator de enfrentamento pelo desenvolvimento da capacidade de suportar limitações, dificuldades e perdas (CHAVES & GIL, 2015).

Observou-se nas publicações sobre a velhice, no que se refere aos discursos de cunho cultural, uma ênfase muito maior nos aspectos negativos que sobre os aspectos positivos do processo de envelhecimento humano. As manchetes dos jornais, por exemplo, detalham todos os contras que afirmam estarem presentes no processo de envelhecimento como doenças, decrepitude, limitações e enfatizam que todos esses aspectos somados ao cenário das estruturas econômica, política e social no Brasil contribuem para uma velhice cada vez mais desamparada, desprezada e marginalizada. Identificou-se ainda uma comparação e supervalorização da juventude em relação a velhice que parece contribuir ainda mais para que a imagem que se faça sobre o velho seja sempre de cunho negativo e algo a se temer e evitar. Segundo Cruz & Ferreira (2011), o discurso de um “envelhecimento ativo e saudável” marca um deslocamento do âmbito da assistência social ao da saúde, com ações de prevenção e promoção. E que, a polissemia do conceito de velhice somado a uma escassa atenção (ou percepção) às posições sociais geracionais e à dinâmica das relações entre as gerações causa certos prejuízos analíticos (MOTTA, 2010).

As pesquisas científicas noticiadas pelos jornais apresentam ênfase nos aspectos de saúde (principalmente estética) e qualidade de vida e constata-se que pela visão que se tem da velhice são os temas que mais interessam os leitores. Nos artigos científicos, observa-se a denúncia acerca da cultura contemporânea ser expressa por “um horror à velhice, na medida em que celebra o corpo jovem” (MOREIRA, 2012, p. 451) produtora de preconceitos. Entretanto, as contribuições dos artigos científicos revelam a abertura de espaços para o avanço e aprofundamento de pesquisas sobre o tema a fim de desmistificá-lo.

No que tange às outras gerações observou-se que possuem diferentes visões e percepções sobre a velhice decorrente de suas experiências próprias com esse público. Quando a experiência vivida é boa, observa-se que a criança, jovem ou adulto

buscam inspiração no idoso, almejando que sua velhice seja como tal. Quando a experiência vivida é tida como ruim, prevalecem a percepção relacionada a intolerância, conservadorismo e o idoso como um fardo. Venturi & Bokany (2007) revelam que, a percepção de que há mais coisas ruins do que coisas boas em ser idoso prevalecem na população não idosa (17 a 59 anos). Entre os itens citados como “coisas boas” e “coisas ruins” em ser idoso:

As melhores coisas de ser idoso (a) estão relacionadas à experiência de vida, à sabedoria (citadas espontaneamente por 21% dos idosos e 34% dos não idosos), ao tempo livre que os idosos dispõem para se dedicar ao que querem ou podem fazer (lembrado respectivamente por 16% e 22%), a contarem com carinho ou proteção familiar (13% e 15%), a gozarem de novos direitos sociais (lembrado por 12% em ambos os segmentos), como prioridades em filas, gratuidade em ônibus e descontos em eventos culturais, e a terem independência financeira (12% e 14%) – quase todos têm renda própria (92%), contribuem para o orçamento familiar (88%), têm casa própria (70% contra 64% dos não idosos) e a maioria (77%) considera-se chefe de família. Já as piores coisas que viriam com a idade reproduzem alguns traços negativos da imagem da velhice, como as debilidades físicas e doenças (citadas por 57% dos idosos e 49% dos não idosos) e a dependência física, precisar da ajuda dos outros, a perda de autonomia (apontada respectivamente por 14% e 24%), mas destaca-se ainda a discriminação social contra a pessoa idosa (18% e 24%) (VENTURI & BOKANY, 2007 p.26-27).

Observa-se também, um discurso muito presente relacionando a velhice à sabedoria, desde a Antiguidade clássica à Idade Média na visão de outras gerações sobre os idosos (PAULA, 2016). Sobre a sabedoria infere-se uma reflexão e crítica importante que precisa ser feita em relação aos preconceitos e estereótipos relativos à supervalorização dos atributos positivos dos idosos. Pois, essa atitude pode mascarar avaliações negativas e confundir os idosos e as instituições sociais (NERI, 2007). A criação de falsas crenças e falsas expectativas podem causar prejuízo aos idosos, Palmore (1990) denominou essa perspectiva de preconceitos positivos. A partir desses preconceitos positivos os idosos podem considerar que têm mais problemas de memória do que realmente têm e sentirem-se inferiorizados ou desinteressados diante de novos desafios intelectuais. Podem achar que têm mais disposição física e sexual do que realmente têm e correrem o risco de frustrações, de exposição ou de adoecimento. Neri (2007) relata alguns preconceitos positivos comuns:

[...] as noções de que todos os velhos são sábios, [...] ou tem muito para ensinar [...]. Duas objeções podem ser feitas em relação a isso. Primeiro, que

nem todos os idosos são sábios, a despeito de sua experiência de vida, porque para que comportamentos sábios surjam na velhice é preciso que as experiências passadas tenham sido existencialmente significativas, que a pose seja flexível e aberta em seus julgamentos, que seja capaz de contextualizar devidamente os fatos, que esteja motivada a oferecer sua experiência e que exista um ambiente de aceitação e de valorização do que ela tem a oferecer. Daí a segunda objeção: no momento atual, a sabedoria dos mais velhos tende mais a ser rechaçada do que aceita, porque as mudanças sociais e tecnológicas são rápidas e numerosas demais para poderem ser transmitidas aos mais jovens pelos mais velhos. Na vida real, o que acontece é que eles são descartados e em seu lugar entram os mais jovens recentemente treinados. (NERI, 2007, p. 41).

As publicações sobre a visão de velhice nas perspectivas comerciais ou de marketing parecem indicar a produção de uma expectativa de envelhecimento sadio, ativo e com felicidade:

- “Idosos buscam qualidade de vida” (Jornal Estado de Minas em 15/07/2011);
- “Ninguém escapa da velhice, mas a longevidade pode ser atingida de forma digna” (Jornal Estado de Minas em 27/03/2011);
- “Como chegamos aos 100 anos” (Jornal Estadão 27/09/2012).

Mas, alguns slogans parecem tão violentos que produzem uma certa negação da velhice:

- “queremos acabar com a dor de envelhecer?” (Jornal Estadão em 18/02/2013).
- “O mundo veloz da internet, do celular, do mercado financeiro nos obriga a uma gincana contra a morte ou velhice” (Jornal Estadão em 03/07/2012).
- “Seja otimista e não envelheça nunca” (Jornal Estadão em 30/09/2014).
- “[...] compre, leia, siga e rejuvenesça!” (KUSCHICK & MACHADO, 2017, p. 138)
- Mais bonitos, mais jovens, mais interessantes. E de preferência para sempre” (Jornal Estadão em 01/09/2014).

Esse discurso violento também foi identificado em opiniões de leitores, jornalistas e políticos acerca de outras personalidades políticas utilizando a categoria “velho” e suas caricaturas como chingamento: “[...] velhice deve ter embolorado o cérebro do Chico Buarque” (Jornal Estadão em 20/10/2010); “ [...] velhinhos [...] em que nem a velhice dá sabedoria” (Jornal Estadão em 07/06/2017) e, “[...] com seus

sorrisos sardônicos, suas cabelos e bigodes tintos, para esconder a velhice dos corpos [...]” (Jornal Estadão em 27/03/2011).

Nesse contexto, parece que, a visão da velhice ao passo que caminha para sua (re) significação ou conceito contemporâneo que vai de encontro com aquele imaginário do idoso aposentado, sedentário de meias assistindo tv, esperando a morte chegar e mergulhado em solidão e doenças, parece reforçar de certo modo que a velhice é algo tão ruim que deve ser temida, evitada, remediada e inexistente. Com isso, idosos consomem mais para buscar fazer parte desse grupo que não quer envelhecer, pois quando se fala e/ou ouve sobre o envelhecimento ou velhice a conotação que ecoa é prevalentemente mais negativa que positiva.

Um dos efeitos produzidos por essas concepções veiculadas relaciona-se ao incremento significativo da medicalização na sociedade, que oferece tratamento a problemas habituais da existência humana como se fossem problemas médicos (GOMÉZ GARCÍA, 2017). A mídia parece posicionar-se de forma hegemônica consolidando um discurso que considera a juventude como um valor a ser conquistado, mantido, e a velhice como resultado da inaptidão de cada um (KUSCHICK & MACHADO, 2017). Em contraposição a isso, na perspectiva de algumas mulheres idosas sobre suas experiências estéticas, a beleza na velhice relaciona-se a saúde e cuidado de si e de suas relações (FIN *et al.*, 2017).

Outro aspecto presente na construção identitária da velhice, refere-se segundo Veiga *et al.* (2016) aos territórios onde vivem, principalmente quando estas pessoas residem há muito tempo em um mesmo espaço geográfico, no qual vivenciam uma parte muito substantiva do seu cotidiano.

Esta delicada situação e momento da vida das pessoas pode também ser visto à luz dos embasamentos da psicologia social comunitária relativos à construção e fortalecimento da identidade. “A identidade do outro reflete-se na minha e a minha na dele” (CIAMPA, 1989, p. 59), em outras palavras, a pessoa é aposentada, dita “inativa” porque existem trabalhadores ditos ativos. “Nossa identidade se mostra como a descrição de uma personagem, [...] somos as personagens de uma história que nós mesmos criamos, fazendo-nos autores e personagens ao mesmo tempo” (CIAMPA, 1989, p. 60). Nesse cenário, os resultados encontrados indicam que processos identitários estão vinculados a gênero, estado marital e relação com as gerações, sendo que, o envelhecimento parece se concretizar quando não se sentem produtivos (RENOVATO & BAGNATO, 2012).

O que os idosos experimentam de mudança de identidade é comparada ao mesmo processo que um adolescente experimenta em sua transição de juventude para vida adulta. Dessa forma, podemos pensar que o impacto na identidade sofrido pelos idosos principalmente relacionado ao momento em que se aposentam, é tão próximo às outras mudanças e transições acontecidas e refletidas na identidade antes da aposentadoria. (CIAMPA, 1989)

Constata-se que por mais que o discurso midiático esteja reforçando e consolidando o retardamento da velhice e/ou sua imagem positiva de se viver mais e melhor, o fato é que tais “avanços” não se concretizam para todos os cidadãos (REBOUÇAS *et al.*, 2013). Isso porque para a concretização do direito à vida plena e digna pelos seres humanos a procura pela longevidade envolve principalmente a estrutura física, política, econômica e social das cidades para que sejam superadas as condições de desigualdade que tendem a aparecer e se intensificar na fase da velhice no que se refere a situações de pobreza, incapacidade de auto-sustentabilidade, a violação de direitos (GUEVARA-PENÑA, 2016). Tais aspectos podem ser entendidos como mecanismos de sobrevivência psicossocial do ser humano que: “depende em última instância da capacidade física, biológica e psicológica de transformar o meio à sua imagem e semelhança e, portanto de autotransformar-se à imagem e semelhança do meio” (CODO, 1989, p.49).

Por outro lado, muitos produtos das artes, arquiteturas testemunham a necessidade humana de se deixar marcas no mundo, de forma a sobreviver longamente na memória do futuro (NERI, 2007).

O sentimento humano em relação à vida e à velhice é descrito por NERI (2007, p. 34) como sendo:

A busca de certezas sobre o mundo que nos cerca é outro marco orientador da aventura humana em busca de controle sobre as circunstâncias, mas se existe um terreno propício à ambiguidade, esse terreno é a velhice. Nossos sentimentos em relação a ela são carregados de valor e oscilam entre o encanto e o terror, a aceitação e a rejeição, a valorização e a negação, o respeito e a desvalorização. (NERI, 2007, p. 34).

É possível perceber que o processo de envelhecimento é tão plural quanto contraditório, marcado de incertezas e valores sociais construídos historicamente. Ao encontro disso, Simone de Beauvoir em seu livro “Velhice – Relações com o mundo” na tentativa de definir quem é o ser humano considerado velho salienta:

[...] ele é um indivíduo que interioriza a própria situação e a ela reage. Busquemos compreender como ele vive a sua velhice. A dificuldade toda deriva do fato de não se poder adotar a respeito desta um ponto de vista nem nominalista nem conceptualista. A velhice é aquilo que acontece às pessoas que se tornam velhas: é impossível encerrar esta pluralidade de experiências em um conceito ou numa noção. (BEAUVOIR, 1970, p. 5).

A vivência e visões da velhice por personalidades representaram um número significativo de publicações na imprensa escrita e menor incidência nos periódicos especializados. Observou-se que os focos mais presentes dessas publicações relacionavam-se a trajetórias de vida e mudanças de aparência da personalidade ao longo dos anos, o desafio e a crítica de/em manterem suas carreiras na fase da velhice, aposentadoria, falta de privacidade e anonimato em atividades do dia a dia, aniversários e mortes e visão das celebridades sobre o envelhecimento.

Identificou-se também entre as personalidades em relação a como se reconhecem e/ou compreendem seu processo de envelhecimento as três diferentes posturas já identificadas anteriormente. A primeira relacionada a percepção predominante dos aspectos positivos da velhice como no caso da atriz Marília Pêra que referiu na imprensa escrita sobre desfrutar do “posto de idosa”, rejeitando plásticas, nem qualquer coisa que a fizesse sofrer (Jornal Estadão em 24/10/2011). Bem como na fala do líder religioso católico, papa Francisco: "Estamos na terceira idade. A velhice é o trono da sabedoria" (Jornal Estadão em 15/03/2013). A segunda percepção relacionada predominantemente aos aspectos negativos do envelhecimento, como no caso do ator americano Harrison Ford que revelou que retira os espelhos de casa para não encarar velhice (Jornal Olhar Direto em 10/01/2010). Bem como, percebe-se na fala da filha de Charles Chaplin:

Vivo na sombra do meu pai, e eu gosto disso [...] é preciso de alguém para interpretar os velhos [...] a passagem do tempo é um massacre, físico e mental. Não encontro nenhum atrativo na velhice. Não acredito que os mais velhos são mais sábios (Geraldine Chaplin - Jornal Correio Braziliense em 29/08/2014).

E, a terceira percepção relacionada à um possível equilíbrio entre os aspectos positivos e negativos da velhice e/ou condicionada a situação vivida:

Sem dinheiro, com doenças graves, a velhice pode ser um fardo. Um inferno. Com planejamento, cuidado, garante que não há o que temer. "Acho que é o que estou fazendo. Aceno para o jovem e lhe digo que aqui (na minha idade) pode ser bom (Jane Fonda - Jornal Estadão em 28/11/2012).

Só quem é interessado se torna uma pessoa interessante [...] curto a vida do jeito que dá [...] a velhice a gente tem mais tranquilidade e liberdade, faz e diz coisas que não faria antes (Lya Luft - Jornal Estadão em 01/10/2016).

Não preciso seduzir a torcida do Flamengo [...] considero a velhice o preço justo que pagamos pela vida. O correr do relógio não me atormenta. Mesmo porque ninguém fica velho de repente. O negócio vai acontecendo devagarzinho. Dá tempo de a gente se acostumar (Marisa Monte - Jornal Estadão em 31/08/2012).

Observa-se nas citações acima discursos que tratam da naturalização do processo de envelhecimento como um processo de continuidade da vida na qual em todas as suas fases são permeadas por fatores positivos e negativos. Assim como identificada na fala do arquiteto Oscar Niemeyer: “Qual é a melhor forma de envelhecer? Envelhecer? É esquecer a velhice e fazendo o que é possível” (Correio Braziliense em 29/05/2011).

A presença de diferentes gerações e faixas etárias presentes na mesma fase intitulada de velhice é percebida na fala do cantor Caetano Veloso quando refere: “Estou na infância da velhice” (Jornal Olhar Direto em 16/04/2010 e Jornal Correio do povo em 17/04/2010) indicando que pela grande faixa de idades que abarca, a velhice teria uma infância, adolescência e vida adulta – início, meio e fim.

A visão da velhice presente na imprensa escrita e produção científica parece constituírem-se em discursos que produzem regimes de subjetivação e constituição de sujeitos a partir de referenciais normalizadores e massificadores:

[...] um orden surgido no tanto de las necesidades de la colectividad, cuanto de los intereses de um sector o classe social que se impone sobre el resto (BARÓ, 1989, p. 33).

Conforme Santos & Lago (2016), será a partir da desconstrução dos discursos relativos à velhice que haverá a possibilidade de considerar as experiências das velhices para além das formas de tutela e de gestões calculistas da vida. Pois a concepção a partir dos dados encontrados parecem não conseguir fugir de uma piedade instantânea diante dos velhos mesmo introduzindo novas formas de categorizá-los como 3ª idade ou melhor idade.

Partir do pressuposto de que a linguagem, conforme Silvia Lane (1989) é capaz de transformar o outro ao falar e ser transformado pelas consequências de sua fala. Podemos aferir que, devido a influência cultural do que é ser idoso, marcado em sua

grande maioria pelos aspectos negativos do envelhecimento, afeta a maneira como os indivíduos se percebem e/ou reconhece:

Los individuos se desarrollan en cuanto personas asimilando um orden social a través de los procesos de socialización que les asigna um puesto y les permite lograr una identidad social (BARÓ, 1989, p. 14).

Nesse cenário, evidenciou-se que, embora a maior parte dos idosos atribuam o início da velhice aos 62,3 (sessenta e dois, vírgula três) anos de idade, a maioria (60,3%) não se identifica como pertencente a essa categoria etária (BATISTONI, 2015). Fatores como a escolaridade, fragilidade e satisfação com a vida são elencados por Batistoni *et al.* (2015) como preditores para essas atitudes em relação à velhice. Sendo o ser humano um resultado de uma totalidade histórico-social, produto e produtor de história, esse cenário não poderia ser diferente (LANE, 1989).

Destaca-se a partir disso, a palavra como demonstração de poder, de dominação sobre o outro suscitando o desenvolvimento de uma consciência social crítica para que seja possível uma transformação e superação do *status quo* (LANE, 1989; BARÓ 1989; FREIRE, 1994, 1996):

As relações familiares e sociais permeiam a vida humana e são consideradas de suma importância para o suporte psicossocial. Nos dados encontrados nesta pesquisa observou-se sobre a influência dos relacionamentos ou ausência desses no desenvolvimento de um envelhecimento considerado saudável, positivo ou com boa qualidade de vida.

A vida conjugal foi identificada na pesquisa como suporte psicossocial quando essa atende as necessidades do indivíduo no que se refere ao amparo, atenção e cumplicidade. Nesse contexto, o relacionamento conjugal está positivamente associado à saúde e à qualidade de vida, principalmente nos anos de maturidade e velhice (SCORSOLINI-COMIN & SANTOS, 2010).

Entretanto, identificou-se também casos nos quais, principalmente as mulheres sentiam-se mais feliz após viuvez, devido a incidência de comportamentos machistas e violência domésticas em suas vidas conjugais. Embora, a solidão não apareça em nenhum dado encontrado como uma boa alternativa, pois mesmo os indivíduos que optam por não terem relacionamentos amorosos na velhice referem sobre a importância de familiares, amigos, vizinhos e pessoas de apoio.

Sobre a solidão, os dados encontrados indicam acarretar tanto risco quanto a obesidade. Os resultados encontrados por Gouveia *et al.* (2016) revelam que, as redes de amigos contribuem mais do que as redes familiares para a qualidade de vida e/ou bem-estar dos idosos. Bem como evidenciaram o contributo positivo de mais do que um tipo de relação (por exemplo, relações de amizade e, simultaneamente, relações familiares) (GOUVEIA *et al.*, 2016).

Sobre as redes de suporte familiares, os dados encontrados indicam o papel principalmente da avosidade³⁵, que é considerada significativa e positiva para o bem-estar dos idosos, representada por atividades realizadas com os netos (OLIVEIRA *et al.*, 2010). Os resultados indicam que idosos satisfeitos atribuem esse sentimento à boa convivência com a família, com o cônjuge, ao fato de ter autonomia e respeito da sociedade. Por outro lado, os que se mostraram insatisfeitos relataram falta de apoio da família, limitações físicas próprias da idade e a presença de doenças como principais queixas (SOARES *et al.*, 2014). Destaca-se também, a indicação de uma progressiva mudança cultural no contexto brasileiro em relação a estrutura familiar na necessidade da geração de filhos para garantir o amparo na velhice.

Outro indício de mudanças percebidas, refere-se aos novos relacionamentos amorosos na velhice e a homossexualidade, considerado tabus há algumas décadas atrás e, revelando na contemporaneidade uma maior liberdade, ao mesmo tempo em que também produz um duplo preconceito pelo fato do indivíduo ser velho e homossexual. Identificou-se também preconceitos relacionados à diferença de idade em um casamento entre mulher idosa e homem mais jovem, ao indicar que o contrário não causa estranhamento social.

Os processos de envelhecimentos vivenciados por lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros apresentam pouca representatividade nos dados encontrados no contexto brasileiro ou latino-americano (HENNING, 2017; 2016). Santos & Lago (2013) referem que, ao tentar escapar do fatalismo da abjeção muitas vezes atribuída aos homossexuais mais velhos, sustenta-se que o sujeito velho e homossexual estaria habitando uma zona limítrofe de um regime discursivo que estabelece, por um lado, um campo de legitimidade e, por outro, uma zona de ininteligibilidade, um exterior constitutivo. Nesse contexto, identificou-se uma maior frequência de transtornos mentais no grupo com orientação homossexual bem como risco de suicídio, em

³⁵ Relativo aos Avós – trata-se de um neologismo que consiste na criação de uma palavra ou expressão nova utilizado por OLIVEIRA *et al.*, 2010.

contrapartida apresentaram melhor qualidade de vida no domínio social em comparação aos heterossexuais (CEARÁ & DALGALARRONDO, 2010).

No que se refere especificamente sobre a sexualidade na velhice, os dados encontrados indicam que as representações sociais da sexualidade se aproximam da descrição científica (VIEIRA *et al.*, 2016). Na velhice, o declínio da frequência de atividade sexual com o avanço da idade parece ser compensado por uma intensidade ampliada do prazer. Nesse contexto, a sexualidade continua presente na vida dos homens maiores de 60 anos, mas infere-se sobre a influência do papel da cultura sobre as questões da masculinidade, da velhice e da sexualidade (DEBERT & BRIGEIRO, 2012). Essa influência da cultura também é percebida entre mulheres idosas, revelando uma exigência exacerbada pela beleza eterna e jovialidade que é agravada no período da menopausa, no qual o corpo feminino não tem o mesmo vigor físico pelas alterações decorrentes do envelhecimento e, a mulher vive o mito da perda do desejo sexual, embora sinta prazer e manifeste amor e sexualidade (VALENÇA *et al.*, 2010). Segundo os pesquisadores, os discursos que normatizam o corpo tomam conta da vida simbólico-subjetiva do sujeito, não deixando espaço para a construção de uma narrativa individual (VILHENA *et al.*, 2014).

A velhice parece situar-se em uma politização de significados entre a aceitação e o sofrimento ante às doenças e limitações. Acerca dos dados encontrados sobre tema saúde na pesquisa realizada nas publicações da imprensa escrita e nos periódicos científicos, identificou-se grande foco em doenças, medicalização e capacidade funcional. Bem como, observou-se também discussões acerca da prestação de serviço em saúde, autocuidado, alimentação, sono e saúde visual, bucal, física, mental e emocional.

As doenças mais citadas nas publicações referiam-se a: Alzheimer, artrose e artrite, AIDS, diabetes, envelhecimento precoce, esclerose, obesidade, osteoporose, pneumonia e refluxo gastroesofágico. Nas manchetes dos jornais a doença mais citada foi o mal de Alzheimer indicando que normalmente ocorre em pessoas com mais de 70 anos, ou entre os 45 e 55 quando já há algum caso na família, no entanto apenas 1% é hereditário, sendo defendido que, a doença pode ser prevenida principalmente quando relacionada com o combate a obesidade. Destaca-se uma manchete específica sobre essa doença do jornal Estado de Minas (2011) que afirma que, de três em cada quatro portadores que não sabem sendo que 75% dos portadores desconhecem ter a doença, pois segundo o jornal “há confusão entre

sintomas do mal e os naturais da velhice” (Jornal Estado de Minas em 14/09/2011). Quais seriam os sintomas “naturais” da velhice? Se nem todos chegam a essa fase da vida da mesma forma? Alguns pelo estilo de vida que tiveram ou puderam ter, tipo de atividade laboral que exerceram e fatores hereditários podem ter a visão comprometida ou audição, em outros casos o corpo físico ou até mesmo o cognitivo. Parece então, que discursos como esse identificados na pesquisa indicam uma tendência em enfatizar o binômio velhice-doença e em certo grau até atribuir a velhice um status de doença que possui sintomas e características próprias.

No que se refere a alimentação, observou-se um número significativo de publicações na imprensa escrita acerca de alimentos que previnem, retardam ou garantem um envelhecimento com mais saúde. Tal foco das publicações vai ao encontro do que já fora apontado anteriormente sobre a visão da velhice concepção dos resultados encontrados estar relacionado àquela a qual se deve evitar, retardar ou negar por meio de “alimentos que ajudam os indivíduos a se manterem jovens” (Jornal Estadão em 30/07/2014). Destaca-se que não foi identificado nas manchetes orientações específicas sobre alimentação saudável ao longo da vida, ou seja, que alimentar-se bem em todas as fases poderá acarretar em uma velhice mais sadia e livre de determinadas doenças que a falta de vitaminas e de nutrição adequada pode ocasionar. Entretanto, as publicações talvez para serem mais atrativas aos leitores parecem indicar “fórmulas mágicas” que podem garantir o não envelhecimento pelo simples fato de comer algo que não comiam anteriormente.

Neste mesmo cenário, identificou-se também publicações acerca do avanço científico em relação as possibilidades de retardar e “prevenir” o envelhecimento por meio de células-tronco, gás ozônio, terapia, aconselhamento genético e medicina antienvelhecimento. Destaca-se a publicação acerca de uma pesquisa científica que constatou que a saúde na velhice depende apenas 20% da genética e 80% da forma como o indivíduo escolhe viver (Jornal Diário de Pernambuco em 16/01/2017). Interessante salientar a partir dessa publicação, que a saúde na velhice parece depender em sua maior parte de como o indivíduo “escolhe viver” a vida e que uma vida saudável tende a levar a um envelhecimento saudável. Sendo assim, parece que as demais fórmulas, alimentos e práticas indicados para evitar o envelhecimento atuam como “remediadores” mas, tendem a ser de fato pouco eficazes.

Sobre a saúde física observa-se que as publicações apresentam estudos que revelam que os órgãos do corpo humano possuem processo e tempo útil que podem

gerar uma fragilidade óssea sendo os músculos nesse contexto de extrema importância para garantir uma melhor condição. Abordam ainda sobre o andar lento, uso de bengalas e o alto índice de quedas em idosos.

Sobre a saúde mental e/ou cognitiva, identificou-se futuras soluções para o declínio cognitivo e, destaca-se “ponto inicial do envelhecimento” conforme descrito na manchete como um reforço ao binômio velhice-doença ou velhice-decrepitude, pois a frase parece apelativa comercialmente. Entretanto, infere-se que não há um ponto inicial do envelhecimento, e que se houvesse esse seria o nascimento do ser humano e/ou o momento de sua concepção, tendo em vista que desde seu primeiro pulsar de vida há processos de “envelhecimento” e/ou de evoluções, mudanças cognitivas e físicas que não se encerram até se findar o tempo de vida. Destaca-se sobre a saúde auditiva que músicos tendem a ter menos problemas com a audição na velhice.

Destaca-se também sobre o uso de drogas na velhice ser um fato em crescimento segundo os resultados encontrados, bem como a utilização em fases anteriores da vida que podem ocasionar doenças e/ou acelerar o processo de envelhecimento.

Ainda sobre questões relacionadas a saúde e integridade física, os resultados encontrados apontam para o alto índice de violência sofrida por idosos no mundo, revelando que entre as mulheres é considerado mais acentuado devido a incidência de violência doméstica. Nesse contexto, identificou-se iniciativas de idosos na superação do medo para denunciar agressões domésticas, abandono e exclusões.

Assim como abordado na discussão sobre os resultados referentes as diferentes visões sobre a velhice identificadas na pesquisa, a violência não se restringe apenas ao ato violento e físico. Os resultados apontam ainda para situações de constrangimento vivida por idosos em bancos e comércios e, golpes financeiros, bem como situações com a presença de negligência, abuso e maus-tratos. Nesse contexto, destaca-se também acerca dos preconceitos e estereótipos observando a partir dos dados encontrados, uma certa naturalização do preconceito, no qual em situações cotidianas os idosos não percebem que estão sendo alvos de preconceito. Nesse cenário, formas de tratamento aparentemente carinhosas e coloquiais como por exemplo: “velhinho”, “vovozinha”, “tia”, “voz da experiência e sabedoria” podem mascarar o preconceito, bem como a adoção de termos socialmente incorporados como: “melhor idade”, “terceira idade” termos que aparentemente soam bem, mas que

no fundo revelam a rejeição à velhice. Na busca da superação dos problemas sociais de preconceito e estereótipos em relação ao idoso, Neri (2007) salienta que:

Enquanto não existir um sistema realmente universal de educação fundamental de qualidade, não poderemos ter esperança de mudanças reais nos direitos sociais dos idosos, porque, como usuários dos serviços sociais, eles não terão força para provoca-las e acompanhar sua implementação e eficácia. (NERI, 2007, p. 40)

Decorrente disso, parece haver uma certa marginalização do idoso e seu papel na sociedade contemporânea:

No existe, por tanto, uma población marginal anterior a la constitución del sistema social; el sistema produce la marginación de um sector social em la medida em que se va organizando de acuerdo as las exigências de los principios capitalistas de producción (BARÓ, 1989, p. 72).

Essa marginalização identificada parece suscitar a construção de discussões e de propostas principalmente no campo educacional que promovam superação, enfrentamento e (re) significação do olhar, violência, preconceitos e papel social da velhice na realidade identificada, para que de fato, seja possível oportunizar uma estrutura social digna, justa e igualitária à uma sociedade em envelhescência (FREITAS, 2005).

III.3 - Aspectos emergentes nas diferentes concepções divulgadas na imprensa escrita e publicações

Os resultados encontrados na imprensa escrita e nos periódicos especializados apontam para diferentes estratégias de enfrentamento ao processo de envelhecimento do indivíduo, principalmente relacionada a capacidade de resiliência do mesmo. A resiliência compreendida por Fontes & Neri (2015) como sendo:

[...] um padrão de funcionamento adaptativo frente aos riscos atuais e acumulados ao longo da vida. Engloba uma variedade de recursos psicológicos, essenciais para a superação de adversidades, como as competências pessoais, as autocrenças e o controle interpessoal em interação com os apoios sociais (FONTES & NERI, 2015, p. 1475).

Observou-se nos resultados encontrados sobre a presença e a importância da espiritualidade no envelhecimento como influente na percepção da qualidade de

vida bem como a percepção de boa qualidade de vida e saúde pelos idosos parece manifestar-se na capacidade de poder fazer coisas. Nesse contexto, quando se refere a institucionalização de idosos identifica-se uma pior percepção de qualidade de vida quando comparados aos indivíduos não-institucionalizados (DIAS *et al.*, 2013).

Os dados encontrados na pesquisa, apontam também para estratégias de enfrentamento do processo de envelhecimento entre as personalidades retratadas na imprensa escrita e nos periódicos especializados. Observou-se questões relacionadas oras ao medo oras à coragem revelando e reforçando a concepção que se tem sobre velhice na sociedade contemporânea. Por um lado, percebeu-se a “naturalização³⁶” do processo de envelhecimento como no caso de João Ubaldo Ribeiro ao afirmar não temer a velhice e tampouco a morte: “Quem não morre fica velho” (Jornal Estadão em 18/07/2014). Por outro lado, outros revelaram medo e estratégias de enfrentamento e/ou negação em relação a velhice: “escrever é uma maneira de me defender de mim mesma [...] temos de enfrentar a possibilidade de nos tornarmos senis” (Doris Lessing - Jornal Estadão em 17/11/2013). Ou como no caso de Trintignant: “tenho todas as doenças da velhice [...] espero não morrer de uma doença, mas simplesmente parar de viver [...] sinto-me muito bem agora, mas quem sabe? Posso morrer na próxima hora” (Jornal Estadão em 01/01/2013). A negação da velhice e o estereótipo de que, quem é idoso não possui boas condições físicas para continuar ativo foi percebido na fala de Ferreira Gullar:

[...] continuo brigador, meu pensamento se mantém ativado, ainda desfruto dos acontecimentos do mundo. Assim, a velhice não está muito presente. Só pretendo parar quando estiver bem senil, babando na gravata. A idade também não influencia o ato de escrever poesia (Jornal Estadão em 07/08/2010).

A fala de Gullar ao se referir sobre a “velhice não estar muito presente” revela a concepção que se tem de velhice entre algumas celebridades, que não difere da concepção cultural marcada pela predominância dos aspectos negativos em relação

³⁶ Em outras palavras, o envelhecimento é um processo biológico e natural pelo qual os seres humanos passam em decorrência do número de anos que vivem, entretanto observa-se no discurso midiático a defesa de um processo contrário, considerando a velhice como algo a ser evitada, temida e negada. Por outro lado, identificou-se também nos resultados encontrados a defesa das dimensões positivas da velhice em uma tentativa de combater essa desnaturalização histórica do envelhecimento, que parece estar se denominando: “naturalização do processo de envelhecimento”, ou seja, a defesa de uma (re)construção da concepção de velhice como um fenômeno “normal” e/ou “natural” do ciclo de vida humano.

aos positivos. Nesse contexto, por estarem em boas condições mentais e físicas não se consideram velhos ou idosos e tendem a estipular idades cada vez maiores e aumento dos fatores negativos como indícios de entrada na fase final da vida. Ainda sobre medos relacionados ao processo de envelhecimento observa-se a manchete sobre Roberto Carlos: “Um Rei perto dos 70 anos com a decadência física” (Jornal Estadão em 16/02/2011) revelando na manchete seus receios relacionados a calvície, a “velhice” e a sexualidade (Jornal Estadão em 16/02/2011).

III.3.1 - Atividades:

Identificou-se nos resultados encontrados a estratégia de enfrentamento fortemente relacionada à atividades, principalmente de ordem física a fim de manter o corpo e a mente saudáveis. Nesse contexto, observa-se a indicação de mudanças de hábitos na adoção de uma vida mais saudável e com maior qualidade de vida no que se refere a práticas relacionadas a alimentação, sono e atividades de relaxamento. Identificou-se que, no meio rural os idosos eram considerados mais ativos fisicamente, enquanto que no meio urbano prevaleceram os sujeitos insuficientemente ativos ou sedentários (RIBEIRO *et al.*, 2017). Para exercitar a mente, identificou-se a indicação da prática de palavras-cruzadas, jogos e exercícios cognitivos. Em contraste, o tédio foi identificado como potencializador das tentativas de suicídio (MINAYO *et al.*, 2016).

No que se refere a questões estéticas, as estratégias de enfrentamento sugerem alternativas para cabelos brancos, calvície e pele (principalmente facial).

Outra estratégia identificada nos resultados encontrados refere-se a oportunidades de viagens, roteiros, diversão e lazer para idosos bem como o oferecimento de novos produtos e serviços pelos bancos públicos e privados especificamente para idosos.

Observa-se que as estratégias de enfrentamento identificadas na pesquisa, tendem em sua maioria a proporcionar ou vender uma sensação de juventude aos idosos. Em outras palavras, parece que, quando o idoso sente-se disposto física ou mentalmente tal fato é associado ao adiamento dos “sinais” da velhice, pois a todo momento percebe-se no discurso, mesmo que nas entrelinhas uma referência de velhice como doença e decrepitude.

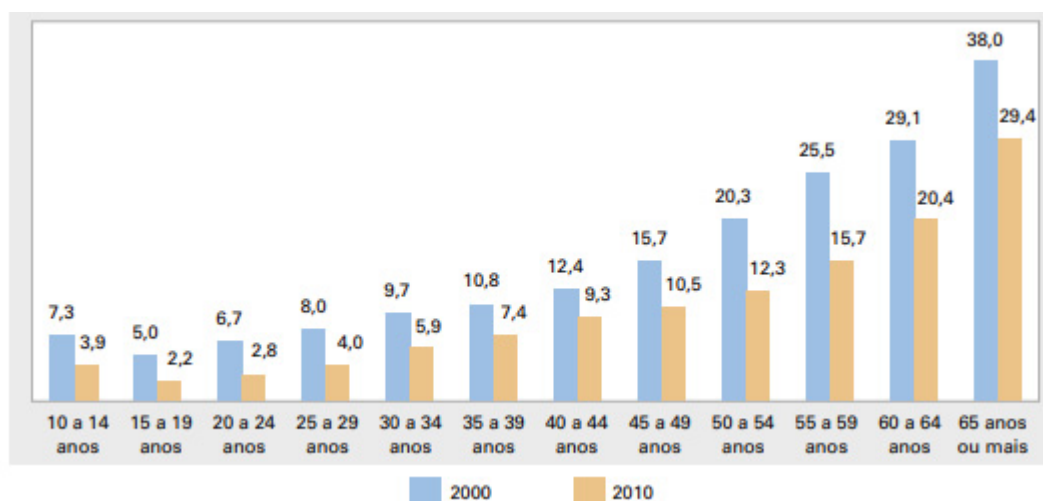
III.3.2 - Aspectos Educacionais:

No que se refere as questões educacionais, os dados encontrados referem sobre o alto nível de analfabetismo e baixo índice de escolaridade, bem como sobre oportunidades educacionais na velhice (educação ao longo da vida) e, a preparação/formação de profissionais para atendimento/prestação de serviço aos idosos.

Os resultados apontam que, quanto maior a escolaridade maior a probabilidade de uma vida mais saudável na velhice: “[...] cada ano adicional de escolaridade faz com que você diminua em 11% o risco de desenvolver a demência na velhice” (Jornal Estadão em 26/07/2010). Identificou-se também em relação a escolaridade que, quanto menor for a renda durante a vida ativa do indivíduo no mercado de trabalho maior será o custo de vida na velhice tendo em vista que, com baixa escolaridade esses indivíduos são duplamente prejudicados, são os últimos a serem contratados em tempos de alta do mercado e os primeiros a serem demitidos quando em tempos de crise.

Nesse cenário, os resultados do Censo Demográfico (IBGE, 2010) revelam que, no Brasil, 14,6 milhões de pessoas de 10 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, sendo a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade de 9,6%. Na faixa etária que compreende os adolescentes de 15 a 17 anos e os jovens adultos de 18 ou 19 anos, a taxa de analfabetismo foi de 2,2%, a menor já alcançada até então. Por outro lado, no contingente de pessoas de 65 anos ou mais de idade, este indicador embora menor alcançou ainda 29,4%, conforme figura a seguir:

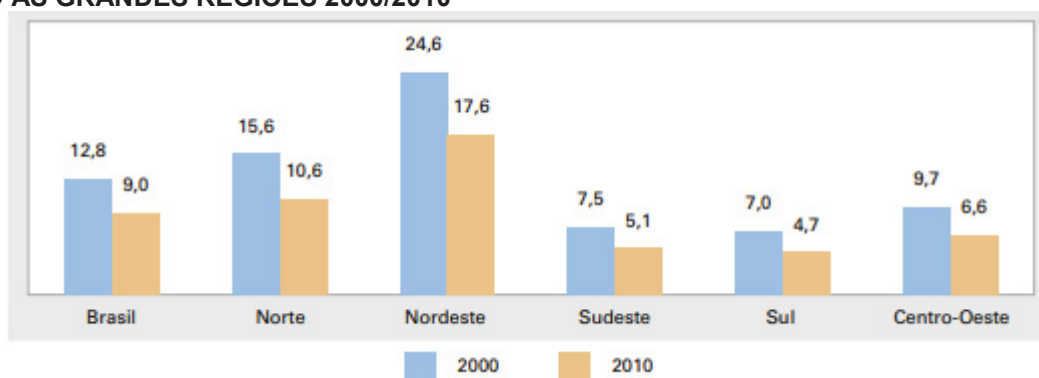
FIGURA 41: TAXA DE ANALFABETISMO SEGUNDO GRUPOS DE IDADE 2000/2010



Fonte: Adaptado de IBGE (2010).

Em termos regionais, os dados do IBGE (2010) revelam a manutenção de disparidades no nível da alfabetização, na qual a Região Sul, continuou detendo a mais baixa taxa de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, de 7,0% em 2000 para 4,7% em 2010, em contraste com a taxa da Região Nordeste que, embora tenha apresentado redução de 24,6% para 17,6% permanece alta, conforme figura abaixo:

FIGURA 42: TAXA DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES 2000/2010



Fonte: Adaptado de IBGE (2010).

Em 2015, segundo os dados da PNAD (2016), revelam uma gradativa e lenta mudança na taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade estimada em 8,0% (12,9 milhões de analfabetos). Entre os sexos, a taxa de analfabetismo é maior para do que para as mulheres e, a Região Nordeste com a maior taxa de analfabetismo (16,2%) e as Regiões Sul (4,1%) e Sudeste (4,3%) com

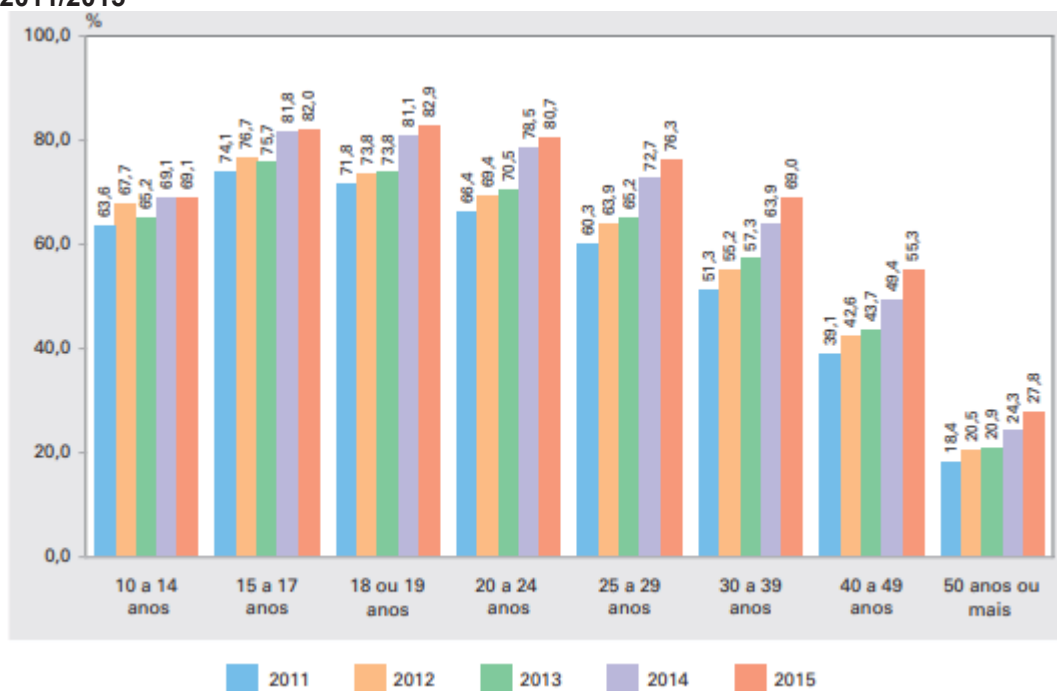
as menores. Embora a Região Nordeste apresente a taxa de analfabetismo superior à das demais regiões em todos os anos analisados, identifica-se também a maior redução.

Destaca-se ainda nesse cenário, a alta taxa de analfabetismo funcional de pessoas de 15 anos ou mais de idade que perfaz 26,6% na região Nordeste e 13,4% no Sul.

Os dados da PNAD (2016) revelam ainda que, em relação ao nível de instrução das pessoas de 25 anos ou mais de idade no Brasil, mais da metade da população de 25 anos ou mais de idade está concentrada nos níveis de instrução até o ensino fundamental completo ou equivalente (52,0%), 26,4% têm o ensino médio completo, e 13,5% possuíam o superior completo.

Por outro lado, identificou-se que, apesar da baixa escolaridade da maioria da população idosa evidencia-se o crescimento no número desses nas redes de computadores, internet e redes sociais. Sobre o acesso à Internet no Brasil, os dados da PNAD (2015) revelam que, aproximadamente 102,1 milhões de pessoas de 10 anos ou mais de idade acessam a internet. Entre os usuários de internet, observa-se que os maiores aumentos de usuários, ocorreram nos grupos de 40 a 49 anos de idade e de 50 anos ou mais (13,9% e 20,1%, respectivamente) conforme figura a seguir:

FIGURA 43: PERCENTUAL DAS PESSOAS QUE UTILIZAM A INTERNET POR GRUPOS DE IDADE - BRASIL 2011/2015



Fonte: Adaptado de PNAD (2015).

Entretanto, o acesso aos meios digitais apresentou pouca representatividade nos dados encontrados na pesquisa realizada na imprensa escrita e nos periódicos especializados, deixando lacunas em relação a: O que esses idosos consomem digitalmente? O que veem/leem e se interessam? De que forma participam? Como se sentem? O que esperam? O que gostam ou gostariam? Como avaliam as relações virtuais possibilitadas pela tecnologia? Que impactos esse acesso tem em suas vidas cotidianas?

Os resultados encontrados apontaram ainda, para iniciativas de educação e aprendizagem como estratégias de enfrentamento relacionados a iniciativas de preparação e orientação financeira, uso de aplicativos em celulares, aprendizagem de idiomas e instrumentos musicais como preventivos em relação a saúde mental e auditiva, práticas artísticas, participação em programas e universidades abertas a terceira idade - UNATI e encontros educacionais intergeracionais.

Identificou-se experiências educacionais relacionadas a possibilidade de narração e escrita de histórias de vida por idosos que proporcionou ressignificado de posicionamentos uns em relação à outros, a eles próprios, bem como ao processo de envelhecimento vivido e sobre a sociedade em que estavam inseridos (LOURENÇO *et al.*, 2014).

Inferese que estas iniciativas carecem de ampliação principalmente no que tange à políticas públicas educacionais tendo em vista o emergente processo de envelhecimento da população e necessidade de estruturação de uma sociedade para todas as idades. Bem como, a partir dos dados encontrados, identifica-se a necessidade de uma educação para a longevidade ao longo da vida, no que se refere a aspectos biológicos, psicológicos, econômicos e sociais. Sobre políticas públicas identificou-se a inexistência, de políticas educacionais direcionadas à velhice e ao analfabetismo no Brasil como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996) e o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003) mesmo com índices tão altos identificados nos últimos censos.

As produções científicas acerca do envelhecimento carecem de interdisciplinaridade bem como uma maior representatividade no campo da educação, pois identificou-se uma grande concentração na área da saúde e um déficit em todas as demais áreas.

Identificou-se a partir dos resultados encontrados, uma carência na formação especializada no campo do envelhecimento para atuações profissionais, com predominância na área da saúde em detrimento à demais áreas, revelando preconceitos e estereótipos entre estudantes, docentes e profissionais em relação ao idoso.

III.3.3 - Educação e Aprendizagem ao Longo da vida

Essa noção de aprendizagem ou educação ao longo da vida não é algo novo, Gadotti (1977) revela que datar-se de seiscentos anos antes de Cristo. A ideia de educação ao longo da vida vem ao encontro da perspectiva educacional de Paulo Freire na defesa de que: “não é possível ser gente senão por meio de práticas educativas. Esse processo de formação perdura ao longo da vida toda, o homem não para de educar-se, sua formação é permanente e se funda na dialética entre teoria e prática” (FREIRE, 2000, p. 40). Ao sustentar que o ser humano é inacabado, Paulo Freire conclui que o processo de aprendizagem é essencial para sua sobrevivência do ser humano. Todo ser humano precisa e é capaz de aprender ao longo de toda a vida. Enquanto seres inacabados, incompletos, inconclusos buscam conhecer melhor, conhecer os outros e a natureza. É nesse sentido que para Paulo Freire é possível avançar, coletivamente de uma consciência primeira (ingênua), sobre o mundo, para uma consciência refletida, científica, crítica.

O conceito de educação ao longo da vida é sustentado pela premissa de que seja garantindo uma educação continuada para todas as idades e que não seja apenas a escola a única instituição responsável.

Por outro lado, Gadotti (2016) em seu texto apresentado para a VI CONFITEA – Conferência Internacional para Educação de Jovens e Adultos que ocorre a cada 12 anos sendo o último sediado no Brasil, teceu algumas críticas em relação à educação ao longo da vida tal qual vem sendo discutida em âmbito mundial.

A crítica realizada por Gadotti (2016) reforça uma aparente mudança de sentido da Educação ao Longo da Vida na defesa de que a educação ao longo da vida deixou de buscar uma “sociedade democrática” - voltada para a justiça social, para centrar-se em uma “sociedade do conhecimento”, voltada para os interesses privados e para a competitividade do mercado.

De encontro à isso, defende uma educação permanente enquanto projeto de humanização e transformação diretamente relacionada com os ideais educacionais de Paulo Freire:

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse económico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude (FREIRE, 1986, p. 20).

Para Freire (1986), os seres humanos são não apenas seres inacabados, mas também, os únicos que têm consciência de seu próprio inacabamento. Isto indica que o ser humano enquanto um ser social e histórico, finito, limitado, inconcluso, mas consciente da sua inconclusão busca aprender sempre. Um ser que, tendo por “vocação” a humanização, se confronta, com o incessante desafio da desumanização, como distorção daquela vocação (FREIRE, 1986, p. 18). Nessa perspectiva Freire defende ainda, que os seres humanos apresentam uma “vocação ontológica para ser mais”. Por isso estão em permanente processo de educação e aprendizagem, muito além dos limites institucionais da educação escolar, sendo dotados de uma “curiosidade epistemológica” para saber mais, questionar o mundo e indagar acerca da sociedade em que vivem e da cultura que constroem. Para Freire, mais do que a aquisição de competências sociais e de qualificações e habilidades para o trabalho, a educação permanente representa um contributo indispensável à humanização dos seres humanos e à realização de sua vocação intelectual, por intermédio da

interpretação crítica do mundo e da participação ativa e responsável no processo de sua transformação (GADOTTI, 2016).

Neste cenário, a infância e a juventude como tempo destinado a educação escolar, o trabalho consagrado à vida adulta e o tempo da aposentadoria já não correspondem mais a concepção crítica de educação muito menos integra a vida contemporânea da sociedade atual e às exigências do futuro.

Nessa perspectiva, a educação permanente seria aquela não mais definida por períodos distintos, se os saberes não são fragmentados na vida, não devem ser fragmentados na aprendizagem (KOEHLER & FREITAS, 2014). Ela é cada vez mais uma realidade que tende a inscrever-se nos fatos de uma educação mais complexa que a torna cada vez mais necessária e é fator de preocupação e discussão principalmente na América Latina:

Reafirmamos el enfoque del aprendizaje a lo largo de la vida, el que fue reafirmado nuevamente en el reciente Foro Mundial de la Educación realizado en mayo del 2015 en Imcheon, Corea, cuyo objetivo se expresa en “Garantizar una educación inclusiva, equitativa y de calidad, y promover oportunidades de aprendizaje durante toda la vida, para todos, de aquí a 2030. El enfoque de aprendizaje a lo largo de la vida, que viene enfatizándose desde el año 1990 y 2000, sigue siendo un paradigma o aspiración que más allá de la retórica exige un giro también con la actual concepción del desarrollo y en coherencia de los sistemas educativos. (GUTIERREZ, 2016 p. 27).

Acerca disso, a superação dos sistemas escolares tradicionais, com base em novos sistemas educativos e de educação permanente fundamentados no modo de produção industrial, parece resultar em “[...] instrumentos de condicionamento, poderosos e eficazes, que produzirão em série uma mão de obra especializada, consumidores dóceis, usuários resignados” (LIMA 2016 apud ILLICH, 1976, p. 8). Perfazendo uma relação desse modelo educacional voltado ao capital humano com o que se espera de uma educação ao longo da vida, instauram-se alguns questionamentos:

Quando, afinal, haverá uma verdadeira política pública de educação de adultos, no contexto de uma educação permanente ou ao longo da vida? Ou ela é dispensável? Colocada a questão de outra forma, quando a EJA, como modalidade compensatória e de segunda oportunidade, não for mais necessária num dado momento histórico (como acontece já em vários países), isso significará, então, que poderemos prescindir de políticas públicas de educação de adultos? Que o direito dos adultos à educação estará definitivamente assegurado? À luz do princípio de uma educação

permanente de recorte democrático, a resposta é, obviamente, negativa. (LIMA, 2016, p. 18)

No contexto do envelhecimento a educação parece ter um papel fundamental perante os desafios impostos pela sociedade e idade. A pobreza de relações sociais, por exemplo, tem sido considerada como um fator de risco à saúde, tão danosa quanto o fumo, a pressão arterial elevada, a obesidade e a ausência de atividade física na velhice (CARNEIRO & FALCONE, 2007). Isto sugere que a deterioração da saúde pode ser causada não somente por um desgaste natural do organismo, sedentarismo ou uso de tabaco, mas, também, pela redução da quantidade e qualidade das relações sociais. Neste contexto, a educação, como um processo ao longo de toda a vida do indivíduo pode proporcionar essa rede de relacionamentos sociais, além de envolvê-lo como um todo em seus aspectos físicos, intelectuais, emotivos, psicológicos (KOEHLER & FREITAS, 2014).

Como oferta de educação para os idosos identifica-se a existência das universidades abertas à terceira idade. Sobre a importância dessas universidades, Weber e Celich (2007) destacam que elas constituem em espaços para aquisição de conhecimentos, melhoria da autoestima e ampliação da rede de sociabilidade dos idosos. Atualmente, há um número maior de universidades da terceira idade. Historicamente, as primeiras iniciativas educacionais brasileiras de atendimento aos idosos foram feitas pelo Serviço Social do Comércio –SESC a exemplo da experiência francesa e na teoria da atividade em Gerontologia. O SESC foi o pioneiro na abertura de “escolas abertas à terceira idade” refletindo com isso, na criação de muitas entidades similares até os dias atuais (NERI & CACHIONE, 1999).

Com base no levantamento realizado por Cunha (2008) sobre as Universidades da Terceira Idade, identificou-se que existem pelo menos 21 Estados brasileiros com Universidades Abertas a Terceira idade.

O campo da gerontologia educacional tem-se ampliado significativamente nas últimas décadas concentrando-se não apenas na defesa de oportunidades educacionais para idosos, mas também na formação especializada de profissionais com conhecimento sobre os aspectos psicológicos, físicos e sociais do processo de envelhecimento. Bem como, na ampliação desses saberes para a educação de todas as idades.

Assim, a partir dos pressupostos epistemológicos oriundos da psicologia social comunitária é possível pensar em um projeto educacional que possa ser desenvolvido

a partir de uma práxis comprometida com a necessidade de transformar as condições estruturais de opressão e exclusão no contexto do envelhecimento. Uma proposta de uma educação ao longo da vida que parta da “leitura do mundo que antecede a leitura da palavra” (FREIRE, 1986) comprometida com: “[...] os setores mais desfavorecidos da população, tendo como meta o fortalecimento dos processos de conscientização e participação nas relações cotidianas” (FREITAS, 2014, p. 74).

IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que, o conceito de velhice e envelhecimento relaciona-se prioritariamente à perdas em detrimento à conquistas: “vive-se o império da manutenção da beleza física, em detrimento da alma humana, distanciando progressivamente a felicidade da velhice” (BRITTO & VALLE, 2012, p. 33). Destaca-se e reconhece-se a heterogeneidade do processo de envelhecimento nas esferas biológicas, psicológicas e sociais nos resultados encontrados, entretanto, reflete-se sobre o que define a entrada do indivíduo na categoria “idoso” ser apenas a característica cronológica, contada a partir dos anos vividos, desconsiderando as demais facetas que envolvem esse processo. Produzindo aparentemente um esvaziamento de significado sobre a velhice e/ou o envelhecimento e abarcando diferentes gerações etárias com perfis histórico-sociais singulares. Outro aspecto que repercute psicossocialmente refere-se a tentativa de minimizar ou “maquiar” a nomenclatura idoso, que historicamente relaciona-se à aspectos negativos e associa-se ao binômio velhice-doença, substituindo por “terceira idade”, “melhor idade” o que parece reforçar ainda mais os preconceitos e estereótipos já existentes da caricatura do idoso ou velho.

Na imprensa escrita e nos periódicos especializados pôde-se reunir uma série de exigências para se ter uma boa vida na velhice: relações sociais e familiares de qualidade como suporte psicossocial; praticar e participar de atividades físicas, mental, espiritual, educacional e social; desenvolver e ter hábitos saudáveis como comer e dormir na medida certa; realizar planejamento e preparação financeira e psicológica para velhice desde a juventude; contar com uma estrutura de políticas públicas, econômicas, educacionais, culturais e de infraestrutura e segurança que atenda as demandas do segmento etário de idosos. Evidenciando a necessidade de se compreender a velhice em sua totalidade em sua dimensão sócio-temporal presente nos aspectos biológicos e, também, no aspecto processual relativo à identidade que se constrói e reconstrói em diferentes situações e momentos da vida, produzindo desta forma variadas consequências psicológicas e sociais. Como todas as condições humanas, a velhice tem uma dimensão existencial, que modifica a relação da pessoa com o tempo, gerando mudanças em suas relações com o mundo

e com sua própria história (NERI & CACHIONE, 1999; FREITAS, QUEIROZ E SOUZA, 2010).

Infer-se a partir dos resultados encontrados a necessidade de construção de imagens positivas sobre o envelhecimento. Nesta perspectiva, a psicologia social comunitária do ponto de vista do materialismo sócio dialético propõe:

[...] conhecer o concreto, distinto do empírico, e produto de uma análise que partindo do empírico, o insere num processo o qual permite detectar como são estabelecidas as relações que nos levam a conhecer o indivíduo como manifestação de uma totalidade (LANE, 1989, p. 44,45).

Os resultados encontrados nessa pesquisa podem contribuir para uma compreensão das dimensões psicossociais que influenciam e constituem as concepções do que vem a ser velhice.

Ao mesmo tempo, infer-se sobre o poder e a influência da imprensa escrita na manutenção e/ou mudança nos sentidos, necessidades, estereótipos e preconceitos em relação à velhice:

[...] Em uma sociedade em que os sentidos são embotados, cabe aos meios de comunicação [...] substituir de modo superficial as possibilidades de experiência estética [...] como produto da sociedade contemporânea, ao reproduzir a estrutura desta mesma sociedade, impede ao telespectador pensar esta mesma estrutura e a si mesmo (SILVA, 2014 p. 132).

Evidencia-se que as concepções acerca do envelhecimento, timidamente vem se redesenhando por meio dos avanços científicos nas diversas áreas do conhecimento, principalmente da saúde e pelo interesse mercadológico, indicando uma possibilidade de repensar e desconstruir alguns mitos sobre a velhice (CACHIONE, 1999).

Na busca por mais aprendizagens (para conscientização e socialização) em detrimento de estratégias de enfrentamento que responsabilizam apenas o indivíduo (resiliência), a educação na perspectiva educacional de Paulo Freire e à luz da Psicologia Social Comunitária pode ser uma alternativa na (re) construção e (re) significação da velhice e do envelhecimento com o intuito de:

Ajudar a tornar o mundo mais justo e digno, permitindo a convivência das diversidades e diferenças e enfrentando preconceitos e iniquidades vividos cotidianamente [...] tendo como referência o compromisso com a construção de relações e redes de convivência e

sobrevivência psicossocial mais solidárias e humanas (FREITAS, 2014 p. 67)

Nessa perspectiva, defende-se a efetivação de uma educação que esteja à serviço da vida do ser humano e não, o ser humano a serviço da educação contemporânea atrelada ao mercado competitivo, na garantia de uma: “vida ao longo das aprendizagens” (LIMA, 2007 p. 101). Entretanto, para que seja possível a construção desse novo olhar em relação à inclusão do idoso no cenário social faz-se fundamental primeiramente (re)construir a concepção de educação (BRITTO & VALLE, 2012).

Ressalva-se que, embora as tendências demográficas apontem para uma mudança da pirâmide etária até então predominada por indivíduos mais jovens observou-se a partir dos resultados carências a serem discutidas e superadas no que se refere aos atendimento por profissionais especializados com habilidades e competências tanto teórica quanto práticas; políticas públicas de infraestrutura, educação, assistência social, previdência e saúde para atender esse grupo etário e suas demandas; estudos e pesquisas no campo do envelhecimento com caráter interdisciplinar, principalmente nas áreas de educação e psicologia.

V – REFERÊNCIAS

ABOIM, Sofia. Narrativas do envelhecimento: ser velho na sociedade contemporânea. **Tempo Social**, Jun 2014, Volume 26 Nº 1 Páginas 207 - 232.

AGUIAR TREVIA SALGADO, Ana Gabriela; FERNANDES DE ARAÚJO, Ludgleydson; DE OLIVEIRA SANTOS, José Victor; ALVES DE JESUS, Lorena; DA SILVA FONSECA, Luciana Kelly; DA SILVA SAMPAIO, Daniel. Velhice LGBT: uma análise das representações sociais entre idosos brasileiros. **Ciencias Psicológicas**, Nov 2017, Volume 11 Nº 2 Páginas 155 - 163.

ALENCAR, Nelyse de Araújo; ARAGÃO, Jani Cleria Bezerra; FERREIRA, Márcia de Assunção; DANTAS, Estélio Henrique Martin. Avaliação da qualidade de vida em idosos residentes em ambientes urbano e rural. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Abr 2010, Volume 13 Nº 1 Páginas 103 - 109.

ALVARENGA, Jussara Mendonça; GIACOMIN, Karla Cristina; LOYOLA FILHO, Antônio Ignácio de; UCHOA, Elizabeth; FIRMO, Josélia Oliveira Araújo. Chronic use of benzodiazepines among older adults. **Revista de Saúde Pública**, Dez 2014, Volume 48 Nº 6 Páginas 866 - 872.

ALVES, Andrea Moraes. Aging, life trajectories and female homosexuality. Translated from **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v.16, n.34, p. 49-70, dez. 2010.

_____. Envelhecimento, trajetórias e homossexualidade feminina. **Horizontes Antropológicos**, Dez 2010, Volume 16 Nº 34 Páginas 213 - 233.

ALZATE POSADA, Martha Lucía; LÓPEZ, Lucero; VELÁSQUEZ, Vilma. Una mirada de la rehabilitación desde la perspectiva de la profesión de enfermería. **Avances en Enfermería**, Jun 2010, Volume 28 Nº 1 Páginas 151 - 164.

ARAMAKI, Flávia Ogava; YASSUDA, Mônica Sanches. Cognitive training based on metamemory and mental images: Follow-up evaluation and booster training effects. **Dementia & Neuropsychologia**, Mar 2011, Volume 5 Nº 1 Páginas 48 - 53.

Araújo, Ludgleydson Fernandes de; Cruz, Edilene Alves da; Rocha, Romulo Araujo da. Representações sociais da violência na velhice: estudo comparativo entre profissionais de saúde e agentes comunitários de saúde. **Psicologia & Sociedade**, 2013, Volume 25 Nº 1 Páginas 203 - 212.

ARAYA, Alejandra-Ximena; URRUTIA, Maria-Teresa; DOIS, Angelina; CARRASCO, Paola. Menopause, the beginning of aging for Chilean women: A qualitative study.

Investigación y Educación en Enfermería, Jan 2017, Volume 35 N° 1 Páginas 95 - 99.

AREOSA, Virginia Coutinho; BULLA, Leonia Capaverde. O envelhecimento humano e as novas configurações familiares: o idoso como provedor. **Psicologia**, 2010, Volume 24 N° 1 Páginas 161 - 171.

ARRUDA, Guilherme Oliveira de; LIMA, Silvia Cristina da Silva; Renovato, Rogério Dias. The use of medications by elderly men with polypharmacy: representations and practices. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Dez 2013, Volume 21 N° 6 Páginas 1337 - 1344.

AVANCI, Joviana Quintes; PINTO, Liana Wernersbach; ASSIS, Simone Gonçalves de. Atendimento dos casos de violência em serviços de urgência e emergência brasileiros com foco nas relações intrafamiliares e nos ciclos de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, Set 2017, Volume 22 N° 9 Páginas 2825 - 2840.

AZEVEDO, Márcio. Amazonas Em Tempo - **30 anos de jornalismo e evolução com a notícia**. Disponível em: <https://d.emtempo.com.br/dia-a-dia/79852/amazonas-em-tempo-30-anos-de-jornalismo-e-evolucao-com-a-noticia>. Acesso em 16/01/2019.

BALSINHA, Maria da Conceição; GONÇALVES-PEREIRA, Manuel. A avaliação do paciente idoso em Medicina Geral e Familiar: desafios e oportunidades. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, Mai 2014, Volume 30 N° 3 Páginas 196 - 201.

BARBIERI, Natália Alves; SARTI, Cynthia. Too much love: institutional care for old age. Vibrant: **Virtual Brazilian Anthropology**, Jun 2016, Volume 13 N° 1 Páginas 71 - 88.

BARBOSA, Karina Gomes. Afetos e velhice feminina em Grace and Frankie. **Revista Estudos Feministas**, Dez 2017, Volume 25 N° 3 Páginas 1437 - 1447.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Presses Universitaires de France: Edições 70. Distribuidor no Brasil: Martins Fontes: São Paulo, 1977.

BÁRRIOS, Maria Joço; FERNANDES, Ana Alexandre. A promoção do envelhecimento ativo ao nível local: análise de programas de intervenção autárquica. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, Dez 2014, Volume 32 N° 2 Páginas 188 - 196.

BATISTONI, Samila Sathler Tavares. Gerontologia Ambiental: panorama de suas contribuições para a atuação do gerontólogo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Set 2014, Volume 17 N° 3 Páginas 647 - 657.

BATISTONI, Samila Sathler Tavares; PRESTES, Stéfani Martins; CACHIONI, Meire; FALCÃO, Deusivânia Vieira da Silva; LOPES, Andrea; YASSUDA, Mônica Sanches; NERI, Anita Liberalesso. Categorização e Identificação Etária em uma Amostra de Idosos Brasileiros Residentes na Comunidade. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Set 2015, Volume 28 N° 3 Páginas 511 - 521.

BEAUVOIR, Simone. **A Velhice: Relações com o Mundo**. Paris: Librairie Gallimard. Direitos exclusivos para língua portuguesa: Difusão Européia do Livro, São Paulo, 1970.

BECKER, Ana Cláudia; FALCÃO, Deusivânia Vieira da Silva. O envelhecimento, a velhice e o significado de ser avô(ó) na perspectiva de atores profissionais idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Abr 2016, Volume 19 N° 2 Páginas 289 - 302.

BELTRÁN, Alicia Judith; RIVAS GÓMEZ, Adalver. Intergeneracionalidad y multigeneralidad en el envejecimiento y la vejez. **Tabula Rasa**, Jan 2013, N° 18 Páginas 277 - 294.

BEZ, Joelita Pessoa de Oliveira; NERI, Anita Liberalesso. Velocidade da marcha, força de preensão e saúde percebida em idosos: dados da rede FIBRA Campinas, São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Ago 2014, Volume 19 N° 8 Páginas 3343 - 3353.

BISPO, Raphael. Tempos e silêncios em narrativas: etnografia da solidão e do envelhecimento nas margens do dizível. **Etnográfica**, Jun 2016, Volume 20 N° 2 Páginas 251 - 274.

BIZERRIL, José. O caminho do retorno: envelhecer à maneira taoista. **Horizontes Antropológicos**, Dez 2010, Volume 16 N° 34 Páginas 287 - 313.

BORGES, Lilian Maria; SEIDL, Eliane Maria Fleury. Hábitos saudáveis na velhice: efeitos de uma intervenção psicoeducativa com homens idosos. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Jun 2014, Volume 15 N° 2 Páginas 468 - 481.

BORGES, Sheila de Melo; APRAHAMIAN, Ivan; RADANOVIC, Márcia; FORLENZA, Orestes Vicente. Psicomotricidade e retrogênese: considerações sobre o

envelhecimento e a doença de Alzheimer. **Archives of Clinical Psychiatry** (São Paulo), 2010, Volume 37 N° 3 Páginas 131 - 137.

BORIM, Flávia Silva Arbex; NERI, Anita Liberalesso; FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. Dimensions of self-rated health in older adults. **Revista de Saúde Pública**, Out 2014, Volume 48 N° 5 Páginas 714 - 722.

BOURDIEU, P. A “juventude” é apenas uma palavra. In: **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. 1º Edição – 2ª Reimpressão. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRITTO, Regina Helena P. VALLE, Carmen Lúcia Bueno. Terceira idade: a visão do eu e do outro. In: VASCONCELOS, Maria Lúcia M. C. BRITTO, Regina Helena P. (orgs.). **Educação para a Terceira Idade**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

CACHIONE, Meire. Universidades da Terceira Idade: Das origens à experiência brasileira. In: NERI, Anita Liberalesso; DEBERT, Guitta Grin. (Org.). **Velhice e Sociedade**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

_____. Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores de Universidades da Terceira Idade – Campinas/SP: Editora Alínea, 2003.

Calha, António. A condição sénior no Sul da Europa e na Escandinávia. **Saúde e Sociedade**, Jun 2015, Volume 24 N° 2 Páginas 527 - 542.

CAMARANO, Ana Amélia. Living longer: are we getting older or younger for longer? Vibrant: **Virtual Brazilian Anthropology**, Jun 2016, Volume 13 N° 1 Páginas 155 - 175.

CANESQUI, Ana Maria. Produção científica das ciências sociais e humanas em saúde e alguns significados. **Saúde e Sociedade**, Mar 2012, Volume 21 N° 1 Páginas 15 - 23.

CANESQUI, Ana Maria. Temas e abordagens das ciências sociais e humanas em saúde na produção acadêmica de 1997 a 2007. **Ciência & Saúde Coletiva**, Jul 2010, Volume 15 N° 4 Páginas 1955 - 1966.

CARDONA, Angela Segura; DUQUE, Maria Garzón; ARANGO, Doris Cardona; CARDONA, Alejandra Segura. Riesgo de deterioro cognitivo en personas mayores de las subregiones de Antioquia, Colombia. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Dez 2016, Volume 33 Nº 3 Páginas 613 - 628.

CARDOSO, Sónia; SANTOS, Maria Helena; BAPTISTA, Maria Isabel; CLEMENTE, Susana. Estado e políticas sociais sobre a velhice em Portugal (1990-2008). **Análise Social**, Jul 2012, Nº 204 Páginas 606 - 630.

CARNEIRO, Raquel; FALCONE Eliane; CLARK, Cíntia; PRETTE, Zilda Del e PRETTE, Almir Del. Qualidade de vida, apoio social, e depressão em idosos: relação com habilidades sociais. Revista Psicologia: **Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v.20, no.2, pp 229-237, 2007.

CARO MOLINA, Pamela. El lugar social de la vejez en territorios rurales de Aconcagua, un análisis de género. **Polis (Santiago)**, Dez 2017, Volume 16 Nº 48 Páginas 201 - 221.

CARRILLO HERNÁNDEZ, Edith; VÁZQUEZ-GARNICA, Elba Karina. Emociones de ancianos beneficiarios de programas sociales en metrópoli de Guadalajara. **Cadernos de Pesquisa**, Jun 2014, Volume 44 Nº 152 Páginas 334 - 353.

CARVALHO, César Junior Aparecido de; ASSUNÇÃO, Rosana Claudia d; BOCCHI, Silvia Cristina Mangini. Percepção dos profissionais que atuam na Estratégia de Saúde da Família quanto à assistência prestada aos idosos: revisão integrativa da literatura. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Dez 2010, Volume 20 Nº 4 Páginas 1307 - 1324.

CARVALHO, Eliana; ARANTES, Rodrigo Caetano; CINTRA, Angélica Sartori Rossi. The inclusion of elderly persons from the Instituto Henrique da Silva Semente (IHSS) in Indaiatuba, São Paulo, in the digital age: physio-gerontological contributions. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Ago 2016, Volume 19 Nº 4 Páginas 567 - 575.

CASAS, Ferrán. Envejecer Activo: Contribuciones de la Psicología. **Intervención Psicosocial**, Madrid, v. 18, n. 1, março, 2009.

CASTRO, Anúbes Pereira de; GUILAM, Maria Cristina Rodrigues; Sousa, Eduardo Sérgio Soares; Marcondes, Willer Baumgarten. Violência na velhice: abordagens em periódicos nacionais indexados. **Ciência & Saúde Coletiva**, Mai 2013, Volume 18 Nº 5 Páginas 1283 - 1292.

CASTRO, Gisela G. S. O idadismo como viés cultural: refletindo sobre a produção de sentidos para a velhice em nossos dias. **Galáxia (São Paulo)**, Jun 2016, Nº 31 Páginas 79 - 91.

CATTELAN, João Carlos. Contrajunção e velhice: tradição e obsolescência. **Linguagem em (Dis)curso**, 2011, Volume 11 Nº 1 Páginas 103 - 126.

CAVALCANTE, Fátima Gonçalves; MINAYO, Maria Cecília de Souza; GUTIERREZ, Denise Machado Duran; SOUSA, Girliani Silva de; SILVA, Raimunda Magalhães da; MOURA, Rosylaine; MENEGHEL, Stela Nazareth; GRUBITS, Sonia; CONTE, Marta; CAVALCANTE, Ana Célia Sousa; FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos; MANGAS, Raimunda Matilde do Nascimento; FACHOLA, María Cristina Heuguerot; IZQUIERDO, Giovane Mendieta. Instrumentos, estratégias e método de abordagem qualitativa sobre tentativas e ideias suicidas de pessoas idosas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Jun 2015, Volume 20 Nº 6 Páginas 1667 - 1680.

CEARÁ, Alex de Toledo; DALGALARRONDO, Paulo. Transtornos mentais, qualidade de vida e identidade em homossexuais na maturidade e velhice. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, 2010, Volume 37 Nº 3 Páginas 118 - 123.

CELLARD, André. A Análise documental. In: NASSER, Ana Cristina [tradutora]. **A Pesquisa qualitativa enfoques epistemológicos e metodológicos** - Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

CERQUERA CÓRDOBA, Ara Mercedes; MELÉNDEZ MERCHÁN, Carolina; VILLABONA GALARZA, Claudia Bibiana. Identificación de los estereotipos sobre envejecimiento femenino, presentes en un grupo de mujeres jóvenes. **Pensamiento Psicológico**, Jun 2012, Volume 10 Nº 1 Páginas 77 - 88.

CHAVES, Lindanor Jacó; GIL, Claudia Aranha. Concepções de idosos sobre espiritualidade relacionada ao envelhecimento e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, Dez 2015, Volume 20 Nº 12 Páginas 3641 - 3652.

CHIOSSI, Julia Santos Costa; ROQUE, Francelise Pivetta; GOULART, Bárbara Niegia Garcia de; CHIARI, Brasília Maria. Impacto das mudanças vocais e auditivas na qualidade de vida de idosos ativos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Ago 2014, Volume 19 Nº 8 Páginas 3335 - 3342.

CIAMPA, Antonio da Costa. Identidade. In: LANE, Silvia. Psicologia Social - **O homem em movimento**. 8ª. Ed, São Paulo: Brasiliense, 1989.

COCENTINO, Jamille Mamed Bomfim; VIANA, Terezinha de Camargo. A velhice e a morte: reflexões sobre o processo de luto. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 2011, Volume 14 Nº 3 Páginas 591 - 599.

CODO, Wanderley. O fazer e a consciência. In: LANE, Silvia. **Psicologia Social - O homem em movimento**. 8ª. Ed, São Paulo: Brasiliense, 1989.

COELHO, Adriana; PAROLA, Vítor; CARDOSO, Daniela; DUARTE, Susana; ALMEIDA, Maria; APÓSTOLO, João. O uso do simulador de velhice em estudantes de enfermagem: uma scoping review. **Revista de Enfermagem Referência**, Set 2017, Volume serIV Nº 14 Páginas 147 – 158.

COELHO, Juliana Sousa; GIACOMIN, Karla C.; FIRMO, Josélia Oliveira Araújo. O cuidado em saúde na velhice: a visão do homem. *Saúde e Sociedade*, Jun 2016, Volume 25 Nº 2 Páginas 408 - 421.

CORREIO BRAZILIENSE. **Brasília**: Diários Associados (DA), [1808]. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/> Acesso em: mar-dez/2018.

CORREIO DO POVO. **Rio Grande do Sul**. Grupo Record [1895]. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/> Acesso em mar-dez/2018.

COSTA JUNIOR, Florêncio Mariano da and COUTO, Marcia Thereza. Geração e categorias geracionais nas pesquisas sobre saúde e gênero no Brasil. **Saude soc. [online]**. 2015, vol.24, n.4, pp.1299-1315.

CRUZ, Gylce Eloisa Cabreira Panitz; RAMOS, Luiz Roberto. Idosos portadores de HIV e vivendo com AIDS no contexto da capacidade funcional. **Acta Paulista de Enfermagem**, 2012, Volume 25 Nº 6 Páginas 981 - 983.

CRUZ, Rosana Cancelo da; FERREIRA, Márcia de Assunção. Um certo jeito de ser velho: representações sociais da velhice por familiares de idosos. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Mar 2011, Volume 20 Nº 1 Páginas 144 - 151.

CUNHA, Rosemyriam R.S; FREITAS, Maria de Fátima Quintal de. **Um Estudo Psicossocial sobre a vida e as Aspirações de Mulheres com mais de setenta anos na cidade de Curitiba**. 135 f. Tese (Doutorado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, 2008.

CURCIO BORRERO, Carmen Lucía. INVESTIGACIÓN Y ENVEJECIMIENTO: DEL DATO A LA TEORÍA. **Hacia la Promoción de la Salud**, Jul 2010, Volume 15 Nº 1 Páginas 144 - 166.

DA SILVA GONÇALVES FERNANDES, Janaína; RODRIGUES DA COSTA, Beethoven Hortencio; SIQUEIRA DE ANDRADE, Márcia. Representações sociais de idosos sobre a família. **Ciencias Psicológicas**, Jun 2017, Volume 11 Nº 1 Páginas 41 - 48.

DABOVE, María Isolina. Derechos humanos de las personas mayores em la nueva convención americana y sus implicâncias bioéticas. **Revista Latinoamericana de Bioética**, Jan 2016, Volume 16 Nº 1 Páginas 38 - 59.

DANIEL, Fernanda; ANTUNES, Anna; AMARAL, Inês. Representações sociais da velhice. **Análise Psicológica**, Set 2015, Volume 33 Nº 3 Páginas 291 - 301.

COSTA JUNIOR, Florêncio Mariano da; COUTO, Marcia Thereza. Geração e categorias geracionais nas pesquisas sobre saúde e gênero no Brasil. **Saude soc., São Paulo**, v. 24, n. 4, p. 1299-1315, Dec. 2015.

DAWALIBI, Nathaly Wehbe; ANACLETO, Geovana Mellisa Castrezana; WITTER, Carla; GOULART, Rita Maria Monteiro; AQUINO, Rita de Cássia de. Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Set 2013, Volume 30 Nº 3 Páginas 393 - 403.

DEBERT, Guita Grin. A antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade. In: Barros, Myriam Moraes Lins de (Org.). **Velhice ou terceira idade?** Rio de Janeiro: FGV. p.49-69, 1998

DEBERT, Guita Grin; OLIVEIRA, Amanda Marques de. A profissionalização da atividade de cuidar de idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Dez 2015, Nº 18 Páginas 7 - 41.

_____; Brigeiro, Mauro. Fronteiras de gênero e a sexualidade na velhice. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Out 2012, Volume 27 Nº 80 Páginas 37 - 54.

_____. A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Fapesp. 1999.

DELGADO, Josimara. Velhice, corpo e narrativa. **Horizontes Antropológicos**, Dez 2010, Volume 16 Nº 34 Páginas 189 - 212.

DESTREMAU, Blandine. Que "boa família"?: assistência e solidariedade familiar em Cuba. **Cadernos de Pesquisa**, Jun 2014, Volume 44 N° 152 Páginas 290 - 311.

DI LORENZIBRUZZONE, Roberto Milton; BRUNO, Lorena; PANDOLFI, Marcelo; JAVIEL, Gerardo; GOÑI, Mabel. Hipoglucemia em pacientes diabéticos. **Revista Uruguaya de Medicina Interna**, Dez 2017, Volume 2 N° 3 Páginas 51 - 60.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Jornal. **Pernambuco**. [1825]. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/Acesso em mar-dez/2018>.

DIAS, Daniela da Silva Gonçalves; CARVALHO, Carolina da Silva; ARAÚJO, Cibelle Vanessa de. Comparação da percepção subjetiva de qualidade de vida e bem-estar de idosos que vivem sozinhos, com a família e institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Mar 2013, Volume 16 N° 1 Páginas 127 - 138.

DINIZ, Lilia. **200 anos da imprensa brasileira, Correio Braziliense e Hipólito da Costa**. Disponível em: http://observatoriodaimprensa.com.br/e-noticias/200_anos_da_imprensa_brasileira_correio_braziliense_e_hipolito_da_costa/ acesso em 16/01/2019.

DOWBOR, Ladislau. A Economia da Família. **Psicologia USP**, Abr 2015, Volume 26 N° 1 Páginas 15 - 26.

DUARTE, Mafalda; PAÚL, Constança. Indicadores de saúde mental como fatores preditores de fragilidade nos idosos. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Abr 2014, N° spe1 Páginas 27 - 32

DUTRA, Michelinne Oliveira Machado; COURA, Alexsandro Silva; FRANÇA, Inacia Sátiro Xavier de; ENDERS, Bertha Cruz; ROCHA, Mayara Araújo. Fatores sociodemográficos e capacidade funcional de idosos acometidos por acidente vascular encefálico. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Mar 2017, Volume 20 N° 1 Páginas 124 - 135.

EM TEMPO. Jornal. **Amazonas**. Grupo Ramam Neves de Comunicação. [1987]. Disponível em: <https://emtempo.com.br/>

ESTADÃO. Jornal Folha de São Paulo. **São Paulo**. [1875]. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/> Acesso em mar-dez/2018.

ESTADO DE MINAS. Jornal. **Minas Gerais**: Diários Associados (DA), [1928]. Disponível em: <https://www.em.com.br/> Acesso em mar-dez/2018.

FALCÃO, Antonino José de Miranda. Jornal Diário de Pernambuco: **O início da história**. Disponível em: <http://blogs.diariodepernambuco.com.br/diario190anos/index.php/2016/11/08/o-inicio-da-historia/> Acesso em 16/01/2019.

FALCÃO, Eliane Brígida Moraes. Nos embates com a morte, os médicos não estão sozinhos. **Saúde e Sociedade**, Set 2012, Volume 21 Nº 3 Páginas 719 - 734.

FALLER, Jossiana Wilke; TESTON, Elen Ferraz; MARCON, Sonia Silva. Old age from the perspective of elderly individuals of different nationalities. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Mar 2015, Volume 24 Nº 1 Páginas 128 - 137.

_____. ZILLY, Adriana; ALVAREZ, Angela Maria; MARCON, Sonia Silva. Cuidado filial e o relacionamento com o idoso em famílias de diferentes nacionalidades. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Fev 2017, Volume 70 Nº 1 Páginas 22 - 30.

FALSARELLA, Gláucia Regina; GASPAROTTO, Livia Pimenta Renó; COIMBRA, Arlete Maria Valente. Quedas: conceitos, frequências e aplicações à assistência ao idoso. Revisão da literatura. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Dez 2014, Volume 17 Nº 4 Páginas 897 - 910.

FARINA, Marianne; FERNANDES LOPES, Regina Maria; DE LIMA ARGIMON, Irani Iracema. Perfil de idosos através do modelo dos cinco fatores de personalidade (Big Five): revisão sistemática. **Diversitas: Perspectivas em Psicologia**, Jan 2016, Volume 12 Nº 1 Páginas 97 - 108.

FERNANDES, Maria das Graças Melo; GARCIA, Loreley Gomes. O corpo envelhecido: percepção e vivência de mulheres idosas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Ago 2010, Volume 14 Nº 35 Páginas 879 - 890.

_____. GARCIA, Loreley Gomes. O sentido da velhice para homens e mulheres idosos. **Saúde e Sociedade**, Dez 2010, Volume 19 Nº 4 Páginas 771 - 783.

FERNANDES, Maria Teresinha de Oliveira; SOARES, Sônia Maria. O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Dez 2012, Volume 46 Nº 6 Páginas 1494 - 1502.

FERNANDES, Wânia Ribeiro; SIQUEIRA, Vera Helena Ferraz de. Educação em saúde da pessoa idosa em discursos e práticas: atividade física como sinônimo de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Jun 2010, Volume 14 N° 33 Páginas 371 - 385.

FERREIRA, Camomila Lira; SANTOS, Lúcia Maria Oliveira; MAIA, Eulália Maria Chaves. Resiliência em idosos atendidos na Rede de Atenção Básica de Saúde em município do nordeste brasileiro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Abr 2012, Volume 46 N° 2 Páginas 328 - 334.

FERREIRA, Cíntia Priscila da Silva; CANUTO, Kamilla França; ARAÚJO, Karyne Michelly Lima de; GUIMARÃES, Helen Arruda; LINS, Ana Elizabeth dos Santos; CHIARI, Brasília Maria; ROQUE, Francelise Pivetta. A visão do envelhecimento, da velhice e do idoso veiculada por livros infanto-juvenis. **Saúde e Sociedade**, Set 2015, Volume 24 N° 3 Páginas 1061 - 1075.

FERREIRA, Maria Aparecida Santana; ALVES, Vicente Paulo. Representação social do idoso do Distrito Federal e sua inserção social no mundo contemporâneo a partir da Internet. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 2011, Volume 14 N° 4 Páginas 699 - 712.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **História do Jornal Estado de Minas**. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeirarepublica/ESTADO%20DE%20MINAS.pdf> acesso em 16/01/2019.

FERREIRA, Virgílio Moraes; RUIZ, Tania. Atitudes e conhecimentos de agentes comunitários de saúde e suas relações com idosos. **Revista de Saúde Pública**, Out 2012, Volume 46 N° 5 Páginas 843 - 849.

FIN, Thais Caroline; PORTELLA, Marilene Rodrigues; SCORTEGAGNA, Silvana Alba. Old age and physical beauty among elderly women: a conversation between women. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Fev 2017, Volume 20 N° 1 Páginas 74 - 84.

FLORES OSORIO, José Mario. Pedagogía, solidaridad y transformación social in: **Educar em revista**, no 295, UFPR, 2014.

FONTES, Arlete Portella; NERI, Anita Liberalesso. Resilience in aging: literature review. **Ciência & Saúde Coletiva**, Mai 2015, Volume 20 N° 5 Páginas 1475 - 1495.

FOOKEN, Insa. A Formação na Maturidade como Apropriação da Própria História de Vida. **Educação & Realidade**, Mar 2015, Volume 40 Nº 1 Páginas 17 - 32.

FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho; SILVA, Alcina Maria Testa Braz da; BARRETO, Márcia Simão Linhares. Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira? **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Dez 2010, Volume 13 Nº 3 Páginas 519 - 531.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12ª Ed., São Paulo: Paz e Terra S/A, 1986.

_____. **Pedagogia do Oprimido** – 11º Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra S/A, 1994.

_____. **Pedagogia da Indignação** – Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. **Pedagogia da Autonomia** – 36ª Ed., São Paulo: Paz e Terra S/A, 1996.

_____. Educação de Adultos: algumas reflexões. In: GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E. (orgs.) **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 12ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Política e Educação** [organização Ana Maria de Arapujo Freire] – 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREITAS, Maria Célia de; QUEIROZ, Terezinha Almeida; SOUSA, Jacy Aurélia. O significado da velhice e da experiência do envelhecer para os idosos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, n. 44(2), pp. 407-12, 2010.

_____. FERREIRA, Maria Assunção. Old age and elderly people: social representations of adolescent students. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Jun 2013, Volume 21 Nº 3 Páginas 750 - 757.

FREITAS, Maria de Fátima Quintal de. (In) Coerências entre práticas psicossociais em comunidade e projetos de transformação social: aproximações entre as Psicologia Sociais da Libertação e Comunitária. **Revista PSICO**, RS, v. 36, n. 1, pp. 47-54, jan./abr, 2005.

_____. Educação de jovens e adultos, educação popular e processos de conscientização: intersecções na vida cotidiana. **Educação em revista**, Curitiba, n.29, pp. 47-62, 2007.

_____. Psicologia Social Comunitária como politização da vida cotidiana: desafios à prática em comunidade. In: STELLA, Claudia (org.). **Psicologia Comunitária – Contribuições teóricas encontros e experiências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GADOTTI, Moacir. Educação Popular e Educação ao Longo da Vida. In: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, **Alfabetização, Diversidade e Inclusão**. Coletânea de textos CONFINTEA Brasil+6: tema central e oficinas temáticas / Organizado por Paulo Gabriel Soledade Nacif, Arlindo Cavalcanti de Queiroz, Lêda Maria Gomes e Rosimere Gomes Rocha. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. -- Brasília: MEC, 2016. 379 p., il.

GADOTTI, Moacir. **L'éducation contre l'éducation: l'oubli de l'éducation au travers de l'éducation permanente**. Lausanne: L'Age d'Homme, 1977.

GAJARDO JAUREGUI, Jean. Vejez y soledad: implicancias a partir de la construcción de la noción de riesgo. **Acta bioethica**, Nov 2015, Volume 21 N° 2 Páginas 199 - 205.

GASPAROTTO, Livia Pimenta Renó; FALSARELLA, Gláucia Regina; COIMBRA, Arlete Maria Valente. As quedas no cenário da velhice: conceitos básicos e atualidades da pesquisa em saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Mar 2014, Volume 17 N° 1 Páginas 201 - 209.

GENTIL, Denise Lobato. **A Política Fiscal e a Falsa Crise da Seguridade Social Brasileira – Análise financeira do período 1990–2005**. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ, 2006.

GIACOMIN, Karla Cristina; FIRMO, Josélia Oliveira Araújo. Velhice, incapacidade e cuidado na saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, Dez 2015, Volume 20 N° 12 Páginas 3631 - 3640.

_____. SANTOS, Wagner Jorge dos; FIRMO, Josélia Oliveira Araújo. O luto antecipado diante da consciência da finitude: a vida entre os medos de não dar conta, de dar trabalho e de morrer. **Ciência & Saúde Coletiva**, Set 2013, Volume 18 N° 9 Páginas 2487 - 2496.

GÓMEZ GARCÍA, Carlos Andrés. Turismo en salud: ¿una forma de medicalización de la sociedad? **Revista Lasallista de Investigación**, Dez 2017, Volume 14 N° 2 Páginas 51 - 64.

GONZALEZ, Lilian Maria Borges; SEIDL, Eliane Maria Fleury. O envelhecimento na perspectiva de homens idosos. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Dez 2011, Volume 21 N° 50 Páginas 345 - 352.

GOUVEIA, Odília Maria Rocha; MATOS, Alice Delerue; SCHOUTEN, Maria Johanna. Social networks and quality of life of elderly persons: a review and critical analysis of literature. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Dez 2016, Volume 19 N° 6 Páginas 1030 - 1040.

GRAEFF, Bibiana. A pertinência da noção de ambiências urbanas para o tema dos direitos dos idosos: perspectivas brasileiras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Set 2014, Volume 17 N° 3 Páginas 611 - 625.

GRAY, Nora; BASUALTO, Cynthia; SISTO, Vicente. Política pública sobre capacitación y empleo en Chile: Inclusión/exclusión de una fuerza laboral que envejece. **Polis (Santiago)**, Dez 2017, Volume 16 N° 48 Páginas 81 - 106.

GROISMAN, Daniel. Velhice e história: perspectivas teóricas. **Cadernos do IPUB**, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p.46- 53, 1999.

GUERRA, Ana Carolina Lima Cavaletti; CALDAS, Célia Pereira. Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, Set 2010, Volume 15 N° 6 Páginas 2931 - 2940.

GUERRA, Yolanda M. Vejez, envejecimiento y eugenesia em Colombia. Consideraciones históricas. **Revista Latinoamericana de Bioética**, Jul 2016, Volume 16 N° 2 Páginas 140 - 161.

GUEVARA-PEÑA, Nora Liliana. Impactos de la institucionalización en la vejez. Análisis frente a los cambios demográficos actuales. **Entramado**, Jun 2016, Volume 12 N° 1 Páginas 138 - 151.

GUTIERREZ, Yadira Del Carmen Rocha. EPJA vs CONFITEA VI: grandes propositos, escenarios retadores, algunos avances. In: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, **Alfabetização, Diversidade e Inclusão**. Coletânea de textos CONFITEA Brasil+6: tema central e oficinas temáticas / Organizado por Paulo Gabriel Soledade Nacif, Arlindo Cavalcanti de Queiroz, Lêda Maria Gomes e Rosimere Gomes Rocha. Ministério da Educação/Secretaria de

Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. -- Brasília: MEC, 2016. 379 p., il.

GUTZ, Luiza; CAMARGO, Brígido Vizeu. Espiritualidade entre idosos mais velhos: um estudo de representações sociais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Dez 2013, Volume 16 Nº 4 Páginas 793 - 804.

GVOZD, Raquel; DELLAROZA, Mara Solange Gomes. Velhice e a relação com idosos: o olhar de adolescentes do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 2012, Volume 15 Nº 2 Páginas 295 - 304.

HAREVEN, Tamara. Changing images of aging and the social construction of the life course. In: Featherstone, Mike; Wernick, Andrew (Org.). **Images of aging: cultural representations of later life**. London: Routledge. p.119-135, 1995.

HENNING, Carlos Eduardo. Gerontologia LGBT: velhice, gênero, sexualidade e a constituição dos "idosos LGBT". **Horizontes Antropológicos**, Abr 2017, Volume 23 Nº 47 Páginas 283 - 323.

_____. Is old age always already heterosexual (and cisgender)? The LGBT Gerontology and the formation of the "LGBT elders". **Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology**, Jun 2016, Volume 13 Nº 1 Páginas 132 - 154.

HORTA, Ana Lúcia de Moraes; FERREIRA, Denise Cristina de Oliveira; ZHAO, Li Men. Envelhecimento, estratégias de enfrentamento do idoso e repercussões na família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Ago 2010, Volume 63 Nº 4 Páginas 523 - 528.

IBGE, Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística. **Censo Demográfico - 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em fev.2019

ILLICH, Ivan. **A convivencialidade**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1976.

INOUE, Keika; ORLANDI, Fabiana de Souza; PAVARINI, Sofia Cristina Lost; PEDRAZZANI, Elisete Silva. Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso. **Educação e Pesquisa**, Ago 2017, Volume 44 eLocation e142931.

KLEIN, Alejandro. Promesa extinguida o promesa en estado de fluido: continuidades y discontinuidades de los adultos mayores hoy. **Psicologia & Sociedade**, 2013, Volume 25 Nº 1 Páginas 213 - 219.

KOEHLER, Elaine Cristina da Silva. **Dimensões educativas e psicossociais da participação de idosos em programas de qualidade de vida: um estudo psicossocial sobre o ingresso e permanência**. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria de Fatima Quintal de Freitas, [Dissertação de Mestrado], Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná: Curitiba, 2014.

KUSCHICK, Christa Liselote Berger Ramos; MACHADO, Felipe Viero Kolinski. Compre, leia, siga e rejuvenesça! Sobre os sentidos movimentados e construídos por Veja acerca da velhice ao longo de sua história (1968-2014). **Galáxia (São Paulo)**, Dez 2016, Nº 32 Páginas 138 - 150.

LANE. Silvia T. M. (org.) **Psicologia Social – O Homem em Movimento**. 8ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

LARANJEIRA, Carlos António. "Velhos são os Trapos": do positivismo clássico à nova era. **Saúde e Sociedade**, Dez 2010, Volume 19 Nº 4 Páginas 763 - 770.

LAURETTI, Gabriela Rocha; MATTOS, Anita Leocádia de. Quarta idade e velhice extrema: substituição da polifarmácia por um comprimido de hidromorfona de liberação controlada para o controle da dor crônica. **Revista Dor**, Set 2011, Volume 12 Nº 3 Páginas 235 - 239.

LDB – Leis de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394. 1996**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein>. Acesso em fevereiro de 2019

LEAL, Carlos Eduardo. DILLENBURG, Sérgio Roberto. **Histórico do Jornal Correio do Povo**. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/correio-do-povo>. Acesso em 16/01/2019.

LEIME, Jamila Leão; RIQUE NETO, Júlio; ALVES, Simone Marin; TORRO-ALVES, Nelson. Recognition of facial expressions in children, young adults and elderly people. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Jun 2013, Volume 30 Nº 2 Páginas 161 - 167.

LIMA, Andreza Aparecida de; SPAGNUOLO, Regina Stella; PATRÍCIO, Karina Pavão. Revendo estudos sobre a assistência domiciliar ao idoso. **Psicologia em Estudo**, Jun 2013, Volume 18 Nº 2 Páginas 343 - 351.

LIMA, Claudia Feio da Maia; CALDAS, Célia Pereira; SANTOS, Iraci dos; TROTTE, Liana Amorim Correa; SILVA, Bárbara Martins Corrêa da. Therapeutic nursing care: transition in sexuality of the elderly caregiving spouse. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Ago 2017, Volume 70 Nº 4 Páginas 673 - 681.

LIMA, Licínio. A educação faz tudo?: crítica ao pedagogismo na “sociedade da aprendizagem”. **Revista Lusófona de Educação**. Lisboa, n. 15, 2010.

_____. **Aprender para ganhar, conhecer para competir: sobre a subordinação da educação na “sociedade da aprendizagem”**. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **Do aprender a ser à aquisição de competências para competir**. São Paulo: Boitempo, 2005. (Margem esquerda: ensaios marxistas).

_____. **Educação ao longo da vida: entre a mão direita e a mão esquerda de Miró**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

_____. A Europa procura uma nova educação de nível superior. In: LIMA, Licínio. **O DNA da educação: legisladores protagonizam as mais profundas e atuais reflexões sobre políticas públicas**. São Paulo: Instituto DNA Brasil, 2006. p. 63-77.

LIMONT, Tatiane Barcellos. Olhares sobre o corpo e envelhecimento feminino em um contexto asilar. Faces de Eva. **Estudos sobre a Mulher**, 2015, Nº 34 Páginas 51 - 68.

LOPES, Teresa; AFONSO, Rosa; RIBEIRO, Óscar; QUELHAS, Henrique; ALMEIDA, Dora de. Impacto de um programa de reminiscência com pessoas idosas: estudo de caso. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Set 2016, Volume 17 Nº 2 Páginas 189 - 200.

LÓPEZ GÓMEZ, María del Pilar; MARÍN BAENA, Ricardo Antonio. Revisión teórica y empírica desde la psicología sobre representaciones sociales del envejecimiento y la vejez en Latinoamérica y España (2009-2013). **Revista Científica General José María Córdova**, Jan 2016, Volume 14 Nº 17 Páginas 155 - 202.

LOURENÇO, Regina Célia Celebrone; MASSI, Giselle; LIMA, Roxele Ribeiro. Trabalho com a linguagem e envelhecimento: uma busca por ressignificações de histórias de vida. **Revista CEFAC**, Abr 2014, Volume 16 Nº 2 Páginas 672 - 678.

LUCENA, Ricardo de Figueiredo. Os Corpos de Elias: a concepção de corpo e educação a partir de três trabalhos de Norbert Elias. **Educação & Realidade**, Dez 2017, Volume 42 Nº 4 Páginas 1319 - 1332.

LUCHESE, Bruna Moretti; DUPAS, Giselle; PAVARINI, Sofia Cristina Iost. Avaliação da atitude de crianças que convivem com idosos em relação à velhice. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Dez 2012, Volume 33 Nº 4 Páginas 33 - 40.

_____. PAVARINI, Sofia Cristina Iost; VIANA, Aline Silveira. Alterações cognitivas de idosos no contexto domiciliar e atitudes de crianças em relação à velhice. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Abr 2012, Volume 46 Nº 2 Páginas 335 - 341.

LUDGLEYDSON, Araújo; SÁ, Elba Celestina do Nascimento; AMARAL, Edna de Brito. Corpo e velhice: um estudo das representações sociais entre homens idosos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 2011, Volume 31 Nº 3 Páginas 468 - 481.

LUZ, Tatiana Chama Borges; LOYOLA FILHO, Antônio Ignácio de; LIMA-COSTA, Maria Fernanda. Social capital and under-utilization of medication for financial reasons among elderly women: evidence from two Brazilian health surveys. **Ciência & Saúde Coletiva**, Dez 2013, Volume 18 Nº 12 Páginas 3721 - 3730.

MAGALHÃES, Kelly Alves; GIACOMIN, Karla Cristina; SANTOS, Wagner Jorge dos; FIRMO, Josélia Oliveira Araújo. A visita domiciliar do agente comunitário de saúde a famílias com idosos frágeis. **Ciência & Saúde Coletiva**, Dez 2015, Volume 20 Nº 12 Páginas 3787 - 3796.

MALDONADO BRITO, Annie Mehes; VIZEU CAMARGO, Brígido; GIACOMOZZI, Andréia Isabel; BERRI, Bruna. Representações sociais do cuidado ao idoso e mapas de rede social Social. **Liberabit**, Jun 2017, Volume 23 Nº 1 Páginas 9 - 22.

MANTOVANI, Efigênia Passarelli; LUCCA, Sérgio Roberto de; NERI, Anita Liberalesso. Associações entre significados de velhice e bem-estar subjetivo indicado por satisfação em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Abr 2016, Volume 19 Nº 2 Páginas 203 - 222.

_____. Autoavaliação negativa de saúde em idosos de cidades com diferentes níveis de bem-estar econômico: dados do Estudo FIBRA. **Ciência & Saúde Coletiva**, Dez 2015, Volume 20 Nº 12 Páginas 3653 - 3668.

MARI, Fernanda Rigoto; ALVES, Gehysa Guimarães; AERTS, Denise Rangel Ganso de Castro; CAMARA, Sheila. The aging process and health: what middle-aged people think of the issue. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Fev 2016, Volume 19 Nº 1 Páginas 35 - 44.

MARQUES, Filipa Daniela; SOUSA, Liliana Marques; VIZZOTTO, Marília Martins; BONFIM, Tania Elena. A vivência dos mais velhos em uma comunidade indígena Guarani Mbyá. **Psicologia & Sociedade**, Mai 2015, Volume 27 N° 2 Páginas 415 - 427.

_____. SOUSA, Liliana. Portuguese Older Gay Men: Pathways to Family Integrity. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ago 2016, Volume 26 N° 64 Páginas 149 - 159.

MARRI, Izabel Guimarães; WAJNMAN, Simone; ANDRADE, Mônica Viegas. Reforma da Previdência Social: simulações e impactos sobre os diferenciais de sexo. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Jun 2011, Volume 28 N° 1 Páginas 37 - 56.

MARTÍN-BARÓ, Ignacio. **Psicologia Social II desde Centroamérica**. San Salvador: UCA Editora, 1989.

MASSI, Giselle; SANTOS, Aline Romão dos; BERBERIAN, Ana Paula; ZIESEMER, Nadine de Biagi. Impacto de atividades dialógicas intergeracionais na percepção de crianças, adolescentes e idosos. **Revista CEFAC**, Abr 2016, Volume 18 N° 2 Páginas 399 - 407.

MASSIMI, Marina. Matrizes de pensamento em psicologia social na América Latina: História e Perspectivas. In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas. GUARESCHI, Pedrinho A. (orgs.). **Paradigmas em psicologia social: a perspectiva latino-americana**. 6ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2014.

MATOS, Robson Kleber de Souza; VIEIRA, Luciana Leila Fontes. Fazer viver e deixar morrer: a velhice na era do biopoder. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Mar 2014, Volume 34 N° 1 Páginas 196 - 213.

MAZZARI, Marcus V. **Alegoria e símbolo em torno do Fausto de Goethe**. Estudos Avançados, Ago 2015, Volume 29 N° 84 Páginas 277 - 304.

_____. Era uma vez dois irmãos... **Estudos Avançados**, Ago 2011, Volume 25 N° 72 Páginas 303 - 315.

MEDEIROS, Bruno; FOSTER, Juliet. Mental ill health in the elderly: medical students' social representations in the United Kingdom. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Dez 2014, Volume 48 N° spe2 Páginas 132 - 138.

MELGUIZO HERRERA, Estela; ALZATE POSADA, Martha Lucía. Creencias y prácticas de cuidado de la salud de ancianos. **Avances en Enfermería**, Out 2010, Volume 28 Páginas 61 - 72.

MENEGHEL, Stela Nazareth; MOURA, Rosylaine; HESLER, Lilian Zielke; GUTIERREZ, Denise Machado Duran. Tentativa de suicídio em mulheres idosas – uma perspectiva de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, Jun 2015, Volume 20 Nº 6 Páginas 1721 - 1730.

MENEGUCI, Joilson; SANTOS, Douglas Assis Teles; SILVA, Rodrigo Barboza; SANTOS, Rafaela Gomes; SASAKI, Jeffer Eidi; TRIBESs, Sheilla; DAMIÃO, Renata; JÚNIOR, Jair Sindra Virtuoso. Comportamento sedentário: conceito, implicações fisiológicas e os procedimentos de avaliação. **Motricidade**, Mar 2015, Volume 11 Nº 1 Páginas 160 - 174.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.

_____. GUALHANO, Luiza. Capacidades, vulnerabilidades e cuidados em saúde na velhice. **Ciência & Saúde Coletiva**, Dez 2015, Volume 20 Nº 12 Páginas 1 - 1.

_____. TEIXEIRA, Selenia Mesquita de Oliveira; MARTINS, José Clerton de Oliveira. Tédio enquanto circunstância potencializadora de tentativas de suicídio na velhice. **Estudos de Psicologia (Natal)**, Mar 2016, Volume 21 Nº 1 Páginas 36 - 45.

MORAES, Gustavo Vaz de Oliveira; GIACOMIN, Karla; SANTOS, Wagner Jorge; FIRMO, Josélia Oliveira Araujo. A percepção dos idosos sobre o saber biomédico no cuidado à velhice e às "coisas da idade". **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Mar 2016, Volume 26 Nº 1 Páginas 309 - 329.

MOREIRA, Jacqueline de Oliveira. Imaginários sobre aposentadoria, trabalho, velhice: estudo de caso com professores universitários. **Psicologia em Estudo**, Dez 2011, Volume 16 Nº 4 Páginas 541 - 550.

_____. Mudanças na percepção sobre o processo de envelhecimento: reflexões preliminares. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Dez 2012, Volume 28 Nº 4 Páginas 451 - 456.

MOTTA, Alda Britto da. A atualidade do conceito de gerações na pesquisa sobre o envelhecimento. **Sociedade e Estado**, Ago 2010, Volume 25 Nº 2 Páginas 225 - 250.

_____. Vivendo a longevidade: Centenários em Salvador, Bahia. In: SANTOS, S.S.; CARLOS, S.A. (orgs.). **Envelhecendo com Apetite pela Vida**. Petrópolis: Vozes, 2013, p.53-81.

NASCIMENTO JUNIOR, José Roberto Andrade do; CAPELARI, Julia Bellini; VIEIRA, Lenamar Fiorese. Impacto da prática de atividade física no estresse percebido e na satisfação de vida de idosos. **Revista da Educação Física / UEM**, Dez 2012, Volume 23 Nº 4 Páginas 647 - 654.

NASCIMENTO, Rodolfo Gomes do; CARDOSO, Ronald de Oliveira; SANTOS, Zeneide Nazaré Lima dos; PINTO, Denise da Silva; MAGALHÃES, Celina Maria Colino. The perception of elderly riverside residents of the Amazon region: the empirical knowledge that comes from rivers. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Jun 2016, Volume 19 Nº 3 Páginas 429 - 440.

NERI, Anita Liberalesso. CACHIONE. Meire. Velhice bem-sucedida e educação. In: DEBERT, Guita Grin (Org.) **Velhice e Sociedade**. Campinas, SP: Papirus, 1999

_____. As políticas de Atendimento aos direitos da pessoa idosa expressas no Estatuto do Idoso. **A terceira Idade**, vol. 16, n 34, 2005, p, 7-24.

NERI, Anita Liberalesso. (Org.) **Qualidade de vida e Idade Madura**. São Paulo: Papirus, 7ª ed., 2007.

_____. VIEIRA, Ligiane Antonieta Martins. Envolvimento social e suporte social percebido na velhice. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Set 2013, Volume 16 Nº 3 Páginas 419 - 432.

OCIEL MOYA, Mario. Genealogía de una vejez no anunciada: biopolítica de los cuerpos envejecidos o del advenimiento de la gerontogubernamentalidad. **Polis (Santiago)**, Dez 2013, Volume 12 Nº 36 Páginas 431 - 451.

OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A. **La descodificacion de la vida cotidiana: metodos de investigacion cualitativa**. Bilbao, Universidad de deusto, 1989.

OLHAR DIRETO. Jornal. **Mato Grosso**. Disponível em: <http://www.olhardireto.com.br/> Acesso em mar-dez/2018.

OLIVEIRA, Alessandra Ribeiro Ventura; VIANNA, Lucy Gomes; CÁRDENAS, Carmen Jansen de. Avosidade: visões de avós e de seus netos no período da infância. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Dez 2010, Volume 13 Nº 3 Páginas 461 - 474.

OLIVEIRA, Beatriz Helena Domingos; YASSUDA, Mônica Sanches; CUPERTINO, Ana Paula Fabrino Bretas; NERI, Anita Liberalesso. Relações entre padrão do sono, saúde percebida e variáveis socioeconômicas em uma amostra de idosos residentes na comunidade: Estudo PENSE. **Ciência & Saúde Coletiva**, Mai 2010, Volume 15 Nº 3 Páginas 851 - 860.

OLIVEIRA, Nathalia Alves de; LUCHESI, Bruna Moretti; INOUE, Keika; BARHAM, Elizabeth Joan; PAVARINI, Sofia Cristina Iost. Avaliação da atitude das crianças que residem com idosos em relação à velhice. **Acta Paulista de Enfermagem**, Fev 2015, Volume 28 Nº 1 Páginas 87 - 94.

OTERO, Hernán. Trabajo y vejez en el período prejubilatorio. Hipótesis y análisis de fuentes históricas sobre el caso argentino, 1850-1950. **Historia Crítica**, Dez 2016, Nº 62 Páginas 35 - 55.

PALMORE, E. **Ageism – Positive and Negative**. Nova York, Springer, 1990.

PATROCINIO, Wanda Pereira; PEREIRA, Beltrina da Purificação da Côrte. Efeitos da educação em saúde sobre atitudes de idosos e sua contribuição para a educação gerontológica. **Trabalho, Educação e Saúde**, Ago 2013, Volume 11 Nº 2 Páginas 375 - 394.

PAULA, Marcos Ferreira de. Os idosos do nosso tempo e a impossibilidade da sabedoria no capitalismo atual. **Serviço Social & Sociedade**, Jun 2016, Nº 126 Páginas 262 - 280.

PAULINO, Luciana Fernandes; SIQUEIRA, Vera Helena Ferraz de; FIGUEIREDO, Gustavo de Oliveira. Subjetivação do idoso em materiais de educação/comunicação em saúde: uma análise na perspectiva foucaultiana. **Saúde e Sociedade**, Dez 2017, Volume 26 Nº 4 Páginas 943 - 957.

PEIXOTO, Clarice E. Aposentadoria: Retorno ao trabalho e solidariedade familiar. In: _____ (org.). **Família e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004, p. 57-84.

_____. The body of the other: to treat well or mistreat? Tensions and mistreatment at the end of life. **Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology**, Dez 2014, Volume 11 Nº 2 Páginas 185 - 204.

_____. Images et récits sur l'entrée en institution. **Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology**, Jun 2016, Volume 13 N° 1 Páginas 176 - 185.

PEREIRA, Josianne Katherine; FIRMO, Josélia Oliveira Araújo; GIACOMIN, Karla Cristina. Maneiras de pensar e de agir de idosos frente às questões relativas à funcionalidade/incapacidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Ago 2014, Volume 19 N° 8 Páginas 3375 - 3384.

_____. GIACOMIN, Karla Cristina; FIRMO, Josélia Oliveira Araújo. A funcionalidade e incapacidade na velhice: ficar ou não ficar quieto. **Cadernos de Saúde Pública**, Jul 2015, Volume 31 N° 7 Páginas 1451 - 1459.

PEREIRA, Laíse dos Santos; FREITAS, Erlane Chaves; FIDALGO, Arduína Sofia Ortet de Barros Vasconcelos; ANDRADE, Mônica Coelho; CÂNDIDO, Darlan da Silva; SILVA FILHO, José Damião da; MICHAILOWSKY, Vladimir; OLIVEIRA, Maria de Fátima; QUEIROZ, José Ajax Nogueira. CLINICAL AND EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF ELDERLY PATIENTS WITH CHAGAS DISEASE FOLLOWED BETWEEN 2005-2013 BY PHARMACEUTICAL CARE SERVICE IN CEARÁ STATE, NORTHEASTERN BRAZIL. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, Abr 2015, Volume 57 N° 2 Páginas 145 - 152.

PEREIRA, Rafaelly Fernandes; FREITAS, Maria Célia de; FERREIRA, Márcia de Assunção. Velhice para os adolescentes: abordagem das representações sociais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Ago 2014, Volume 67 N° 4 Páginas 601 - 609.
Peres, Marcos Augusto de Castro. Velhice e analfabetismo, uma relação paradoxal: a exclusão educacional em contextos rurais da região Nordeste. **Sociedade e Estado**, Dez 2011, Volume 26 N° 3 Páginas 631 - 662.

PEREZ, Carla Francine de Andrade; TOURINHO, Francis Solange Vieira; CARVALHO JÚNIOR, Paulo Marcondes. COMPETENCIES IN THE NURSE EDUCATION PROCESS TO CARE FOR THE AGING: AN INTEGRATIVE REVIEW. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Nov 2016, Volume 25 N° 4 elocation e0300015.

PICCOLO, Gustavo Martins. Os caminhos dialéticos do envelhecimento e sua relação com a educação física contemporânea. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Mar 2011, Volume 14 N° 1 Páginas 169 - 177.

PIMENTEL, Ana Filipa; AFONSO, Rosa Marina; PEREIRA, Henrique. Depression and support in old age. **Psicologia, Saúde & Doenças**, 2012, Volume 13 N° 2 Páginas 311 - 327.

PINTO, Juliana Martins; NERI, Anita Liberalesso. Doenças crônicas, capacidade funcional, envolvimento social e satisfação em idosos comunitários: Estudo Fibra. **Ciência & Saúde Coletiva**, Dez 2013, Volume 18 N° 12 Páginas 3449 - 3460.

_____. Trajectories of social participation in old age: a systematic literature review. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Abr 2017, Volume 20 Nº 2 Páginas 259 - 272.

PNAD, Pesquisa nacional por amostra de domicílios: **síntese de indicadores 2015** / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro : IBGE, 2016.

POCAHY, Fernando. A Velhice como Performativo: Dissidências (Homo) Eróticas. **Ex aequo**, 2012, Nº 26 Páginas 43 - 56.

POCINHO, Ricardo; LACERDA, João; SANTOS, Gisela. Percepções e ajustamentos dos Professores de Universidades Seniores nos contextos educacionais com pessoas idosas em Portugal. **Sinéctica**, Dez 2015, Nº 45 Páginas 1 - 16.

PONTES, José Alfredo Vidigal. Histórico do Jornal Estadão. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/historico/print/resumo.htm> acesso em 16/01/2019.

PORCIÚNCULA, Rita de Cássia Román da; CARVALHO, Eduardo Freese de; BARRETO, Kátia Magdala Lima; LEITE, Valéria Moura Moreira. Perfil socioepidemiológico e autonomia de longevos em Recife-PE, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 2014, Volume 17 Nº 2 Páginas 315 - 325.

QVORTRUP, Jens. A volta do papel das crianças no contrato geracional. **Revista Brasileira de Educação**, Ago 2011, Volume 16 Nº 47 Páginas 323 - 332.

RAMOS, Anne Carolina. Os Avós na Literatura Infantil: perspectivas gerontológicas e educacionais. **Educação & Realidade**, Mar 2015, Volume 40 Nº 1 Páginas 191 - 225.

RAUSKY, María Eugenia. ¿Jóvenes o adultos?: Un estudio de las transiciones desde la niñez en sectores pobres urbanos. **Última década**, Dez 2014, Volume 22 Nº 41 Páginas 11 - 40.

REBOUÇAS, Monica; MATOS, Marina Ruiz de; RAMOS, Luiz Roberto; CECÍLIO, Luiz Carlos de Oliveira. O que há de novo em ser velho. **Saúde e Sociedade**, Dez 2013, Volume 22 Nº 4 Páginas 1226 - 1235.

RENOVATO, Rogério Dias; BAGNATO, Maria Helena Salgado. Idosos hipertensos na atenção básica em saúde: discursos e identidades. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Set 2012, Volume 15 Nº 3 Páginas 423 - 431.

RIBEIRO, Cezar Grontowski; FERRETTI, Fátima; SÁ, Clodoaldo Antônio de. Quality of life based on level of physical activity among elderly residents of urban and rural areas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Mai 2017, Volume 20 Nº 3 Páginas 330 - 339.

RIEN, Margarete; SCORTEGAGNA, Silvana Alba; GRAZZIOTIN, Jucelaine Bier Di Domenico; BERTOLIN, Telma Elita. Validity evidence of the Zulliger-CS in older adults with Parkinson's disease. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Dez 2017, Volume 34 Nº 4 Páginas 560 - 570

RODRIGUES, Adriana Guimarães; SILVA, Ailton Amélio da. A rede social e os tipos de apoio recebidos por idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Mar 2013, Volume 16 Nº 1 Páginas 159 - 170.

RODRIGUES, Natália Oliveira; NERI, Anita Liberalesso. Vulnerabilidade social, individual e programática em idosos da comunidade: dados do estudo FIBRA, Campinas, SP, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Ago 2012, Volume 17 Nº 8 Páginas 2129 - 2139.

ROSAS, Rocío Enríquez. Feminización y colectivización del cuidado a la vejez en México. **Cadernos de Pesquisa**, Jun 2014, Volume 44 Nº 152 Páginas 378 - 399.

SÁNCHEZ-GONZÁLEZ, Diego; CORTÉS TOPETE, Martha Beatriz. Espacios públicos atractivos en el envejecimiento activo y saludable. El caso del mercado de Terán, Aguascalientes (México). **Revista de Estudios Sociales**, Set 2016, Nº 57 Páginas 52 - 67.

SÁNCHEZ-RUIZ, Joaquín; LÓPEZ, Elizaberta; DURÁN, Jorge Alberto. Brillarán como diamantes. Un programa de resiliencia budista en arte. **Pensamiento palabra y obra**, Dez 2017, Nº 18 Páginas 16 - 31.

SANT'ANA JUNIOR, Antonio Lucio; BRÊTAS, Ana Cristina Passarella. O envelhecimento para militares que serviram no exército brasileiro. **Acta Paulista de Enfermagem**, 2011, Volume 24 Nº 4 Páginas 500 - 506.

SANTANA, Jorge Alves. Filosofia clínica contemporânea e dispositivos éticos de resistência em Mula de Deus, de Hilda Hilst. **Estud. Lit. Bras. Contemp.** 2017, n.51, pp.98-123.

SANTANA, Maria da Silva. Dimensão psicossocial da atividade física na velhice. **Fractal: Revista de Psicologia**, Ago 2011, Volume 23 Nº 2 Páginas 337 - 352.

SANTOS, Alessandra Fátima de Mattos; ASSIS, Mônica de. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Mar 2011, Volume 14 Nº 1 Páginas 147 - 157.

SANTOS, Bruna Rodrigues dos; PAVARINI, Sofia Cristina Iost; BRIGOLA, Allan Gustavo; ORLANDI, Fabiana de Souza; INOUE, Keika. Factors associated with quality of life in elderly undertaking literacy programs. **Dementia & Neuropsychologia**, Jun 2014, Volume 8 Nº 2 Páginas 169 - 174.

SANTOS, Daniel Kerry dos; LAGO, Mara Coelho de Souza. Cartografando estilizações do homoerotismo na velhice: pistas metodológicas nos estudos sobre sexualidades. **Fractal: Revista de Psicologia**, Ago 2015, Volume 27 Nº 2 Páginas 95 - 106.

_____. Estilísticas e estéticas do homoerotismo na velhice: narrativas de si. **Sexualidad, Salud y Sociedad** (Rio de Janeiro), Dez 2013, Nº 15 Páginas 113 - 147.

_____. O dispositivo da idade, a produção da velhice e regimes de subjetivação: rastreamentos genealógicos. **Psicologia USP**, Abr 2016, Volume 27 Nº 1 Páginas 133 - 144.

_____. Heterotopias of (un)desirable bodies: homoeroticism, old age and other dissidences. **Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology**, Jun 2016, Volume 13 Nº 1 Páginas 115 - 131.

SANTOS, Gorete; Sousa, Líliliana. A espiritualidade nas pessoas idosas: influência da hospitalização. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Dez 2012, Volume 15 Nº 4 Páginas 755 - 765.

SANTOS, Janete Silva dos. Atendimento preferencial no Estatuto e na voz do idoso: uma análise discursiva. **Linguagem em (Dis)curso**, Ago 2013, Volume 13 Nº 2 Páginas 243 - 271.

SANTOS, Manoel Antônio dos. A infância (re)contada pelo fio da memória de psicoterapeutas septuagenários. **Psicologia em Estudo**, Jun 2014, Volume 19 Nº 2 Páginas 297 - 307.

SANTOS, Ricardo Manuel da Fonseca; SANTOS, Paulo Miguel da Fonseca; SANTOS, Vera Lúcia Dias Batista; DUARTE, João Carvalho. A qualidade de vida do idoso: o caso da Cova da Beira. **Revista de Enfermagem Referência**, Dez 2013, Volume serIII Nº 11 Páginas 37 - 48.

SANTOS, Silvana Sidney Costa. Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogeriatrica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Dez 2010, Volume 63 Nº 6 Páginas 1035 - 1039.

SANTOS, Sueli Sousa dos. Sexualidade, uma inscrição sem ponto final. In: SANTOS, S.S.; CARLOS, S.A. (orgs.). **Envelhecendo com Apetite pela Vida**. Petrópolis: Vozes, 2013, p.31-52.

SANTOS, Wagner Jorge dos; GIACOMIN, Karla Cristina; FIRMO, Josélia Oliveira Araújo. Avaliação da tecnologia das relações de cuidado nos serviços em saúde: percepção dos idosos inseridos na Estratégia Saúde da Família em Bambuí, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Ago 2014, Volume 19 Nº 8 Páginas 3441 - 3450.

SANTOS, Wagner Jorge dos; GIACOMIN, Karla Cristina; PEREIRA, Josiane Katherine; FIRMO, Josélia de Oliveira Araújo. Enfrentamento da incapacidade funcional por idosos por meio de crenças religiosas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Ago 2013, Volume 18 Nº 8 Páginas 2319 - 2328.

SCORALICK-LEMPKE, Natália Nunes; BARBOSA, Altemir José Gonçalves. Educação e envelhecimento: contribuições da perspectiva Life-Span. **Estudos de Psicologia** (Campinas), Dez 2012, Volume 29 Páginas 647 - 655.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio; SANTOS, Manoel Antônio dos. Satisfação conjugal: revisão integrativa da literatura científica nacional. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Set 2010, Volume 26 Nº 3 Páginas 525 - 532.

SILVA, Aila Cristina dos Santos; SANTOS, Iraci dos. Promoção do autocuidado de idosos para o envelhecer saudável: aplicação da teoria de nola pender. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Dez 2010, Volume 19 Nº 4 Páginas 745 - 753.

SILVA, Elaine Lima da and SILVA, Juceli Aparecida da. Contribuições gramscianas sobre raça, identidade cultural e velhice na perspectiva de Stuart Hall. **Rev. katálysis**. 2017, vol.20, n.1, pp.57-64.

SILVA, Henrique Salmazo da; LIMA, Ângela Maria Machado de; GALHARDONI, Ricardo. Envelhecimento bem-sucedido e vulnerabilidade em saúde: aproximações e perspectivas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Dez 2010, Volume 14 Nº 35 Páginas 867 - 877

SILVA, Josevânia da; SALDANHA, Ana Alayde Werba; AZEVEDO, Regina Lígia Wanderlei de. Variáveis de impacto na qualidade de vida de pessoas acima de 50 anos HIV+ . **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Abr 2010, Volume 23 Nº 1 Páginas 56 - 63.

SILVA, Luna Rodrigues Freitas. Terceira idade: Nova Identidade, Reinvenção da Velhice ou Experiência Geracional? **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 18 [4]: 801-815, 2008.

SILVA, Viviane Xavier de Lima e; MARQUES, Ana Paula de Oliveira; LYRA, Jorge; MEDRADo, Benedito; LEAL, Márcia Carréra Campos; Raposo, Maria Cristina Falcão. Satisfação sexual entre homens idosos usuários da atenção primária. **Saúde e Sociedade**, Mar 2012, Volume 21 Nº 1 Páginas 171 - 180.

SILVA. Cristiane Valéria. Identificação e Crise dos sentidos: apontamentos acerca da telenovela na sociedade contemporânea. In: MAYORGA, Claudia. RASERA, Emerson F. PEREIRA, Maristela. **Psicologia Social – Sobre Desigualdades e enfrentamentos**. 1ª edição. Curitiba: Juruá, 2014.

SOARES VELLO, Lais; ORNELLAS PEREIRA, Maria Alice; POPIM, Regina Célia. Mental health of the elderly: perceptions related to aging. **Investigación y Educación en Enfermería**, Abr 2014, Volume 32 Nº 1 Páginas 60 - 68.

SOMMERHALDER, Cinara. Sentido de vida na fase adulta e velhice. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2010, Volume 23 Nº 2 Páginas 270 - 277.

SOUSA, Carolina Silva; RODRÍGUEZ-MIRANDA, Francisco P. Envelhecimento e Educação para Resiliência no Idoso. **Educação & Realidade**, Mar 2015, Volume 40 Nº 1 Páginas 33 - 51.

SOUZA, Adriana Aparecida Ferreira de; WECHSLER, Solange Muglia. Inteligência e criatividade na maturidade e velhice. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Dez 2013, Volume 26 Nº 4 Páginas 643 - 653.

SOUZA, C.M.B. O trabalho dos aposentados em Salvador-Bahia: **Interfaces entre mercado, previdência e família**. 177 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2009.

SOUZA, Rosangela Ferreira de; MATIAS, Hernani Aparecido; BRÊTAS, Ana Cristina Passarella. Reflexões sobre envelhecimento e trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva**, Set 2010, Volume 15 Nº 6 Páginas 2835 - 2843.

STACHESKI, Denise Regina; MASSI, Gisele Aparecida Athayde. Índices sociais de valor: mass media, linguagem e envelhecimento. Interface - **Comunicação, Saúde, Educação**, Jun 2011, Volume 15 Nº 37 Páginas 425 - 436.

TEIXEIRA, Fábio Luís Santos; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. Saúde, exercício físico e medo de envelhecer: problematizações sobre o antienvelhecimento nos discursos de fisiculturistas amadoras. **Motricidade**, Abr 2017, Volume 13 Nº spe Páginas 51 - 64.

TELLES, José Luiz; BORGES, Ana Paula Abreu. Velhice e Saúde na Região da África Subsaariana: uma agenda urgente para a cooperação internacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, Dez 2013, Volume 18 Nº 12 Páginas 3553 - 3562.

TIEDEMANN, Anne; SHERRINGTON, Catherine; LORD, Stephen R. The role of exercise for fall prevention in older age. Motriz: **Revista de Educação Física**, Set 2013, Volume 19 Nº 3 Páginas 541 - 547.

TORRES, Tatiana de Lucena; CAMARGO, Brígido Vizeu; BOULSFIELD, Andréa Barbará; SILVA, Antônia Oliveira. Representações sociais e crenças normativas sobre envelhecimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, Dez 2015, Volume 20 Nº 12 Páginas 3621 - 3630.

TRIBUNA DO NORTE. Jornal. **Rio Grande do Norte**. [1950]. Disponível: <http://www.tribunadonorte.com.br/> Acesso em: mar-dez/2018.

TRIBUNA DO NORTE. Jornal. Rio Grande do Norte. **O jornalismo e a Tribuna do Norte**. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/o-jornalismo-e-a-tribuna-do-norte/309261>. Acesso em 16/01/2019.

VALENÇA, Cecília Nogueira; NASCIMENTO FILHO, José Medeiros do; GERMANO, Raimunda Medeiros. Mulher no climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. **Saúde e Sociedade**, Jun 2010, Volume 19 N° 2 Páginas 273 - 285.

VALENÇA, Tatiane Dias Casimiro; SANTOS, Washington da Silva; LIMA, Pollyanna Viana; SANTANA, Elaine dos Santos; REIS, Luciana Araújo dos. Deficiência física na velhice: um estudo estrutural das representações sociais. **Escola Anna Nery**, Jan 2017, Volume 21 N° 1 eLocation e20170008.

VALER, Daiany Borghetti; BIERHALS, Carla Cristiane Becker Kottwitz; AIRES, Marinês; PASKULIN, Lisiane Manganeli Girardi. The significance of healthy aging for older persons who participated in health education groups. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Dez 2015, Volume 18 N° 4 Páginas 809 - 819.

VARGAS-SANTILLÁN, María de Lourdes; ARANA-GÓMEZ, Beatriz; GARCÍA-HERNÁNDEZ, María de Lourdes; RUELAS-GONZÁLEZ, María Guadalupe; MELGUIZO-HERRERA, Estela; RUIZ-MARTÍNEZ, Ana Olivia. Significado de salud: la vivencia del adulto mayor. **Aquichán**, Abr 2017, Volume 17 N° 2 Páginas 171 - 182.

VEIGA, Marcia Regina Medeiros; FERREIRA, Sônia Cristina Mairos; CORDEIRO, Antônio Manuel Rochette. CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE(S) NA VELHICE: OS TERRITÓRIOS ENQUANTO MARCOS IDENTITÁRIOS. **Psicologia & Sociedade**, Dez 2016, Volume 28 N° 3 Páginas 453 - 462.

VELÁSQUEZ, Vilma F; LÓPEZ, Lucero; LÓPEZ, Heddy; CATAÑO, Nhora. TEJIDO DE SIGNIFICADOS EN LA ADVERSIDAD: DISCAPACIDAD, POBREZA Y VEJEZ. **Hacia la Promoción de la Salud**, Dez 2011, Volume 16 N° 2 Páginas 121 - 131.

VENTURI & BOKANY. A velhice no Brasil: contrastes entre o vivido e o imaginado. In: NERI, A.L. (org.) **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, Edições SESC, 2007, 288p.

VÉRAS, Maura Pardini Bicudo; FELIX, Jorge. Questão urbana e envelhecimento populacional: breves conexões entre o direito à cidade e o idoso no mercado de trabalho. **Cadernos Metrópole**, Dez 2016, Volume 18 N° 36 Páginas 441 - 459.

VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque. A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Mar 2016, Volume 36 N° 1 Páginas 196 - 209.

VIEIRA, Kay Francis Leal; REIS, Isabella Dias dos; MORAIS SEGUNDO, João Bezerra de; FERNANDES, Magna Eugênia; MACDONALD, Talita Teilar da de Vasconcelos. Representações sociais da qualidade de vida na velhice. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 2012, Volume 32 Nº 3 Páginas 540 - 551.

VILHENA, Junia de; NOVAES, Joana de Vilhena; ROSA, Carlos Mendes. A sombra de um corpo que se anuncia: corpo, imagem e envelhecimento. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, Jun 2014, Volume 17 Nº 2 Páginas 251 - 264.

Walter, Maria Inez Machado Telles. A dualidade na inserção política, social e familiar do idoso: estudo comparado dos casos de Brasil, Espanha e Estados Unidos. *Opinião Pública*, Jun 2010, Volume 16 Nº 1 Páginas 186 - 219.

WEBBER, Daniele, CELICH, Kátia Lilian Sedrez. As Contribuições da Universidade Aberta para a Terceira Idade no Envelhecimento Saudável. *Revista Estud. interdiscip. envelhec.*, Porto Alegre, v. 12, p. 127-142, 2007.

ZANELLO, Valeska; SILVA, Livia Campos e; HENDERSON, Guilherme. Saúde Mental, Gênero e Velhice na Instituição Geriátrica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Dez 2015, Volume 31 Nº 4 Páginas 543 - 550.

ZANIN, César. A imprensa e o papel das mídias no Brasil. *Pragmatismo Político [online]*. 02/março/2015. Disponível em: <https://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/03/a-imprensa-e-o-papel-das-midias-no-brasil.html>

ZANON, Carla Bianca Ferreira Moncaio; ALVES, Vicente Paulo; CARDENAS, Carmen Jansen. Como vai a educação gerontológica nas escolas públicas do Distrito Federal?: um estudo com idosos e jovens. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 2011, Volume 14 Nº 3 Páginas 555 - 566.

ZEPPELLINI JUNIOR, José Carlos; BERLINCK, Manoel Tosta. Da onipotência ao desamparo: sobre a relação entre memória filogenética e envelhescência. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, Mar 2017, Volume 20 Nº 1 Páginas 65 - 80.

ZIMERMAN, Guite I. **Velhice – Aspectos Biopsicossociais**. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 2000.

APÊNDICE A: JORNAL CORREIO DO POVO

TABELA 1: RESULTADOS DA PESQUISA COM O DESCRITOR “VELHICE” NO JORNAL CORREIO DO POVO DE 2010 A 2017

Jornal Correio do Povo	
Data	Título da Manchete
16/02/2010	IMPRESSO - GERAL - Curso sobre gerontologia está recebendo inscrições
12/03/2010	IMPRESSO - CAPA - A velha sábia e "porreta"
10/04/2010	IMPRESSO - CAPA - IJUÍ - Um trabalho solidário foi desenvolvido por alunos do curso de Farmácia da Unijuí
16/04/2010	IMPRESSO - GERAL - Oficina de Memória para Idosos
17/04/2010	MÚSICA - 'Estou na infância da velhice', diz Caetano Veloso
15/05/2010	IMPRESSO - GERAL - Atendimento a domicílio foi aprovado por vereadores
13/09/2010	IMPRESSO - CAPA - Lar mantido por vicentinos abriga idosos há 70 anos
06/11/2010	IMPRESSO - CAPA - A memória na velhice
13/11/2010	IMPRESSO - CAPA - TEATRO - AS CENTENÁRIAS
16/12/2010	IMPRESSO - JUREMIR MACHADO DA SILVA - "Vó" Santinha
19/12/2010	GERAL - Idosos fazem maratona em Porto Alegre
29/01/2011	IMPRESSO - JUREMIR MACHADO DA SILVA - A juventude da velhice
17/02/2011	CIÊNCIA - Cientistas descobrem acidentalmente um possível remédio anticalvície
09/04/2011	IMPRESSO - CAPA - Erechim - A administração municipal de Erechim lançou nessa quinta-feira o projeto Bem Viver
02/08/2011	IMPRESSO - GERAL - Sexualidade do Idoso no Sesc
20/08/2011	IMPRESSO - CAPA - Intimista e fantástico
23/08/2011	IMPRESSO - GERAL - Curso prepara cuidador
03/09/2011	IMPRESSO - JUREMIR MACHADO DA SILVA - Velhice e infância
26/11/2011	IMPRESSO - CAPA - Enfrentando velhice trágica
10/01/2012	IMPRESSO - JUREMIR MACHADO DA SILVA - Pobres aposentados
13/01/2012	CINEMA - Jane Fonda estrela filme francês que traçou como meta "antes de morrer"
07/02/2012	IMPRESSO - NOSSO COLABORADOR - Longevidade e qualidade de vida
06/03/2012	IMPRESSO - GERAL - Evento discute terceira idade
24/03/2012	IMPRESSO - GERAL - Evento vai debater terceira idade
28/04/2012	IMPRESSO - CAPA - Conflito de gerações
28/05/2012	IMPRESSO - CAPA - O amor prevalece em Cannes
16/07/2012	INTERNACIONAL - Nazista mais procurado do mundo vive há 17 anos em Budapeste
15/08/2012	VARIEDADES - Documentário "Leontina" tenta expressar a beleza da velhice
16/08/2012	IMPRESSO - ESPECIAL - A expressar a beleza da velhice
01/09/2012	IMPRESSO - Entre juventude e velhice
13/04/2013	CINEMA - Primeiro filme de Raphael Aguinaga aborda velhice com bom humor
04/07/2014	COPA 2014 - "Velhinhos" da Argentina enfrentarão "garotada" da Bélgica
29/07/2015	PAÍS - Pesquisa aponta que 90% dos brasileiros têm medo do envelhecimento
25/09/2015	ECONOMIA - Endividamento de idosos aumenta 8,56% no Brasil
13/08/2016	INTERNACIONAL - Fidel Castro completa 90 anos em uma Cuba mais aberta
17/12/2016	INTERNACIONAL - Aos 80 anos, Papa deseja velhice "tranquila, religiosa e feliz"
25/05/2017	CINEMA - "Comeback" traz última atuação de Nelson Xavier

Fonte: As autoras (2019).

TABELA 2: RESULTADOS POR ANO DA PESQUISA SOBRE VELHICE NO JORNAL CORREIO DO POVO

Jornal Correio do Povo								
2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	sem data
11	8	11	1	1	2	2	1	0
Total					37			

Fonte: As Autoras (2019).

APÊNCICE B: JORNAL ESTADÃO

TABELA 3: RESULTADOS DA PESQUISA COM O DESCRITOR “VELHICE” NO JORNAL ESTADÃO DE 2010 A 2017

Jornal Estadão	
Data	Título da Manchete
16/01/2010	Cartas social, desde o nascimento até a velhice, para todas as classes sociais, sem nenhuma distinção
17/01/2010	A missionária da mão na massa
21/01/2010	24 milhões de homens sobrando
22/01/2010	Infecção pelo HIV acelera envelhecimento do cérebro
25/01/2010	Cartas rurais, que nunca contribuíram
25/01/2010	Séria, mas sem perder a ternura jamais
26/01/2010	Intimidade de coluna - ou quando você sabe que está (bem) casado?
29/01/2010	O direito de nos distrairmos
30/01/2010	Almas gêmeas que não passaram do mês de janeiro
08/02/2010	Fome na velhice
13/02/2010	Realidade mágica na cena cotidiana
17/02/2010	Experimento de célula-tronco reverte envelhecimento anormal
17/02/2010	Cartas, semestralmente
22/02/2010	Idade subjetiva afeta mais habilidade cognitiva do que idade cronológica
22/02/2010	Barganhe com os bancos na hora de comprar plano de previdência
25/02/2010	Células-tronco recuperam visão de roedores com retinite pigmentosa
10/03/2010	As obras-primas de Cassavetes em box
12/03/2010	Consumo sustenta PIB, mas poupança limita
13/03/2010	E daí que acaba na velhice
18/03/2010	Longe da aposentadoria, B.B. King faz shows em SP
18/03/2010	Longe da aposentadoria, B.B. King faz shows em SP
18/03/2010	O bem-humorado B.B. King longe da aposentadoria
19/03/2010	BB King faz o primeiro dos três shows programados em São Paulo
19/03/2010	e daí que acaba na velhice
21/03/2010	A pobreza em foco
25/03/2010	Pré-estreia de 'Chico Xavier' emociona plateia em Paulínia
29/03/2010	A linha que tirou o sono dos beques
30/03/2010	Pobreza como solução para aumentar a taxa de poupança
05/04/2010	Previdência privada em ritmo acelerado
07/05/2010	Girinho na Girassol. E com a mamma?
08/05/2010	Estado imprevidente
09/05/2010	Estado imprevidente
10/05/2010	Contagem regressiva: 5 dias para a Virada Cultural
13/05/2010	Diferença de idade no casamento reduziria expectativa de vida da mulher
14/05/2010	Cartas e amigos faremos sentir nosso protesto nas urnas de todo o País
15/05/2010	Woody Allen lança filme em Cannes e faz piada sobre velhice
18/05/2010	Leia íntegra do discurso de Dilma Rousseff no 1º de maio
21/05/2010	Cinco Séculos da morte de Gutenberg
21/05/2010	Obesidade é ligada a menor volume cerebral
23/05/2010	O euro e o bem-estar social
30/05/2010	Segunda-feira, 30 de maio de 1910
03/06/2010	150 anos de Chekhov, o médico que amava os palcos
05/06/2010	Decrépitos, mofinos e invisíveis
12/06/2010	Quanto mais velho, melhor
12/06/2010	Pai e filho esse laço estreito e irracional
17/06/2010	Tempos modernos traz doenças mais rápidas para os jovens
19/06/2010	Jerzy, lá. Mas aqui é Jorge
19/06/2010	Jardin des TUILERIES
25/06/2010	Relações melhoram com a idade por causa do "perdão" dos outros
25/06/2010	MARCELO ROMAGNOLI, o papai do Espoleta?
27/06/2010	A nova estratégia da China: igual à velha?

27/06/2010	"Eu não conseguiria fazer um filme realista"
27/06/2010	Substância do vinho previne doença ocular
28/06/2010	Anistiado pobre fica sem receber indenização
28/06/2010	Anistiado pobre fica sem receber indenização
28/06/2010	Lições de alemão
29/06/2010	Aposentadoria não é salário de aposentado
01/07/2010	ÂNGELO BRANDINI: talento raro de adaptador de clássicos
06/07/2010	Ozzy Osbourne lança décimo álbum de inéditas
08/07/2010	Websfera -EL PAÍS Imigrantes não mudam baixa natalidade
08/07/2010	Sexta-feira, 8 de julho de 1910 - EUROPA - O sr. Herbert Asquith
09/07/2010	Gente (quase) como a gente
10/07/2010	As sem-filhos
17/07/2010	O destino de Polanski
17/07/2010	Uma sombra na parede amarela
18/07/2010	Depois do holocausto, um olhar sobre a revolução
19/07/2010	Idosos que comem peixe têm menor risco de problemas oculares
26/07/2010	Por que quem estuda mais apresenta menos sintomas de demência?
03/08/2010	Sérgio Brito estreia 'Recordar é Viver', no Rio
07/08/2010	Ferreira Gullar, em busca da lucidez
07/08/2010	Uma aventura para capturar coisas que não existem
08/08/2010	A luz de Adélia
09/08/2010	Quem poupa mais, o homem ou a mulher?
10/08/2010	Um mamute sensível e difícil de esquecer
13/08/2010	Velha guarda
14/08/2010	Aniversário de Cora Coralina
15/08/2010	ONG prega velhice com autonomia
23/08/2010	Soluções simples podem ser equivocadas
23/08/2010	Soluções simples podem ser equivocadas
19/09/2010	Segunda-feira, 19 de setembro de 1910
20/09/2010	Pesquisa feita em 12 países revela: brasileiros não se preparam para a velhice
20/09/2010	Especialista em finanças ensina como garantir uma velhice segura
20/09/2010	Brasileiros são os que mais esperam cuidados da família na velhice
26/09/2010	Cientistas tentam encontrar chave para uma vida mais longa
28/09/2010	Reforma trabalhista: o patinho feio
02/10/2010	Collor reedita discurso de caça a corruptos
03/10/2010	Collor promete usar "munheca justiceira"
03/10/2010	Sensação de juventude pode afetar longevidade, diz estudo
07/10/2010	Livro "Você sabe lidar com o seu dinheiro"
13/10/2010	O grande desafio econômico brasileiro
13/10/2010	Caminhadas podem ajudar a preservar o cérebro na velhice
13/10/2010	Knightley e Mulligan brilham na abertura do Festival de Londres
14/10/2010	Lula se refere à derrota da oposição no PI como vingança
14/10/2010	Para Lula, derrota da oposição no Senado do Piauí é vingança divina
14/10/2010	Barulho e silêncio nas letras
15/10/2010	Atividade Física e Função Cerebral
15/10/2010	Lula atribui a Deus 'vingança' no Senado e se compara a Jesus
19/10/2010	China aposta em inovação e novas indústrias para crescer
20/10/2010	Cartas enviadas ao fórum dos leitores
04/11/2010	Diário da Mostra 2010: Um Dia a Menos
04/11/2010	Olhar terno sobre a terceira idade
06/11/2010	Miguel Reale, 100 anos
14/11/2010	A INTEGRIDADE DO MEU MARIDO NÃO FOI NEM SERÁ ABALADA?
14/11/2010	Pois é poesia. Ou não
18/11/2010	Sobre o tempo
21/11/2010	As microrreformas de Palocci
21/11/2010	Seleção da Semana
26/11/2010	O Palestra encolheu
26/11/2010	A angústia humana numa ciranda amorosa
27/11/2010	Finitude, por Bioy Casares
27/11/2010	Transeunte comove ao falar de velhice
29/11/2010	Velhice feliz

30/11/2010	Governo deve criar novos produtos
30/11/2010	"Segurança é a palavra-chave"
03/12/2010	Classe média latino-americana progride, mas segue vulnerável, diz OCDE
04/12/2010	Estante -professor de literatura da UFRJ
05/12/2010	Uma Dama indócil
07/12/2010	Baselitz recria seu passado artístico
28/12/2010	Dieta rica em frutos do mar ajuda a proteger a visão
03/01/2011	Índia dá aposentadoria a 'eunucos'
04/01/2011	Cartas - da fúria endoidecida dos bancos
07/01/2011	Cartas - que chegou a velhice e o galo
09/01/2011	Carlos, ou o sonho americano
10/01/2011	Cartas - de 5 mil, deveriam agir conforme o Estatuto do Idoso
14/01/2011	A lei e a ordem conservadoras
25/01/2011	Cartas - ou mesmo com os acompanhantes que os atendem na velhice
9/01/2011	Suely Franco e Sergio Britto
04/02/2011	'Variações sobre o prazer', um livro para degustar
11/02/2011	O universo musical e espiritual de William Parker
12/02/2011	"Musicalidade ampla de um improvisador"
16/02/2011	Um Rei perto dos 70 anos
18/02/2011	Perto do remédio para a calvície
27/02/2011	"Não há profissões só para homens ou só para mulheres"
04/03/2011	Eu, Mad Man da publicidade
07/03/2011	A China se volta para os chineses
12/03/2011	Retorno com pés no chão
13/03/2011	Passagens do próximo livro de Paulo Lins
13/03/2011	A proposta Palocci para desonerar a folha
15/03/2011	Os 89 anos da grande dama do teatro
26/03/2011	Diário de um louco
27/03/2011	Cartas – “garantidos pela "Justiça"
27/03/2011	Don Juan e a Morte
03/04/2011	Cientistas descobrem cinco novos genes de risco de Alzheimer
16/04/2011	Ouvi, ouvi e ouvi.... é o melhor disco do R.E.M.
17/04/2011	Sem saída
20/04/2011	'Minha Versão do Amor' retrata vida agitada de boêmio
20/04/2011	Que a beleza recobre os seus direitos
25/04/2011	Cartas - do PSDB, encorajando-o com as palavras de Cora Coralina
25/04/2011	Nas produnzezas da alma humana
01/05/2011	Na era dos condomínios e academias, clubes tradicionais fecham as portas
23/05/2011	Um operário fora do padrão
24/05/2011	Tudo se paga neste mundo das estremidades
02/06/2011	Festival Mundial da Ciência espera atrair 150 mil pessoas em Nova York
04/06/2011	Odete Lara, a musa zen a serenidade da velhice.
09/06/2011	Woody Allen agrada à crítica, mas não o chame de sentimental
09/06/2011	Diário do Ceará 2011: O Coro
10/06/2011	Homenagem, depressão e música
30/06/2011	Americana assume grisalhos e tem carreira de modelo aos 60 sem botox
03/07/2011	Enfermeiros vão para home care
06/07/2011	No Brasil, saúde lidera busca por benefícios
07/07/2011	Valter Hugo mãe e a velhice inspirada pelo pai
07/07/2011	No Brasil, saúde lidera busca por benefícios da aposentadoria
07/07/2011	No Brasil, saúde lidera busca por benefícios
08/07/2011	O autor à sombra do 'Apanhador'
09/07/2011	O autor à sombra do Apanhador
14/07/2011	O Brasil pensado pelo prisma da baixa poupança
15/07/2011	Valter Hugo mãe: entrevista, crítica e vídeo sobre o escritor angolano
16/07/2011	O caminho salgado de um país à deriva
20/07/2011	Lola: tanta violência, tanta ternura
20/07/2011	Tanta violência mas também tanta ternura
24/07/2011	O escritor "bisbilhoteiro" do café de Higienópolis da velhice
24/07/2011	Beatriz Segall: "A velhice traz a vantagem da sabedoria.
25/07/2011	Um jogo de poesia e canto, ainda a ser compreendido

10/08/2011	Mamute, a solidão no limiar da velhice
10/08/2011	Um mamute sensível e difícil de esquecer
16/08/2011	Cartas - que trabalharam 30/40 anos ou mais
19/08/2011	O Pensamento crítico de Magalhães
09/09/2011	'Que eu possa fazer no chão e dormir'
10/09/2011	"Que eu possa fazer no chão e dormir"
14/09/2011	Destaque - Oh, Barbera! Será que estamos envelhecendo juntos?
15/09/2011	Pelas barbas do Barbera
27/09/2011	Vidas na névoa do apocalipse
28/09/2011	Todos querem ser belos no século 20
09/10/2011	A melhor ideia
12/10/2011	Filmes para falar em direitos humanos
12/10/2011	Mostra Cinema e Direitos Humanos vai até domingo em SP
12/10/2011	Filmes para falar de Direitos Humanos
12/10/2011	A Constituição e a assistência social
16/10/2011	CANÇÕES, PRETO E BRANCO, MATURIDADE
17/10/2011	Cientistas sequenciam DNA de mulher que viveu até os 115 anos
24/10/2011	Marília Pêra diz que está desfrutando do posto de idosa e que rejeita plásticas
29/10/2011	Notas à beira do caminho individual.
30/10/2011	Pra onde vai esse trem?
30/10/2011	Argentina, 'pioneira' em Halloween na América do Sul
02/11/2011	O amor nos tempos da 3ª idade
12/11/2011	Aquele Gil - Luiz Gonzaga, exílio, Bob Marley, expectativa da velhice e show acústico
19/11/2011	Um monumento de ficção e história
03/12/2011	Indígenas têm o triplo de chance de chegar aos 100
04/12/2011	Indígenas têm o triplo de chance de chegar aos 100
09/12/2011	O que o cérebro pode explicar
10/12/2011	Da rebeldia à inconsequência, o que o cérebro pode explicar
17/12/2011	Curiosidades - para o teatro, Floss, sobre um roqueiro entrando na velhice.
18/12/2011	Melhor não adoecer
19/12/2011	Corpo do diretor Sérgio Britto é enterrado no Rio
20/12/2011	A magia de Quadrophenia, do Who
29/12/2011	Medos e crenças de Natal (ou 3 cenas de ano-novo)
02/01/2012	Ronald Wayne, o homem que vendeu 10% da Apple por US\$ 800
09/01/2012	Os mais velhos são mais felizes?
10/01/2012	Fórum dos Leitores dos aposentados
19/01/2012	Genes são responsáveis por 40% da inteligência ao longo da vida
20/01/2012	Genes são responsáveis por 40% da inteligência ao longo da vida
26/01/2012	ESTREIA-Leonardo DiCaprio vive chefe do FBI em 'J. Edgar'
28/01/2012	'China vai surpreender os mercados', diz especialista
28/01/2012	Uma atordoante distopia
29/01/2012	Cineastas transformam grandes personagens em ficção
30/01/2012	Volta às aulas: a vez da terceira idade
30/01/2012	A História vai ao cinema
31/01/2012	Minha biblioteca: Fernando Gabeira
14/02/2012	Meryl Streep é mais uma vez favorita ao Oscar
15/02/2012	Meryl Streep é favorita ao Oscar por papel de Thatcher
16/02/2012	Andar lento pode prever Alzheimer em pessoas acima de 60 anos
17/02/2012	A Dama de Ferro
17/02/2012	Filme é discutível, mas Meryl dá show de interpretação
23/02/2012	Envelhecimento mental
28/02/2012	Obesidade pode proteger idosos acima dos 85 anos de idade
01/03/2012	Fórum dos Leitores que o valor médio pago é de R\$ 861?
04/03/2012	Morre o guitarrista Ronnie Montrose
04/03/2012	Família Brasil "Vô Volpe"
09/03/2012	'Paraíso' mostra casal em conflito
09/03/2012	Tempo aprisionado não identificado
30/03/2012	Bilingues tem mais chances de retardar o surgimento do Alzheimer
02/04/2012	Essa tal felicidade – II
05/04/2012	Íntegra da entrevista de Paul Auster ao 'Estado' que entrou na velhice
05/04/2012	O menino que ficou velho

06/04/2012	O menino que ficou velho
13/04/2012	Contemporâneos reconhecem os 'pais'
14/04/2012	Fórum dos Leitores - para nós, brasileiros, como a corrupção endêmica
14/04/2012	CONTEMPORÂNEOS RECONHECEM OS "PAIS"
15/04/2012	Onde estão os jovens?
28/04/2012	Memórias oblíquas de um intelectual
28/04/2012	Vinda de Cage a SP marcou músicos, poetas e público
05/05/2012	'O Exótico Hotel Marigold'
06/05/2012	Passagem para a Índia
19/05/2012	Hilton Authentic
20/05/2012	Hilton Authentic
21/05/2012	Amigo coloca à venda acervo do bicampeão mundial Nilton Santos
22/05/2012	Nilton Santos e um país que esquece dos vovôs
22/05/2012	Amigo coloca acervo de Nilton Santos à venda
24/05/2012	Suplemento de cálculo aumenta risco de ataque cardíaco
27/05/2012	Amour (Love) de Michael Haneke leva Palma de Ouro
06/06/2012	Pesquisa comprova benefício da bengala para artrose de joelho
09/06/2012	Jogo da memória para além do tempo
10/06/2012	No fim, o sentido
11/06/2012	Fórum dos Leitores - necessária complementação de sua futura aposentadoria
16/06/2012	Morre aos 101 anos cônego Antônio Trivinho
29/06/2012	Todas as faces de Drummond
30/06/2012	Todas as faces de Drummond
03/07/2012	O Prazer e a Felicidade
06/07/2012	Histórias que só existem quando Lembradas
06/07/2012	Entre o progresso e a imobilidade
13/07/2012	Notícia da senilidade de García Márquez rompe pacto de silêncio de amigos
14/07/2012	No labirinto da memória
15/07/2012	Transtornos e desordens
15/07/2012	Fórum dos Leitores - lamentável e triste chegar à velhice sem nenhuma chance de morrer dignamente
22/07/2012	Porque ter fundos de pensão
23/07/2012	Jornalismo e violência
25/07/2012	Governo adia votação de novas regras da aposentadoria
25/07/2012	Governo adia votação de novas regras da aposentadoria
25/07/2012	Governo desiste de votar mudanças nas regras de aposentadoria em agosto
25/07/2012	Fórum dos Leitores - como a construção da "faraônica" rodoviária da capital
29/07/2012	Dona Cida, a rainha dos abaixo-assinados
30/07/2012	Fórum dos Leitores à Organização dos Estados Americanos (OEA)
09/08/2012	Billy Crystal escreverá memórias sobre vida, carreira e velhice
10/08/2012	Hermann Hesse é homenageado nos 50 anos de sua morte
12/08/2012	Meu Quixote. Mas o tempo lhe foi trazendo doçura e flexibilidade.
21/08/2012	Família mais velha do mundo vive na ilha da Sardenha, na Itália
22/08/2012	Fundos de previdência privada crescem 25%
31/08/2012	'Não preciso seduzir a torcida do Flamengo', diz Marisa Monte
31/08/2012	O mensalão e o cavalo de Tolstoi
07/09/2012	João Gilberto Noll fala de imprecisões em 'Solidão Continental'
08/09/2012	Tudo num tweet
11/09/2012	Finalistas do Man Booker Prize de ficção são divulgados
12/09/2012	tudo num tweet - que uma carta irresponsável dele resultou na morte de um amigo
12/09/2012	Finalistas do Booker Prize
16/09/2012	O jovem Popper
01/10/2012	Melhor o quê?
01/10/2012	População da China envelhece e cria 'fardo' para os mais jovens
23/10/2012	Trio de atores interpreta o rei do baião em 'Gonzaga'
23/10/2012	Trio de atores que interpretam o rei do baião fala sobre o filme 'Gonzaga'
25/10/2012	Trio de atores que interpretam o rei do baião fala sobre o filme 'Gonzaga'
26/10/2012	Babel
31/10/2012	No Dia D, eventos celebram os 110 anos do nascimento de Drummond
15/11/2012	O grande amor de Beethoven
16/11/2012	O paradoxo de Dempsey

17/11/2012	Com a 'tinta da melancolia'
17/11/2012	Escritores e críticos literários brasileiros comentam a aposentadoria de Roth
17/11/2012	Saindo de cena mais cedo
22/11/2012	Fórum dos Leitores -Na insônia de minha velhice guardo o desgosto de ver a presidente Dilma
23/11/2012	Jane Fonda: a juventude além do umbigo
24/11/2012	Conversa, tradução, humor
26/11/2012	A indomável Jane Fonda
27/11/2012	Jane Fonda está em São Paulo para lançar 'O Melhor Momento'
28/11/2012	O novo ativismo de Jane
28/11/2012	Jane Fonda está em SP para lançar 'O Melhor Momento'
02/12/2012	Presidente da Ferrari chama Ecclestone de 'velho'
02/12/2012	Presidente da Ferrari chama Ecclestone de 'velho'
09/12/2012	STRADIVARIUS DE BERGMAN
13/12/2012	Documentário revela nuances da parceria entre Bergman e Liv Ullman
14/12/2012	O mestre e a musa: Ingmar e Liv
30/12/2012	O novo mercado da velhice, muito além dos serviços de saúde
30/12/2012	Ficar mais tempo na ativa
31/12/2012	Fórum dos Leitores - de um salário mínimo e insuficiente
01/01/2013	A DESPEDIDA DE UM ÍCONE IMPREVISÍVEL
13/01/2013	Ano novo de velhas promessas e vida nova
16/01/2013	Indicado ao Oscar, 'Amor' retrata os desafios da velhice
16/01/2013	Amor e a vivência do drama
23/01/2013	Publicitários buscam símbolo positivo para a terceira idade
25/01/2013	Fórum dos Leitores - Minha São Paulo desvairada
26/01/2013	Uma biblioteca de páginas sensoriais
02/02/2013	'Amor', de Haneke
03/02/2013	Pessoas e estórias
16/02/2013	A força da renúncia
22/02/2013	Amor vence o "César"
24/02/2013	'Amor' leva Oscar de melhor filme em língua estrangeira
27/02/2013	Carlos Alberto Pastore apresenta um estudo que faz uma relação entre a surdez e a demência na velhice
08/03/2013	Aos 81 anos, Beatriz disse: deixem comigo!
15/03/2013	Francisco pede que Evangelho seja levado a todo o mundo
15/03/2013	Papa pede a líderes da Igreja para não desanimarem
15/03/2013	Papa elogia velhice e diz "não" ao pessimismo
18/03/2013	QUEREMOS ACABAR COM A DOR DE ENVELHECER?
18/03/2013	'Queremos acabar com a dor de envelhecer', diz Hugo Aguilaniu
31/03/2013	Peitos pelo progresso, tem que ter muita abnegação.
16/04/2013	De olho nos problemas oftalmológicos
21/05/2013	A liberdade, antes de tudo
26/05/2013	Maturidade da filha de Marcello e Deneuve
14/06/2013	'À Beira do Abismo ...' mostra o lado bom da 3ª idade
14/06/2013	Idosas são tema de espetáculo de Maitê
15/06/2013	Fórum dos Leitores, com o título "Ninguém me Ama"!
21/06/2013	Black Sabbath no topo em reunião de fúria experiente
23/06/2013	Black Sabbath no topo em reunião de fúria experiente
27/06/2013	Fórum dos Leitores da sociedade estão nas ruas mostrando seus cartazes
28/06/2013	'Mexe com a memória de quem vê'
01/07/2013	Necromania & Política: Há 39 anos "O Bruxo" tentava ressuscitar "O Faraó"
27/07/2013	Duros de Matar
29/07/2013	Artrose x Artrite
29/07/2013	Alta dos juros afeta a previdência privada
15/08/2013	Peça 'Operação Trem-Bala' é uma metáfora das famílias parasitas que assombram o País
12/09/2013	Em 'Retratos Falantes', grupo Tapa revela flashes da solidão humana
11/10/2013	A visita histórica do Black Sabbath fecha um ciclo
13/10/2013	Paulo Lins nega racismo em lista, defende Ruffato e manda um "saravá" aos professores cariocas no encerramento da Feira de Frankfurt
22/10/2013	Quadrophenia, do Who, completa 40 anos
25/10/2013	O abismo previdenciário na América Latina
27/10/2013	A última sessão de cinema

08/11/2013	Fórum dos Leitores - de garantir a segurança nem da nossa própria polícia
17/11/2013	'Escrever é uma maneira de me defender de mim mesma'
06/12/2013	Adélia Prado retorna à poesia com 'Miserere' da alma.
07/12/2013	Um desafio entre amigos para Robert De Niro
07/12/2013	Versos divinos da alma
16/12/2013	Palavras cruzadas completam 100 anos de desafio à inteligência
03/01/2014	Estreias e promessas de sucesso em 2014
05/01/2014	Prova de português tem muita literatura e pouca gramática
06/01/2014	O Lobo de Scorsese
22/01/2014	Fórum dos Leitores - ou vai se aposentar na proporcional
24/01/2014	Talvez o maior entre os franceses, Maügué é quase ignorado
26/01/2014	Atalho para o Oscar, festival de Sundance anuncia premiados de 2014
28/01/2014	Nathália Timberg vive no palco seu primeiro Beckett
31/01/2014	Coletânea reúne contos do russo Ivan Búnin
03/02/2014	Reforma da Previdência é vital
03/02/2014	A televisão não pode maquiar o mundo. Ela tem de escancará-lo?
15/02/2014	A eterna finitude de Cortázar
17/02/2014	Ozu e Yamada, diretores dos pequenos detalhes
28/02/2014	Luiz Zanin Oricchio: No Oscar 2014, miopia estética ignora produções de exceção
14/03/2014	Autor argentino discute infância e passagem à vida adulta em coletânea de contos
16/03/2014	Arqueologia sentimental
23/03/2014	Sexo e biologia
01/04/2014	Nortão de Mato Grosso
06/04/2014	As coisas mudam
16/04/2014	A velhice acolhe Berlusconi
17/04/2014	Morre Gabriel García Márquez
23/05/2014	Chega ao País antologia de Alex Epstein, escritor nascido na antiga Leningrado
26/05/2014	Em livro, José Maria Mayrink narra histórias de solidão
28/05/2014	Futebol e luta de classe
18/06/2014	Futebol, a paixão de Dona Margarida de Menezes
03/07/2014	Por um fio de cabelo
04/07/2014	Fábula outonal de amor, amizade e esperança
05/07/2014	O Último Amor de Mr. Morgan
06/07/2014	Fotógrafa Vivian Maier ganha nova biografia
14/07/2014	Vergonha é a tolerância com a desigualdade social
16/07/2014	João Gilberto mostra o 'novo caminho'
18/07/2014	João Ubaldo Ribeiro deixou rascunhos de novo livro
19/07/2014	Leal ao horário nobre
24/07/2014	Cenas antipoéticas de uma campanha
26/07/2014	Respeitável público
30/07/2014	Juventude e velhice começam pela boca
01/08/2014	Crítica: Em 'The Old Woman', atores estão tão presos e tão livres
06/08/2014	Pai, eu não te amo como antigamente.
09/08/2014	Diário de Gramado 2014 - Homenagem a José Wilker
11/08/2014	Diário de Gramado 2014 - Uma noite leve
11/08/2014	O fim do mundo, o começo da vida
13/08/2014	ESTREIA-'Não Pare na Pista...' retrata Paulo Coelho antes do sucesso
17/08/2014	Coincidências
17/08/2014	Analista corria no local havia 30 anos
30/08/2014	Giro Ciência - 23 a 29/8
01/09/2014	Mais bonitos, mais jovens, mais interessantes. E de preferência para sempre
04/09/2014	'Mais Um Ano' revela a dualidade dos que acharam e dos que buscam a felicidade
13/09/2014	Análise: É preciso ver Bioy Casares com os olhos de Cortázar
15/09/2014	Cem anos de Adolfo Bioy Casares
17/09/2014	Sarney chama Marina de 'radical' e 'raivosa'
18/09/2014	O que acontecerá se todos vivermos até os 100 anos?
30/09/2014	Seja otimista e não envelheça nunca
04/10/2014	Como desconstruir os rivais
05/10/2014	Sarney antecipa voto em Macapá e viaja para o MA
12/10/2014	Depois de perder a mãe, Downey Jr. fala do longa 'O Juiz'
13/10/2014	Agenda positiva

19/10/2014	Diário da Mostra 2014. 'O Segredo das Águas' e o ciclo da vida
19/10/2014	A morte tratada com uma simplicidade visual
23/10/2014	Super jovens, ativar!
25/10/2014	Chá com Otto
01/11/2014	Obra traz dois contos inéditos de João Ubaldo Ribeiro
06/11/2014	Fórum dos Leitores - de quem lutou sua vida inteira para ter uma velhice digna e mais confortável
19/11/2014	Fórum discute diferenças no envelhecimento entre gêneros
23/11/2014	Mirian Goldenberg propõe caminhos para construir uma "Bela Velhice"
24/11/2014	Os desafios que chegam junto com a vida longa
24/11/2014	O que significa ser adulto
25/11/2014	Estudo que associa sono à longevidade é destaque entre os trabalhos científicos
02/12/2014	Felicidade não se compra
09/12/2014	Conheça as profissões que são como 'academia de ginástica' para o cérebro
17/12/2014	Cinco mitos do envelhecimento – e suas respectivas verdades
19/01/2015	Brasileiro demora a pensar em poupança para a aposentadoria
24/01/2015	Procura por testamentos vitais cresce 2.000% no País
25/01/2015	Do vinho para a água
25/01/2015	Fórum dos Leitores, que abandona seus idosos doentes e não lhes assegura um mínimo de direitos e de dignidade em sua velhice
02/02/2015	De olho no futuro
06/02/2015	5 coisas que não vão acontecer com você só por causa da idade
08/02/2015	Os caça-fantasmas
03/03/2015	Anônimos e famosos revelam o que pensam da velhice
10/03/2015	Infeliz por não conseguir ter um menino, indiana mata as filhas
17/03/2015	Você tem medo de envelhecer?
26/03/2015	Solidão faz tão mal à saúde quanto a obesidade
29/03/2015	Como homens podem ter sucesso na sala de administração e na cama
03/04/2015	Pessach e Páscoa: libertem as idiosincrasias
14/04/2015	Curso de gerontologia prepara gestores do bom envelhecimento
15/04/2015	Sem dias: velhice e crise moral
16/04/2015	Temperatura máxima
16/04/2015	E onde é que vai dar tudo isso que está aí?
22/04/2015	Palavras, palavras, palavras...
27/04/2015	'Why The Horse?' externa fragilidade de Maria Alice Vergueiro
04/05/2015	Estamos preparados para viver mais tempo?
04/05/2015	No Cine PE 2015
04/05/2015	Fórum dos Leitores - previdenciária de seus empregados
16/05/2015	Amor e respeito superam a diferença de idade
26/05/2015	Chekhov pressente um mundo que agoniza, com crises familiares
27/05/2015	A verdade existe!
09/06/2015	'Verdades Secretas': Nem toda nudez será castigada
20/06/2015	Country club da vida
26/06/2015	Estreia de 'Casadentro' dá mais força para os latinos nos cinemas brasileiros
29/06/2015	Fórum dos Leitores - os aposentados querem um reajuste justo
10/07/2015	Xiii, morri!!! a lembrança do que se passou sobre o meu travesseiro...
10/07/2015	Drauzio Varella volta à TV para falar de Síndrome de Down
11/07/2015	A duras penas
26/07/2015	Razões para viajar
12/08/2015	Fórum dos leitores - sido mais uma denúncia semelhante à feita à Escola de Base?
15/08/2015	E agora, Fidel?
17/08/2015	Impeachment do bem
31/08/2015	Posso tudo
04/09/2015	Em tempo de crise, nível escolar faz a diferença
09/09/2015	Rainha não dá nenhum sinal de que vá abdicar
10/09/2015	Com 'Te Vendo Um Cachorro', Juan Pablo Villalobos completa trilogia
25/09/2015	Cresce número de idosos inadimplentes
28/09/2015	Jornalismo e violência
03/10/2015	Ponte - Na velhice, o casal pôde viajar
03/10/2015	Tormento
10/10/2015	Vazio

22/10/2015	Babenco numa autópsia em corpo vivo de si mesmo em 'Meu Amigo Hindu'
22/10/2015	'Café da Manhã' questiona estereótipo da velhice
05/11/2015	Encontro entre gerações
11/11/2015	Exercícios físicos podem retardar o envelhecimento
01/12/2015	O encanto eterno de 'Morangos Silvestres'
04/12/2015	Velhice piora depressão
21/01/2016	Fórum dos Leitores - da velhice nos traz vantagens (poucas) e aborrecimentos (muitos)
10/02/2016	Juro negativo é uma anomalia?
10/02/2016	Para psiquiatra de Harvard, chave para a felicidade está nas relações
24/02/2016	Sem novo disco, Rolling Stones levam fãs direto para os anos 1970
25/02/2016	Fórum dos leitores - uma velhice tranquila. Mas não!
05/03/2016	Sandra Cinto exhibe suas paisagens de água, da infância à velhice
15/03/2016	MITsp se firma como o mais importante festival teatral do País
22/03/2016	Sobre finitude: o que importa no final?
31/03/2016	'A Juventude', de Paolo Sorrentino, foca maestro aposentado
18/04/2016	O mercado grisalho
06/05/2016	'Gabriela - O Musical' revisita a obra de Jorge Amado
07/05/2016	Festival Cine PE exhibe o choque entre o cinema tradicional e o moderno
11/05/2016	Vencedores - descartados por "velhice"
19/05/2016	A coisa mais inesperada que acontece a um país
27/05/2016	Até quando?
02/06/2016	Indignação seletiva - estupro na infância e na velhice
13/06/2016	Elas decidiram não ter filhos e se consideram mulheres por inteiro
18/06/2016	'A Despedida', de Marcelo Galvão, faz o nonagenário Nelson Xavier
06/07/2016	'Ganhar o Nobel não é um jogo de pôquer', diz Svetlana Aleksievitch
11/07/2016	A cultura da felicidade no ambiente corporativo
15/07/2016	Morre o escritor húngaro Péter Esterházy aos 66 anos
27/07/2016	O direito de visitas dos avós
31/07/2016	Previdência, esta velha senhora
03/08/2016	Indagações - Fiz 80 anos.
16/08/2016	'Forever Young' exalta a juventude da alma
20/08/2016	Era uma vez uma rainha que gostava de rir de si mesma
29/08/2016	A geração que sabe o que vai mudar na Previdência, mas não quer pensar nisso
31/08/2016	O velho e a política
01/09/2016	'SINTO FALTA DE ANDAR NA RUA', DIZ DILMA
03/09/2016	Poesia essencial de João Cabral de Melo Neto é lembrada em dois lançamentos
04/09/2016	As corujas invisíveis do crepúsculo
09/09/2016	Reforma previdente
09/09/2016	Claudio Fontana e Elias Andreato estreiam o clássico 'Esperando Godot'
12/09/2016	Limite de cheque especial e cartão de crédito pode superar renda em 4 vezes
14/09/2016	Fórum dos Leitores - de seu inventor, guru e mestre, Lula
16/09/2016	Dramaturgo norte-americano Edward Albee morre aos 88 anos
17/09/2016	Envelhecimento e fome
19/09/2016	A perda de memória na velhice é sempre Doença de Alzheimer?
24/09/2016	Documentário mostra um Jean-Claude Bernardet em reinvenção permanente
30/09/2016	Velhice, o álbum em que as figurinhas desaparecem
01/10/2016	Lya Luft sobre envelhecer: 'Só quem é interessado se torna uma pessoa interessante'
10/10/2016	Entre faroeste e love story
14/10/2016	Livro apresenta quatro anos tumultuados de Frida Kahlo
21/10/2016	Em vídeo, Crivella ataca homossexuais
24/10/2016	Em 'Depois da Tempestade', Hirokazu Kore-Eda opta pela simplicidade
26/10/2016	Vínculos, precisamos deles para crescer
07/11/2016	Maioria dos investidores prefere indicação a agir por conta própria na velhice
08/11/2016	Morte severina e mitos da reforma da Previdência
09/11/2016	Sem reforma previdenciária, gasto do INSS pode dobrar
17/12/2016	Ao lado de moradores de rua, papa Francisco celebra seus 80 anos e reflete sobre a velhice
24/12/2016	'Obra Completa' do escritor Raduan Nassar interroga o Brasil
13/01/2017	Idosos sem filhos, mas com autonomia
13/01/2017	Mick Jagger assalariado: os 20 melhores memes
19/01/2017	'Gertrud'
22/01/2017	As promessas de Donald Trump para 100 dias

23/01/2017	Os filhos têm obrigação de sustentar os pais na velhice - conheça o estatuto do idoso
23/01/2017	Série sobre hispânicos nos EUA da Netflix ganha novo significado na era Trump
24/01/2017	Saia do grupo "sofá-controle-remoto-gordura-trans" e viva mais e melhor
27/01/2017	'Gato' do Paulista reaparece e pede perdão: 'fui tratado como bandido'
01/02/2017	Sobre marchinhas e 'incorrecções': por favor, meusamô, mais alalaô e menos rancor
27/02/2017	Entre flerte e a demora em anunciar
02/03/2017	Para alimentar o debate democrático
02/03/2017	Fórum dos Leitores - significantes quanto aqueles da época em que estava na ativa
06/03/2017	Sucesso absoluto, tetralogia da escritora Elena Ferrante é relato pungente sobre machismo
08/03/2017	Gagá
09/03/2017	Cinco atrações infantis para o fim de semana em São Paulo
12/03/2017	Fórum dos leitores - da Previdência são duras, por serem desumanas
15/03/2017	Um drama etnológico
19/03/2017	Edifícios adotam soluções para seus idosos
24/03/2017	Assista na TV - dar uma grande festa para captar alguns clientes.
28/03/2017	A nova moda é dizer por aí que 'odeia criança'
29/03/2017	Fórum dos Leitores, precisaríamos que cada brasileiro pudesse optar por um sistema
04/04/2017	'Num Lago Dourado', amor e discussões são costurados a partir de pequenas variações na interpretação
05/04/2017	Fórum dos Leitores - pessoas que acreditam que a velhice traz a sabedoria!
07/04/2017	Governo reconhece exageros da Reforma da Previdência
12/04/2017	Estudo vincula riscos de transtornos vasculares com doença de Alzheimer
18/04/2017	Antonio Petrin volta com "Aeroplanos"
19/04/2017	Último livro de Elena Ferrante ganha data de lançamento no Brasil
20/04/2017	Casa do Sol: A mítica morada de Hilda Hilst
26/04/2017	Velhice. Peça marca a estreia da atriz na dramaturgia
29/04/2017	'Da Poesia' reúne obra de Hilda Hilst
01/05/2017	Fórum dos Leitores - empresários corruptos
02/05/2017	Médicos estudam como amenizar dor de pacientes terminais
04/05/2017	Mindfulness para crianças: adquirindo consciência para uma vida longa, plena e feliz
07/05/2017	Estadão lança a Calculadora da Previdência
10/05/2017	Fórum dos Leitores - com mais de 60 anos não têm como voltar a trabalhar
17/05/2017	Assista na TV - conhecer uma senhora de 80 anos
26/05/2017	Charme discreto de Nelson Xavier é o destaque de 'Comeback'
02/06/2017	Há um sentimento de perda ao chegar ao fim da tetralogia de Elena Ferrante
07/06/2017	Fórum dos Leitores - velhinhos da MPB em que nem a velhice dá sabedoria
19/06/2017	Liberdade e danação: o século XX através das gerações
25/06/2017	Carlos Alberto de Nóbrega compara atual namorada com suas ex
28/06/2017	Fórum dos Leitores - a hombridade de se retirar para o anonimato
01/07/2017	Carlos Alberto de Nóbrega sobre aposentadoria
03/07/2017	Minha saúde, minha doença
13/07/2017	Outras soluções
20/07/2017	Estudo revela que 35% dos casos de demência são evitáveis
26/07/2017	Cientistas descobrem que células-tronco do hipotálamo controlam envelhecimento
26/07/2017	Vovós modernos reinventam a velhice
03/08/2017	Aos 87 anos, Nathalia Timberg vem a SP negociar espaço da próxima peça
13/08/2017	Bala de leite e caramelo quadradinho
21/08/2017	Em Berlim, professor de natação mais idoso da Alemanha (100) da lição de vida muito além da borda da piscina
13/09/2017	Aborrescente? A necessidade de "desrotular" a adolescência
19/09/2017	Supersérie 'Os Dias Eram Assim' chega ao fim sem reviravoltas
20/09/2017	A doença pode ocorrer em pessoas mais novas
05/10/2017	Veja repercussão da morte de Ruth Escobar
08/10/2017	Gerações mimimi que leva à velhice
13/10/2017	Fórum dos Leitores - que, se for entregue à Justiça italiana, morrerá
20/10/2017	Portugal espera de braços abertos e coração pequeno
22/10/2017	Envelhecimento do brasileiro pede novo tipo de imóvel
13/11/2017	Moradia para idosos
14/11/2017	Crescimento da população de idosos abre debate sobre moradias do futuro
18/11/2017	O Poker político em Berlim entrou na prorrogação e Merkel é só coadjuvante

20/11/2017	Berlim amanhece afogada na maior crise política dos últimos anos e inicia o começo do fim de Angela Merkel
25/11/2017	Tradição e Mito em O Gigante Enterrado, de Kazuo Ishiguro
11/12/2017	Preconceito. Ou, ainda, porque conseguiram recuperá-la
13/12/2017	Idosos também podem sofrer alienação parental
13/12/2017	Servidores intensificam campanha contra reforma da Previdência

Fonte: As autoras (2019).

TABELA 4: RESULTADOS POR ANO DA PESQUISA SOBRE VELHICE NO JORNAL ESTADÃO

Jornal Estadão								
2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	sem data
119	87	106	47	69	51	51	67	0
Total					597			

Fonte: As autoras (2019).

APÊNDICE C: JORNAL ESTADO DE MINAS

TABELA 5: RESULTADOS DA PESQUISA COM O DESCRITOR “VELHICE” NO JORNAL ESTADO DE MINAS DE 2010 A 2017

Jornal Estado de Minas	
Data	Título da Manchete
17/02/2011	Cientistas descobrem acidentalmente um possível remédio anticalvície
21/03/2011	Aumenta a violência contra idosos em BH
27/03/2011	OMS inclui espiritualidade nos aspectos para avaliar qualidade de vida
27/03/2011	Ninguém escapa da velhice, mas a longevidade pode ser atingida de forma digna
04/04/2011	Idosos tentam superar o medo para denunciar agressões dentro de casa
06/04/2011	Abandonados nas ruas e marcados pelo tempo
18/05/2011	Cientistas lutam para decifrar como funcionam os "arquivos" cerebrais
29/05/2011	Economia mensal ao longo dos anos pode garantir renda maior na velhice
30/06/2011	Americana assume grisalhos e tem carreira de modelo aos 60 sem botox ou plástica
15/07/2011	Idosos buscam qualidade de vida
25/08/2011	Quedas de idosos têm se tornado mais comuns no Brasil
14/09/2011	Três em cada quatro portadores do Alzheimer não sabem que têm o mal
25/09/2011	Idosos dançam, estudam, interagem na net e mostram que é possível ter qualidade de vida
22/10/2011	Ministério da Saúde lança campanha de mobilização para prevenção à osteoporose
03/11/2011	Cientistas conseguem conter o envelhecimento em pesquisa com ratos
08/01/2012	Com filhos ou não, a mulher de 40 sabe o que quer e como atingir seus objetivos
08/01/2012	Inquietações, angústias e alegrias de mulheres que chegaram aos 40
08/01/2012	Desafios da população acima dos 60 anos estão na saúde e na previdência
23/01/2012	Testes mostram ótimos resultados na luta contra o envelhecimento precoce
02/03/2012	Fritura pode aumentar o risco de derrame em mulheres mais velhas
18/03/2012	Cresce número de pessoas com mais de 50 anos viciadas em crack
30/03/2012	Professora aposentada dá lição de dedicação em Belo Horizonte
12/06/2012	Reprodução tardia ampliaria a longevidade de filhos e netos
16/06/2012	Morre aos 101 anos cômico Antônio Trivinho
25/06/2012	Substância impede a progressão da artrose
16/07/2012	Nazista mais procurado do mundo viveu por 17 anos tranquilamente em Budapeste
25/07/2012	Governo adia votação de novas regras da aposentadoria
04/09/2012	Vírus comum em jovens causa diabetes na velhice
10/09/2012	Estudo liga falta de sono ao Alzheimer
21/10/2012	Brasil está despreparado para sustentar grande número de idosos
12/01/2013	Aposentados ficam sem ganho real
22/01/2013	Chinês de 77 anos cuida da saúde correndo de cueca e pantufas mesmo a -25 graus
12/02/2013	Renúncia do Papa abre era de incerteza na Igreja Católica
17/02/2013	Papa busca ter mais calma com a renúncia, diz seu irmão
24/02/2013	Conheça histórias de casais que envelhecem, adoecem e dedicam tempo um ao outro
25/02/2013	Futura residência de Bento XVI, um oásis de paz na colina de Roma
04/03/2013	Romã é usada na prevenção do Alzheimer
16/03/2013	Francisco pede que Evangelho seja levado a todo o mundo
16/03/2013	Novo papa pediu a eles que encontrem métodos para levar o evangelho a cada rincão da
19/03/2013	Nova pesquisa é esperança contra a artrose
05/05/2013	Apenas um quarto dos aposentados se mantém trabalhando
05/05/2013	Estudos indicam que apenas 1% dos aposentados conseguem arcar com seus próprios custos
11/06/2013	Homem mais velho do mundo morre aos 116 anos
16/06/2013	Aconselhamento genético é nova ferramenta na prevenção de doenças
30/08/2013	Comer frutas e evitar sucos industrializados ajuda a prevenir diabetes
04/01/2014	Exercícios físicos e jogos para memória garantem melhor qualidade de vida aos idosos
16/02/2014	Quase metade dos idosos no Brasil vivem com R\$ 24 por dia
16/02/2014	Pobreza e falta de planejamento ameaçam velhice de 60% dos jovens
02/06/2014	Papa ironiza casais que preferem animais de estimação ao invés de filhos
03/09/2014	Teto do INSS pode passar para R\$ 4.662,43 a partir de janeiro de 2015
01/10/2014	Brasil em 58º no ranking de qualidade de vida para idosos

22/12/2014	Brasileiros entre 22 e 50 anos somam 45% da população na fase produtiva do trabalho
23/12/2014	Maioria dos brasileiros não poupa para necessidades futuras
29/12/2014	Garantir padrão de vida depois da aposentadoria exige disciplina
04/01/2015	Estudo da UFMG mostra o que é preciso para diminuir preços dos planos de saúde
19/01/2015	Brasileiro demora a pensar em poupança para a aposentadoria
18/02/2015	Escândalo no Japão por maus-tratos de idosos
03/04/2015	Última homenagem a Manoel de Oliveira
03/04/2015	Mundo do cinema presta homenagem a Manoel de Oliveira
15/04/2015	Idosos do México trabalham em supermercados para complementar aposentadoria
03/05/2015	Aposentadoria será desafio para o governo nos próximos anos
04/05/2015	Alta do custo de vida consome renda dos idosos
17/05/2015	Estudos questionam ideia de que cérebro entra em declínio ao passar dos anos
22/05/2015	Filme do mexicano Michel Franco sobre o fim da vida emociona Cannes
19/07/2015	Crise econômica faz de aposentados os novos chefes de família
30/07/2015	90% dos brasileiros têm medo do envelhecimento
09/09/2015	Estudo aponta Suíça como melhor país do mundo para idosos
11/09/2015	Japão contabiliza mais de 60.000 cidadãos centenários
23/09/2015	Japonês bate o recorde mundial dos 100 metros na categoria acima de 105 anos
25/09/2015	Cresce número de idosos inadimplentes
26/09/2015	Inadimplência pesa sobre idosos
13/12/2015	Falta de planejamento pune idoso e família
01/01/2016	Previdência ganha impulso na crise
15/01/2016	Papa Francisco visita doentes em estado vegetativo
14/02/2016	Aderir a um fundo de pensão pode evitar queda brusca de renda na aposentadoria
01/03/2016	Cientistas encontram gene responsável por cabelos brancos
13/06/2016	Planos de saúde praticam extorsão para quem está perto dos 60
17/06/2016	Morre ator mexicano Rubén Aguirre, o eterno Professor Girafales
06/07/2016	DNA da mãe pode afetar o envelhecimento
07/08/2016	Veja o que esperar da nova reforma da Previdência
10/09/2016	Morre enfermeira da icônica foto do beijo celebrando o fim da Segunda Guerra
21/09/2016	Leonard Cohen festeja seus 82 anos com novo álbum
23/09/2016	Não podemos ter medo de debater a reforma da Previdência, diz Mansueto no Rio
14/11/2016	Aplicativos calculam e planejam aposentadoria
22/11/2016	Famílias que perderam moradias com a chuva em BH ainda esperam indenização
26/11/2016	Morre Fidel Castro, o lendário líder cubano que marcou o século
26/11/2016	Morre Fidel Castro, líder da Revolução Cubana e lenda do último século
16/12/2016	Para Dieese, projeto de reforma da Previdência desconsidera desigualdades
17/12/2016	Líderes mundiais parabenizam papa Francisco pelos seus 80 anos
17/12/2016	Papa vai a Portugal visitar santuário de Fátima em 2017
17/12/2016	Aos 80 anos, papa Francisco quer uma velhice tranquila, fecunda e feliz
17/12/2016	Papa Francisco celebra discretamente seus 80 anos e reflete sobre a velhice
23/12/2016	Imperador do Japão faz 83 anos, com seu destino nas mãos do governo
09/01/2017	Reforma da Previdência aumenta corrida por planos de aposentadoria complementar
06/03/2017	Aposentados e pensionistas estão "sufocados" pelo crédito consignado
11/03/2017	Projeto de lei defende gratuidade nos ônibus de BH ao desempregado que recebe seguro-desemprego
24/03/2017	Deputados e bispos condenam reforma da Previdência
06/04/2017	Estudo associa sono e envelhecimento
16/04/2017	Selo, livros e música bávara para os 90 anos de Bento XVI
12/05/2017	Aposentados desafiam Maduro por grave crise de saúde
16/07/2017	Opção para ter renda maior são as poupanças previdenciárias
16/07/2017	Com queda na renda, aposentados têm recorrido aos fundos de pensão
23/07/2017	Brasileiros não se preparam para velhice
26/07/2017	Cientistas descobrem que células-tronco do hipotálamo controlam envelhecimento
26/07/2017	Vovós modernos reinventam velhice
14/08/2017	Artrose de joelho é duas vezes mais comum hoje nos EUA que há 80 anos
30/08/2017	Idoso leva dinheiro para falso religioso benzer e perde R\$ 30 mil
20/09/2017	Alzheimer: o diagnóstico melhorou, mas ainda não há cura
26/09/2017	Na América se vive mais, mas ainda se morre por doenças evitáveis

Fonte: As autoras (2019)

TABELA 6: RESULTADOS POR ANO DA PESQUISA SOBRE VELHICE NO JORNAL ESTADO DE MINAS

Jornal Estado de Minas								
2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	sem data
0	15	14	15	9	18	21	16	1
Total					109			

Fonte: As autoras (2019).

APÊNDICE D: JORNAL OLHAR DIRETO

TABELA 7: RESULTADOS DA PESQUISA COM O DESCRITOR “VELHICE” NO JORNAL OLHAR DIRETO DE 2010 A 2017

Jornal Olhar Direto	
Data	Título da Manchete
10/01/2010	Harrison Ford diz que tira espelhos de casa para não encarar velhice
16/04/2010	'Estou na infância da velhice', diz Caetano Veloso
27/07/2011	Perda de memória na velhice pode ser recuperada
12/09/2011	Músicos têm menos problemas de audição ligados à velhice
05/12/2012	Xuxa fala da relação com Sasha, do medo da velhice e dos amores: 'Às vezes chove na minha horta'
17/01/2013	Estreia: Em 'Amor', Michael Haneke contempla a dignidade na velhice
07/03/2013	'É a hora da verdade', diz Maitê Proença sobre velhice a jornal
06/04/2013	Peça teatral aborda problemas relacionados à velhice
22/08/2014	Fumar maconha aos 18 anos aumenta as chances de ter doença mental na velhice

Fonte: As autoras (2019).

TABELA 8: RESULTADOS POR ANO DA PESQUISA SOBRE VELHICE NO JORNAL OLHAR DIRETO

Jornal Olhar Direto								
2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	sem data
2	2	1	3	1	0	0	0	0
Total					9			

Fonte: As autoras (2019).

APÊNDICE E: JORNAL CORREIO BRAZILIENSE

TABELA 9: RESULTADOS DA PESQUISA COM O DESCRITOR “VELHICE” NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE DE 2010 A 2017

Jornal Correio Braziliense	
Data	Título da Manchete
16/01/2010	Cartas - social, desde o nascimento até a velhice
17/01/2010	A missionária da mão na massa
21/01/2010	24 milhões de homens sobrando
22/01/2010	Infecção pelo HIV acelera envelhecimento do cérebro
25/01/2010	Cartas - rurais, que nunca contribuíram
25/01/2010	Séria, mas sem perder a ternura jamais
26/01/2010	Intimidade de coluna - ou quando você sabe que está (bem) casado?
10/02/2010	O primeiro médico da nova capital - Cidades DF
18/03/2010	Pesquisa comprova que, à medida que os anos passam precisam de menos horas de sono
24/03/2010	Drauzio Varella: o médico de todas as famílias
07/06/2010	Teste avalia tendências à calvície
12/07/2010	O eletricista Jenário se dedica, também, à poesia
24/07/2010	O homem de mil vidas - Diversão e Arte
29/07/2010	Quando a velhice traz liberdade sexual
09/08/2010	Pesquisa em gerontologia da Universidade Católica aponta como jovens vêem os idosos
09/08/2010	Pesquisa em gerontologia da Universidade Católica aponta visão dos idosos pelos jovens
10/08/2010	Pesquisadores confirmam que os homens são capazes de manter a fecundidade
05/09/2010	Pacientes que tiveram AVC contam histórias de superação
17/10/2010	Tendências demográficas influenciam as emissões de gases do efeito estufa
21/11/2010	Cientistas estudam a influência do DNA no processo de envelhecimento
06/01/2011	Monólogo de Alexandre Ribondi brinca com a sexualidade
06/01/2011	Monólogo de Alexandre Ribondi brinca com a sexualidade
08/01/2011	O cérebro ainda é um grande mistério para a ciência
23/01/2011	Própolis ajuda a combater o envelhecimento, aponta estudo
29/01/2011	Em artigo, especialista em ozonioterapia defende uso do gás
11/03/2011	Padrão de envelhecimento do homem é semelhante ao de outros primatas
05/04/2011	Pesquisa consegue melhora em retina atingida por degeneração
08/04/2011	Maria Alice Vergueiro dirige e encena texto do chileno Alejandro
25/04/2011	Refluxo gastroesofágico: tão comum quanto torturante
29/05/2011	Em entrevista, Oscar Niemeyer diz admirar Dilma
12/06/2011	Fabrizio Carpinejar é convidado da vez do projeto Escritores
29/09/2011	Limpeza profunda
06/11/2011	Bebida à base de restos de suco de uva combate envelhecimento
04/12/2011	Quem quer viver para sempre?
02/01/2012	Idosos impulsionam o mercado de cosméticos e beleza
08/01/2012	Desafios da população acima dos 60 anos
10/01/2012	Para antropóloga, no Brasil, a aparência é vista como um capital
10/01/2012	Para antropóloga, no Brasil, a aparência é vista como um capital
10/01/2012	Para antropóloga, no Brasil, a aparência é vista como um capital
06/08/2012	Conselho de Medicina condena uso de hormônios para retardar o envelhecimento
22/08/2012	Estudo alerta para envelhecimento rápido da população da África
02/09/2012	Vírus presente em praticamente todos os jovens causa diabetes
22/09/2012	Número de idosos no DF cresce em ritmo acelerado
30/10/2012	Escolha o melhor poema de Carlos Drummond de Andrade
17/11/2012	Ziraldo, o superpoderoso
22/01/2013	Cientistas querem testar moléculas contra envelhecimento
07/03/2013	Casca de romã testada contra o Alzheimer
19/03/2013	Estudo mostra a falta de sono ligada ao mal de Alzheimer
01/04/2013	Experiência na força de trabalho
01/04/2013	Experiência na força de trabalho
08/05/2013	Envelhecimento da população europeia é desafio para sistemas de saúde

10/08/2013	Depois do horror, uma vida longa
01/10/2013	Suécia é o país que melhor gerencia o envelhecimento da população
06/01/2014	Catálogo aponta que não há um padrão de envelhecimento
14/02/2014	Estudo descobre proteína ligada à perda de potência muscular
22/03/2014	Riscos de desnutrição em idosos gerados por perdas na dentição
24/03/2014	Atenção aos dentes na terceira idade
25/03/2014	Atenção aos dentes na terceira idade
29/03/2014	Prática de exercícios aeróbicos ajuda adultos saudáveis
17/06/2014	Fragilidade óssea faz com que idosos se machuquem com frequência
17/06/2014	Fragilidade óssea faz com que idosos se machuquem com frequência
21/07/2014	Estudo indica que benzeno e cigarro aceleram processo de envelhecimento
29/07/2014	Idosos costumam sofrer menos para se assumirem gays
01/08/2014	Novo estudo aponta a depressão mais forte na velhice
20/08/2014	Em entrevista, filha de Cora Coralina divulga poema inédito
29/08/2014	"Vivo na sombra do meu pai, e eu gosto disso", diz Geraldine Chapling
02/09/2014	Estudo reforça a importância de alimentação saudável para viver mais
05/09/2014	A arte de viver mais e melhor: idosos se mantêm jovens e produtivos
28/09/2014	Vitamina da beleza
01/10/2014	Brasil está em 58º no ranking de qualidade de vida para idosos
30/11/2014	"Belleza" de época
16/12/2014	Sentir-se mais jovem prolonga a vida, diz estudo
19/12/2014	Anti-inflamatório pode ser a nova arma contra o envelhecimento
22/12/2014	Brasileiros aprendem a poupar salários para garantir aposentadoria
23/12/2014	Seis em cada 10 pessoas com mais de 50 anos não têm reserva
31/12/2014	Maitê Proença lança livro e analisa relações amorosas
31/12/2014	Especialistas temem que novas relações sociais diminuam
04/01/2015	Empresas aproveitam rápido envelhecimento da população
15/02/2015	É possível ser feliz sozinho
22/02/2015	Sem medo de envelhecer
03/03/2015	Perfil do servidor público de Brasília mostra envelhecimento do quadro
06/03/2015	Estudo questiona precisão dos exames de ressonância magnética
22/03/2015	Envelhecer gay
22/03/2015	Envelhecer gay: os desafios de casais
20/04/2015	Açaí tem potencial para prevenir aterosclerose, aponta estudo
20/04/2015	Açaí tem potencial para prevenir aterosclerose, aponta estudo
27/04/2015	Injeção controla, e até mesmo reverte, cegueira causada por diabetes
03/05/2015	Profissões do futuro
01/07/2015	Exercícios físicos são mais eficazes do que os suplementos
10/09/2015	Entre 96 países, Brasil fica na 56ª posição no ranking de qualidade
10/09/2015	Entre 96 países, Brasil fica na 56ª posição no ranking de qualidade
10/09/2015	Entre 96 países, Brasil fica na 56ª posição no ranking de qualidade
16/09/2015	Perda total dos dentes afeta mais de 40% dos idosos no Brasil
16/09/2015	Presença feminina em elencos e equipes promete marcar filmes
19/09/2015	Estudo mostra que órgãos do corpo têm processo e tempo útil
19/09/2015	Estudo mostra que órgãos do corpo têm processo e tempo
25/09/2015	Vídeo: Maturidade compartilhada - parte 2
26/10/2015	Aposte na terceira idade
01/11/2015	Ensaio fotográfico mostra casais que estão juntos há mais de 50 anos
22/12/2015	Falta de infraestrutura urbana compromete a interação social
22/12/2015	Falta de infraestrutura urbana compromete a interação social
29/12/2015	Envelhecimento da população eleva gastos com cuidados médicos
14/01/2016	Dilma, Lula, Obama: veja como presidentes mudaram ao longo dos anos
24/01/2016	Mirtilo é uma das frutas mais preciosas no combate a doenças
02/02/2016	Dilma diz que reforma da Previdência será justa para os brasileiros
04/02/2016	Pesquisa mostra que pancada no cérebro acumula proteínas
05/02/2016	Genes ligados às células-tronco estão associados à calvície
17/02/2016	Cientistas detectam região cerebral considerada ponto inicial do envelhecimento
22/02/2016	Rombo na Previdência pode passar de R\$ 260 bilhões
02/03/2016	Identificados genes relacionados a calvície e cabelos grisalhos
10/04/2016	A liberdade de estar só
22/04/2016	Processo de envelhecimento é acelerado pelo vírus da Aids

22/04/2016	Processo de envelhecimento é acelerado pelo vírus da Aids
24/04/2016	Como a idade influencia o aparecimento de transtornos mentais
29/04/2016	Esse gene já foi associado também ao envelhecimento da pele
29/04/2016	Estudo identifica gene que deixa as pessoas com aparência mais velha
31/05/2016	Grace and Frankie' se une a filmes que apresentam dramas
05/06/2016	Idosos e crianças são extremamente vulneráveis à pneumonia
12/06/2016	Comer, dormir e relaxar: saiba como ter uma vida longa e saudável
17/06/2016	Vídeo: Maturidade compartilhada
18/08/2016	Projeto Filhos da Flor promove exposição de fotos na sexta-feira (19)
22/08/2016	Previdência: Marcelo Caetano defende redução nas disparidades
22/08/2016	Previdência: Marcelo Caetano defende redução nas disparidades
29/08/2016	População idosa vai triplicar entre 2010 e 2050, aponta publicação
30/08/2016	População de idosos vai triplicar até 2050 no Brasil
30/08/2016	População de idosos vai triplicar até 2050 no Brasil
06/09/2016	Pequeno vilarejo italiano tem 11,5% da população com mais de 100 anos
28/09/2016	Confira a crítica do longa 'Deserto', estreia de Guilherme Weber
29/09/2016	Envelhecer com saúde ou com dinheiro?
29/09/2016	Envelhecer com saúde ou com dinheiro?
03/10/2016	Estresse vivido na infância acelera envelhecimento
18/12/2016	Papa Francisco celebra 80 anos e coleciona mensagens de afeto
20/12/2016	Previdência: servidor antigo deve ter aposentadoria integral
11/01/2017	Mulheres são afetadas de forma diferente pelo Alzheimer
11/01/2017	Saiba qual a importância dos músculos para ter uma velhice saudável
22/01/2017	Falar dois idiomas protege idosos do Alzheimer, mostra estudo
22/01/2017	Previdência garante benefícios difíceis de ser cobertos pelo setor
22/01/2017	Falar dois idiomas protege idosos do Alzheimer, mostra estudo
28/01/2017	Trabalhadores estrangeiros no Japão superam a marca de um milhão
13/02/2017	Vídeo: Aposentado fala sobre os desafios de procurar ajuda contra o álcool
15/02/2017	Em livro sobre a crise, Michel Serres propõe reinventar a sociedade
12/03/2017	Brasileiros propõem tratamento alternativo à cirurgia bariátrica
13/03/2017	Crise da meia-idade. Qual o tamanho dela?
15/03/2017	Premiada peça 'Fio a fio' volta aos palcos
03/04/2017	Silvio Santos desabafa no 'Roda a roda' e fala sobre sua idade
06/04/2017	Estudo associa sono e envelhecimento
05/05/2017	Danos provocados pelo excesso de sal
11/05/2017	Dieta rica em vitamina D e cálcio pode evitar menopausa precoce
11/05/2017	Dieta rica em vitamina D e cálcio pode evitar menopausa precoce
21/05/2017	Com governo em crise, reformas Trabalhista e Previdenciária
10/06/2017	País não trata bem os seus idosos, alertam especialistas
10/06/2017	País não trata bem os seus idosos, alertam especialistas
10/06/2017	Aprender a tocar um instrumento musical pode evitar prejuízos
15/06/2017	Ao menos 16% dos idosos no mundo são vítimas de diversos tipos de violência
18/06/2017	Em biografia, Mauricio de Sousa revela trajetória
22/06/2017	Envelhecimento reduzirá população da América Latina em 2060
16/07/2017	É bom prevenir: 73% dos brasileiros reduzem padrão de vida na velhice
23/07/2017	Seis em cada 10 brasileiros não se preparam para a aposentadoria
30/07/2017	Demência na velhice afeta sexualidade
07/08/2017	Japonesa de 82 anos prova que nunca se é muito velho para criar
16/08/2017	Idosos que passeiam com cães de estimação são mais saudáveis
30/08/2017	Cedes participa da Bienal Internacional do Livro no Rio de Janeiro
01/09/2017	Caetano: desafio da Previdência não é questão de futuro
17/09/2017	Envelhecimento da população do DF alerta para casos de Alzheimer
25/09/2017	Meirelles: resposta para acabar com crise é reforma
01/10/2017	Brasil tem desafio de garantir envelhecimento populacional
02/10/2017	Nova geração de idosos
08/10/2017	Aos 82 anos, Mauricio de Sousa continua cheio de projetos
09/10/2017	Envelhecimento da população gera alta no custo de planos de saúde
19/11/2017	Aguinaldo Silva se irrita com boatos e desmente saída da Globo
09/12/2017	Ciência identifica alterações motoras causadas por doenças

Fonte: As autoras (2019).

TABELA 10: RESULTADOS POR ANO DA PESQUISA SOBRE VELHICE NO JORNAL CORREIO DO POVO

Jornal Correio Braziliense								
2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	sem data
20	14	11	8	24	25	31	38	0
Total					171			

Fonte: As autoras (2019).

APÊNDICE F – JORNAL EM TEMPO

TABELA 11: RESULTADOS DA PESQUISA COM O DESCRITOR “VELHICE” NO JORNAL EM TEMPO DE 2010 A 2017

Jornal Em Tempo	
Data	Título da Manchete
06/11/2014	Mais cinco produções em exibição hoje no 6º Festival Amazonas de Dança
07/05/2015	Parque do Idoso terá programação especial em comemoração ao Dia das Mães
31/07/2015	Universidade Aberta da Terceira Idade ganha nova sede em Manaus
09/11/2015	Homicídios contra mulheres negras aumentam 54% em 10 anos
11/11/2015	Deputados defendem pensão de artistas e criticam MPE
09/01/2017	Mulheres poupam menos que homens, indicam dados do Banco Mundial
25/01/2017	Drama de moradora da Manaus dos anos 1980 será retratado no filme 'A noiva de Itamaracá'
24/02/2017	Poluição tira o sossego de freiras em convento local
06/08/2017	Pais acreditam que inteligência artificial pode ajudar no aprendizado dos filhos
20/09/2017	Alzheimer: o diagnóstico melhorou, mas ainda não há cura
07/11/2017	Tucumã, pupunha, buriti: mitos e verdades sobre algumas frutas amazônicas
24/12/2017	Idosos em asilo de Manaus falam sobre ausência da família
24/12/2017	Obras na Djalma Batista e revisão de drenagem são anunciadas para janeiro de 2018

Fonte: As autoras (2019).

TABELA 12: RESULTADOS POR ANO DA PESQUISA SOBRE VELHICE NO JORNAL EM TEMPO

Jornal Em Tempo								
2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	sem data
0	0	0	0	1	4	0	8	0
Total					13			

Fonte: As autoras (2019).

APÊNDICE G: JORNAL TRIBUNA DO NORTE

TABELA 13: RESULTADOS DA PESQUISA COM O DESCRITOR “VELHICE” NO JORNAL TRIBUNA DO NORTE DE 2010 A 2017

Jornal Tribuna do Norte	
Data	Título da Manchete
22/01/2010	Qualidade de vida da pessoa idosa
18/04/2010	Contra a perda muscular
25/04/2010	Teorias do envelhecimento
27/06/2010	Osteoporose é uma epidemia
22/08/2010	Já são 296.517 os idosos em RN
18/09/2010	Projeto prevê cota para os idosos
26/09/2010	Da sabedoria dos mais velhos
16/10/2010	O ato coletivo de envelhecer
16/01/2011	Idosos em 2020 com saúde
01/05/2011	Morre aos 99 anos o escritor argentino Ernesto Sabato
05/06/2011	Guiando a própria vida
26/06/2011	Idosos e os riscos domésticos
01/10/2011	Idosos: ações não acompanham crescimento populacional
09/10/2011	Previdência para todos
01/01/2012	Entro na oitava década
29/01/2012	Como chegamos aos 100 anos
11/05/2012	Relembrando Oscar Wilde
21/05/2012	Geriatras alertam para os perigos da medicina antienvelhecimento
23/05/2012	Viver e envelhecer no século 21
28/07/2012	Lembrança que o tempo não desfez
12/08/2012	Histórias sobre a velhice
04/11/2012	Alegria de viver não tem idade
16/03/2013	Vaticano confirma vinda do papa para o Brasil
11/08/2013	Cem anos
06/10/2013	Do exercício da velhice
17/11/2013	A seleção de 1950 sumiu
25/01/2014	Velhice em Machado de Assis
02/02/2014	Idosos na rede de computadores
02/02/2014	Terceira idade conectada
10/04/2014	Juiz nega bloqueio de pagamento de PAE de procuradores da justiça aposentados
18/05/2014	Fios grisalhos: atitude e liberdade
08/06/2014	Prevenção começa na juventude
05/10/2014	Qual sua idade biológica?
20/10/2014	Dia mundial da osteoporose alerta para perigo da doença entre homens
09/11/2014	Na juventude da velhice
31/05/2015	Trabalhador não faz planejamento para aposentadoria
12/06/2015	O amor na terceira idade: mais carinho, cuidado e atenção
23/06/2015	O que é a morte?
20/09/2015	Era um velhinho santo
25/09/2015	Políticas públicas para os idosos
01/10/2015	Lourival açucena (1827-1907) o nosso primeiro bardo
20/11/2015	Lembrando João Machado
13/12/2015	Honras aos médicos de 1965
20/02/2016	Envelhecer é tema de redação de concurso
01/05/2016	Mais ou menos jovem? Culpa do gene
07/05/2016	O poder de unir 4 gerações
19/06/2016	A falta que nos faz Saramago
11/07/2016	Carlos Gomes, uma vida entre sucesso e dramas pessoais
15/07/2016	Morre escritor húngaro Péter Esterházy aos seus 66 anos
20/07/2016	Natal Shopping oferece sessão cinema gratuita para avós e netos no dia dos avós
29/07/2016	Os nossos avós

14/08/2016	Uma visão do entardecer
11/09/2016	No avançar do tempo
09/10/2016	Aprendendo com os mais velhos
17/12/2016	Líderes mundiais parabenizam papa Francisco pelos seus 80 anos ¹
18/12/2016	Ministro defende reforma para garantir estabilidade
15/01/2017	Solidão, silêncio, conversas e encontros
31/01/2017	Aposentadoria e fator idade
12/03/2017	Entre a lucidez e a idiotice
26/06/2017	Um olhar para outros tempos velhos
11/07/2017	Luxemburgo nega estar ultrapassado e diz "confundem experiência com velhice"
06/10/2017	Terceira ou melhor idade?
10/11/2017	A surpresa da velhice

Fonte: As autoras (2019).

TABELA 14: RESULTADOS POR ANO DA PESQUISA SOBRE VELHICE NO JORNAL TRIBUNA DO NORTE

Jornal Tribuna do Norte								
2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	sem data
8	6	8	4	9	8	13	7	0
Total					63			

Fonte: As autoras (2019).

APÊNDICE H: JORNAL DIÁRIO DE PERNAMBUCO

TABELA 15: RESULTADOS DA PESQUISA COM O DESCRITOR “VELHICE” NO JORNAL DIÁRIO DE PERNAMBUCO DE 2010 A 2017

Jornal Diário de Pernambuco	
Data	Título da Manchete
sem data	Edição no DNA pode retardar velhice e curar doenças
sem data	A velhice do espectro
sem data	Carros 3 desacelera na pista da velhice
sem data	Estudo usa células-tronco para retardar envelhecimento
sem data	Idade não é desculpa para fugir dos exercícios
sem data	Idosos celebram união com ensaio Up, Altas Aventuras
sem data	Sem lembrar nome de paixão da infância, idoso espalha placas
sem data	Ariano Suassuna
sem data	Precisamos falar sobre o idoso
sem data	Encanador e eletricista dedicou cinco décadas de vida à construção
27/05/2012	Filme vencedor de Cannes retrata a deterioração
25/07/2012	Barco da PORTUS ameaça naufragar
04/02/2013	Amparo Social a partir dos 60 anos
22/08/2013	Pintor e gravurista João Câmara lança conto ilustrado
04/10/2013	UFPE abre inscrição para mestrado pioneiro no Norte e Nordeste
04/10/2013	Adaptação de clássico de Shakespeare estreia em Olinda
27/11/2013	O que acontece quando envelhecemos?
05/12/2013	Envelhecimento: tão importante quanto cuidar do corpo é cuidar da mente
12/12/2013	Espectáculo teatral Velhos faz reflexão sobre o fim da vida
30/04/2014	Político pode contar com o INSS antes de 2004?
30/04/2014	Archives Espaço da previdência
01/01/2015	Sem economias, idosos acumulam privações
23/03/2015	Envelhecer gay: os desafios de casais
18/05/2015	Quem mora no exterior deve continuar pagando INSS?
25/06/2015	Deputados aprovam reajuste para quem ganha acima do mínimo
17/07/2015	Cabe pensão por morte para filha que cuida do genitor doente
17/07/2015	Benefícios Espaço da previdência
22/07/2015	Idosos que andam e falam ao mesmo tempo têm mais chances de queda
29/07/2015	Brasileiros que moram nos EUA têm cobertura do INSS
29/07/2015	Romulo Saraiva Espaço da previdência
31/07/2015	Archives Espaço da previdência
18/08/2015	O passo a passo para uma velhice feliz e saudável
18/10/2015	Na melhor idade, escritores pernambucanos se dedicam por completo à produção literária
27/10/2015	Tempo rural pode ajudar no fator 85/95 Espaço da previdência
15/11/2015	Desaposentação fica para o STF resolver Espaço da previdência
20/11/2015	Tristeza na terceira idade: entenda os perigos da depressão
21/11/2015	Desafios se vencem
13/12/2015	Falta de planejamento pune idoso e família
31/12/2015	O ano em que sobrevivemos
17/01/2016	Tatuagem após os 60 anos de idade ainda é incomum, mas já tem adeptos
14/03/2016	Psicanalista da Unicamp fará conferência no Recife na próxima sexta-feira
29/03/2016	O machismo também afeta o homem
06/04/2016	Meraldo Zisman: Jovens (não se deixem enganar)
31/05/2016	Grace and Frankie se une a filmes que apresentam dramas
31/05/2016	Grace and Frankie se une a filmes que apresentam dramas
06/09/2016	Os danos da corrupção
30/09/2016	Atividades lembram o Dia do Idoso na Região Metropolitana
24/10/2016	Aos 82 anos, Leonard Cohen lança disco e fala sobre a morte
05/11/2016	Idosos encontram dificuldades para financiar imóveis
14/11/2016	Aplicativos calculam e planejam aposentadoria
02/12/2016	Roberto Pereira: Pensar, livre pensar...

06/12/2016	Ator de Game of Thrones, Peter Vaughan morre aos 93 anos
10/12/2016	Não basta trabalhar. É preciso planejamento
15/12/2016	Fã consegue carona com Silvio Santos e registra momento em vídeo
22/12/2016	Com proposta de reforma do governo, previdência privada ganha espaço
16/01/2017	Fantástico exhibe matéria sobre envelhecimento e recebe críticas
19/01/2017	Juntos para o resto da vida após 37 anos de separação
23/01/2017	Uma revolução na vida de tia Ester
14/02/2017	Editorial: Idosos em alta
16/02/2017	Deputados da base aliada lançam emenda para Benefício de prestação de contas
22/02/2017	Francisco de Queiroz B. Cavalcanti: Brasil: a necessidade de vencer
09/03/2017	Aposentarias especiais, em Pernambuco, movimentam R\$ 2,7
16/03/2017	José Carneiro: O despertar das águas
27/04/2017	Dalva e as reformas na boca do povo
16/06/2017	Pedro Eurico: Precisamos falar sobre o idoso
02/08/2017	O país que prefere idosos “bem comportadinhos”
25/08/2017	Indicada ao Prêmio APCA, peça Jacy volta ao Recife
30/08/2017	Idoso entrega dinheiro para falso religioso benzer e perde R\$ 30 mil
05/11/2017	A revolução da longevidade: como os idosos veem o avanço da idade
06/11/2017	Prazo até dezembro/2017 para recadastrar e receber o benefício
18/11/2017	Nagib Jorge Neto: A velhice do espectro
19/11/2017	Aguinaldo Silva se irrita com boatos e desmente saída da Globo
19/11/2017	Aguinaldo Silva se irrita com boatos e desmente saída da Globo
11/12/2017	Ciência identifica alterações motoras causadas por doenças neurológicas
21/12/2017	Como é a vida do Cristo que nós conhecemos

Fonte: As autoras (2019).

TABELA 16: RESULTADOS POR ANO DA PESQUISA SOBRE VELHICE NO JORNAL DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Jornal Diário de Pernambuco								
2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	sem data
0	0	2	7	2	18	16	20	10
Total					75			

Fonte: As autoras (2019).